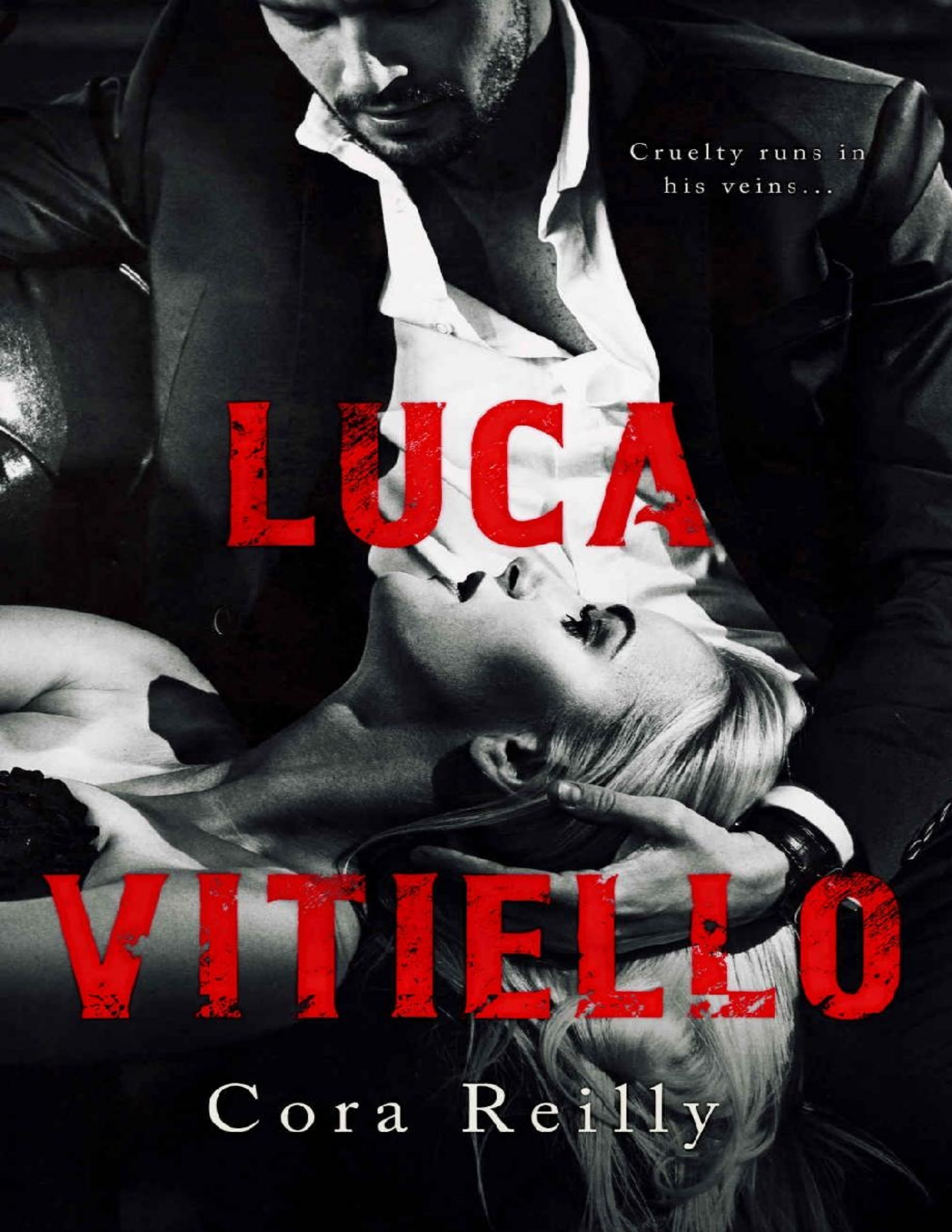
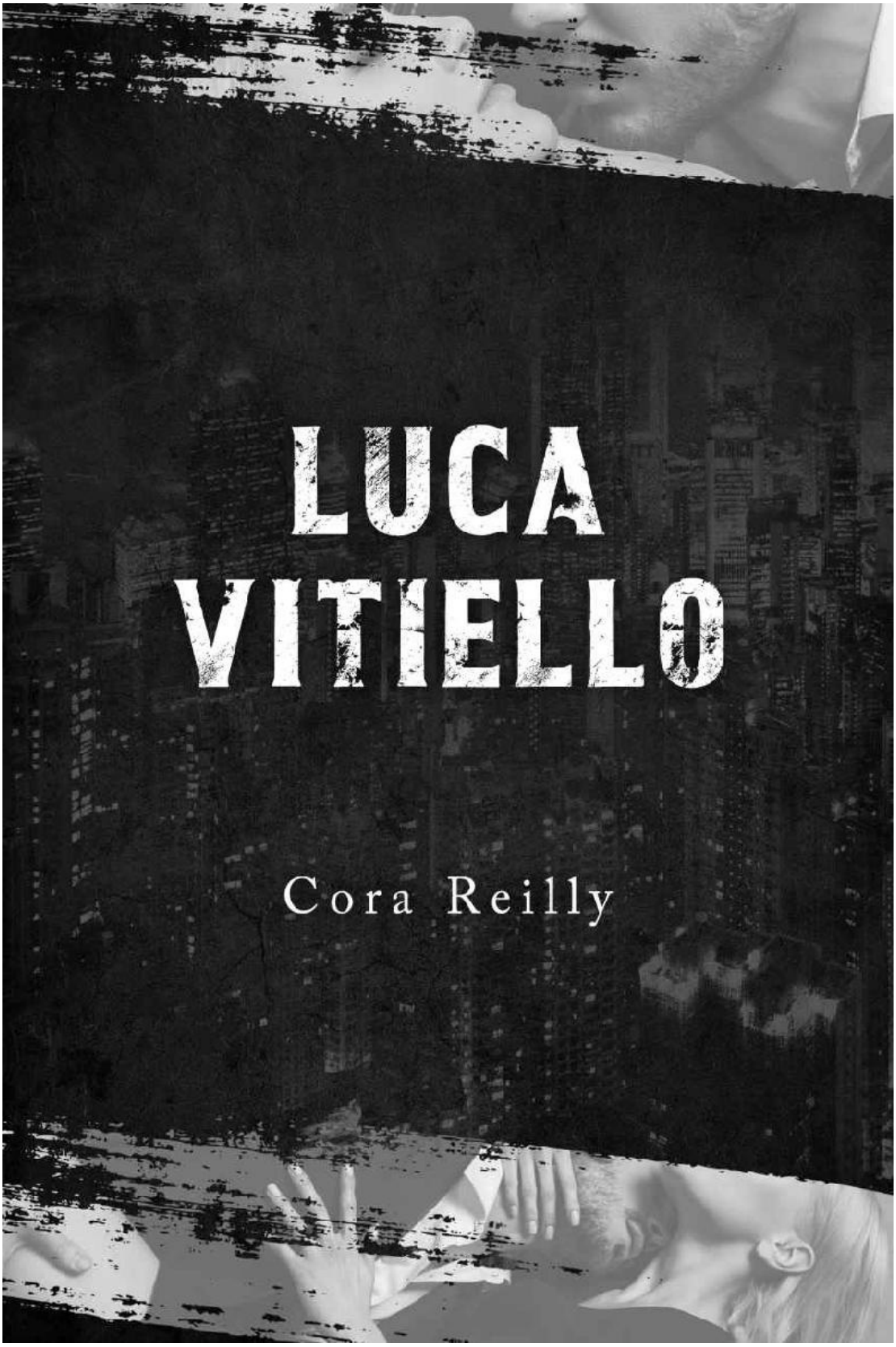

Cruelty runs in his veins...
LUCA
VITIELLO
Cora Reilly


LUCA
VITIELLO
Cora Reilly



TRADUÇÃO:
GABRIELLE
JESSICA
LUIZA
PAMELA

FORMATAÇÃO:



SUMÁRIO

Prólogo
Capítulo 1
Capítulo 2
Capítulo 3
Capítulo 4
Capítulo 5
Capítulo 6
Capítulo 7
Capítulo 8
Capítulo 9
Capítulo 10
Capítulo 11
Capítulo 12
Capítulo 13
Capítulo 14
Capítulo 15
Capítulo 16
Capítulo 17
Capítulo 18
Capítulo 19
Capítulo 20
Capítulo 21
Capítulo 22
Capítulo 23
Capítulo 24
Capítulo 25

LUCA VITIELLO

PRÓLOGO

Eu era o menino que matou seu primeiro homem quando tinha onze anos.

Eu era o adolescente que esmagou a garganta de seu primo aos dezessete anos.

Eu era o homem que se banhava no sangue de seus inimigos sem um lampejo de remorso, que saboreava seus gritos como se fosse uma fodida sonata de Mozart.

Monstros são criados, não nascem assim.

Besteira.

Eu nasci um monstro. Crueldade corria nas minhas veias como veneno.

Corria nas veias de todo homem Vitiello, passado de pai para filho, uma interminável espiral de monstruosidade.

Eu nasci um monstro moldado em um monstro ainda pior pela lâmina do meu pai e punhos e palavras duras.

Fui criado para me tornar Capo, para governar sem piedade, para desmascarar a brutalidade sem pensar duas vezes.

Eu fui criado para quebrar os outros.

Quando Aria me foi dada em casamento, todos esperavam ansiosamente para ver o quão rápido eu a quebraria como meu pai quebrou suas mulheres. Como eu iria esmagar sua inocência e bondade com a força da minha crueldade, com brutalidade implacável.

Rompê-la teria exigido pouco esforço. Já vem naturalmente para mim.

Um homem nascido um monstro, criado para ser um monstro, destinado a ser um monstro para se tornar o Capo.

Eu estava feliz sendo o monstro que todos temiam.

Até ela. Até Aria.

Com ela, não precisei esconder minha escuridão.

Sua luz brilhou mais brilhante do que a minha escuridão jamais poderia brilhar.

Com ela, não queria ser o monstro. Eu queria protegê-la daquela parte da minha natureza.

Mas eu nasci um monstro. Criado para quebrar os outros.

Não a quebrar viria com um preço.

Um preço que um monstro como eu não deveria arriscar pagar.

CAPÍTULO 1



LUCA, 9 ANOS

Matteo e eu nos sentamos à mesa de jantar, nossos olhos treinados na porta, esperando por mamãe. A campainha do jantar já tinha tocado há muito tempo.

Nossa babá, Marianna, estava encostada na parede, olhando para o relógio da lava-louças e depois se voltando para nós. Pai raramente comia conosco, mas mamãe sempre fazia - pelo menos o jantar, mesmo quando ela mal conseguia ficar em pé. Ela estava sempre pronta, caso o pai decidisse aparecer.

Onde ela estava?

Ela estava doente?

Ontem ela estava meio branca, exceto pelas manchas azuis e amarelas em seu rosto e braços onde o pai a disciplinara. Ela costumava fazer coisas erradas. Era difícil não errar com o pai. Uma coisa que estava bem ontem poderia estar errada hoje. Matteo e eu muitas vezes nos confundíamos e éramos punidos também.

Matteo pegou sua faca e enfiou na tigela com purê de batata que tinha parado de esquentar antes de colocar a lâmina coberta de mostarda em sua boca.

Marianna estalou a língua. "Um dia você vai se cortar."

Matteo empurrou a faca de volta para o purê e lambeu-a novamente, seu queixo se sobressaindo teimosamente. "Eu não vou."

Empurrei minha cadeira para trás e me levantei. Não era permitido levantar antes do jantar ser servido, mas meu pai não estava em casa, então eu era o dono da casa porque Matteo era dois anos mais novo que eu.

Andei em volta da mesa. Marianna deu um passo em minha direção. “Luca, você não deveria...” Ela parou quando olhou para o meu rosto.

Eu parecia com o pai. É por isso que ela tinha mais medo de mim do que Matteo. Isso e porque eu seria o Capo. Logo, eu seria o único a punir todos por fazerem coisas erradas.

Ela não me seguiu quando eu atravessei o saguão e subi as escadas. “Mãe? O jantar está pronto.”

Sem resposta. Eu pisei no patamar, então me aproximei do quarto da minha mãe. A porta estava entreaberta. A última vez que isso aconteceu, eu a encontrei chorando em sua cama, mas estava quieto por dentro. Empurrei a porta aberta, engolindo em seco. Estava quieto demais. A luz saía do banheiro aberto.

Lá embaixo, ouvi a voz do pai. Ele chegou em casa do trabalho. Ele provavelmente estava zangado porque eu não estava sentado na mesa da sala de jantar. Eu deveria ter descido e me desculpado, mas meus pés me levaram para a fonte de luz.

Nossos banheiros eram de mármore branco de Carrara, mas, por algum motivo, um brilho rosa refletia no quarto. Eu entrei no batente da porta e

congelei. O chão estava coberto de sangue. Eu já o vira com frequência suficiente para reconhecê-lo, e seu cheiro, um toque de cobre e algo doce, era ainda mais doce hoje, quando misturado ao perfume da mamãe.

Meus olhos seguiram o rio de sangue, depois a cachoeira seca de vermelho manchando a banheira branca até um braço flácido. A carne branca estava dividida, dando lugar ao vermelho escuro abaixo.

O braço pertencia à minha mãe. Tinha que ser ela, mesmo que parecesse um alienígena. Mascarados e duros, seus olhos eram marrons e sem brilho. Eles estavam me encarando, tristes e solitários.

Eu me movi alguns passos mais perto. “Mãe?” Outro passo. “*Mãe*?”

Ela não reagiu. Ela estava morta. Morta. Meus olhos registraram a faca no chão. Era uma das de Matteo, uma faca preta Karambit. Ela não tinha suas próprias armas.

Ela se cortou. Era seu sangue. Olhei para os meus pés. Minhas meias estavam encharcadas com o líquido vermelho. Eu tropecei para longe e escorreguei, caindo para trás, gritando. Minha bunda bateu forte no chão e minhas roupas encharcaram seu sangue, aderindo à minha pele.

Eu me levantei e corri para fora, minha boca aberta, minha cabeça latejando, meus olhos ardendo. Colidi com alguma coisa. Olhando para cima, encontrei o rosto furioso do meu pai olhando para mim. Ele me bateu com força no rosto. “Pare de gritar!”

Meus lábios se fecharam. Eu gritei? Pisquei para o meu pai, mas ele estava embaçado. Ele me agarrou pelo colarinho, me sacudindo. “Você está chorando?”

Eu não tinha certeza. Eu sabia que chorar não era permitido. Eu nunca chorava, nem mesmo quando meu pai me machucava. Ele me bateu ainda mais forte. “Fale.”

“Mãe está morta,” resmunguei.

O pai franziu a testa, absorvendo o sangue nas minhas roupas. Ele passou por mim em direção ao quarto. “Venha,” ele ordenou. Eu notei seus dois guarda-costas no corredor conosco. Eles me observaram com um olhar em seus olhos que não entendi.

Eu não me mexi.

“Venha, Luca,” o pai sibilou.

“Por favor,” eu disse. Outra coisa proibida: implorar. “Não quero vê-la novamente.”

O rosto do pai se contorceu de raiva e eu me preparei. Ele estava em cima de mim e segurou meu braço. "Nunca mais. Você nunca mais dirá essa palavra. E sem lágrimas, nenhuma outra lágrima repugnante, ou queimarei seu olho esquerdo. Você ainda pode ser um homem feito com um olho.”

Eu dei um aceno rápido e enxuguei meus olhos com as costas da mão.

Não lutei quando o pai me puxou de volta para o banheiro e não chorei de novo, apenas olhei para o corpo na banheira. Apenas um corpo.

Lentamente, o rugido no meu peito se acalmou. Era apenas um corpo.

"Patético,” pai murmurou. "Puta patética."

Minhas sobrancelhas se uniram. As mulheres que o pai conheceu quando ele não estava em casa eram prostitutas, mas mamãe não. Ela era sua esposa. Prostitutas cuidavam do pai, então ele não machucava tanto a mãe. Isso é o que

ela me explicou. Mas não funcionou.

"Um!" O pai gritou.

Um dos guarda-costas entrou. Seu nome não era Um, mas o pai não se incomodou em aprender os nomes dos soldados baixos e os chamava por números.

Um ficou logo atrás de mim e, quando meu pai inspecionou minha mãe mais de perto com um sorriso cruel, ele apertou meu ombro. Eu olhei para ele, me perguntando por que ele estava fazendo isso, o que significava, mas seu olhar estava focado no pai, não em mim. “Peça a alguém para limpar essa bagunça e ligar para Bardoni. Ele precisa me encontrar uma nova esposa.”

Meu cérebro tropeçou no que ele disse. "Nova esposa?"

Pai estreitou os olhos cinzentos. Cinza como os meus. “Troque de roupa e aja como um maldito homem, não um menino.” Ele fez uma pausa. “E pegue Matteo. Ele precisa ver que tipo de puta covarde era sua mãe.”

"Não,” eu disse.

Pai olhou para mim. "O que você disse?"

"Não,” repeti em voz baixa. Matteo amava nossa mãe. Isso o machucaria.

O pai olhou para a mão ainda no meu ombro, depois para o seu guarda-costas. "Um, bata algum senso nele."

Um puxou a mão e, com um breve olhar para o meu rosto, ele começou a me bater. Caí de joelhos e voltei a agachar-me no sangue de mamãe.

Eu mal senti os golpes, apenas olhei para o vermelho no mármore branco.

"Pare,” o pai ordenou, e os golpes pararam. Olhei de volta para ele, minha cabeça martelando, minhas costas e estômago queimando. Ele olhou nos meus olhos por um longo tempo, e eu olhei de volta. Não. Não. Não. Eu não pegaria Matteo. Não importava se o Um continuaria a me bater ou não. Eu estava acostumado a dor.

Sua boca afinou. “Dois!” O Guarda-costas Dois entrou. “Pegue Matteo. Luca só vai encher os caros tapetes persas de sangue.”

Quase sorri porque ganhei. Eu tentei pular de pé para parar Dois, mas Um segurou meu braço com força. Eu lutei e quase me libertei, mas depois Matteo apareceu na porta e eu parei.

Os olhos castanhos de Matteo ficaram enormes quando ele viu nossa mãe e o sangue, depois a faca ao lado da banheira. Pai fez um sinal para a mãe. “Sua mãe te abandonou. Ela se matou."

Matteo apenas olhou.

"Pegue sua faca,” ordenou o pai.

Matteo tropeçou para dentro e o aperto de Um no meu braço reforçou. Pai olhou para mim, depois de volta para o meu irmão, que pegou a faca com as mãos trêmulas.

Eu odiava o pai. Eu o odiava tanto.

E eu odiava a mãe por fazer isso, por nos deixar com ele.

"Agora limpem, vocês dois."

Matteo ficou imóvel, olhando para sua faca ensanguentada. Agarrei seu braço e o puxei para fora, tropeçando atrás de mim. Eu o levei para meu quarto e depois para o banheiro. Ele ainda olhava para a faca. Arranquei-a da mão dele e segurei-a debaixo da torneira, limpando com água quente para me livrar do

sangue seco. Meus olhos se arregalaram, mas engoli em seco.

Sem lágrimas. Nunca mais.

"Por que ela usou minha faca?" Matteo perguntou baixinho.

Desliguei a água e a enxuguei com uma toalha, depois estendi para ele. Depois de um momento, ele balançou a cabeça, afastando-se até que ele bateu contra a parede, antes de afundar em sua bunda. "Por quê?" Ele murmurou, os olhos se enchendo de lágrimas.

"Não chore," assobiei, rapidamente fechando a porta do banheiro, caso o pai viesse para meu quarto. Matteo projetou o queixo para fora, estreitando os olhos enquanto começava a berrar. Eu fiquei tenso e segurei uma toalha limpa antes de me ajoelhar na frente do meu irmão. "Pare de chorar, Matteo. Pare com isso," eu disse baixinho. Enfiei a toalha no rosto dele. "Seque seu rosto. Pai vai te castigar."

"Eu não me importo," Matteo sufocou. "Eu não me importo com o que ele vai fazer." Suas palavras se provaram erradas pela nota instável de terror em sua voz.

Eu olhei para a porta, preocupado em ouvir passos. Estava tudo em silêncio, a menos que o pai estivesse nos espiando, mas provavelmente estava ocupado cuidando do corpo da minha mãe. Talvez ele dissesse ao seu Consigliere Bardoni para deixá-la no rio Hudson. Eu estremeci.

"Pegue a toalha," pedi.

Matteo finalmente fez e enxugou seus olhos vermelhos. Eu segurei a faca para ele. Ele a olhou para criticamente. "Pegue."

Ele apertou os lábios.

"Matteo, você tem que pegar." Pai não permitiria que ele se livrasse disso. Meu irmãozinho finalmente pegou a faca e enrolou os dedos ao redor do cabo.

"É apenas uma faca," eu disse, mas eu também só podia ver o sangue que tinha estado coberto.

Ele assentiu e colocou no bolso. Nós nos encaramos. "Agora estamos sozinhos."

"Você me tem," eu disse.

Uma batida soou e eu rapidamente puxei Matteo para seus pés. A porta se abriu e Marianna entrou. Seus olhos se enrugaram quando ela olhou para nós. Seu cabelo castanho, que usualmente usava em um coque, estava em todo o lugar como se tivesse arrancado a rede de cabelo. "O Mestre me enviou para ver se você estava se preparando. Logo seu Consigliere estará aqui." Sua voz carregava uma nota estranha que não reconheci, e seus lábios tremiam quando seus olhos dispararam entre Matteo e eu.

Balancei a cabeça. Ela chegou mais perto e tocou meu ombro. "Eu sinto muito." Eu fui para trás, me afastando do toque. Apenas a encarei, porque não chorava facilmente.

"Eu não sinto," murmurei. "Ela era fraca."

Marianna deu um passo para trás, olhando entre Matteo e eu, sua expressão caindo. "Depressa," disse ela antes de sair.

Matteo enfiou a mão na minha. "Vou sentir falta dela."

Olhei para os meus pés, para minhas meias cobertas de sangue, sem dizer nada porque teria sido fraco falar. Eu não estava autorizado a ser fraco. Nunca.

Cesare me deu um duro golpe no estômago. Ofegante, caí de joelhos. Marianna largou as agulhas de tricô com uma ingestão aguda de ar. Antes que ele pudesse acertar um golpe na minha cabeça, eu rolei para longe e me empurrei para meus pés, em seguida, levantei meus punhos cerrados.

Cesare assentiu. "Não se distraia novamente."

Cerrei meus dentes e ataquei, fingindo um corte superior, em seguida, esmaguei meu punho na sua lateral. Ele grunhiu e pulou. Cesare vinha me dando lições de luta desde os três anos de idade.

Ele se afastou de mim. "Você será imbatível quando for mais velho."

Eu queria ser imbatível agora para que eu pudesse impedir que nosso pai nos machucasse. Eu já era muito mais alto e mais forte do que as outras crianças na escola, mas eu precisava ser ainda mais forte. Comecei a tirar minhas luvas.

Cesare se virou para Matteo, que estava sentado na beira do ringue de boxe, com as pernas puxadas para o peito, uma carranca profunda na testa. "É sua vez."

Meu irmão não reagiu, olhando para o espaço. Eu joguei minha luva de boxe para ele. Ele engasgou, esfregando o lado da cabeça, bagunçando o cabelo castanho, depois franziu o cenho. "Sua vez," eu disse.

Ele se levantou, mas eu percebi que ele estava com um humor azedo. Eu sabia por que, mas eu realmente esperava que ele guardasse para si mesmo.

"Por que não estamos no funeral da mamãe?"

Marianna estava indo em nossa direção. Eu joguei minha segunda luva para ele. "Cale-se." Ele bateu o pé. "Não!" Ele pulou do ringue de boxe e andou em direção à porta do ginásio. O que ele estava fazendo?

"Matteo!" Eu gritei, correndo atrás dele.

"Eu quero dizer adeus a ela! Não é justo que ela esteja sozinha."

Não, não, não! Por que ele teve que dizer algo assim quando outros estavam por perto? Não olhei para Cesare e Marianna, mas sabia que eles tinham ouvido cada palavra.

Agarrei o braço de Matteo um pouco antes da saída e empurrei-o de volta. Ele tentou me livrar, mas eu era mais forte. Ele olhou para mim com olhos marejados. "Pare de chorar," eu sussurrei duramente.

"Você não quer dizer adeus?" Ele murmurou. Meu peito se apertou. "Ela também não se despediu de nós." Soltei Matteo e ele começou a chorar de novo.

Marianna pôs a mão no ombro dele, mas não na minha. Ela aprendeu. Toda vez que ela tentava me consolar nos últimos dias, eu a dispensava. "Tudo bem ficar triste."

"Não, não está tudo bem," eu disse com firmeza. Ela não entendia? Se pai descobrisse que Matteo estava chorando atrás de nossa mãe, especialmente quando Cesare estava por perto, ele o castigaria. Talvez ele queimasse seus olhos como ameaçou fazer comigo. Eu não podia deixar isso acontecer. Olhei para Cesare, que estava alguns passos atrás, tirando sua fita do pulso.

“Nossa mãe era pecadora. Suicídio é pecado. Ela não merece a nossa tristeza,” repeti o que o pastor me disse quando visitei a igreja com o pai. Eu não entendia. Matar era pecado também, mas o pastor nunca disse nada ao pai sobre isso.

Marianna sacudiu a cabeça e tocou meu ombro com olhos tristes. Por que ela teve que fazer isso? "Ela não deveria ter deixado vocês sozinhos, meninos."

"Ela também nunca esteve realmente lá para nós antes,” eu disse com firmeza, guardando minhas emoções.

Marianna assentiu. "Eu sei, eu sei. Sua mãe…"

"...foi fraca,” assobiei, recuando de seu toque. Eu não queria falar sobre ela. Eu só queria esquecer que ela existiu, e eu queria que Matteo parasse de olhar para a faca estúpida como se isso fosse matá-lo.

"Não,” sussurrou Marianna. "Não seja como seu pai, Luca."

Foi isso que a vovó Marcella disse antes de morrer.

Vovó estava magra e pequena. Sua pele parecia grande demais para seu corpo, como se ela tivesse pegado emprestado de uma pessoa com o dobro do tamanho dela.

Ela sorriu de um jeito que ninguém nunca sorria para mim e esticou sua velha mão. Eu peguei. Sua pele parecia papel, seca e fria.

"Não vá embora,” eu exigi. Nosso pai disse que ela morreria em breve. É por isso que ele me mandou para o quarto dela, para entender a morte, mas eu já fiz.

Vovó apertou minha mão levemente. "Eu vou cuidar de você do céu."

Eu balancei a cabeça. "Você não pode nos proteger quando estiver lá em cima."

Seus olhos castanhos eram gentis. "Logo você não precisará mais de proteção."

"Eu vou dominar todo mundo,” sussurrei. "Então eu mato o pai para que ele não possa mais machucar Matteo e mamãe."

Vovó tocou minha bochecha. "Seu pai matou seu avô para que ele pudesse se tornar Capo."

Meus olhos se arregalaram. "Você o odeia por isso?"

"Não,” disse ela. “Seu avô era um homem cruel. Eu não poderia proteger Salvatore dele.” Sua voz ficou rouca e muito quieta, então eu tive que me inclinar para ouvi-la. "É por isso que tentei protegê-lo do seu pai, mas falhei novamente."

Suas pálpebras tremeram e ela soltou minha mão, mas eu me agarrei a ela. “Não seja como seu avô e seu pai, Luca.”

Ela fechou os olhos.

"Vovó?"

Fiz uma careta e olhei de relance para Cesare, que observava com os braços cruzados. Será que ele ouviu o que Marianna havia dito? Pai ficaria bravo com ela. Muito bravo.

Eu me virei e caminhei em direção a ele, parando bem na frente dele e estreitando meus olhos. "Você não ouviu nada."

As sobrancelhas de Cesare se levantaram. Ele achou que eu estava brincando?

Eu não tenho muito o que fazer. Meu pai tinha todo o poder. “Você não vai contar nada para ninguém, ou direi ao meu pai que você falou merda sobre ele. Eu sou seu herdeiro. Ele vai acreditar em mim.”

Cesare baixou os braços. “Você não tem que me ameaçar, Luca. Estou no seu lado."

Com isso, ele virou-se e foi para o vestiário. Pai sempre disse que estávamos cercados de inimigos. Como eu deveria saber em quem eu poderia confiar?

LUCA, 11 ANOS

Gritos rasgaram meu pesadelo, através das imagens de riachos vermelhos em mármore branco. Sentei-me desorientado, ouvindo gritos e tiros. O que estava acontecendo?

A luz se acendeu no corredor, provavelmente os sensores de movimento. Eu rolei para a beira da minha cama quando a porta se abriu. Um homem alto que eu nunca tinha visto antes estava na porta, sua arma apontada para minha cabeça.

Congelei.

Ele ia me matar. Eu podia ver em sua expressão. Olhei em seus olhos, querendo morrer com a cabeça erguida como um homem de verdade. Uma pequena sombra avançou atrás do homem e, com um grito de guerra, Matteo pulou de costas. A arma disparou e eu sacudi enquanto a dor quente cortava em mim.

A bala era muito menor do que deveria. Teria me matado se não fosse por Matteo. Lágrimas dispararam nos meus olhos, mas eu tropecei para fora da cama e tirei minha arma da mesa de cabeceira. O homem apontou o cano para Matteo. Levantei a arma, apontei para a cabeça dele como Cesare e Um haviam me ensinado, depois puxei o gatilho. Sangue respingou por toda parte, inclusive pelo rosto em choque de Matteo. Por um momento, tudo pareceu ficar parado - até meu batimento cardíaco - e então tudo acelerou.

O homem caiu para a frente e teria levado meu irmão com ele se Matteo não tivesse pulado para trás no último momento, ainda parecendo aturdido. Ele piscou para mim, então olhou para o corpo. Lentamente, ele arrastou o olhar para cima, demorando-se na minha barriga. "Você está sangrando."

Eu agarrei a ferida no meu lado, tremendo com a força da dor. Minha mão com a arma balançou, mas eu não a larguei. Tiros e gritos ainda ecoavam no andar de baixo. Balancei a cabeça em direção ao meu armário. "Esconda-se aí."

Matteo franziu a testa.

"Faça isso,” eu disse bruscamente.

"Não."

Eu cambaleei em direção a ele, quase desmaiando da dor aguda no meu corpo. Segurei Matteo pelo punho de seu pijama e puxei-o para o closet. Ele lutou, mas eu o empurrei para dentro e virei a fechadura.

Matteo martelou contra a porta por dentro. "Deixe-me sair!"

Tremendo de ansiedade e dor, desci as escadas em direção à sala de onde vinham os sons. Quando entrei, vi o pai agachado atrás de um sofá em uma

partida de tiro com dois outros homens. Ambos estavam de costas para mim. Os olhos de nosso pai voaram para mim e, por um momento, considerei não fazer nada. Eu o odiava, odiava como ele machucava Matteo e eu, e até mesmo sua nova esposa, Nina.

Ainda assim, levantei minha mão e atirei em um dos homens. Pai cuidou do outro. O homem caiu no chão segurando o ombro. O pai chutou a arma e atirou em ambos os pés. Em algum lugar da casa ouvi mais tiros, depois passos pesados. Um tropeçou dentro, sangrando de uma ferida em sua cabeça.

Pai franziu a testa. "Você matou todo mundo?"

Um assentiu. "Sim. Eles estão com o Dois."

"Eles não deveriam ter chegado tão perto como fizeram," nosso pai murmurou. Sem aviso, ele apontou a arma para Um e puxou o gatilho. Eu gritei surpreso quando o homem caiu no chão ao meu lado. Eu o conhecia por toda a minha vida.

Minhas pernas cederam, minha ferida latejando. Meu pai me olhou quando ele levantou o telefone e ordenou. "Envie o Doc e venha com Durant. Ninguém mais até eu saber quem são os ratos."

Meu pai se aproximou de mim e me puxou com força para os meus pés. Segurando-me na posição vertical, ele empurrou minha mão para longe do meu ferimento sangrento. Ele cutucou, e minha visão ficou preta enquanto eu agitava em agonia. Pai me sacudiu. "Tenha controle sobre você mesmo. Não morra em mim."

Meus olhos se abriram. Meu pai balançou a cabeça e me soltou, e afundei de volta no chão. Eu me apoiei em minhas mãos, ofegando.

Meu pai saiu da sala, deixando-me sozinho com o atacante que estava gemendo enquanto tentava se arrastar para longe. Quando meu pai voltou, ele carregava uma corda. Ele amarrou o homem, em seguida, puxou a faca e tocou no antebraço do homem. Ele gritou quando o pai começou a cortar a pele de sua carne. É como descascar uma maçã. É o que o pai sempre dizia, mas uma maçã não gritava e implorava.

Embalando meu estômago sangrando, eu assisti até mesmo quando a bílis subiu pela minha garganta. Meu pai continuava me encarando. Eu sabia que ele iria me punir se eu desviasse o olhar. Os gritos ecoaram nos meus ouvidos e estremeci. Meus braços cederam e minha bochecha colidiu com o chão duro. A estática em meus ouvidos logo abafou os gritos e depois tudo ficou preto.

Os subchefes e capitães esperavam na sala da nossa mansão. Meu pai ficou no meio e me chamou para frente. Todos os olhos da sala me seguiram enquanto eu me dirigia para ele. Eu mantive minha cabeça erguida, tentando parecer mais alto. Eu era alto para a minha idade, mas os homens ao meu redor ainda se elevavam sobre mim. Eles olhavam para mim como se eu fosse algo que nunca tinham visto antes.

Parei bem na frente do meu pai. "O mais novo iniciado que a Famiglia já

viu,” anunciou, sua voz explodindo no quarto. "Onze anos e já muito mais forte e mais cruel do que qualquer pai poderia desejar."

Orgulho inchou no meu peito. O pai nunca pareceu orgulhoso de mim, nunca demonstrou o menor indício de que eu ou Matteo fôssemos mais do que um fardo. Endireitei meus ombros, tentando parecer um homem no meu terno preto e sapatos de ponta de asa.

“Nossos inimigos vão sussurrar seu nome com medo, meu filho. Meu sangue. Meu herdeiro.”

Ele retirou uma faca e eu estendi minha mão, sabendo o que estava por vir. Não recuei quando meu pai cortou minha palma. Ele me cortou muitas vezes antes para me fortalecer para este dia. Toda vez que eu me encolhia, ele me cortava de novo e pingava suco de limão ou sal em minha ferida até eu esconder a dor.

“Nascido em sangue, jurado em sangue. Eu entro vivo e deixo morto,” eu disse com firmeza.

“Você é um homem feito da Famiglia, Luca. Você vai matar e mutilar em meu nome. Você vai quebrar e queimar.”

Um homem foi arrastado para o quarto. Eu não o conhecia ou sabia o que ele tinha feito. Ele estava coberto de hematomas e sangue. Seus olhos inchados encontraram os meus e eles me imploravam. Ninguém nunca me olhou assim, como se eu segurasse todo o poder.

O pai deu um aceno de cabeça e segurou a faca para mim, a mesma faca com a qual minha mãe se matou. Eu peguei dele e depois fui para o homem. Ele lutou contra o domínio dos novos guarda-costas do pai, mas eles não o libertaram. Meus dedos se apertaram ao redor do cabo. Todo mundo estava me observando, esperando por um lampejo de fraqueza, mas eu era filho do meu pai e eu seria Capo um dia. Rapidamente arrastei minha mão para o lado, puxando a faca ao longo de sua garganta. O corte foi bagunçado e sangue jorrou, se espalhando em meus sapatos e camisa. Eu dei um passo para trás quando os olhos do homem se arregalaram. Ele estava jogado no chão, olhos horrorizados olhando para mim enquanto ele convulsionava e sufocava.

Eu assisti enquanto a vida drenava para fora dele.

Dois dias depois, as palavras mais importantes da minha vida foram colocadas no meu peito, fazendo de mim um homem feito para a vida. Nada seria mais importante que a Famiglia.

CAPÍTULO 2

LUCA, 13 ANOS

O aperto do meu pai no meu ombro era forte quando entramos no Foxy. Eu tinha estado dentro do lugar algumas vezes antes, quando ele teve que falar com o gerente. Era um dos prostíbulos mais caros que nós possuíamos.

As prostitutas estavam alinhadas em frente ao bar e o gerente estava ao lado delas. Ele acenou para o pai, em seguida, piscou para mim. Pai fez sinal para ele sair.

"Você tem treze anos, Luca," disse o pai. Me surpreendeu que ele lembrou que meu aniversário era hoje. Ele não havia mencionado antes. "Você é um Homem Feito há dezoito meses. Você não pode ser virgem e assassino."

Corei, meus olhos correndo para as mulheres, sabendo que tinham ouvido as palavras do meu pai. Nenhuma delas riu, provavelmente com muito medo dele. Endireitei meus ombros, querendo que elas me observassem com a mesma cautela que o observavam.

"Escolha duas," disse o pai com um aceno de cabeça para as prostitutas.

Um choque passou por mim quando entendi porque estava aqui. Lentamente, caminhei em direção às mulheres, tentando parecer calmo, mesmo quando os nervos torceram meu estômago. Com quase 1,70, eu já era muito alto para treze anos, então as mulheres estavam ao nível dos olhos comigo em seus saltos altos. Elas não estavam usando muito, apenas saias curtas e sutiãs. Meus olhos se demoraram em seus peitos. Todas tinham seios grandes e eu não conseguia parar de olhar. Eu tinha visto algumas garotas nuas em nossos clubes de strip, mas sempre de passagem, nunca assim. Elas eram todos bonitas. Apontei para uma mulher com cabelos castanhos e uma com cabelos loiros.

Pai assentiu. Uma mulher agarrou minha mão e me guiou pela porta dos fundos. A outra estava perto de mim. Eventualmente, fiquei sozinho com elas em uma grande suíte na parte de trás do Foxy. Engoli, tentando parecer que eu sabia o que ia acontecer. Eu assistia pornografia e ouvia histórias que os outros Homens Feitos contavam, mas isso parecia muito diferente.

A mulher loira começou a se despir lentamente, tocando-se em todos os lugares. Eu encarei, mas fiquei tenso quando pude sentir minhas calças ficando apertadas. A mulher de cabelos castanhos deu um sorriso falso e se aproximou de mim. Eu fiquei ainda mais tenso, mas a deixei tocar meu peito. "Você é um menino grande já, oh," disse ela.

Eu não disse nada, observando-a de perto. Então meus olhos se voltaram para a loira novamente, que começou a tocar sua buceta. Minha boca ficou seca. A mulher de cabelos castanhos deslizou sua mão em minhas boxers, e soltei um suspiro instável. "Ah, eu acho que isso vai funcionar muito bem, você não

acha?"

Eu dei um aceno de cabeça, então deixei ela me arrastar para a enorme cama redonda no centro.

LUCA, 17 ANOS

"Estou feliz em estar longe do pai, mas eu gostaria que não tivéssemos que ir ao Junior para comemorar meu aniversário," resmungou Matteo, enfiando a camisa nas calças e checando seu reflexo. Era a quarta que ele experimentava. Porra, como ele se tornou um bastardo tão vaidoso? Parecia piorar a cada ano. Agora, aos quinze anos, ele era praticamente insuportável.

Cesare me lançou um olhar. Ele, Romero e eu estávamos esperando que Matteo ficasse pronto nos últimos 30 minutos.

"Seria desonroso recusar um convite do seu primo quando ele organiza uma festa para você," disse Romero, parecendo que tinha o dobro de sua idade. Ele tinha feito 14 anos alguns dias antes, e ele era um homem feito desde que seu pai morreu há alguns meses. Sua família precisava do dinheiro, mas nos conhecíamos há muitos anos.

"Não confio nele," murmurou Cesare. "Ele e sua família são ambiciosos demais."

Meu tio Gottardo e seu primogênito Gottardo Junior definitivamente não eram a favor de eu me tornar Capo depois do meu pai, mas todos os meus tios pensavam assim. Eles achavam que seriam melhores Capos. "Vamos ficar algumas horas e depois voltaremos para cá e teremos nossa própria festa. Ou vamos voltar para Nova York e entrar em um dos nossos clubes."

"Você realmente acha que estaremos sóbrios o suficiente para voltar para Nova York? É uma longa viagem dos Hamptons," disse Romero franzindo a testa.

Matteo riu. "Por que você é tão obediente às regras?"

Romero ficou vermelho.

"Venha, Matteo. Ninguém dá a mínima para a sua camisa," rosnei quando parecia que ele estava pensando em pegar outra.

A mansão do tio Gottardo não estava longe da nossa, então nos aproximamos. Um guarda abriu os portões para nós e seguimos pelo longo caminho até a porta de entrada onde Gottardo Junior estava esperando. Ele franziu a testa quando nos viu. "Eu não esperava que você trouxesse mais pessoas."

"Romero e Cesare estão sempre conosco," eu disse a ele enquanto apertava sua mão antes de ele se virar para o meu irmão e parabenizá-lo. Todos nós entramos no hall de entrada. Música alta e vozes vinham da sala de estar. Tirei minha arma e porta faca e coloquei-os no aparador como era esperado. Matteo, Romero e Cesare fizeram o mesmo antes de seguirmos meu primo em direção à festa. Eu conhecia a maioria dos homens de longe desde que eles eram amigos de Junior e seu irmão Angelo de Washington.

"Por que você está aqui?" Perguntei, enquanto me dirigia para a variedade de bebidas alcoólicas, enquanto várias meninas seminuas dançavam ao nosso redor.

Junior até montou postes para elas.

“Eu precisava de alguns dias de folga. Os negócios tem sugado minha alma.”

Eu balancei a cabeça. A Bratva estava nos dando problemas recentemente.

Junior sorriu largamente. "Agora, vamos nos divertir!"

Algumas horas depois, estávamos todos destruídos. Matteo e eu dançamos com um grupo de quatro garotas. Seria uma noite longa. Uma das prostitutas começou a rebolar bem na nossa frente, as nádegas da bunda dela brilhando, a calcinha uma tira fina. Romero havia desaparecido com outra prostituta em um quarto nos fundos. Talvez ele finalmente fosse fodido. Cesare estava jogado em seu assento, os olhos semicerrados enquanto uma mulher o montava como uma profissional.

Matteo bateu na bunda da dançarina e ela gritou, em seguida, girou ao redor e roçou contra sua virilha. Mais garotas nos cercavam. Eu sentei em uma das poltronas, o álcool cobrando seu preço, e uma das garotas afundou na minha frente, massageando meu pau através das minhas calças. Outra veio atrás de mim e passou as mãos pelo meu peito. Eu estava prestes a rosnar para ela por estar nas minhas costas quando ela caiu para frente, a garganta cortada derramando sangue na minha camisa. "Porra!"

A prostituta massageando meu pau olhou com os olhos arregalados. Eu me empurrei para fora da poltrona e me virei ao mesmo tempo, levantando meu braço quando Júnior trouxe sua faca para baixo. A lâmina roçou meu antebraço, abrindo-o. As prostitutas começaram a gritar ao nosso redor. Onde estava Matteo?

Junior avançou com a faca em mim novamente e eu bati meu ombro em seu peito, em seguida, agarrei sua garganta e empurrei-o contra a parede. Grunhidos e gritos soaram ao nosso redor. Então, o primeiro tiro soou.

Eu estava focado apenas no Junior. Eu estava prestes a reduzi-lo a cinzas, porra. Envolvi minha mão boa em torno de sua garganta, em seguida, apertei o mais forte que pude. "Você é a porra de um traidor,” rosnei. Ele achava que ele poderia me matar?

Seus olhos começaram a se esbugalhar, e apertei ainda mais até que as veias em seus globos oculares começaram a estalar e seus ossos se amassaram sob a força do meu aperto. Ele se tremeu uma última vez, e eu o deixei cair no chão. Meus dedos estavam cobertos de sangue.

Lentamente, virei-me para encontrar Matteo sobre outro atacante prestes a cortar sua garganta. "Não,” pedi, mas já era tarde demais. Matteo abriu o filho da puta.

Respirando pesadamente, olhei para a bagunça ao nosso redor. Cesare encostou-se a uma parede, parecendo um pouco tonto. Ele tinha um corte ao lado do pescoço e estava olhando para o corpo morto na frente dele. Romero estava respirando asperamente, só de cueca e uma arma na mão. Duas prostitutas estavam mortas e as outras choravam e olhavam para mim como se eu fosse o diabo.

Passei por elas e fui em direção a Romero e Cesare. Romero estava sangrando de uma ferida no ombro. Matteo cambaleava em seus pés, os olhos arregalados, quase febris. Era a emoção da matança que eu conhecia muito bem. "Você esmagou a porra da garganta com as mãos!"

"Pai não vai ficar feliz," eu disse, então olhei para minhas mãos. Eu matei muitos, mas isso parecia diferente. Era mais pessoal, emocionante demais. Sentindo a vida escorrer para fora dele, sentindo seus ossos quebrando sob as palmas das minhas mãos... Porra, eu adorei.

Cesare olhou meu rosto. "Você está bem?"

Minha boca se curvou. Ele achava que esmagar a garganta do meu primo tinha me incomodado? "Ligue para o meu pai." Me virei para Romero, que parecia um pouco abalado. "Quão ruim está?"

Ele encolheu os ombros. "Não é nada. A bala passou direto. Um dos amigos de Junior pegou suas armas na mesma hora que eu."

Eu balancei a cabeça, mas minha mente continuava repetindo a morte do meu primo. Meus olhos foram atraídos para as putas ilesas, me perguntando se alguma delas estavam envolvidas nisso.

Matteo se aproximou de mim. "Porra. Não acredito que nosso primo tenha tentado nos matar."

"Você tinha sua faca," eu disse.

"Você sabe que eu nunca vou a lugar nenhum sem ela," disse Matteo com um sorriso inquietante.

"Nunca mais vou deixar a porra da minha arma."

Romero chegou mais perto, parecendo um pouco trêmulo. "Você acha que seu tio e seu outro primo estavam envolvidos?"

"Provavelmente," murmurei. Eu duvidava que Junior tivesse inventado o plano sozinho. Era característico de Gottardo que ele arriscasse um de seus filhos em vez de arriscar sua própria vida. Covarde.

"Por que ele se arriscou? Mesmo que tivesse conseguido nos matar, ainda haveria seu pai, e ele iria se vingar por você," disse Romero.

"Não," eu gritei. "Se Matteo e eu tivéssemos sido estúpidos o suficiente para sermos mortos por Junior, o pai nos consideraria fracos. Ele teria permitido que Nina tivesse um filho, e então ele teria um novo herdeiro. Fim da história."

Matteo fez uma careta porque era a verdade. Nós dois sabíamos disso.

"Eu preciso de uma porra de bebida," rosnei indo em direção a uma das prostitutas. Ela correu em direção ao bar e serviu-me um uísque antes de trazê-lo para mim. Eu a observei de perto quando tomei um gole e ela baixou os olhos. "Você sabia?"

Ela balançou a cabeça, trêmula. "Não. Nos disseram que era uma festa de aniversário e que deveríamos dançar. Isso é tudo."

Fui até uma das poltronas com a minha bebida e me afundei. A prostituta cuja garganta Júnior cortou estava ao lado dele em uma poça de sangue. Por fim, Matteo, Cesare e Romero sentaram-se à minha frente enquanto esperávamos pelo pai e seus homens. Não havia mais nada a fazer. Nós matamos Junior e seus amigos, então não pudemos questioná-los, e Gottardo e Angelo estavam em Washington. Eu peguei os olhares que Romero e Cesare me deram, uma mistura de respeito e choque.

Matteo sacudiu a cabeça. "Porra. Não é assim que eu queria passar esse dia."

Pai, seu Consigliere Bardoni e vários soldados chegaram cerca de uma hora depois.

Meu pai mal olhou para nós antes de se dirigir ao meu primo. "Você esmagou

a garganta dele?" Ele perguntou, inspecionando o que restava de Gottardo Junior. Notei a insinuação de orgulho em sua voz. Eu não queria sua aprovação.

Balancei a cabeça. “Eu não tinha nenhuma arma porque achei que estava entre a família e não com um traidor. Ele se engasgou com seu sangue traidor.”

"Como um esmagador,” comentou Matteo.

"Luca, o esmagador,” disse o pai com um sorriso estranho.

Tinha sido um longo dia de merda, longas semanas de merda, uma provação seguida de outra. Eu queria matar cada um dos meus tios. "Estou tão cheio deles me tratando como a porra de uma criança,” eu disse enquanto Matteo e eu nos dirigíamos à entrada do Sphere.

Matteo sorriu e passou a mão pelos cabelos pelo que pareceu a centésima vez. Um dia eu ia derrubá-lo e raspar a porra de seu cabelo para acabar com essa sua mania irritante. “Você tem dezessete anos, Luca. Ainda não é um homem.” Ele imitou a voz do tio Gottardo em irritante perfeição, incluindo o tom nasal que me fazia querer arrancar as cordas vocais de sua garganta.

Eu tinha visto o medo em seus olhos - o mesmo medo que eu vi nos olhos de muitas pessoas desde que eu tinha esmagado a garganta de Junior. Gottardo só conseguiu vomitar essa besteira porque achava que estava seguro como meu tio. Eu não podia acreditar que meu pai acreditou nele e em Angelo... Ou talvez ele não acreditasse e gostasse deles se humilhando. Ele definitivamente aumentara sua segurança e guardas desde aquele dia, então ele sabia que ainda havia traidores entre nós.

“Eu sou mais homem do que todos juntos. Já matei mais homens, fodi mais mulheres e tenho bolas maiores.”

"Cuidado com o ego,” disse Matteo, rindo.

"Você está com um uma espinha na testa,” murmurei. Era mentira, mas, dada a vaidade de Matteo, eu sabia que era a melhor opção para ele pagar por ser um idiota insuportável na maioria dos dias.

Como previsto, Matteo imediatamente procurou em sua pele pela espinha, depois estreitou os olhos e baixou a mão. Revirei meus olhos com uma risada. Chegamos em frente ao segurança do Sphere. Ele nos cumprimentou com um breve aceno de cabeça e deu um passo para trás para nos deixar passar quando um cara na frente da longa fila que esperava para entrar gritou. “Ei, nós estávamos aqui primeiro! E esse cara não tem idade suficiente para estar em uma boate.”

Matteo e eu olhamos para o idiota. Ele estava se referindo a Matteo e, claro, ele estava certo. Aos quinze anos, Matteo definitivamente não tinha permissão para estar em uma boate como essa, mas eu também não - mas com o meu tamanho, todo mundo achava que eu era mais velho.

Matteo e eu trocamos um olhar e fomos até o Boca Grande. Sua pouca coragem murchou quando parei bem na frente dele. "Algum problema aqui?"

"Existem leis,” disse ele.

Matteo mostrou seu sorriso de tubarão que aperfeiçoou recentemente depois de passar muitas horas na frente de um espelho. "Talvez para você."

“Desde quando meninos são permitidos em boates? É um baile ou o que?” Disse Boca Grande para o nosso segurança.

Matteo estava prestes a desembainhar a faca bem na frente de todos, e eu tive vontade de deixá-lo se divertir quando uma mulher na fila falou. "Ele não parece um menino para mim,” disse ela flertando na direção de Matteo.

"E você parece a minha próxima conquista,” acrescentou a garota ao lado dela com um sorriso para mim.

Levantei uma sobrancelha. Matteo com seu charme de menino ensolarado sempre foi um ímã de meninas, mas meu charme de predador mais áspero definitivamente também tinha suas vantagens. As duas mulheres eram altas, loiras e eram o sexo em pernas.

"Deixe-as entrar,” eu disse ao nosso segurança. Ele abriu a barreira para que pudessem passar. "E ele e seus amigos estão banidos do Sphere,” acrescentei.

O som de seus protestos nos seguiu até o clube, mas eu não dava a mínima. Envolvi meu braço ao redor da loira ao meu lado, que apertou minha bunda e me deu um sorriso sedutor.

Matteo e sua garota já estavam lutando com as línguas.

"Existe um lugar onde podemos foder?" A loira perguntou, pressionando-se contra mim.

Sorri. Era dessas que eu mais gostava. Mulheres que não davam trabalho, eram fáceis, não faziam perguntas. "Claro,” eu disse a ela, pegando sua bunda e apertando-a.

“Seu pau é tão grande quanto o resto de você?” ela perguntou enquanto eu a conduzia pela porta dos fundos para uma sala de armazenamento.

"Descubra por si mesma,” rosnei, e ela fez. No momento em que a porta se fechou, ela se ajoelhou e sugou qualquer pensamento sensato do meu cérebro. Seu batom manchou meu pau vermelho enquanto ela me chupava como uma fodida profissional. Inclinei minha cabeça para trás e fechei os olhos.

"Porra,” assobiei enquanto ela me chupava profundamente em sua boca. Ela era melhor do que a maioria das prostitutas com quem estive, e essas mulheres passaram anos aperfeiçoando seu ofício. Eu relaxei contra a porta, ficando cada vez mais perto de derramar meu esperma na sua garganta.

Ela se mexeu e ficou tensa de um jeito que levantou minhas suspeitas. O instinto fez meus olhos se abrirem um momento antes de ela empurrar algo em direção a minha coxa. Eu ataquei, batendo no seu braço. Ela deixou cair uma seringa e correu para pegá-la novamente. Agarrando sua garganta, eu a joguei para longe de mim. A parte de trás de sua cabeça colidiu com as prateleiras de armazenamento com um ruído repugnante, e ela caiu no chão. Respirando pesadamente, olhei para a seringa. Que tipo de merda ela tentou injetar em mim?

Puxei minha calça e cambaleei até ela. Eu não me incomodei em sentir seu pulso; seu pescoço estava torcido em um ângulo que não deixava dúvidas sobre sua morte. Eu me inclinei e puxei suas calças para baixo, revelando seu quadril. Havia uma cicatriz onde alguém havia queimado uma tatuagem. Eu sabia que tipo de sinal estava em sua pele: os Kalashinkov cruzados da maldita Bratva que eles pintavam na pele de cada uma de suas prostitutas.

"Porra," rosnei. Isso tinha sido uma armadilha, e eu tinha caído fácil nela, deixei meu pau dominar os meus pensamentos, abaixei minha guardas. O incidente com meu primo não deveria ter me ensinado melhor?

Eu me levantei. Matteo. Porra. Saí correndo da sala e procurei nos outros quartos dos fundos. Nenhum sinal dele ou de outra prostituta sem dúvida traidora. Atravessei a pista de dança, procurando na multidão por um sinal do meu irmão, mas não o vi em lugar nenhum. Onde ele estava?

Fui para longe da multidão que esperava e virei a esquina até chegar ao pequeno beco atrás do Sphere. Matteo estava ocupado recebendo um boquete. Seus olhos também estavam fechados. Nós éramos idiotas. Nenhum maldito boquete valia a pena esquecer a primeira regra em nosso mundo: não confie em ninguém.

A prostituta pegou algo em sua bolsa.

"Matteo!" Eu gritei, puxando minha arma. Seus olhos se abriram, sua expressão uma mistura de aborrecimento e confusão antes de registrar o que ela estava segurando em sua mão. Ele pegou a faca e ela levantou a seringa para atacar. Eu puxei o gatilho e a bala atravessou sua cabeça, jogando-a para trás. Ela caiu para o lado, a seringa caindo da palma da mão.

Matteo olhou para a mulher, com a faca na mão e seu pau ainda em exibição. Eu me movi em direção a ele e revelei a pele queimada sobre seu osso ilíaco.

"Eu realmente gostaria que ela tivesse esperado eu gozar antes de tentar me matar," ele murmurou.

Eu me endireitei e fiz uma careta. "Por que você não levanta as calças? Não há mais motivos para mostrar seu pau."

Ele arrastou as calças e prendeu o cinto, depois olhou para mim. "Obrigado por salvar minha bunda." Ele me deu um sorriso, mas estava desligado. "Você pelo menos teve seu final feliz antes de sua conquista tentar acabar com você para sempre?"

Eu balancei a cabeça. "A Bratva quase nos pegou. Nós dois agimos como idiotas, deixando aquelas prostitutas estúpidas nos conduzirem em torno de nossos paus como adolescentes excitados."

"Somos adolescentes excitados," brincou Matteo enquanto ele embainhava a faca.

Olhei para a mulher morta.

"A outra prostituta também está morta?" Perguntou Matteo.

Eu balancei a cabeça. "Quebrei o pescoço dela."

"Suas duas primeiras mulheres," disse ele com um toque de cautela, seus olhos examinando meu rosto, procurando por Deus sabia o que. "Você se sente culpado?"

Eu considerei o sangue manchando o concreto e os olhos sem vida da mulher. A raiva era a emoção predominante no meu corpo. Raiva de mim por ser um alvo fácil, por pensar que uma mulher bonita não seria uma ameaça. E queimando de fúria da Bratva por tentar me matar – e pior, Matteo.

"Não," eu disse. "A única coisa que eu lamento é que eu as matei antes que pudessem responder algumas perguntas. Agora vamos ter que caçar alguns idiotas da Bratva e obter informações deles."

Matteo pegou a seringa e eu fiquei tenso, preocupado que ele pudesse pegar

um pouco do veneno em sua pele por acidente. Eu não tinha dúvida de que o que quer que estivesse lá levaria a uma morte excruciante. "Precisamos descobrir o que tem aqui."

"Primeiro, precisamos nos livrar dos dois corpos antes que os convidados ou a polícia os encontrem." Levantei meu telefone ao ouvido, ligando para Cesare. “Eu preciso de você no Sphere. Rápido."

"Certo. Me dê dez minutos,” disse Cesare, soando como se eu o tivesse acordado.

Cesare era mais meu homem do que soldado de meu pai e eu confiava nele para manter a boca fechada quando necessário. "Nosso pai não vai ficar feliz com isso,” eu disse.

Matteo me deu um olhar curioso. “Sobre nós entrando em uma armadilha ou que a Bratva tentou nos matar?”

"O primeiro e talvez o segundo."

"Estou ficando cansado de pessoas tentando nos matar,” resmungou Matteo, seu tom sério pela primeira vez.

Eu respirei fundo. "É assim que é. Como sempre será. Não podemos confiar em ninguém além de um ao outro.”

Matteo sacudiu a cabeça. “Olhe para o pai. Ele não confia em ninguém. Nem mesmo na Nina.”

Ele agia bem em não confiar em sua esposa considerando a maneira como ele a tratava. Os casamentos em nosso mundo raramente levam a confiar, muito menos amor.

CAPÍTULO 3

LUCA, 20 ANOS

No segundo em que entramos no elevador, o som da música e do riso chegou até nós.

"Parece que essa festa pode valer o nosso tempo," disse Matteo, se verificando no reflexo das portas. Exceto por nossas características faciais gerais, não nos parecíamos. Eu ainda era a imagem do meu pai, os mesmos olhos cinzentos e frios, o mesmo cabelo preto, mas nunca o usaria daquela forma repugnante e desajeitada que ele fazia.

"Isso seria uma vantagem, mas a principal razão pela qual estamos aqui é para conexões."

O apartamento pertencia ao senador Parker, que estava viajando a negócios com a esposa. Seu filho, Michael, aproveitou a oportunidade para dar uma festa, convidando praticamente todos que importavam em Nova York.

Michael estava esperando na porta aberta quando Matteo e eu saímos para o corredor. Era a primeira vez que vi Parker Júnior sem um terno, já que ele estava tentando seguir os passos de seu pai. Ele acenou para nós com um sorriso torto, já bêbado.

Balancei a cabeça para ele. Por um momento, ele parecia querer me abraçar como muitas pessoas costumavam fazer com todo mundo, mas depois pensou melhor. Bom para ele. "Estou tão feliz que você pôde vir," ele falou arrastado. "Pegue uma bebida. Reservei alguns bartenders que podem preparar qualquer coquetel que quiser."

A cobertura estava cheia de convidados e a batida latejava nas minhas têmporas. Matteo e eu não beberíamos muito, quase nada. Nós aprendemos com nossos erros do passado, mesmo que o público atual não representasse perigo. A maioria deles mijariam nas calças se soubessem metade das coisas que Matteo e eu tínhamos feito desde que nos tornamos Homens Feitos. Assim, eles só conheciam rumores. Oficialmente, éramos herdeiros do empresário, magnata do mercado imobiliário e dono de clubes, Salvatore Vitiello.

No momento em que entramos, as pessoas começaram a sussurrar. Era sempre o mesmo. Michael apontou para o bar e o bufê, mas eu mal escutei. Meus olhos foram atraídos para a pista de dança, que havia sido instalada no centro do grande espaço aberto que devia ser a sala de estar antes que a mobília tivesse sido removida para a festa. Várias meninas que dançavam com filhos de outros políticos estavam lançando olhares para nós.

Matteo e eu trocamos um olhar. As aventureiras estavam prestes a se curvar sobre nós. Esses tipos de meninas, de boas famílias, mimadas e completamente chatas, eram nossa principal presa. Elas não acabariam tentando nos matar.

Uma das garotas, uma bomba sexual alta e loira com peitos falsos e uma roupa que se agarrava ao seu corpo como uma segunda pele, começou a me foder com os olhos imediatamente. Ela deixou seu parceiro de dança de pé estupefato na pista e deslizou até mim em saltos altos.

Michael gemeu. Olhei para ele.

"Essa é minha irmã mais nova, Grace."

Fiz uma careta. Isso poderia complicar meus planos. Michael olhou para o meu rosto e depois para Grace. “Eu não me importo se você quiser ficar com ela. Ela faz o que quer de qualquer maneira. Ela está sempre à procura de sua próxima conquista, mas muitas salsichas foram mergulhadas nesse pote de mostarda, se é que você me entende.”

Minhas sobrancelhas se levantaram. Eu não me importava se Grace tivesse fodido metade da população masculina de Nova York. Ela era para foder e chupar, não para qualquer outra coisa. Mas se eu tivesse uma irmã, eu definitivamente me importaria se ela agisse assim, ao contrário de Michael.

Michael sacudiu a cabeça. “Estou caindo fora. Não quero testemunhar isso.”

Ele foi para o bar e Matteo o seguiu, mas não antes de me dar uma piscadela.

Grace dançou mais e mais perto, depois tocou meu peito. “Ouvi dizer que você está envolvido no crime organizado,” ela sussurrou em meu ouvido. Sua mão deslizou para baixo, seus olhos ansiosos e flertando. Ela definitivamente foi feita para isso.

Se ela chegasse mais perto, sentiria a arma no coldre na parte inferior das minhas costas escondida sob minha camiseta. "É isso que você sabe?" Perguntei com o sorriso que as garotas gostam. Escuro o suficiente para chamar a sua persona entediada de mimada, mas nem de longe o meu verdadeiro lado negro que a assustaria.

Ela estremeceu contra mim. "É verdade?"

"O que você acha?" Eu rosnei, puxando-a contra mim, deixando um pouco da minha dureza mostrar. Seus lábios se separaram, sua expressão uma mistura de medo e luxúria.

Ela pressionou a boca no meu ouvido. "Eu acho que quero ser fodida."

"Que bom,” eu disse sombriamente, "porque eu vou te foder agora. Vá na frente."

Com um sorriso animado, ela pegou minha mão e me puxou. Matteo sorriu para mim, mas, um segundo depois, ele voltou a enfiar a língua na garganta de uma morena.

Grace e eu entramos no que assumi ser o quarto dela. Eu a empurrei em sua penteadeira e a puxei, derrubando metade de seus batons no processo. Ela franziu os lábios. "Você está fazendo uma bagunça."

Dei a ela um sorriso sombrio. “Pareço dar a mínima? O resto de seus batons vão estar no chão quando eu te foder.”

Seus lábios se separaram. Ela estava acostumada a garotos ricos e fracos que nunca tinham dado um soco na vida deles. "Então você terá que pegá-los mais tarde."

Ela estava me testando? Tentando ver se eu era alguém que poderia ser empurrado como seus namorados do passado?

Puxando sua saia para baixo, verifiquei a pele imaculada de seus quadris. Era

mais hábito que necessidade. Definitivamente não é uma assassina da Bratva.

"Eu não vou fazer merda nenhuma, Grace, entendeu?" Rosnei quando deslizei minha mão sob sua saia, em seguida, empurrei sua calcinha para o lado, encontrando-a molhada. “As pessoas fazem o que eu digo, não o contrário. Nova York é a minha cidade,” acrescentei quando empurrei dois dedos nela. Seus olhos brilharam com fascinação.

Ela estava fascinada pelo perigo, mesmo quando não sabia a nada sobre isso.

Eu a fodi com os dedos asperamente. "Me sufoque,” ela sussurrou.

Ela era desse tipo.

Fechei meus dedos ao redor de sua garganta e a pressionei na penteadeira, empurrando o resto de sua maquiagem para o chão. Ela estremeceu de prazer. Quase não coloquei pressão no meu aperto; Se ela soubesse que era assim que eu tinha matado um homem, se ela soubesse quantas coisas piores eu tinha feito com essas mãos, ela não teria me pedido para fazer isso, mas para ela isso era um jogo, um emocionante e torcido jogo. Era o mesmo com todas as garotas. Eu era sua fantasia mais sombria se tornando realidade.

Ela não sabia que eu não fiz um papel sombrio para ela, que esse não era o meu lado obscuro, nem mesmo perto, mas sim o único lado que eu tinha permissão para mostrar em público.

Matteo e eu tínhamos dormido menos de duas horas quando nosso pai nos chamou para fora da cama, ordenando que viéssemos para o café da manhã. Mas primeiro, ele queria uma palavra sozinho comigo. Nunca era coisa boa.

"O que você acha que ele quer?" Matteo perguntou enquanto nos dirigíamos para o escritório do pai.

"Quem sabe?"

Eu bati.

"Entre," meu pai disse depois de me fazer esperar por quase cinco minutos.

"Boa sorte,” Matteo disse com um sorriso torcido. Eu o ignorei e entrei no quarto. Eu odiava ter que vir correndo quando ele me ligava. Ele era a única pessoa que poderia me dar ordens, e ele gostava disso. Ele se sentou atrás de sua mesa com aquele sorriso narcisista que eu detestava mais do que qualquer coisa. "Você me chamou, pai,” eu disse, tentando soar como se não desse a mínima.

Seu sorriso se alargou. “Encontramos uma esposa para você, Luca.”

Levantei uma sobrancelha. Eu sabia que ele e a Chicago Outfit discutiam uma possível aliança há meses, mas o pai nunca foi muito receptivo à informação. Ele amava ter esse poder sobre mim. "Da Outfit?"

"Claro,” disse ele, batendo os dedos contra a mesa e me observando. Ele queria que eu lhe perguntasse quem era, queria que eu me contorcesse para saber mais. Ele que se dane. Eu empurrei minhas mãos em meus bolsos, encontrando seu olhar.

Sua expressão escureceu. “Ela é a mulher mais linda que a Outfit tem para oferecer. Realmente estonteante. Cabelos dourados, olhos azuis, pele pálida. Um

anjo que desceu à terra, como Fiore colocou.” Eu fodi tantas mulheres bonitas. Apenas na noite passada eu tinha fodido Grace em todas as superfícies de seu quarto. Ele realmente achava que eu ficaria impressionado porque ele me achou uma esposa bonita? Se dependesse de mim, eu não me casaria tão cedo.

"Espero que você se divirta quebrando suas asas,” acrescentou o pai.

Eu esperei pelo ‘mas’. Meu pai parecia muito satisfeito consigo mesmo, como se estivesse escondendo algo que sabia que eu odiaria.

“Talvez você tenha ouvido falar dela. É Aria Scuderi. Ela é filha do Consigliere e completou quinze anos há alguns meses.”

Não fui rápido o suficiente para esconder meu choque. Quinze? Ele estava brincando comigo? "Eu pensei que queriam que o casamento acontecesse em breve,” eu disse cuidadosamente.

O pai recostou-se, os olhos procurando por um lampejo de fraqueza. "E querem. Todos nós queremos."

"Eu não vou casar com a porra de uma criança,” eu rosnei, cansado de seus jogos.

"Você vai se casar com ela, e você vai transar com ela, Luca."

Eu exalei antes de dizer ou fazer algo que eu me arrependeria mais tarde. "Você realmente acha que nossos homens vão me respeitar se eu agir como um fodido pedófilo?"

“Não seja ridículo. Eles nos respeitam porque nos temem. E Aria não é tão jovem. Ela tem idade suficiente para abrir as pernas e então você transa com ela.”

Não era a primeira vez que eu considerava colocar uma bala na cabeça dele. Ele era meu pai, mas ele também era um bastardo sádico que eu odiava mais do que qualquer outra coisa no mundo. “O que a garota acha do seu plano?”

Meu pai deu uma risada. “Ela ainda não sabe, e não é como se seus sentimentos fossem importantes. Ela vai fazer o que é dito, e você também deveria fazer.”

"O pai dela não se importa de dar sua filha para mim antes que ela seja maior de idade?"

"Não."

Que tipo de bastardo era o Scuderi? Eu podia ver o quanto meu pai gostava da minha fúria.

"Mas Dante Cavallaro foi avesso à ideia e sugeriu adiar o casamento."

Assenti com a cabeça. Pelo menos uma pessoa não era tão fora de si.

“Claro, ainda não decidimos o que fazer. Eu avisarei quando a decisão for tomada. Vou estar na sala de jantar em quinze minutos. Diga a Nina que quero um ovo em cinco minutos. Nem mais um segundo.”

Eu saí, sabendo que fui dispensado. Matteo encostou-se na parede do escritório do pai. Passei por ele, tentando controlar a raiva que queimava meu corpo. Eu queria matar alguém, de preferência nosso pai. Fui direto para a área do bar na sala de estar da casa.

"O que o nosso pai sádico fez agora?" Perguntou Matteo ao se aproximar de mim.

Eu olhei "Ele quer que eu case com uma criança."

“Do que diabos você está falando? Eu pensei que ele estava tentando te juntar

com a mulher mais bonita da porra da Outfit," disse Matteo zombeteiramente.

"Eles devem estar sem mulheres bonitas por lá, porque querem que eu me case com Aria Scuderi, que tem quinze anos."

Matteo assobiou. "Puta merda. Eles estão fodidamente loucos? O que a pobre garota fez para merecer tal destino?"

Eu não estava com disposição para suas piadas. Eu queria bater em algo - com força. "Ela é a filha mais velha do Consigliere, e ela é um anjo descendo à terra se acreditarmos na palavra de Fiore Cavallaro."

"Então eles a casam com o diabo. Uma ida direta para o inferno."

"Você está começando a me irritar, Matteo." Estendi a mão sobre o balcão do bar e agarrei a garrafa de uísque mais cara, que nosso pai guardava para ocasiões especiais. Trouxe para meus lábios e tomei um gole profundo.

Matteo pegou a garrafa da minha mão e inclinou-a para trás, colocando uma quantidade considerável do líquido âmbar antes de deslizá-lo de volta para mim. Ficamos com a garrafa indo e voltando por um tempo antes de Matteo falar novamente. "Eles realmente vão fazer você se casar com aquela garota? Quero dizer, eu adoro essas paradas excêntricas, mas foder uma menina de quinze anos é muito estranho mesmo para mim."

"O pai imbecil dela a entregaria para mim amanhã. Aquele desgraçado não parece se importar."

"Então o que você vai fazer?"

"Eu disse ao pai que não iria casar com uma criança."

"E ele lhe disse para virar homem e fazer o que seu Capo lhe disser."

"Ele não consegue ver que a garota precisa estar mais velha para o casamento. Tudo o que ela tem que fazer é abrir as pernas para mim."

Matteo estreitou os olhos daquela maneira irritante que ele fazia quando estava tentando descobrir alguma coisa. "E você faria?"

"Faria o que?" Eu sabia o que ele queria dizer, mas me irritou ele precisar perguntar. Eu esperava essa pergunta de todos, mas não dele. Ele sabia que eu tinha certas linhas que não estava disposto a atravessar. Ainda. A vida poderia ser uma merda, especialmente se você estivesse na máfia, então eu aprendi que 'nunca diga nunca' era um lema para viver.

"Você transaria com ela?"

"Eu sou um assassino, não um pedófilo, seu idiota estúpido."

"Falou como um verdadeiro filantropo."

"Vá se foder, e pare de ler o maldito dicionário."

Matteo sorriu e eu balancei a cabeça com um sorriso. Aquele filho da puta sabia como me fazer sentir melhor.

Matteo mal havia parado de falar desde que saímos do avião e obviamente ele não tinha a intenção de parar agora que estávamos na mansão Scuderi. Eu estava a segundos de socá-lo na garganta. "Chega de mau humor, Luca. Você deveria estar feliz. Vai conhecer sua noiva hoje. Não está curioso para saber como ela é?

Ela pode ser muito feia.”

Ela não era. O pai não deixaria a Outfit nos enganar assim. Mas eu não achei fotos dela na internet. Scuderi parecia manter sua família longe dos olhos do público.

“Estou surpreso que a empregada não tenha nos seguido. Parece um risco deixar os inimigos em potencial andarem pela casa sem supervisão. Faz-me pensar se isto é uma armadilha,” disse Cesare enquanto continuava a olhar por cima do ombro.

“É um jogo de poder. Scuderi quer nos mostrar que não está preocupado com a nossa presença.” Eu disse enquanto íamos na direção que a empregada nos apontou.

Eu podia ouvir as pessoas correndo em nossa direção. Minha mão foi para a minha arma. Cesare e Matteo fizeram o mesmo quando viramos a esquina. Quando vi o que causou a comoção, relaxei. As crianças estavam se perseguindo, correndo diretamente em nossa direção. O menino conseguiu parar, mas uma jovem correu na minha direção, com os braços agitados, e colidiu com meu corpo. Minhas mãos saíram para pegá-la. Ela olhou para mim com os olhos arregalados enquanto eu a segurava pelos ombros.

"Liliana,” uma das outras garotas gritou. Meus olhos se voltaram para ela, em seguida, para seu cabelo loiro dourado, e eu sabia quem ela era. Aria Scuderi, minha futura esposa. Ela era a mais velha do grupo, mas, porra, ela parecia tão fodidamente jovem. Quero dizer, não era como se eu esperasse uma mulher adulta, mas eu esperava que não fosse tão óbvio que ela tivesse apenas quinze anos. Quando eu tinha essa idade, já me sentia e agia como um homem. Eu não tinha certeza do que teria feito se Cavallaro e meu pai não tivessem concordado em esperar até os dezoito anos.

Ela era linda de uma maneira infantil, mas havia a promessa de beleza de tirar o fôlego sob seus traços jovens. Ela era pequena, mas, com o meu tamanho, a maioria das mulheres eram. Em alguns anos, quando se tornasse minha esposa, ela seria deslumbrante. É bom que ela aprenda a esconder melhor suas emoções até então. Ela parecia fodidamente aterrorizada. Eu estava acostumado a pessoas me dando esse tipo de olhar, mas com as mulheres eu preferia admiração e desejo do que terror a qualquer dia.

"Liliana, venha aqui,” disse ela. Era óbvio que ela estava tentando parecer forte e adulta. Ela teria sido mais convincente se sua voz não estivesse tremendo e se não houvesse aquele brilho petrificado em seus olhos. Eu afrouxei meu aperto em sua irmã, que disparou em direção a Aria como se o diabo estivesse em seus calcanhares. Essas garotas nunca conheceram outros homens? Scuderi provavelmente as manteve em uma gaiola dourada, o que achei muito conveniente.

"Aquele é o Luca Vitiello!" Uma ruiva disse e realmente franziu o nariz para mim. Eu não estava acostumado a tamanha grosseria. As pessoas sabiam que não deveriam me desrespeitar. Não os pirralhos de Scuderi, no entanto.

Houve um assobio e o garoto veio na minha direção e realmente me atacou. “Deixe a Aria em paz! Você não vai tê-la!”

Cesare fez um movimento para interpor como se eu precisasse de ajuda contra um anão.

"Não, Cesare." Olhei para o menino. Seu fervor era quase admirável se não fosse tão fútil. Peguei suas mãos.

Aria se aproximou de mim como se achasse que eu poderia quebrar o pescoço do irmão e depois o dela. Porra, o que a família dela contou a ela sobre mim? Deveriam ter mentido. Eu sabia que tinha uma reputação e estava orgulhoso disso, mas Aria não precisava saber - ainda.

“Que boas-vindas calorosa recebemos. Essa é a infame hospitalidade da Outfit,” disse Matteo, como de costume, deixando sua boca grande se soltar.

"Matteo,” avisei antes de ele dizer mais. Eram crianças, até minha futura esposa, e não precisavam ouvir seu vocabulário colorido. O anão estava se contorcendo em meu aperto, estalando e rosnando como um cão selvagem.

"Fabiano,” disse Aria, seus olhos correndo para mim por um milésimo de segundo antes de agarrar o braço de seu irmão. "É o suficiente. Não é assim que tratamos os hóspedes.”

Apesar de sua aparência frágil, Aria parecia ter algum poder sobre seus irmãos. Seu irmão parou de lutar e olhou para ela como se ela fosse o centro do mundo dele. “Ele não é um convidado. Ele quer roubar você, Aria.”

Desculpe, amigo, nada sobre essa porra de arranjo foi ideia minha. E ainda assim eu tinha que admitir que, depois de ter visto Aria, eu não a deixaria escapar de qualquer coisa no mundo. Ela era minha agora. Eu a observei enquanto ela sorria para seu irmão com tanta gentileza, me atordoando.

Matteo riu. “Isso é bom demais. Estou feliz pelo pai ter me convencido a vir.”

"Te ordenado a vir." Nosso pai nunca tentava convencer ninguém. Ele ordenava, subornava ou chantageava.

Aria teve dificuldade em encontrar meu olhar; ela estava obviamente envergonhada pela minha atenção. Um rubor profundo se espalhou em suas bochechas. Eu soltei o irmão dela, e ela o segurou contra o corpo de forma protetora. Ela estava tão tímida e aterrorizada que eu me perguntei se ela ousaria se opor a mim se eu realmente fizesse um movimento em direção ao seu irmão. Não que eu feria isso. Não havia honra em atacar crianças e mulheres.

"Sinto muito,” disse Aria debilmente. "Meu irmão não quis ser desrespeitoso."

"Eu quis!" O menino gritou. A mão de Aria se esticou e tampou a boca de seu irmão. Eu quase ri. Fazia um tempo desde que uma mulher me fez querer rir, mesmo por acidente.

"Não se desculpe,” a menina ruiva sibilou. “Não é nossa culpa que ele e seus guarda-costas ocupem tanto espaço no corredor. Pelo menos, Fabiano fala a verdade. Todo mundo acha que precisa soprar açúcar no seu rabo porque ele vai ser Capo—"

Eu dei um olhar a Matteo. Aquela garota tinha o mesmo temperamento que ele.

Depois de mais brigas, Aria finalmente conseguiu que seus irmãos saíssem. Fiquei feliz em vê-los desaparecerem. Eles rangeram nos meus nervos. Não era surpresa que Scuderi quisesse casar suas filhas o mais rápido possível.

Aria se contorceu quando ela olhou para mim. “Peço desculpas pelas minhas irmãs e irmão. Eles são—"

"Protetores com você,” eu a ajudei. "Este é meu irmão, Matteo."

Aria mal olhou para ele, mas ela não estava realmente encontrando meus olhos também.

Balancei a cabeça para o meu lado. “E esse é minha mão direita, Cesare.”

Ela piscou. Parecia que ela ia fugir se eu desse um passo em sua direção. "Eu deveria ir até os meus irmãos." Ela virou-se e correu para longe até que sua cabeça loira desapareceu de vista.

“Você ainda tem poder, Luca. Garotas aterrorizadas cambaleiam com seu charme áspero,” disse Matteo.

"Vamos indo. Scuderi ficará imaginando por que estamos demorando tanto.” Scuderi era a última pessoa que eu queria encontrar, a menos que o encontro envolvesse facas, armas e um banho de sangue. Eu o odiava sem nunca o ter conhecido. Que tipo de pai casava sua filha com um cara como eu? Ela parecia um anjo, e era tímida e inocente, e eu não tinha absolutamente nenhuma ilusão do que eu era: um bastardo frio no melhor dos dias e um monstro o resto do tempo. Pelo menos, ela tinha mais três anos antes que eu tivesse a chance de destruir sua vida com a minha escuridão.

Não havia bebida suficiente no mundo para tornar a presença de Scuderi e Fiore Cavallaro mais suportável. Eu não queria nada além de cortar suas gargantas e vê-los sangrar até a morte. Matteo me lançou um olhar de lado, provavelmente sabendo exatamente o que eu estava pensando. Ele não hesitaria um segundo se eu pedisse para ele puxar suas facas. Matteo estava sempre pronto para enfiar a faca na próxima pessoa que o incomodasse.

"Ela é uma verdadeira beleza, Luca,” disse Scuderi com orgulho. "Você não vai se arrepender de sua escolha."

Não houve realmente uma escolha da minha parte, mas guardei as palavras para mim mesmo. Não adiantava começar uma discussão, especialmente com o pai me observando como um falcão.

“Ela é completamente pura. Nunca vai a lugar nenhum sem seus guarda-costas. Ela é só sua.”

Forcei um sorriso. Não que eu não tenha gostado. A ideia de que alguém tocasse Aria fazia meu sangue pulsar furiosamente em minhas veias. Eu me sentia fodidamente possessivo com ela. Nunca me importei se as garotas tivessem casos com outros homens, mas com Aria eu mataria qualquer um que ousasse olhar para ela do jeito errado.

"Não há nada melhor do que quebrá-las,” disse Raffaele, primo de Aria. Ele era uma cabeça menor que eu. Se esta noite terminasse em um banho de sangue, ele seria o único que eu mataria por último, então poderia tomar meu tempo com ele. Vamos ver se ele ainda administraria aquele sorriso feio com minha faca saindo da órbita do olho. Dante lançou um olhar duro a seu soldado e Raffaele rapidamente olhou de volta para sua bebida. Era a primeira vez que Dante mostrava qualquer tipo de reação emocional. Sua esposa morreu há pouco tempo.

Fiore ainda era oficialmente o chefe da Outfit, mas não pude deixar de me perguntar se Dante era o homem que comandava o espetáculo.

Alguém bateu na porta.

Quando a porta se abriu e Aria entrou, de costas para nós, eu endureci. Ela não parecia a garota que eu tinha visto ontem. Ela estava usando um vestido minúsculo, revelando pernas longas e magras, pele cremosa e uma bunda bonita. Droga. Quando ela finalmente se virou, achei a frente muito boa de se olhar. Então meus olhos viajaram mais para cima. Aria manteve a cabeça baixa, os olhos fixos no chão e eu pude vê-la tremendo de medo e desconforto. Um sentimento de proteção e fúria se levantou no meu peito, me assustando. Ela era minha. Como sua mãe poderia deixá-la andar por aí com essa roupa? Aposto minha bola esquerda que Aria não tinha voz na escolha nessa piada de vestido. Eu tinha fodido garotas com vestidos pequenos, mas esta era minha futura esposa, e ela tinha apenas quinze anos. Seus pais devem protegê-la, não a tratar assim. Ela finalmente arriscou uma espiada e encontrou meu olhar. Pelo amor de Deus, ela parecia querer chorar. Se eu tivesse a chance, mataria Scuderi e curtiria. Larguei meu copo antes que eu pudesse arremessar na parede.

Os olhos de Aria se agitaram nervosamente. Os outros homens na sala a observavam com o respeito necessário, mas aquele desgraçado do Raffaele a estava despindo com seus fodidos olhos. Se fosse Nova York, eu o livraria do fardo de ver alguma coisa de novo. E talvez eu fizesse isso de qualquer jeito, se ele não parasse com o olhar malicioso em breve.

Alheio ao desrespeito de Raffaele, Scuderi conduziu Aria para mim. Ele olhou para mim como se esperasse que meu queixo caísse no chão por causa de Aria. Ela era linda, e em três anos eu poderia apreciá-la estar vestida assim, mas agora isso só me irritava com o fato de Scuderi ter tentado fazer Aria parecer uma fodida bomba sexual quando ela obviamente odiava isso.

"Esta é minha filha, Aria," disse Scuderi com um olhar ansioso como um pastor alemão esperando que seu mestre atirasse uma vara.

Fiore me deu um sorriso de satisfação. "Eu não prometi muito, não é?"

Foda-se você. "Não."

O irmão mais novo de Aria esgueirou-se nela e enfiou a mão na dela. Meus olhos foram para as pernas dela por um momento, mas eu desviei rapidamente.

"Talvez a futura noiva e marido desejem ficar sozinhos por alguns minutos?" O pai disse com um olhar que eu conhecia muito bem. Ele provavelmente pensou que estava me fazendo um fodido favor. Eu não perdi a expressão de pânico de Aria, ou do jeito que ela praticamente implorou ao pai com os olhos para impedi-la de fazer isso.

Claro que Scuderi não impediu. Ele provavelmente me deixaria maltratá-la bem na frente dele, desde que eu não roubasse sua virgindade antes do casamento.

"Eu deveria ficar?" Seu guarda-costas perguntou.

O alívio atravessou o rosto de Aria. Eu não tinha ilusões sobre o que eu era, mas nessa sala eu era o único que Aria não deveria temer.

"Dê-lhes alguns minutos a sós," disse Scuderi, e Aria congelou. O que ela achava que eu ia fazer com ela? Devorá-la no sofá? Pai piscou para mim. Ele obviamente pensou que eu iria apalpar minha noiva de quinze anos de idade. Ele

provavelmente teria. Todos começaram a sair até restar apenas o garotinho, agarrado a sua irmã protetoramente. Eu tive que dar um crédito ao anão, ele era o único da Outfit com um pouco de coragem.

“Fabiano. Saia daí agora,” disparou Scuderi, e o garoto soltou Aria e me lançou um olhar mordaz antes de sair. Eu gostei daquele pirralho insolente.

A porta se fechou e Aria e eu estávamos sozinhos. Ela olhou para mim através de seus longos cílios, mordendo o lábio. Ela tinha que parecer tão apavorada? Eu sabia como parecia para os outros, e para uma menina pequena como ela, eu provavelmente parecia um gigante ameaçador prestes a esmagá-la, mas eu não tinha absolutamente nenhuma intenção de machucá-la, muito menos senti-la, por mais deliciosa que ela parecesse. Eu não era tão depravado. Nunca me forcei a uma mulher, e Aria era apenas uma garota. Minha noiva. Minha. Minha para proteger.

Para distraí-la de seu óbvio terror, perguntei: "Você escolheu o vestido?"

Ela levantou, seus olhos se arregalando. Enormes olhos azuis, tão cheios de inocência, senti que podiam lavar até os meus pecados. E aquele cabelo dourado... foda-me, eu queria tocá-lo para descobrir se era tão sedoso quanto parecia.

"Não. Meu pai que escolheu,” disse ela com aquela voz suave e gentil.

Claro que ele escolheu. Eu podia vê-la tremendo de frio e medo. Decidi interromper essa reunião ridícula antes que Aria desmaiasse e peguei o anel que comprara para ela alguns dias atrás. Minha pequena noiva se encolheu, e meu humor caiu ainda mais. Mostrei-lhe a caixa de veludo, esperando que isso a deixasse à vontade, mas ela apenas ficou olhando. Eu queria agitar algum sentido nela, mas isso só teria provado seus medos. Eu empurrei a caixa para ela e ela finalmente estendeu a mão para pegar. Quando seus dedos roçaram os meus, ela se afastou com um suspiro. Eu tive que abafar o meu aborrecimento - não com ela, mas com seus pais, Cavallaro, e meu pai que trouxe essa bagunça sobre nós. Ela era muito jovem. Só podia esperar que ela ganhasse alguma confiança nos próximos três anos. Eu não queria uma esposa que se encolhesse na minha frente.

"Obrigada,” disse ela depois de ter verificado o anel. Seus olhos encontraram os meus. Eu estendi meu braço. Ela pegou com quase nenhuma hesitação e eu a levei em direção à sala de estar para as pessoas que a tinham traído.

No momento em que a soltei, ela correu para suas irmãs e mãe como se pudessem protegê-la do que estava por vir.

Eu fui até os homens.

"E?" Pai perguntou presunçosamente.

Eu não tinha certeza do que ele esperava. Um comentário indecente sobre como eu usei minha chance de ficar sozinho com Aria?

Matteo me lançou um olhar de lado.

"Aria aceitou o anel,” eu disse com naturalidade.

O rosto de Scuderi caiu. “Como ela deveria. Minha filha foi criada para ser obediente. Você verá."

“Luca vai fazê-la obedecê-lo. Ele pode trazer os homens mais fortes a seus joelhos. Uma mulher fraca se curvará à sua vontade,” disse meu pai, sarcasticamente.

O jantar foi servido naquele momento e nos salvou de uma briga. Foi uma pena. Eu teria gostado muito.

Sentei-me ao lado de Scuderi como a tradição ditava. Matteo sentou-se à minha frente, um lampejo de tédio no rosto. Um Matteo entediado sempre era uma bomba-relógio.

Fiore Cavallaro ergueu o copo. A maneira como seus olhos ficaram for a de foco, eu diria que ele deveria parar de beber. Velho desgraçado. Eu teria preferido lidar com o filho dele, o peixe frio Dante, mas enquanto seu pai ainda estivesse no comando, teria que viver com o velho tolo demente. "Por uma parceria longa e bem-sucedida."

Levantei meu copo e tomei o vinho tinto. Meus olhos encontraram Aria novamente. Ela estava sentada no outro extremo da mesa com as outras mulheres. Ela olhou para o anel como se fosse algo aterrorizante. Claro que era. Era o que a ligava a mim. A marcava como minha. Quando ela olhou para cima, nossos olhos se encontraram. Ela corou e rapidamente se virou, o vermelho viajando por sua garganta delicada.

Matteo me chutou debaixo da mesa, sorrindo. “Já cobiçando sua noiva criança?”

"Eu posso esperar,” eu disse. “Não é como se eu não pudesse me manter entretido.” Mas a partir desse dia, ela era minha.

Depois do jantar, fomos para o salão para beber e fumar. Rocco Scuderi e Fiore Cavallaro eram exibicionistas insuportáveis, e meu pai tentava ofuscá-los com seu próprio orgulho. Eu queria encher meus ouvidos com cera quente para ser poupado de sua conversa fiada. Era melhor Aria valer a pena, porque a paz soava menos atraente a cada segundo que eu tinha que gastar com os bastardos da Outfit.

Estava no meu quarto copo de uísque quando todos finalmente saíram do salão, exceto Matteo, Romero e Cesare. O pai havia saído para se encontrar com uma prostituta de alta classe da melhor casa de prostituição da Outfit, mas eu não tinha intenção de arriscar repetir a performance do incidente da prostituta Bratva.

Eu me permiti relaxar contra a borda de mármore da lareira. Meus olhos estavam pesados por estarem alertas o dia todo, e eu não podia me arriscar a baixar a guarda enquanto estivéssemos em Chicago. Matteo estava esparramado em uma poltrona como se fosse o dono do lugar. Seu sorriso não trazia nada de bom.

"Poderia ter sido pior,” disse Matteo, sorrindo ainda mais. “Ela poderia ser feia. Mas, puta merda, sua pequena noiva é uma bela visão. Aquele vestido. O corpo. Aquele cabelo e o rosto.” Matteo assobiou.

Raiva surgiu através de mim. Matteo e eu sempre conversávamos sobre mulheres assim, e até com palavras menos favoráveis, mas isso era diferente.

"Ela é uma criança,” eu disse com desdém, escondendo meu aborrecimento.

Matteo só iria me irritar ainda mais se eu lhe desse uma abertura.

"Ela não parecia uma criança para mim," disse ele, em seguida, estalou a língua. Ele cutucou Cesare. "O que você disse? Luca é cego?"

Cesare encolheu os ombros com um olhar atento em minha direção. "Eu não olhei para ela de perto."

"E você, Romero? Seus olhos funcionam na sua cabeça?"

Romero olhou para cima e logo voltou a olhar para a bebida. Sufoquei um sorriso.

Matteo jogou a cabeça para trás e riu. "Porra, Luca, você disse aos seus homens que cortaria seus paus se eles olhassem para aquela garota? Você nem está casado com ela."

"Ela é minha," eu disse baixinho. Olhei para Matteo. Meus homens me respeitavam, mas Matteo era uma batalha perdida. Não que eu tivesse que me preocupar. Ele nunca colocaria a mão na minha mulher.

Matteo sacudiu a cabeça. "Nos próximos três anos, você estará em Nova York e ela estará aqui. Você nem sempre consegue ficar de olho nela, ou tem a intenção de ameaçar todos os homens da Outfit? Não pode cortar todos os seus paus. Talvez Scuderi saiba de alguns eunucos que podem vigiá-la."

"Vou fazer o que for preciso," eu disse, girando a bebida no meu copo. Eu havia considerado o que Matteo havia dito antes, e não me agradava muito. Não gostei da ideia de estar tão longe de Aria. Três anos era muito tempo. Ela era linda e vulnerável, uma combinação perigosa em nosso mundo.

"Cesare, encontre os dois idiotas que deveriam proteger Aria," ordenei.

Cesare saiu imediatamente e voltou dez minutos depois com Umberto e Raffaele. Scuderi estava um passo atrás deles, parecendo chateado.

"Qual é o significado disso?" Ele perguntou.

"Eu quero ter uma palavra com os homens que você escolheu para proteger o que é meu."

"Eles são bons soldados, os dois. Raffaele é primo de Aria e Umberto trabalha para mim há quase duas décadas."

Eu reuni os dois. "Eu gostaria de decidir por mim mesmo se devo confiar neles." Eu me apressei para Umberto. Ele era quase uma cabeça menor que eu. "Ouvi dizer que você é bom com a faca."

"O melhor," interveio Scuderi. Eu queria silenciá-lo de uma vez por todas.

"Não tão bom quanto seu irmão, como dizem os boatos," disse Umberto com um aceno para Matteo, que lhe mostrou seu sorriso de tubarão. "Mas melhor do que qualquer outro homem em nosso território," admitiu Umberto eventualmente.

Matteo era o melhor com uma faca. "Você é casado?" Eu perguntei em seguida. Não que o casamento tivesse impedido um homem de ter outra mulher.

Umberto assentiu. "Por vinte e um anos."

"Isso é muito tempo," disse Matteo. "Aria deve ser muito deliciosa em comparação com sua velha esposa."

Eu dei uma olhada em Matteo. Ele não poderia manter a boca fechada por um segundo?

A mão de Umberto se contraiu um centímetro em direção ao coldre em torno de sua cintura. Minha própria mão já estava descansando na minha arma.

Encontrei o olhar de Umberto. Ele limpou a garganta. “Eu conheço Aria desde o seu nascimento. Ela é uma criança.”

Ele disse isso com uma pitada de reprovação. Se ele achava que isso faria eu me sentir culpado ou algo próximo disso, ele era um tolo. "Ela não vai ser criança por muito mais tempo,” eu disse.

“Ela sempre será uma criança aos meus olhos. E sou fiel à minha esposa.” Umberto olhou para Matteo. “Se você insultar minha esposa novamente, peço permissão ao seu pai para desafiá-lo em uma briga de faca para defender sua honra, e vou matá-lo.”

Isso faria o dia de Matteo. Não havia nada que ele gostasse mais do que uma briga de faca sangrenta, provavelmente nem uma boceta. "Você poderia tentar,” disse Matteo, mostrando os dentes, “mas não teria sucesso."

Umberto não era uma ameaça. Nem para Matteo nem para Aria. Eu poderia dizer que ele era protetor com ela de uma maneira paternal. “Acho que você é uma boa escolha, Umberto."

Eu me virei para Raffaele. Se estivéssemos em Nova York, eu já teria colocado uma bala na cabeça dele. Talvez ele pensasse que eu não tinha visto os olhares que ele tinha dado a Aria quando ele achava que ninguém estava prestando atenção. Fiquei bem na frente dele. Ele esticou o pescoço para encontrar o meu olhar. Ele tentou parecer bem. Não estava me enganando. Havia medo. Que bom.

“Ele é da família. Você vai honestamente acusá-lo de ter interesse em minha filha?” Scuderi se intrometeu do lado.

"Eu vi como você olhou para Aria,” eu disse a Raffaele. Seus olhos cintilaram nervosamente.

"Como um pêssego suculento que você queria devorar,” Matteo jogou, aproveitando isso demais.

Os olhos de Raffaele se voltaram para Scuderi como o fraco covarde que era. Eu conhecia caras como ele. Eles atacavam os fracos, especialmente as mulheres, porque era a única maneira de se sentirem fortes.

“Não negue isso. Eu conheço desejo quando eu vejo isso. E você deseja Aria,” rosnei. Raffaele não negou. "Se eu descobrir que você está olhando para ela assim de novo... Se eu descobrir que você ficou em um quarto sozinho com ela... Se eu descobrir que você toca suas mãos, vou te matar."

Raffaele ficou vermelho. “Você não é um membro da Outfit. Ninguém lhe diria nada, mesmo que eu a estuprasse. Eu poderia quebrá-la para você. Talvez eu até filme para você.”

Agarrei o bastardo e o joguei no chão. Seu rosto bateu no chão com força e cavei meu joelho em suas costas. Eu queria quebrar sua espinha em duas e arrancar suas bolas. Então ele nunca pensaria em usar as palavras “estupro” e “Aria” na mesma frase novamente.

Raffaele lutou e amaldiçoou. Ele era como uma mosca incômoda: fraco e nojento. Vale menos que a sujeira em meus sapatos. Só dele ousar pensar em tocar na Aria, em quebrá-la... Agarrei seu pulso e tirei minha faca.

Eu deveria cortar suas bolas e pau. Era o que ele merecia. Mas esse não era meu território. Mesmo que tenha me irritado, eu olhei para Scuderi pedindo permissão.

Scuderi assentiu. Abaixei minha faca no mindinho de Raffaele, cortando ossos e carne e saboreando os gritos do fracote.

Um grito feminino ecoou pelas paredes.

Larguei Raffaele e me levantei. Ele embalou a mão como um bebê, uma bagunça chorona. Repugnante. Romero e Cesare haviam sacado suas armas.

Scuderi foi abrir uma porta secreta, revelando a irmã ruiva e Aria.

"Claro," assobiou Scuderi. "Eu deveria saber que vocês estavam causando problemas novamente." Ele puxou a ruiva para longe de Aria e na sala, levantou a mão e bateu com força no seu rosto. Meus dedos na faca se apertaram.

E então o filho da puta deu um passo em direção a Aria, levantando o braço novamente. Fúria queimou através de mim. Minha.

Eu peguei seu pulso, parando-o. Levou toda a minha força de vontade para não enfiar a faca ensanguentada em seu estômago e deixá-lo sangrar como um porco.

Do canto do meu olho, vi Umberto puxando sua faca e Scuderi pegando sua arma. Matteo, Romero e Cesare tinham desembainhado suas próprias armas.

Eu odiava as palavras que tive que dizer em seguida. "Não quero ser desrespeitoso, mas Aria não é mais sua responsabilidade. Você perdeu seu direito de puni-la quando fez dela minha noiva. Ela é minha para lidar agora."

Scuderi olhou para o anel no dedo de Aria, marcando-a como a minha. Ele deu um aceno de cabeça e eu o soltei.

"Isso é verdade." Ele se afastou de mim e fez um gesto para Aria. "Então quer ter a honra de bater algum sentido nela?"

Virei meus olhos para Aria. Ela estava pálida. Seus olhos temerosos correram para a faca na minha mão coberta de sangue, em seguida, de volta para o meu rosto. Ela congelou. A ideia de levantar a mão contra ela era ridícula. Que tipo de homem batia em mulher? E em Aria? Não, a mera ideia me deixava no limite. Ela pesava menos da metade de mim. Ela era inocente e vulnerável. "Ela não me desobedeceu."

Scuderi parecia fodidamente infeliz. Como se eu desse a mínima. "Você tem razão, mas, no meu entender, Aria estará morando debaixo do meu teto até o casamento e, como a honra me proíbe levantar a mão contra ela, terei que encontrar outra maneira de fazê-la me obedecer." Ele bateu na irmã de Aria uma segunda vez, e eu tive que me segurar para não intervir de novo, mas isso estava além do meu controle.

"Para cada um dos seus erros, Aria, sua irmã vai pagar em seu lugar," disse Scuderi. Aria parecia que preferia que ele a acertasse do que a irmã. Ela era muito inocente e gentil para alguém como eu.

Scuderi virou-se para o guarda-costas. "Umberto, leve Gianna e Aria para seus quartos e certifique-se de que elas fiquem lá." Umberto embainhou sua faca e as levou para fora. Aria evitou olhar para mim enquanto ajudava sua irmã.

O gemido de Raffaele atraiu minha atenção de volta para ele. Ele ainda estava segurando a mão, chorando como a porcaria que ele era. Matteo estendeu um lenço de papel. Eu peguei e limpei minha mão e faca com força. Eu precisaria de água e sabão para me livrar disso completamente.

"Eu confio que você vai manter Aria a salvo da atenção masculina," eu disse friamente, consertando Scuderi com um olhar duro. "Eu não o quero em

qualquer lugar perto dela. Se eu souber de alguém que sequer a olhe do jeito errado, nada me impedirá de arrastar Chicago para a guerra mais sangrenta que você possa imaginar. Eu não compartilho o que é meu, e Aria é minha. Só minha. Ela está sob minha proteção a partir de hoje.”

A boca de Scuderi se apertou, mas Fiore perderia a cabeça se a paz quebrasse porque Scuderi não podia proteger sua própria filha. "Não se preocupe. Ela ficará protegida. Como eu disse, ela frequenta uma escola católica para meninas e nunca fica sozinha com homens.”

Ajoelhei-me ao lado de Raffaele e ele recuou, terror piscando em seus olhos. Eu me inclinei ainda mais perto. "Isso não foi nada,” rosnei. “Essa dor é uma piada comparada ao tipo de agonia em que você estará se se aproximar de Aria novamente. Se você alguma vez tocar um fio de cabelo em seu corpo,” minha voz ficou ainda mais mortal, tremendo com a força da minha raiva, “um único fio de merda, vou enfiar minha faca na sua bunda e te foder com ela devagar até que você sangre pelo seu rabo. Fui claro?"

Ele deu um aceno brusco.

"Eu quero ouvi-lo."

"Eu não vou tocá-la,” respondeu, e parecia que ele ia vomitar em meus sapatos a qualquer momento.

Eu me levantei e dei um passo para trás, meu lábio curvando em desgosto para o covarde na minha frente. "Nós terminamos aqui,” eu disse.

"Te vejo em breve,” disse Scuderi em uma voz cortada.

Romero, Cesare, Matteo e eu o seguimos. Nós não apertamos as mãos quando nos separamos. Esses tipos de falsos gracejos podiam esperar até meu casamento.

Depois de voltar ao nosso hotel, nos reunimos no bar para outra bebida. Romero foi o único que mal tocou a dele, sempre obediente. Olhei para ele. Eu o conhecia desde que éramos crianças. Ele estava perto da idade de Matteo e eles tinham ido juntos para a escola. Ele era um bom soldado e um homem de confiança.

Percebendo minha atenção, ele franziu a testa. "Há algo importante?"

"O que você acha de Aria?"

Cesare e Matteo ficaram em silêncio.

Romero pousou o copo, apertando o corpo. "Ela vai ser sua esposa."

“Eu não quero que você diga o óbvio. Eu quero ouvir sua impressão dela.”

“Ela é tímida e obediente. Bem-comportada. Não acho que ela vai causar problemas nos próximos três anos.” Suas palavras foram escolhidas com cuidado.

“Ela está linda agora. Ficará deslumbrante em três anos. Preciso que alguém seja seu guarda-costas, alguém em quem posso confiar que não toque no que não é dele ou de qualquer outra pessoa.”

Os olhos de Romero se arregalaram, finalmente entendendo. Matteo e Cesare também pareciam surpresos. "Luca,” ele disse baixinho, “se você me escolher para proteger Aria, eu juro que ela estará segura. E eu nem sequer pensarei nela de maneira inapropriada.”

Matteo bufou. “Não jure sobre isso. Tenho a sensação de que será difícil não ter pensamentos inapropriados sobre Aria.”

Eu fixei um olhar duro em Romero. "Você sabe que eu confio em você, e você é um dos meus melhores soldados, mas o que eu acabei de dizer a Raffaele vale para qualquer um que a toque." Meus olhos deslizaram sobre os três homens antes de eu sorrir e levantar meu braço, pedindo outra rodada ao barman. Eles receberam a mensagem.

CAPÍTULO 4

QUASE 3 ANOS DEPOIS

Matteo balançou um jornal no ar quando entrou na minha cobertura. Abaixando minha xícara de café, levantei minhas sobrancelhas. “Desde quando você lê o jornal?” Perguntei. É claro que precisávamos nos manter atualizados sobre eventos políticos, especialmente legislação, mas era para isso que a internet servia. Matteo achava que isso o faria parecer melhor? Como um fodido hipster do Brooklyn?

Eu não duvidaria dele para carregar um jornal para fins de moda.

Seu sorriso em resposta levantou minhas suspeitas. “Eu vi um artigo interessante on-line quando verifiquei as notícias na cama esta manhã e decidi obter uma prova física disso.”

“Sobre o que?”

Matteo se aproximou do balcão da cozinha e colocou o jornal na minha frente. Minhas sobrancelhas se levantaram de surpresa quando vi a manchete e a foto.

Esta é a mulher que arrebatou o solteiro mais cobiçado de Nova York do mercado!

Abaixo da manchete havia uma foto minha e ao lado uma foto de Aria. Por um segundo, eu congelei. Eu não tinha visto Aria nos últimos três anos desde o nosso noivado. Não havia motivo para isso. Mandei os presentes dela para o Natal, o aniversário de nosso noivado, o Dia dos Namorados e o aniversário dela - o último ontem para o aniversário de dezoito anos.

Aria era dolorosamente linda. A foto não era oficial. Parecia que os paparazzi tinham tirado a foto sem o conhecimento dela, então seu olhar estava distante quando ela olhou para a câmera. Ela estava andando pelas ruas de Chicago, carregando algumas sacolas de compras, seguida por Umberto e seu segundo guarda-costas. Ela estava vestida com um casaco de inverno cinza curto, um pulôver de lã branca de grandes dimensões, uma saia curta de cortar o coração e botas de camurça cinza acima do joelho que mostravam suas pernas e panturrilhas. Seus longos cabelos loiros desciam por seus ombros e bom Deus, seu rosto... Eu nem tinha certeza se ela usava maquiagem, mas ela era deslumbrante.

“Você está babando,” disse Matteo quando ele se inclinou em frente a mim.

Meus olhos se voltaram para os dele.

“Mas ele também estava.” Matteo apontou para um homem na foto que quase quebrou o pescoço para olhar Aria, checando-a. Eu senti o desejo de descobrir quem ele era e matá-lo apenas pela emoção dele. Mas eu tinha a sensação de que eu não pararia de matar se punisse todo cara que checasse minha noiva.

“Eu tenho que dizer que estou um pouco ofendido por eles não me considerarem o solteiro mais procurado em Nova York. Quero dizer, olhe para mim.” Matteo deu um passo atrás para que eu pudesse admirá-lo em sua roupa. Botas de merda de motoqueiro, jaqueta de couro e jeans rasgados.

“Você não precisa se preocupar mais com isso. De acordo com isso, agora estou fora do mercado,” eu disse secamente.

“Você sabia que a notícia vazaria para a imprensa?”

Eu balancei a cabeça. Pai não me disse quando exatamente o anúncio iria sair. Examinei o artigo para ver o que eles escreveram sobre Aria.

A longa fileira de conquistas de Luca Vitiello certamente derramará algumas lágrimas ao descobrirem que o herdeiro, com um patrimônio estimado em 600 milhões de dólares, não está mais disponível.

“Eles até mesmo o deserdaram em seu artigo,” eu disse ao meu irmão. Ele e eu herdaríamos as fortunas do Pai, e estava mais perto de 700 milhões de dólares, mas o que eram cem milhões de dólares para a imprensa? Eles mantiveram a verificação dos fatos ao mínimo, como de costume.

Sua futura esposa, Aria Scuderi, ítalo-americana como esperado, é a filha mais velha do dono da rede de restaurantes Rocco Scuderi.

Eu quase bufei. Rocco definitivamente tinha suas mãos em várias redes de restaurantes, mas definitivamente não era sua descrição de trabalho.

Suas conexões com o submundo de Chicago foram especuladas, mas nunca confirmadas. O mesmo pode ser dito para os Vitiellos, o que leva à questão de como a conexão veio a acontecer. Salvatore Vitiello e Rocco Scuderi se recusaram a dar qualquer comentário. Não se pode deixar de imaginar como Aria Scuderi convenceu o herdeiro Vitiello a desistir de seus modos de solteiro.

Eu fechei o jornal. Que besteira.

Meu telefone tocou e o nome de Grace passou pela tela. Ela geralmente sabia que não deveria me ligar. Era eu quem solicitava um encontro e não o contrário.

“É um toque de raiva,” disse Matteo com alegria.

Eu peguei, mas, antes que eu pudesse dizer uma palavra, a voz de Grace soou no meu ouvido.

“Quando você estava pretendendo me dizer?” Sua voz estava puta e chorosa.

Matteo riu e esvaziou o resto do meu café.

“Te dizer o que?”

“Que você vai se casar, é claro!”

“Não é da sua conta.”

“O quê?” Ela gritou. “Nós estamos transando um com o outro por três anos. Eu acho que mereço...”

“Você não merece nada, Grace. É como você disse. Nós *transamos*, e se bem me lembro, nós dois fodemos outras pessoas nesse tempo também.”

Silêncio. “Eu teria concordado em ser exclusiva se você tivesse me perguntado.”

“Eu não queria. Eu não me importo com quem você fode.”

Matteo estava rindo baixinho, me fazendo querer jogar meu celular em sua linda cabeça.

“Então você acha que eu vou deixar você continuar me fodendo quando

estiver casado, como se nada tivesse mudado?”

“Primeiro de tudo, eu não sou casado ainda. Em segundo lugar, você já fodeu caras casados antes. E em terceiro lugar, você não é nada especial, então eu não dou a mínima se você me deixar te foder ou não.”

“Luca,” sua voz se tornou ainda mais aguda. “Você não está falando sério. Por que não nos encontramos mais tarde e nos divertimos um pouco?”

Eu desliguei. Aquela mulher não tinha orgulho.

Matteo sorriu. “Seu drama com Grace ilumina meu dia mais uma vez.”

“Vamos para o dojo. Eu quero reorganizar seu rosto bonito com meus punhos.”

Matteo bateu palmas. “Tudo certo.”

Eu balancei a cabeça e segui-o em direção ao elevador. Havia várias razões pelas quais eu precisava de uma boa briga, e Grace era apenas uma pequena. O principal deles era que eu precisava liberar o desejo reprimido em meu corpo desde que eu tinha visto Aria.

Ainda faltavam seis meses até eu finalmente poder tocar naquele corpo. Seis longos meses.

SEIS MESES DEPOIS

“Então, você está nervoso, Luca?” Matteo sorriu.

“Não. Eu nunca fico nervoso.”

“Mas você não viu Aria em três anos. E se ela não parece gostosa em pessoa? As fotos podem enganar. Então você ficará com uma mulher feia pelo resto da vida.”

Como de costume, o passatempo favorito de Matteo era me irritar. “Você está cheio de merda.” Ela tinha sido bonita há três anos. Eu só podia imaginar o quão bonita ela seria agora. As fotos dela tinham sido o pior tipo de tortura que eu poderia imaginar. Quando ela era menor de idade, eu consegui me impedir de me imaginar transando com ela, mas, por um tempo agora, cada olhar para a foto dela tinha deixado meu pau duro como pedra.

Chegamos à porta da suíte de Aria. Fiz uma pausa, procurando por seu guarda-costas que deveria vigiar. Ele não estava lá. “Eu deveria ter enviado você para proteger Aria anos atrás,” eu disse a Romero, então eu bati.

Passos leves correram em nossa direção e a porta foi rasgada por uma garota de cabelo loiro escuro. Ela estava vestida como uma garota roqueira barata. Ela estava obviamente tentando me impressionar com seus quadris e peito moderado. Eu tive dificuldade em lembrar o nome dela, ela tinha que ser a irmã mais nova.

“Oi, Luca,” ela disse, sorrindo de um jeito sedutor. Eu tive que sufocar uma risada. Ela realmente achou que eu não vi quão jovem ela era? Então finalmente clicou. “Você é Liliana, a irmã mais nova.”

“Eu não sou tão jovem.”

“Sim, você é,” disse uma voz familiar e suave. “Vá para Gianna.”

E lá estava ela. Droga. Três anos atrás, ela havia se mostrado promissora, mas

hoje ela parecia um maldito sonho molhado se tornando realidade. Cabelo loiro comprido, pele macia, pernas magras e seios firmes. Eu não podia esperar para ver cada centímetro do seu corpo.

“Eu não sabia que nos encontraríamos na minha suíte,” disse ela com um toque de desaprovação. Que calorosa recepção.

“Você vai me deixar entrar?”

Ela deu um passo para o lado. Eu dei a Cesare um sinal para esperar do lado de fora antes que o resto de nós entrasse na suíte. Matteo foi direto para a ruiva. Como de costume, ele foi atraído pela encrenqueira. Meus olhos foram mais uma vez atraídos para o corpo quente de Aria. Apenas mais alguns dias e ela seria minha. Eu não podia esperar.

“Você não deveria estar aqui sozinho com a gente. Não é apropriado.” Gianna murmurou.

Claro que não foi. É por isso que deveria haver um guarda na frente da porta deles. “Onde está Umberto?”

Aria encolheu os ombros. “Ele provavelmente está no banheiro ou em uma pausa para um cigarro.”

“Ele costuma deixar você sem proteção?”

“Oh, o tempo todo,” Gianna disse ironicamente. “Sabe, Lily, Aria e eu fugimos todo fim de semana porque temos uma aposta em quem consegue pegar mais caras.”

Matteo me lançou um sorriso. Eu não tinha certeza de como ele poderia estar com um humor tão repugnantemente bom. Se eu tivesse que passar mais tempo com a ruiva de boca grande, eu perderia a minha merda. “Eu quero ter uma palavra com você, Aria,” eu disse.

Gianna teve que se intrometer novamente, é claro. “Eu estava brincando, pelo amor de deus!” A pirralha realmente tentou se colocar entre Aria e eu. Felizmente, Matteo a arrastou para longe. Eu realmente esperava que o brilho de fascínio em seus olhos fosse apenas isso.

“Solte-me, ou eu vou quebrar seus dedos,” Gianna rosnou. Matteo levantou as mãos com um largo sorriso. Aqueles dois eram mais do que o santo mais paciente poderia suportar.

“Venha.” Eu me virei para Aria e mal toquei sua parte inferior das costas. Ela engoliu em seco e ficou tensa. Ela ainda não superou seu medo de mim? “Onde está seu quarto?”

Não, ela definitivamente não tinha. Eu normalmente só via esse tipo de olhar nos rostos dos meus inimigos depois que eu colocava minhas mãos neles. Aria apontou para uma porta à nossa direita e eu a cutuquei naquela direção, tentando ignorar o jeito que ela tremia sob o meu toque. Isso estava começando a me irritar seriamente.

Claro que a boca grande tinha a última palavra. “Vou ligar para o nosso pai! Você não pode fazer isso.” Como se Scuderi se importasse.

Nós entramos no quarto e eu fechei a porta antes de encarar Aria, que estava olhando para mim com olhos arregalados de medo. “Gianna estava brincando. Eu nem beijei ninguém ainda, eu juro.” Ela corou deliciosamente quando disse isso. É por isso que ela estava tão assustada? Eu tinha que admitir que ouvi-la confirmar o que eu sabia que fez uma fera possessiva no meu peito levantar a

cabeça. “Eu sei.”

Seus fodidos lábios beijáveis se abriram em surpresa. Droga. Eu queria empurrá-la contra a porta e beijá-la. “Oh. Então por que você está com raiva?”

“Eu pareço bravo com você?”

Sua expressão era como um livro aberto. Isso tornaria as coisas mais fáceis para mim.

“Você não me conhece muito bem.”

Ela me lançou um olhar indignado. “Isso não é culpa minha.” Este foi o primeiro sinal real de desafio dela, e eu estava feliz com isso. Eu realmente não poderia viver com uma esposa aterrorizada. Eu não era o cara mais sensível e perderia minha paciência rapidamente se tivesse que andar na ponta dos pés ao redor de Aria como se ela fosse frágil.

Eu peguei seu queixo entre meu polegar e indicador. Ela endureceu e o desafio foi substituído pela preocupação. “Você é como uma corça nervosa nas garras de um lobo. Eu não vou machucar você.” Eu faria muitas outras coisas para ela, mas ela apreciaria todas elas.

Ela apertou os lábios, obviamente, não acreditando em mim. Ela parecia linda, e sua pele era como veludo sob as pontas dos meus dedos. Cada centímetro dela seria tão macio? Eu me inclinei para beijá-la, querendo saber se ela me deixaria. As mulheres raramente me recusaram, mas Aria não era como elas.

Seus olhos se arregalaram. “O que você está fazendo?”

Cara, ela teve que agir como se eu fosse um idiota que a tivesse prendido em um beco escuro? “Eu não vou tomar você, se é com isso que você está preocupada. Eu posso esperar mais alguns dias. Esperei três anos, afinal de contas.”

Fúria cintilou em seu rosto bonito, e eu amei a visão disso. “Você me chamou de criança da última vez.”

Ela se lembrava disso? Eu deixei meus olhos rastrearem seu corpo incrível, então sorri. “Mas você não é mais uma criança.” Porra, eu a queria mais do que eu já quis uma mulher, mas o brilho horrorizado em seus olhos impediu que meu pau conseguisse alguma ideia. Eu me aproximei ainda mais. “Você está fazendo isso muito difícil. Eu não posso te beijar se você me olhar desse jeito.”

“Então, talvez eu deva dar-lhe esse olhar em nossa noite de núpcias,” a pequena megera realmente disse. Dois poderiam jogar esse jogo.

“Então talvez eu tenha que te tomar por trás para não ter que ver.”

Era uma piada, mesmo que a ideia de ter seu traseiro perfeito na minha frente fosse boa demais. Aria empalideceu e se afastou de mim antes de esbarrar na porra da parede. Pelo amor de Deus, ela realmente achou que eu a jogaria na cama e a montaria por trás na nossa primeira noite juntos? Não que eu não tivesse a intenção de tê-la apoiada em quatro na minha frente enquanto eu empurrava nela, mas isso teria que esperar até mais tarde. Pela sua expressão de medo, ela realmente pensou que eu iria tomar sua virgindade como uma fera.

Sufocando o meu aborrecimento, eu disse com uma voz tão calma quanto eu era capaz, “Relaxe. Eu estava brincando. Eu não sou um monstro.”

“Você não é?”

Que porra é essa? Eu não tinha vindo aqui para deixá-la me insultar. Se ela

quisesse me ver como um monstro, então eu poderia alegremente agir como um. Eu olhei para ela. “Eu queria discutir o assunto da sua proteção com você. Depois que você se mudar para a minha cobertura depois do casamento, Cesare e Romero serão responsáveis pela sua segurança. Mas quero Romero ao seu lado até lá.”

“Eu tenho Umberto,” disse ela com uma carranca.

Certo. É por isso que eu podia entrar na suíte sem ninguém tentar me impedir. “Aparentemente, ele está indo muito ao banheiro. Romero não sairá do seu lado a partir de agora.”

“Ele vai me ver quando eu tomar banho também?”

Nem em um milhão de anos. “Se eu quiser que ele faça isso.”

O desafio retornou com força total. “Você deixaria outro homem me ver nua? Você deve realmente confiar em Romero para não tirar vantagem da situação.” Ela tentou se fazer mais alta, o que ainda era mais do que uma cabeça menor do que eu.

“Romero é leal,” eu disse, então me abaixei até estarmos no nível dos olhos. “Não se preocupe, eu serei o único homem a te ver nua. Mal posso esperar.” Eu fiz um show de despi-la com os olhos, e é claro que ela colocou os braços em volta de si mesma, parecendo prestes a chorar. Eu não conseguia lidar com mulheres chorando.

“E quanto a Lily?” Ela perguntou baixinho. Se ela não parasse de parecer tão vulnerável, eu poderia sentir a necessidade de consolá-la, e isso seria uma estreia para mim. Eu não era do tipo consolador. “Ela e Gianna compartilham essa suíte comigo. Você viu como Lily pode ser. Ela vai flertar com Romero. Ela fará qualquer coisa para obter uma reação dele. Ela não percebe no que ela poderia se meter. Eu preciso saber que ela está segura.”

“Romero não vai tocar sua irmã. Liliana está brincando. Ela é uma garotinha. Romero gosta de suas mulheres de sua idade e dispostas,” eu disse a ela. Eu confiava em Romero. Ele levava seu trabalho a sério, e não importava o quanto a irmãzinha de Aria flertasse, isso não mudaria o fato de ela ser uma criança. Eu sabia que havia Homens Feitos que não hesitariam em se aproveitar de uma garota daquela idade, e até mesmo alguns que os preferiam tão jovens, mas esses pedaços de merda nunca estariam no meu círculo íntimo.

Os olhos de Aria encontraram a cama e eu me perguntei o que ela estava pensando. Antes que minha própria mente suja pudesse começar a imaginar todas as coisas que eu queria fazer com ela, eu disse: “Há outra coisa. Você está tomando a pílula?”

“Claro que não.” Era quase fofo como ela estava ofendida com a minha pergunta.

“Sua mãe poderia ter feito você começar em preparação para o casamento.” Eu não tinha absolutamente nenhuma intenção de usar uma porra de preservativo com minha esposa. Eu queria enterrar meu pau na buceta de Aria sem nada entre nós. Eu era o único homem que a teria, e sempre fiz questão de usar preservativo com as mulheres que eu tinha fodido no passado.

O lábio inferior de Aria tremeu. “Minha mãe nunca faria isso. Ela nem fala comigo sobre essas coisas.”

Eu adorava que Aria fosse só minha, mas não estava acostumado a esse nível

de inexperiência. Apenas meio brincando, eu perguntei: “Mas você sabe o que acontece entre um homem e uma mulher em uma noite de núpcias?” Se eu tivesse que dar a ela a conversa sobre sexo, eu teria que matar alguém, ou eu perder seriamente minha merda.

“Eu sei o que acontece entre casais normais. No nosso caso, acho que a palavra que você está procurando é estupro.”

Fúria explodiu pelo meu corpo, me fazendo querer atacar qualquer coisa e qualquer um. Eu me tornei melhor em me controlar ao longo dos anos, mas eu ainda tinha que esperar um momento antes de ter certeza de que não iria rosnar para ela. “Eu quero que você comece a tomar a pílula.” Eu entreguei a ela o pacote que o doutor me deu.

“Eu não preciso de um médico antes de começar a tomar o anticoncepcional?”

“Temos um médico que trabalha para a Famiglia há décadas. Isso é dele. Você precisa começar a tomar a pílula imediatamente. Leva 48 horas para eles começarem a funcionar.”

“E se eu não fizer?” Ela desafiou. A raiva ainda fervia sob a minha pele, mas quando não? “Então eu vou usar camisinha. De qualquer forma, na nossa noite de núpcias, você é minha.” Abri a porta. Aria saiu cambaleando. Eu não pretendia aterrorizá-la, mas é melhor ela se acostumar com isso. Eu não era um homem gentil.

CAPÍTULO 5

Meu pai sentou-se com uma expressão hipócrita no banco da frente, como se esse casamento fosse o seu triunfo final. Eu não achava que um casamento com Aria levaria a paz indefinida com a Outfit. Talvez a euforia do sindicato nos levasse por mais alguns anos, mas era isso.

Matteo se aproximou quando o quarteto de cordas e o piano começaram a tocar, anunciando a entrada de Aria.

“Nervoso? Estes são seus últimos momentos como um homem livre.”

Eu rolei meus olhos para ele. Um casamento não me prenderia da mesma maneira que prenderia Aria. E livre? Isso não é algo que eu já fui. Desde o nascimento, eu estava ligado à Famiglia, e isso não mudaria até a minha morte. A Famiglia era a única coisa que importava na minha vida.

Matteo soltou um assobio baixo e eu segui seu olhar para as costas.

Aria estava no final do corredor, branca e dourada. Meus olhos bebiam em cada centímetro de seu corpo, mas um véu cobria seu rosto. Meu estômago apertou por apenas um momento antes de eu me controlar.

Quando ela e o pai chegaram na frente, ele finalmente ergueu o véu e, por um breve momento, antes que Aria pudesse mascarar, pude ver medo nos olhos dela. Droga. Maldito todos eles por forçá-la a se casar comigo. Mas acima de tudo, maldito seja eu, porque nada no mundo teria me impedido de fazê-la minha, não mais, nem nunca.

Estendi a mão e Scuderi deu-a para mim com quase o mesmo sorriso hipócrita que meu pai usava em seu rosto. Aria não olhou para mim. Ela estava lutando por compostura. Sua mão estava fria na minha e um tremor percorreu seu corpo.

Eu não tinha certeza do que ela esperava de mim.

O padre em sua roupa branca nos cumprimentou, depois os convidados, antes de iniciar a oração de abertura. Era tradição obter a bênção da igreja, mas eu não acreditava em um Deus. Eu duvidava que todos estaríamos aqui se houvesse um.

“Luca e Aria,” o padre nos dirigiu. “Vocês vieram aqui livremente e sem reservas para se entregarem um ao outro em casamento? Vocês irão amar e honrar um ao outro como marido e mulher pelo resto de suas vidas?”

Amor. Como se esse casamento fosse sobre amor. Eu não amava ninguém e nunca amaria. O amor era uma fraqueza. A mão de Aria endureceu, e eu me perguntei se ela era burra o suficiente para esperar por algo assim. Eu a trataria com respeito e talvez até a tolerasse como parceira, mas a amaria? Eu quase ri. A Famiglia, esse foi o único amor que eu tive. “Sim,” eu disse, porque era esperado. O próprio sim de Aria não havia hesitado.

O padre assentiu satisfeito. “Uma vez que é sua intenção entrar em casamento, junte-se a sua mão direita e declare seu consentimento diante de

Deus e sua Igreja.”

Eu peguei as mãos de Aria na minha e me virei para ela. Pela primeira vez desde que ela levantou o véu, ela encontrou meus olhos. Seu rosto não traía nada, mas seus olhos não podiam esconder suas emoções. Medo. Desespero. Desesperança A raiva encheu meus ossos. “Eu, Luca Vitiello, tomo você, Aria Scuderi, para ser minha esposa. Prometo ser fiel a você nos bons e maus momentos, na doença e na saúde. Eu vou te amar e honrar todos os dias da minha vida.”

Eu tentei ignorar ela tremendo quando eu coloquei o anel em seu dedo. “Aria, pegue este anel como um sinal do meu amor e fidelidade. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.”

Ela era minha agora.

Foi a vez de Aria colocar o anel no meu dedo, mas ela estava tremendo muito. Eu firmei a mão dela. As pessoas não precisavam ver o quanto ela estava aterrorizada comigo. Matteo com seus malditos olhos de falcão notou, claro, e me deu um sorriso. Eu não ouviria o final disso.

“Você pode beijar a noiva,” disse o padre.

Aria levantou a cabeça. Ela endureceu ainda mais e seus olhos continham trepidação e constrangimento. Porra. Eu apertei as mãos dela. Eu nem sabia por que.

Eu odiava compartilhar este momento com todos os filhos da puta no lugar. Eu beijei tantas mulheres, fodi tantas, mas esse primeiro gosto da minha esposa... não era algo que eu queria compartilhar. Eu sabia que Aria teria preferido mais privacidade - é claro que ela faria, esse era seu primeiro beijo.

Seu primeiro fodido beijo.

Eu me inclinei e escovei meus lábios sobre os dela. Não foi nada. Mais ar do que toque. Não vale a pena pensar duas vezes, mas meu corpo saltou para a vida de qualquer maneira. Aria era minha.

Um rubor se espalhou em suas bochechas, e levou cada grama de autocontrole para não a jogar sobre o meu ombro e levá-la para o nosso quarto imediatamente. Eu não podia esperar para ter seu corpo nu debaixo de mim, para enterrar meu pau nela. Como se ela pudesse ler minha mente, Aria estremeceu violentamente, e minha luxúria evaporou.

Eu não queria considerar a possibilidade de que ela pudesse reagir da mesma maneira ao meu toque hoje à noite. Porra.

Eu peguei a mão dela e a levei pelo corredor. Os homens da família me deram um aceno de cabeça quando bateram palmas. Um garçom se dirigiu imediatamente, equilibrando uma bandeja com taças de champanhe na palma da mão. Eu peguei uma para mim e outra para Aria, entregando para ela.

Aria apertou o copo em seus dedos delicados, mas não reagiu de outra forma, nem mesmo olhando em minha direção. Logo nossos convidados se aglomeraram em torno de nós para nos oferecer suas bênçãos. Era uma tradição necessária que não podíamos evitar, mesmo quando tudo que eu queria era avançar na minha primeira noite com minha esposa.

O olhar de Aria estava distante, seus lábios uma linha fina em seu rosto pálido. Eu abaixei minha cabeça para ela. “Sorria. Você é a noiva feliz, lembra?”

Como se um interruptor tivesse sido ligado, o rosto de Aria tornou-se uma

máscara de felicidade, tudo falso. Tomei um gole do champanhe, sufocando minha frustração pela aparente infelicidade. Este casamento não foi ideia minha. Eu não teria me casado de jeito nenhum. Minha vida era dedicada à Famiglia e uma mulher não tinha lugar nela.

Os primeiros convidados apareceram diante de nós, meu pai e Nina. Ela ficou um passo atrás dele como ele esperava.

Meu pai colocou a mão no meu ombro. Ele era minha altura, o único homem na festa que estava e seus olhos encontraram os meus. Olhos cinzentos e cabelos escuros como eu. Mas essa era a extensão de nossas semelhanças, se você desconsiderasse nossa linha de crueldade. “Luca, meu filho mais velho,” disse ele em uma voz estrondosa, chamando a atenção dos hóspedes que nos cercam. “Hoje é um dia especial para você e a Famiglia.”

Eu dei a ele um sorriso apertado. Ele se inclinou mais perto, abaixando a voz para que só eu pudesse ouvi-lo. “Eu invejo você essa noite. Não há nada melhor do que olhar nos olhos de uma mulher quando ela percebe que você pode fazer o que quiser, esmagar essas esperanças bobas e quebrar seu espírito e corpo. E devo dizer que sua esposa tem olhos expressivos. Vai ser emocionante ver terror neles.”

Algo escuro e cruel rugiu no meu peito, mas definitivamente não foi direcionado para a mulher vulnerável ao meu lado. Dei outro sorriso ao meu pai, sem dizer nada por medo de revelar meus pensamentos. Meu pai recuou e seu olhar se fixou em Aria enquanto se movia para felicitá-la. Meu corpo inteiro explodiu em tensão quando ele beijou sua mão. Então, Nina apareceu diante de mim e se inclinou para beijar minha bochecha, dizendo em um sussurro conspiratório: “Oh Luca, essa menina é pequena. Não a quebre sua primeira noite juntos. Haverá muitas outras noites para você saborear.”

Ela tinha que saber. Meu pai gostava de quebrá-la quase diariamente. A maldade de Nina me fez odiá-la ferozmente, mas eu sabia que era a única armadura que ela tinha. Finalmente, meu pai e sua esposa se desculparam e permitiram que outros convidados se apresentassem.

Como a honra ditava, era a família de Aria. Scuderi parecia que havia ganhado o prêmio Nobel quando apertou minha mão e abraçou Aria. Sua mãe, Ludevica, se aproximou de mim. Ela olhou brevemente nos meus olhos, depois abaixou o olhar submissa. Foi por isso que Aria era assim. Por um momento, Ludevica pareceu querer dizer alguma coisa, seu olhar passou de Aria para mim, o rosto se enchendo de preocupação antes que ela conseguisse mascará-lo. Ela engoliu em seco e me surpreendeu ao me aproximar e pegar minhas mãos. “Aria é uma boa menina. Ela não lhe dará nenhum motivo para machucá-la. Ela vai cumprir seus desejos...” Sua voz era quase inaudível.

“Ludevica, os outros convidados querem sua vez,” disse Scuderi bruscamente, e sua mulher se afastou de mim imediatamente. Com um último olhar de súplica para mim, ela se aproximou do marido. Não foi preciso ser um gênio para perceber o significado das palavras veladas dela. Ela me implorou para não brutalizar sua filha hoje à noite porque isso era o que um homem como eu faria. Eu não ofereci suas palavras de garantia. Aria não era mais sua responsabilidade. Ela era minha. O pai se afastou como um patrono benevolente, mas seus olhos agudos observavam cada movimento meu.

Ele não veria uma lasca de fraqueza. Não hoje, nem nunca.

Dante Cavallaro e seus pais foram os próximos. Surpreendeu-me que Dante estivesse na frente. Era um sinal claro que ele logo se tornaria o chefe da Outfit, mesmo quando seu pai ainda era oficialmente o chefe.

Sua expressão era estoica quando ele beijou a mão de Aria, quebrando o protocolo cumprimentando-a primeiro e não eu. Eu o observei de perto, meus olhos se estreitando. Quando ele finalmente se aproximou de mim, nossos olhares se encontraram e a mesma cautela que senti refletiu em seus olhos. Esse casamento deveria garantir a paz, mas nem Dante nem eu confiamos nessa frágil trégua. “Parabéns pelo seu casamento,” ele disse sem emoção.

“Obrigado por me dar a mulher mais bonita da Outfit, considerando que você também precisa de uma esposa.” Algo feral brilhou nos olhos de Dante, mas não foi a única emoção que minhas palavras tinham convocado. Houve um lampejo de tristeza e dor em sua expressão antes que a máscara fria retornasse. Dante sentia falta da esposa morta. A realização me surpreendeu. Eu arquivei isto para possível uso posterior. Meu pai não esperou muito tempo para se casar com Nina assim que minha mãe morreu. As mulheres eram objetos de prazer substituíveis para ele.

“Meu filho tem gostos peculiares quando se trata de sua próxima esposa,” Fiore interrompeu, aproximando-se de seu filho.

Eu não disse nada. Os olhos de Dante já estavam mortíferos e, embora eu tivesse gostado de matá-lo e a todos os filhos da puta da Outfit na sala, um casamento não era o lugar ou a hora certa. A sra. Cavallaro esperou com uma expressão apertada ao lado do marido e do filho. Ela mal falou. Talvez Fiore a tenha proibido.

Meus olhos correram para Aria que estava com as mãos cruzadas antes de seu estômago. Sua expressão refletia o interesse educado e a falsa felicidade, mas eu podia ver a miríade de emoções mais escuras espreitando sob sua máscara externa. Ela seria como sua mãe, Nina ou a Sra. Cavallaro em breve? Eu a quebraria?

Ela não olhou para mim, mas eu tinha certeza que ela notou o meu olhar.

Depois que sua prima Bibiana conversou com Aria e eu com seu velho marido gordo, o comportamento de minha esposa mudou. Eu não conseguia identificar por que, mas ela continuava arriscando me espiar. Eu estava conversando com um dos meus capitães quando Aria me observou novamente, e eu finalmente me virei para encontrar seu olhar. Nele eu vi curiosidade e um lampejo de esperança. Este último era ainda mais mortal que o primeiro em nosso mundo.

Em seguida, um vestido vermelho brilhante e saltos de couro vermelho patente me chamou a atenção. Meus olhos voltaram para a fila de simpatizantes, e uma maldição morreu na minha língua.

Senador Parker e sua família. Eu mal dei atenção ao homem cujas campanhas nós pagamos ou ao seu filho igualmente ambicioso que também estava na nossa folha de pagamento. Atrás deles estava a última pessoa que eu queria ver no meu casamento: Grace.

Eu tinha certeza que ela tinha sido costurada em seu maldito vestido. Eu balancei as mãos do pai e do irmão antes que ela se aproximasse de mim. O

senador Parker enviou-lhe um olhar de advertência, que Grace ignorou como se ela sempre ignorasse um conselho sensato.

“Parabéns, Luca,” ela disse, seus olhos praticamente tentando me foder. Se ela não parasse logo, eu teria que jogá-la fora.

“Grace,” eu disse em uma voz entediada.

Ela andou muito perto, mais perto do que era apropriado, e eu teria a empurrado para longe se não tivesse causado uma grande cena.

“Estou tão fodidamente molhada pelo seu pau, Luca. Eu quero provar o seu gozo na minha boca,” ela ronronou no meu ouvido. “Talvez você pense em mim esta noite quando foder sua pequena esposa chata. Ela não será tão boa quanto eu.”

Mantive meu rosto neutro, mesmo que meu sangue fervesse de fúria. Eu duvidava que tivesse sido a maldita intenção de Grace. Ela realmente acreditava que eu pensaria nela quando estivesse com Aria?

Aria era linda. Ela era honrada. Ela era minha esposa.

Grace não era nada.

Claro, Aria não iria explodir minha mente com suas habilidades. Ela nunca esteve com ninguém, mas eu a ensinaria. Porra, eu não podia esperar para fazer isso.

Então Grace realmente abraçou Aria e, quando ela recuou, Aria parecia estar doente. Que porra Grace tinha dito a ela? Ela era uma criatura fodidamente traidora.

Eu peguei a mão de Aria e ela se encolheu tão violentamente que eu sabia que Grace devia ter divulgado uma das nossas aventuras mais duras. Como se eu fosse tratar Aria da mesma maneira que tratava Grace. Aquela prostituta nunca deveria ter sido convidada. Meu maldito pai provavelmente fez isso de propósito para mexer comigo.

Quando a provação terminou e finalmente nos movemos para as mesas, quase gemi de alívio. Eu gostaria de saber o que estava acontecendo na cabeça de Aria, mas ela nem estava olhando na minha direção, com a intenção de fingir que eu não estava lá, mesmo que eu segurasse a mão dela. “Você não pode me ignorar para sempre, Aria. Somos casados agora.”

‘Bacio, Bacio’ levantou-se da multidão quando estávamos prestes a sentar. Aria ainda estava congelada ao meu lado. Sufocando meu aborrecimento, eu a puxei contra mim e a beijei novamente. Eu não queria nada além de aprofundar o beijo, reivindicar aquela boca doce, mas eu sabia que ela teria odiado experimentar um beijo mais íntimo na frente de tantas pessoas. Ela já estava fodidamente envergonhada pelo beijo que acabamos de compartilhar, e isso foi manso.

No momento em que nos sentamos, a encrenqueira ruiva sentou-se ao lado de Aria. Eu esperava que ela não fizesse uma cena. Por outro lado, talvez isso pudesse distrair da cena que Matteo, sem dúvida, faria.

Meu irmão tomou um grande gole de vinho antes de se inclinar para mim. “Por toda a igreja, eu não conseguia pensar em nada além de enfiar minha faca em alguns filhos puta da Outfit. Um casamento sangrento seria muito mais interessante do que essa farsa. E eu não quero dizer a nossa maldita tradição de lençóis. Pelo menos você pode derramar sangue hoje à noite.”

Matteo riu e eu caí, mas depois fiquei sóbrio de novo. Eu estive em algumas apresentações de lençóis ao longo dos anos. Matteo e eu sempre tínhamos zombado deles. Meus olhos encontraram Aria, que estava ouvindo algo que sua irmã sussurrou em seu ouvido. Aria era minha esposa agora. Ela era minha para proteger. Eu odiava a ideia de apresentar lençóis com o sangue dela pela manhã. Ela ficaria envergonhada, com certeza.

"Você tem um olhar estranho no seu rosto, Luca. Preocupado que ela não vá sangrar?"

Eu estreitei meus olhos para Matteo. "Espero que você não esteja insinuando que Aria não é honrosa."

Matteo bufou. "Oh, por favor, é óbvio que ela nunca esteve perto de um homem, o jeito que ela age ao redor deles, e a você." Ele sorriu. "Mas talvez você não possa continuar com isso."

Eu dei a ele um olhar incrédulo. "Mesmo? Você acha que alguma coisa ou alguém poderia me impedir de tomar minha esposa hoje à noite?"

Matteo sorriu. "Não, nenhum homem nesta sala poderia impedi-lo, e provavelmente nem todos eles. Mas talvez ela o faça." Ele assentiu para Aria, que segurava a mão da irmã, parecendo pálida e pequena.

"Você perdeu a porra da sua mente, Matteo. Você deveria me conhecer melhor que isso. Eu vou transar com ela."

Matteo encolheu os ombros. "Possivelmente."

Matteo se levantou da cadeira depois que todos se acomodaram e tilintaram a faca contra a taça de champanhe para silenciar a multidão. Enviei-lhe um olhar de advertência, que só o fez sorrir. Eu o mataria um dia. "Senhoras e senhores, velhos e novos amigos, viemos aqui hoje para celebrar o casamento de meu irmão Luca e sua linda esposa, Aria..." Matteo fez uma reverência exagerada em sua direção.

Aria sorriu tensa e Gianna enviou seu melhor olhar de morte para o meu irmão. Como se isso fosse desencorajá-lo. "Para terrenos desconhecidos. Nada melhor do que pisar em neve fresca, deixando as primeiras marcas." Ele piscou para mim, depois para Aria, antes de se virar para a multidão. "Tenho certeza que todos aqui concordam! Para terrenos desconhecidos!"

Os homens riram e jogaram suas palavras de volta para mim, levantando as taças na minha direção.

Eu balancei minha cabeça com um sorriso. Matteo era um fodido incômodo. Meu sorriso morreu quando vi Aria. Ela colocou seu rosto corajoso, mas sua pele estava vermelha de vergonha e seus olhos refletiam ansiedade. Gianna estava segurando uma das mãos, mas a outra estava enrolada em um punho em seu vestido branco puro. Por alguma razão, eu queria estender a mão e abrir os dedos dela, ligando-os aos meus. Era uma noção ridícula que eu nunca seguiria, especialmente em uma sala com meus inimigos e meus soldados.

Fiquei contente quando meu pai e Scuderi terminaram seus brindes e a comida foi finalmente servida. Não só eu estava morrendo de fome, mas estava cansado de sua conversa besteira.

Os servidores começaram a empilhar as mesas com antepastos.

"Eu queria fazer um brinde como sua dama de honra, mas o pai proibiu. Ele parecia preocupado em dizer algo para envergonhar nossa família" disse Gianna

em voz alta.

Eu olhei para ela e revirei os olhos e enchi meu prato com antepastos. Aria tomou um grande gole do vinho e levantou o copo para outro. Eu a parei com a minha mão na dela.

“Você deveria comer.” Seu prato estava vazio, e ela não tinha tocado nenhum dos aperitivos durante a recepção de champanhe. Seus lábios se estreitaram, mas ela pegou um pedaço de pão e deu uma mordida antes de deixá-lo cair no prato. Ela não comeu muito mais quando o prato principal foi servido, e eu tive que conter minha frustração, especialmente quando ela bebeu mais vinho. Talvez ela tenha pensado que eu não percebi porque meu pai e o Cavallaros me arrastaram para uma conversa sobre a Bratva, mas eu não estava cego.

Quando chegou a hora da nossa dança, levantei-me e estendi a mão. Claro que a multidão pediu outro beijo no segundo Aria estava ao meu lado. Eu a puxei contra mim, apertando meu aperto quando ela balançou. Seu olhar não estava tão focado como deveria ser. Ela definitivamente tinha muito álcool.

Eu tive que conduzi-la sobre a pista de dança em um aperto forte para mantê-la em pé e impedi-la de tropeçar, o tempo todo lutando contra a minha raiva.

Fiquei feliz quando a dança finalmente acabou, mas antes de levar Aria de volta para a mesa, sussurrei em seu ouvido: “Quando estivermos de volta à mesa, você vai comer. Eu não quero que você desmaie durante a nossa celebração, muito menos durante a nossa noite de núpcias.”

Se ela estivesse bêbada, eu definitivamente não iria fodê-la, e isso não ia acontecer. Sob meus olhos atentos, Aria comeu seu prato principal e bebeu dois copos de água. Quando o pai se aproximou de Aria para lhe pedir uma dança, quase rosnei para ele, mas tive que esconder meus sentimentos e lhe dei um sorriso apertado.

Como era tradição, tive que dançar com Nina enquanto meu pai dançava com minha esposa. Nina estava surpreendentemente quieta enquanto eu a conduzia pela pista de dança, mas minha atenção total estava direcionada para meu pai e Aria, de qualquer maneira. Eu poderia dizer que ela estava desconfortável em seu controle - não que ela estivesse relaxada quando dançamos.

“Com ciúmes?” Nina perguntou.

“Não,” eu disse friamente.

Matteo passou pelos outros dançarinos e bateu no ombro do pai, pedindo para dançar com Aria. Ele me enviou um sorriso rápido no momento em que ele girou minha esposa sobre a pista de dança. Nina finalmente seguiu em frente e eu dancei com Ludevica e depois com Liliana. Quando notei Grace indo em minha direção, rapidamente me desculpei e saí da pista de dança em direção à mesa. De jeito nenhum eu dançaria com Grace. O irmão dela agarrou-a pelo braço e forçou-a a dançar com ele, para o evidente desânimo de Grace.

“Eles teriam feito um casal de boa aparência,” disse Matteo quando ele se aproximou de mim. Eu segui seu olhar e fiquei tensa.

Dante estava dançando com Aria.

“‘O casal de ouro’ é o que algumas pessoas os apelidaram na Outfit. Havia até rumores de que Fiore considerava cancelar seu noivado com Aria para que seu filho pudesse tê-la.”

“Isso significaria guerra. Eu pessoalmente teria entrado direto em Chicago,

esmagado a garganta de Dante e levado Aria para casa comigo.”

Matteo riu. “Isso soa mais divertido do que isso.”

Deixei-o ali de pé e fui para Dante e minha esposa. Eles dançaram tempo suficiente. Já era hora de Aria voltar para os meus braços.

Dante me notou primeiro. “Eu acho que seu marido está ansioso para ter você de volta em seus braços,” ele demorou daquele jeito chato. Ele deu um passo atrás com uma expressão calculista, e eu rapidamente peguei a mão de Aria e a levei embora antes de começarmos a dançar.

“O que Cavallaro queria?”

Aria hesitou no momento mais breve antes de responder. “Me parabenizar pelas festividades.”

Isso definitivamente não tinha sido tudo o que eles tinham falado, mas a música parou em um sinal de Matteo e ele silenciou nossos convidados com aplausos altos.

“Hora de jogar a liga!”

A multidão nos circulou imediatamente. Eu testemunhei essa tradição tantas vezes, eu sabia o que era esperado. Eu abaixei meu joelho e levantei minhas sobrancelhas em expectativa para Aria. Eu sabia que sua mãe a havia instruído sobre nossas tradições. Eu não tinha certeza se era o mesmo na Outfit.

Aria levantou o vestido, revelando saltos altos brancos, bezerros esguios e depois joelhos lindos. Porra. Eu nem sabia que joelhos lindos eram uma coisa.

Eu segurei as panturrilhas de Aria, sufocando um gemido com a sensação de sua pele quente. Esta foi a primeira vez que toquei suas pernas, pelo amor de Deus. A primeira vez que qualquer homem tocou essas pernas. Eu deslizei minhas palmas devagar até chegar a suas coxas. Ela congelou e arrepiou-se em sua pele. Eu procurei seus olhos, tentando descobrir a emoção por trás de sua reação, mas ela tinha seu rosto de noiva feliz público no lugar.

Neste momento, eu não queria nada mais do que estar sozinha com ela. A sensação das coxas de Aria me fez querer chegar mais alto, para descobrir o resto de suas curvas, mas meus dedos roçaram sua liga em sua perna direita. Eu usei uma mão para empurrar o vestido dela para revelar a liga, mesmo que eu não gostasse da ideia de todos os homens na sala verem suas coxas.

Aria agarrou seu vestido e eu cruzei os braços atrás das costas, em seguida me inclinei para frente, trazendo meu rosto para mais perto de sua perna. Eu deveria pegar a liga com os dentes, mas antes disso, não pude deixar de beijar a pele logo abaixo dela. Aria respirou assustada e eu sufoquei um gemido quando o cheiro doce dela caiu no meu nariz. Meus olhos dispararam, mas infelizmente o tecido amontoado barrou minha visão de sua calcinha.

Eu finalmente fechei meus dentes ao redor da liga e a arrastei pela perna de Aria até que ela caiu no chão. Aria levantou o pé e eu peguei a peça de roupa e fiquei com ela na mão para todos verem. Nossos convidados aplaudiram descontroladamente.

“Solteiros,” eu gritei. “Aproximem-se. Talvez um de você seja o sortudo a casar em seguida!”

Demorou alguns minutos para que todos se juntassem, ou para as mães arrastarem seus filhos adolescentes protestantes para a frente.

Aria soltou uma risada parecida com um sino. Atordoada pelo primeiro som

despreocupado que ouvi dela, olhei para ela. Ela estava sorrindo para seu irmão mais novo, Fabiano, que estava com os braços cruzados entre os homens. Ela ficaria tão feliz quando morasse comigo em Nova York?

Empurrando o pensamento de lado, eu levantei meu braço e joguei a liga nos homens.

É claro que meu irmão mergulhou para isso, empurrando alguns caras menos motivados para fora do caminho e pegou.

“Alguma mulher da Outfit que queira promover o vínculo entre as nossas famílias?” ele falou, franzindo as sobrancelhas.

Eu ri. Ele sabia tão bem quanto eu que era difícil encontrar esse tipo de entretenimento no nosso encontro. A maioria das convidadas do sexo feminino era do nosso mundo e não de forasteiros, então eles estavam firmemente fora dos limites.

Eu passei meu braço em torno de Aria e ela se encolheu. Meu bom humor evaporou imediatamente.

Forçando meu rosto a ficar calmo, observei quando Matteo começou a dançar com Liliana, que parecia em êxtase por ser o centro das atenções. Eu puxei Aria contra mim desde que se esperava que tivéssemos outra dança. Desta vez, ela mal ficou tensa. Eu olhei para sua cabeça loira e o jeito que seu rosto estava inclinado em direção ao meu irmão e sua irmã.

“Se meu irmão se casasse com sua irmã, você teria família em Nova York,” eu disse.

“Eu não vou deixá-lo ter Lily,” Aria murmurou, me surpreendendo com a nota protetora em sua voz.

“Não é a Lily que ele quer,” eu disse, olhando para Gianna, que estava se escondendo nas franjas da pista de dança. Aria pareceu chocada com o meu comentário. Ela não notou os olhares que meu irmão estava dando à irmã? Talvez ela não reconhecesse o desejo no rosto de um homem. Isso mudaria em breve.

Quando os primeiros gritos soaram sugerindo que eu levasse Aria para cama, eu tive que me impedir de pular, jogando-a por cima do ombro e levando-a para o nosso quarto.

“Você se casou com ela, agora vá para a cama!” Matteo gritou, jogando os braços para cima e batendo em uma cadeira.

Eu ri das palhaçadas do meu irmão e me levantei da cadeira. Aria também estava de pé.

“Manche os lençóis de vermelho!” Pai gritou com um sorriso lascivo. Ignorando-o, conduzi Aria em direção ao nosso quarto sob os aplausos e gritos dos outros convidados. Alguns de seus comentários me fizeram querer dar um soco na cara deles, mesmo que eu pretendesse fazer tudo o que eles sugerissem, eventualmente. Eu não conseguia lembrar a última vez que me senti perto de explodir de desejo. Eu realmente esperava poder me conter, como eu prometi a

mim mesmo.

Pai e meus tios bateram no meu ombro e nas costas quando parei com Aria na frente da porta do nosso quarto.

Aria ficou em silêncio ao meu lado, olhando para baixo para que eu não pudesse ver seu rosto. Eu mostraria a ela o quanto eu a queria. Eu empurrei a porta aberta e ela entrou. Finalmente minha.

CAPÍTULO 6

Bati a porta no rosto de Matteo enquanto ele continuava vomitando sugestões de todas as maneiras que eu poderia foder Aria. Se eu não tivesse coisas melhores para fazer, sairia e chutaria a porra de Matteo. “Cale a boca, Matteo, e vá encontrar uma prostituta para foder,” eu gritei.

Ele finalmente fechou sua boca gorda, ou talvez tivesse desmaiado. Da quantidade de bebida que ele bebeu, eu não ficaria surpreso. Aria soltou uma respiração apressada atrás de mim e eu me virei para ela, meu corpo já vibrando de desejo. Eu tive que assisti-la toda a noite em seu vestido sexy, para não mencionar os três anos que eu passei esperando por ela antes. Mas esta noite, a espera finalmente acabou.

Ela era linda pra caralho. Cintura estreita, pele lisa, lábios rosados. Eu não pude deixar de me perguntar se os mamilos dela seriam da mesma cor. Porra. Eu precisava dela. Eu joguei minha jaqueta sobre a poltrona. Eu realmente esperava que ela estivesse pronta para mais de uma foda hoje à noite. Eu não acho que meu pau ficaria satisfeito depois de uma rodada.

“Quando meu pai me disse que eu iria casar com você, ele disse que você era a mulher mais linda que a Chicago Outfit tinha a oferecer, ainda mais bonita do que as mulheres de Nova York. Eu não acreditei nele,” eu disse. Eu odiava que meu pai estivesse certo, mas, porra, neste caso ele estava. Eu andei em direção a Aria e agarrei sua cintura. Ela parou completamente, não encontrando o meu olhar. Eu me inclinei, inalando seu doce aroma. “Mas ele disse a verdade. Você é a mulher mais linda que eu já vi, e esta noite você é minha.” Eu me abaixei para beijar sua garganta, mas ela continuava me ignorando. Isso era algum tipo de jogo que ela estava jogando? Ela deve saber que os jogos que eu costumava jogar eram de uma variedade mais sombria, e eu sempre ganhei.

“Não!” Ela sussurrou e tropeçou para longe de mim, seus olhos arregalados e horrorizados.

O que diabos ela quis dizer? “Não?”

Ela olhou, mas por trás de sua bravata estava outra emoção que eu estava com raiva demais para ler. “O que? Você nunca ouviu a palavra “não” antes?”

“Oh, eu ouço frequentemente. O cara cuja garganta eu esmaguei disse várias e várias vezes até que ele não pudesse mais dizer.”

Ela recuou. “Então você vai esmagar minha garganta também?”

Ela realmente sabia como apertar meus malditos botões. Ela realmente achava que me deixar com raiva em nossa noite de núpcias era o caminho a percorrer? Eu jurei para mim mesma que eu iria me segurar por ela. “Não, isso desafiaria o propósito do nosso casamento, você não acha?”

“Eu não acho que meu pai ficaria feliz se você me machucar,” disse ela arrogantemente.

“Isso é uma ameaça?” Eu perguntei baixinho, sentindo meu pulso bater em minhas veias. Eu tive que lutar contra o desejo de jogá-la na cama e mostrar a ela o que eu realmente queria fazer com ela. Talvez ela fosse mais parecida com sua irmã pirralha insolente, Gianna, do que deixaria transparecer. Talvez o ato tímido e inocente tenha sido para mostrar.

Mas então ela baixou o olhar e eu pude vê-la tremendo quando ela sussurrou: “Não.”

Raiva ainda fervia sob a minha pele, e eu não estava com vontade de deixá-la fácil. “Mas você me nega o que é meu?”

“Eu não posso te negar algo que você não tem o direito de tomar em primeiro lugar. Meu corpo não pertence a você. É meu,” ela disse ferozmente, os olhos se abrindo em minha direção. Eu não podia acreditar em sua audácia.

Eu levantei a mão para o ombro dela para puxá-la contra o meu corpo e silenciá-la com um beijo antes que ela dissesse qualquer outra coisa que me levasse até a parede, mas Aria se encolheu violentamente e fechou os olhos como se esperasse um golpe. Eu deixei cair a minha mão, chocada com a reação dela. Ela achou que eu bateria nela? Eu era um homem violento, com pouca paciência de sobra, e minha reputação brutal me precedeu, mas eu prometi a mim mesmo que nunca abusaria de minha esposa. Eu assisti meu pai estuprar e espancar minha mãe antes que ela se matasse. Eu não queria me tornar ele a esse respeito pelo menos. Em todas as outras áreas da minha vida, eu já era muito parecido com ele. “Eu poderia pegar o que eu quero,” eu disse, porque eu não tinha certeza do que mais fazer. Aria não precisava saber que era uma ameaça vazia. Enquanto eu certamente poderia seguir com isso, eu nunca faria isso.

Eu odiava minha própria confusão. Eu sempre soube o que fazer, mas com o Aria as coisas eram mais complicadas.

Ela olhou para mim com seus lindos olhos. “Você poderia. E eu odiaria você por isso até o fim dos meus dias.”

O ódio era a emoção predominante na maioria dos casamentos em nosso mundo, pelo que eu sabia. “Você acha que eu me importo com isso? Isto não é um casamento de amor. E você já me odeia. Eu posso ver isso em seus olhos.”

Essa discussão foi uma perda de tempo, de qualquer maneira. Nós tivemos nossas tradições. Aria e eu estávamos ligados por eles. Eu apontei para os lençóis brancos. “Você ouviu o que meu pai disse sobre nossa tradição?” Era ridículo. Nem todas as mulheres sangraram na primeira vez, a menos que o homem tenha certeza de ser rude, o que alguns maridos realmente fizeram para garantir a esperada mancha de sangue. Eu não tinha absolutamente nenhuma intenção de ser rude com ela. Eu não a machucaria mais do que o absolutamente necessário, mas eu era um cara grande. Doeria e ela sangraria.

Aria se afastou de mim e foi em direção à cama, olhando para ela como se fosse sua condenação. Teria ela pensado que poderia me impedir de consumar nosso casamento se não fosse pela nossa tradição? Então ela não me conhecia muito bem.

Eu andei até ela. Ela parecia uma deusa. Eu não podia esperar para tirá-la de seu vestido, para provar cada centímetro dela. Eu coloquei minhas mãos em seus ombros nus. Ela estava quente e macia, mas ela não se virou. Sufoquei meu aborrecimento com sua recusa em reconhecer minha presença. Eu seria paciente,

mesmo que ela me provocasse. Eu passei minhas mãos por suas clavículas para a suave elevação de seus seios. Eu podia sentir meu pau respondendo à sensação de sua pele perfeita, ao seu perfume tentador. Porra, eu queimei para me enterrar nela.

Algo molhado caiu na minha mão. Eu não tive que ver para saber que era uma lágrima, uma porra de lágrima. Ela estava chorando. Eu agarrei seus ombros e a virei antes de enganchar meu dedo sob o queixo e inclinar para cima. Lágrimas rolaram por suas bochechas. Eu sabia que algumas mulheres podiam chorar sempre que quisessem, mas o olhar nos olhos de Aria me dizia tudo que eu precisava saber. Ela estava apavorada e sem esperança. Eu era um bom juiz de caráter humano - tinha que ser para manter meus homens sob controle. Aria não iria lutar comigo se eu a empurrasse em direção à cama, arrancasse suas roupas e a tomasse. Ela se deitaria e deixaria acontecer. Ela choraria, mas não me recusaria mais. Ela era minha para tomar. Era esperado de mim para toma-la, para torná-la minha. Lágrimas nunca enfraqueceram minha determinação. Mas antes disso, aquelas lágrimas nunca pertenceram à minha esposa, eu não podia acreditar que a visão da minha esposa aterrorizada chegou até mim. Eu me afastei, amaldiçoando e tão furioso que mal conseguia enxergar direito. Eu soquei a parede, feliz pela dor cegante rasgando meus dedos que me aterrissavam. Eu ia ser Capo em alguns anos. Eu tinha matado, chantageado, torturado, mas não podia suportar tirar a virgindade da minha esposa contra a sua vontade. O que isso me fez? Meu pai me chamaria de mulherzinha. Talvez ele decidisse que eu não estava apto para ser seu herdeiro se eu não pudesse nem foder minha esposa. Mas eu sabia que não estava ficando brando, não em geral. Eu poderia sair agora e matar todos os membros da Chicago Outfit sem um lampejo de remorso. Inferno, eu poderia descer agora e cortar a garganta do meu pai, e eu adoraria.

Claro, ainda precisávamos ter certeza de que todos acreditavam que eu tinha fodido Aria. Havia apenas uma maneira de fazer isso. Voltei-me para minha esposa tremendo e peguei minha faca. Não só eu estava me negando o prazer de estar dentro de sua buceta apertada hoje à noite, mas eu também ia sangrar por ela.

O pensamento não ficou bem comigo, e não porque eu me importasse com um corte. Eu sofri com lesões muito piores, mas não pude deixar de sentir que minha ação daria muito poder a Aria sobre mim. Mas eu sabia que já tinha me decidido.

Ela estava me observando com trepidação mal escondida e, quando me mudei para ela, ela se encolheu. Novamente. Ela esperava o pior porque eu era um monstro. Eu cortei meu braço, coloquei minha faca sobre a mesa e peguei um copo para pegar algumas gotas de sangue. A surpresa de Aria teria sido divertida, se eu ainda não estivesse com raiva de mim mesma. Fui para o banheiro para adicionar algumas gotas de água ao sangue, para que parecesse convincente. Eu não tinha estado com uma virgem antes. Meus gostos sempre corriam para as mulheres rudes e experientes que pareciam a melhor escolha, mas eu testemunhei algumas apresentações de lençóis ao longo dos anos e sabia o que era esperado.

Aria não se moveu de seu lugar quando voltei para o quarto e para a cama

onde eu espalhei algumas gotas do líquido rosa. Do canto do meu olho, eu podia vê-la se aproximando de mim com cuidado. Ela parou a poucos metros de mim, a esperança se misturando com a confusão em seu rosto bonito. Algumas garotas eram feias. Eu não achava que Aria pudesse parecer nada menos que deslumbrante. O rubor profundo em suas bochechas me fez me odiar ainda mais pela minha fraqueza. Eu poderia ter tido seu lindo corpo embaixo de mim esta noite, mas ao invés disso eu estava pintando uma maldita foto com o meu próprio sangue para a porra da minha família.

"O que você está fazendo?"

"Eles querem sangue. Eles terão sangue."

"Por que a água?"

"O sangue nem sempre parece o mesmo."

"É sangue suficiente?"

O que as mulheres de sua família lhe contaram sobre os primeiros tempos? "Você esperava um banho de sangue? É sexo, não uma briga de facas."

Ela mordeu o lábio novamente e uma imagem dela fazendo isso no meio da paixão escorregou em minha mente.

"Eles não vão saber que é o seu sangue?" Ela perguntou baixinho. Ela parecia linda demais com aquele maldito rubor e um sorriso pequeno e esperançoso. Eu queria ver se eu poderia fazê-la linda corar por todo o seu corpo.

Eu precisava de uma porra de bebida. Se eu não transasse hoje, pelo menos ficaria bêbado. Porra de desperdício de uma noite. "Não."

Eu me derramei no copo com a mistura de água e sangue. Aria não tirou os olhos de mim enquanto eu jogava a cabeça para trás e bebia minha bebida. Ela me deu um olhar enojado.

"E quanto a um teste de DNA?"

Ela estava falando sério? "Eles vão aceitar minha palavra. Ninguém duvidará de que tomei sua virgindade no momento em que estivemos sozinhos. Eles não vão, porque eu sou quem eu sou." Eu tinha uma reputação. Eu nunca desisti de fazer algo que eu deveria fazer. Então, por que eu não estava tirando Aria do vestido para transar com ela?

O medo encheu seu rosto e ela deu um passo para trás, como se pudesse ler minha mente e estivesse pensando em correr.

Essa era a porra do porquê. Enquanto eu gostava de ver medo nos rostos de meus inimigos e, ocasionalmente, de meus próprios soldados, a ideia de ter Aria deitada debaixo de mim com uma expressão similar não me excitou. Eu não queria que ela tivesse medo de mim.

"Não," eu disse. "Essa é a quinta vez que você se escondeu de mim esta noite." Eu coloquei meu copo para baixo e peguei minha faca da mesa antes de caminhar em direção a ela. Ela parecia que queria fugir. "Seu pai nunca te ensinou a esconder seu medo dos monstros? Eles te perseguem se você correr."

Ela não disse nada, mas eu podia vê-la começar a tremer quando ela olhou para mim. Ela achou que eu iria cortar ela? Se eu realmente fosse esse tipo de monstro, não estaríamos aqui. Ela estaria esparramada na cama, chorando porque eu tinha fodido ela.

"Esse sangue nos lençóis precisa de uma história," eu disse a ela, esperando acalmá-la, mas ela se encolheu *novamente*. "Agora são seis vezes." Eu trouxe a

faca até a borda de seu vestido, certificando-se de que a lâmina não tocasse sua pele sem manchas. Eu cortei o tecido lentamente até que o vestido finalmente se desfez e se agrupou em torno de seus saltos. “É tradição em nossa família para despir a noiva assim.” Aria foi deixada em nada, mas um espartilho apertado e calcinha rendada branca. Droga. Ela era a porra do sexo sobre pernas. E então ela se encolheu *novamente*. “Sete,” eu disse, desejando que eu pudesse tirar meus olhos de seu corpo lindo. A ascensão de seus perfeitos peitos pequenos, sua cintura estreita, o tecido fino de sua calcinha mal escondendo sua vagina.

“Se vire.”

Porra. As costas de Aria eram ainda mais tentadoras do que a sua frente. O que era aquela coisa que ela estava vestindo? Ela tinha um maldito arco sobre sua bunda perfeitamente redonda, praticamente me convidando para desempacotá-la. Seria tão fácil arrancar sua calcinha frágil e me enterrar nela. Ela cheirava doce e perfeita, e ela era minha, só minha. Eu puxei o arco. Isto seria tão fácil.

“Você já sangrou por mim,” ela sussurrou em voz baixa. “Por favor, não faça isso.” Minha esposa me implorou para não machucá-la. Talvez eu fosse um monstro. Passei meus dedos sobre a pele sedosa de suas costas, precisando tocá-la, antes de cortar seu espartilho.

Ela segurou-o antes que eu pudesse vislumbrar seus seios. Eu envolvi meu próprio braço ao redor dela, puxando-a contra mim. Ela ofegou e endureceu quando meu pau cavou em suas costas, e o rubor em suas bochechas se aprofundou ainda mais.

“Esta noite você me implora para poupá-la, mas um dia você vai me implorar para transar com você. Não pense que porque eu não reivindico meus direitos hoje à noite que você não é minha, Aria. Nenhum outro homem jamais terá o que pertence a mim. Você é minha.” Ela assentiu rapidamente. “Se eu pegar um homem beijando você, eu vou cortar a língua dele. Se eu pegar um homem te tocando, cortarei seus dedos, um de cada vez. Se eu pegar um cara transando com você, eu vou cortar seu pau e suas bolas, e eu vou alimentá-los com ele. E vou fazer você assistir.” Ela sabia que eu não estava brincando. Ela tinha visto o que eu tinha feito com o idiota do seu primo anos atrás. E isso não foi nada.

Eu a deixei ir. Sua proximidade estava me dando ideias que eu realmente não precisava agora. Eu andei em direção à cadeira e peguei outra bebida enquanto Aria desaparecia no banheiro. Eu ouvi a trava se encaixar e tive que morder uma risada. Minha esposa estava se escondendo de mim atrás de uma porta trancada. Todo mundo nesta porra de mansão provavelmente estava tendo mais ação do que eu hoje à noite. Droga.

Eu tinha bebido mais três copos de uísque quando Aria finalmente apareceu. Foi uma maldita tortura. Ela estava usando uma camisola frágil e transparente que não escondia nada. Ela estava brincando? “Isso é o que você escolhe vestir quando você não quer que eu te foda?”

Seus olhos dispararam entre a cama e eu. Eu não precisava ler a mente dela para saber que ela ainda não confiava em mim. Naquela roupa, ela provavelmente estava certa em não confiar em nenhum homem. “Eu não escolhi isso.”

Claro que ela não tinha. “Minha madrasta?” Essa mulher era uma cadela

sádica intrometida.

Ela deu um rápido aceno de cabeça. Eu estava cansado de sua expressão aterrorizada. Eu abaixei meu copo e me levantei. Como de costume, Aria se encolheu. Eu nem me incomodei com um comentário. Eu estava muito chateado. Sem outra palavra, fui para o banheiro e deixei a porta se fechar atrás de mim. Eu saí da minha roupa e entrei no chuveiro. Sob a água morna, eu me afastei com imagens do delicioso corpo de Aria. Eu me senti como um adolescente fodido, e mesmo naquela época eu nunca tive que usar a minha mão quando eu dividia o quarto com uma garota linda. Atirar meu esperma no chuveiro não me deu nenhum tipo de satisfação, mas pelo menos minhas bolas não pareciam estar prestes a explodir mais.

Quando voltei para o quarto quinze minutos depois, Aria estava praticamente escondida debaixo dos cobertores, apenas o cabelo dourado espalhado como uma auréola no travesseiro. Apaguei a luz e fui para a cama. Ela estava tão quieta, ela poderia muito bem não ter estado lá. Eu sabia que ela não estava dormindo. Sua respiração estava desligada. Ela gritou medo.

Cruzei os braços atrás da cabeça e olhei para a escuridão, e então ouvi.

Um *soluço*.

Logo segui mais, e pude sentir o colchão vibrar enquanto Aria tremia sob a força de seu choro. Eu estava furioso, mas além disso, havia uma emoção que eu não achava que fosse capaz: compaixão. Eu queria consolá-la. Eu odiava essa parte fraca de mim mesmo. Um Vitiello nunca demonstrou simpatia e certamente nunca se curvou aos caprichos ridículos de uma mulher. Foi isso que meu pai ensinou a mim e a Matteo.

“Você vai chorar a noite toda?” Eu perguntei bruscamente, deixando minha raiva correr livre. Foi a escolha mais familiar.

Aria não respondeu, mas eu ainda podia ouvir seus soluços abafados. “Eu não posso ver como você poderia ter chorado mais se eu tivesse tomado você. Talvez eu devesse foder você para lhe dar uma razão real.” Esse era o homem que meu pai havia criado para ser. Deixar minha fúria sair sempre foi bom, então por que não foi desta vez?

Aria mudou, mas seus gritos só pioraram. Liguei a luz e me sentei. Por um momento, fiquei chocado com a visão de minha esposa enrolada em uma posição fetal ao meu lado, ombros curvados em protetores e corpo tremendo com soluços. Foi difícil segurar a minha raiva, vendo-a assim. Havia homens que ficavam de pau duro se uma mulher chorasse. Eu nunca os entendi.

O problema era que eu não tinha ideia do que fazer com uma mulher chorando. Eu nunca consolei ninguém em minha vida. Eu toquei o braço dela. Isso obviamente não era o caminho a percorrer, porque ela se encolheu e teria rolado da porra da cama se eu não a tivesse agarrado pelo quadril e a puxado para mim.

“Isso é o suficiente,” eu disse, tentando manter minha frustração sob controle. Ela já estava fora de sua mente com medo, se eu soltasse minha raiva nela, as coisas definitivamente não melhorariam.

Eu a rolei de costas. Ela ficou imóvel, seus olhos se fecharam como se ela estivesse esperando por mim para fazer um movimento sobre ela.

“Olhe para mim.” Seus olhos se abriram, grandes e azuis, e cheios de

lágrimas. “Eu quero que você pare de chorar. Eu quero que você pare de se encolher com o meu toque.”

Ela piscou uma vez e assentiu. Ela teria concordado em qualquer coisa naquele momento. Eu já tinha visto esse olhar nos olhos de outras pessoas antes. “Esse aceno não significa nada. Você não acha que eu reconheço o medo quando olha de volta para mim? No momento em que apago a luz, você volta a chorar como se eu tivesse te estuprado.” O estupro era uma das poucas coisas desprezíveis das quais eu não era culpado, e eu não tinha absolutamente nenhuma intenção de mudar isso. “Então, para lhe dar paz de espírito e calar sua boca, vou fazer um juramento.”

Esperança encheu seu rosto, fazendo-a parecer ainda mais impressionante. Eu não tinha certeza do porque eu me importava. Eu não deveria. Ela lambeu os lábios e eu quase gemi. “Um juramento?”

Eu peguei sua pequena mão e pressionei contra a tatuagem sobre o meu coração. A palma da mão dela era quente e macia e parecia boa demais. Falei parte das palavras que eu disse há muitos anos durante a minha iniciação. “Nascido em sangue, jurado em sangue, eu juro que não vou tentar roubar sua virgindade ou prejudicá-la de qualquer maneira esta noite.” Se Matteo pudesse me ver agora, ele não me deixaria ouvir o final. Eu apontei para o meu corte. “Eu já sangrei por você, então isso sela. Nascido em sangue. Jurada em sangue.” Cobri a mão dela e esperei que ela dissesse as palavras.

“Nascido em sangue, jurado em sangue,” ela disse suavemente. Havia o menor sorriso em seus lábios, e a visão disso não deveria ter me feito sentir tão... contente. Eu a soltei e apaguei as luzes. Ela não chorou de novo. Eventualmente, sua respiração se aprofundou. É claro que eu estava bem acordado, mas não conseguia nem sair do quarto. Se alguém me visse correndo quando eu deveria estar fodendo minha esposa, isso não cairia bem. Ninguém poderia descobrir.

Ouvindo a respiração uniforme de Aria, me perguntei se dormiria uma noite inteira. Eu nunca dormi quando tive que dividir um quarto com alguém. Eu tinha sono leve, sempre vigilante, esperando alguém enfiar uma faca nas minhas costas ou no meu olho, e abaixar a guarda estava fora de questão quando os outros estavam por perto. Mas Aria era minha esposa. E para ser honesto, ela não era uma ameaça em qualquer consideração. Não porque ela fosse mais fraca e destreinada - isso não importaria se ela me envenenasse em segredo - mas porque ela não me parecia alguém que pudesse ferir gravemente, muito menos matar alguém. Não estava em sua natureza.

Lentamente, meus músculos se afrouxaram. A respiração de Aria nunca vacilava. Era calma, suave, seu sono imperturbável. Nenhum horror em seu passado assombrava suas noites. Sabendo que tipo de homem eu era, eu esperava que o sono dela permanecesse tão inocente quanto era.

CAPÍTULO 7

Algo suave fez cócegas no meu maldito nariz. Meus olhos se abriram e eu olhei para o cabelo da cor de ouro. Eu estava enrolando o pequeno corpo de Aria, meu braço envolvendo sua cintura estreita, e ela estava completamente relaxada no meu abraço. Eu dormi com o corpo dela contra o meu. Eu nunca deixaria uma mulher dormir na minha cama. Eu pensei que levaria meses antes de conseguir uma boa noite de sono, agora que fui forçado a dividir a cama com minha esposa.

Porra. Aria era minha esposa.

E ainda é uma maldita virgem.

Eu me apoiei no meu cotovelo. Ela não se mexeu. Seus cílios claros repousaram sobre a pele de porcelana, os lábios ligeiramente entreabertos. Porra de perfeição, era o que ela era.

Seu estômago se levantou e caiu sob a minha palma enquanto ela respirava pacificamente. Eu podia sentir seu calor através do pequeno nada que ela estava vestindo. Eu queria deslizar minha mão entre as pernas dela, queria sentir o calor lá. Queria enterrar meus dedos nela e meu pau. Porra. Meu pau saltou para a vida Eu queria reivindicá-la, porque era meu direito.

Ela era minha.

Minha esposa. E por causa disso eu queria protegê-la, até de mim mesmo - a tarefa mais difícil de todas.

A respiração de Aria mudou, seu estômago apertou sob minha palma, então seu corpo inteiro endureceu. Ela estava com medo de mim, do que eu poderia fazer.

“Bom, você está acordada,” eu murmurei.

Ela endureceu ainda mais e, lentamente, seus olhos se abriram. Agarrando seu quadril, eu a rolei para que pudesse dar uma olhada melhor em seu rosto. Mesmo sem uma pitada de maquiagem, com cabelos despenteados e sonolenta, Aria estava deslumbrante. Seus olhos se demoraram no meu peito, um rubor se espalhando em suas bochechas. Enquanto eu nunca adormeci ao lado de uma mulher, passei mais do que tempo suficiente na cama com eles, mas para Aria, essa era a primeira vez que ela estava tão perto de um homem. O sol da manhã deixou seus cabelos brilharem em tons dourados. Peguei um fio, maravilhado com a suavidade. Tudo nela era macio, suave, sedoso - chamando a ser tocado, a ser reivindicado.

“Não vai demorar muito até que minha madrasta, minhas tias e as outras mulheres casadas da minha família batam à nossa porta para recolher os lençóis e levá-los para a sala de jantar, onde, sem dúvida, todo mundo já está esperando a merda do espetáculo começar.”

Seu rubor se aprofundou, um constrangimento agudo cintilando em seus

olhos. O epítome da inocência, tão diferente de mim e ainda à minha mercê. Ela olhou para o corte no meu antebraço.

Eu balancei a cabeça. “Meu sangue lhes dará o que eles querem. Será a base da nossa história, mas esperam que nos preenchemos os detalhes. Eu sei que sou um mentiroso convincente, mas você será capaz de mentir para todos, até mesmo para sua mãe, quando contar sobre a nossa noite de núpcias? Ninguém pode saber o que aconteceu. Isso me faria parecer fraco.”

Fraco. As pessoas disseram muitas coisas sobre mim. Fraco não era um deles. Eu não tive problemas em fazer o que era necessário, sem problemas para ferir e quebrar os outros. Eu não deveria ter hesitado em reivindicar Aria, não deveria ter sido incomodado por seu terror e lágrimas. Eu deveria ter empurrado ela de joelhos para que eu não tivesse que ver o medo dela e fodê-la por trás. Isso é o que as pessoas esperavam de mim.

“Fraco porque você não queria estuprar sua esposa?” Ela perguntou, sua voz tremendo.

Meus dedos ficaram tensos na cintura de Aria. Estupro - nós dois sabíamos que ninguém em nosso mundo veria desse jeito. Não importa o quão brutalmente eu fodesse Aria, eles viam isso como meu privilégio, meu direito.

Meus lábios puxaram em um sorriso apertado. “Fraco por não pegar o que era meu para tirar. A tradição dos lençóis ensanguentados na máfia siciliana é tanto uma prova da pureza da noiva quanto da implacabilidade do marido. Então, o que você acha que vão dizer sobre mim que eu tinha você deitada seminua na minha cama, vulnerável e *minha*, e ainda assim aqui você está intocada como estava antes do nosso casamento?”

O medo surgiu nos olhos de Aria. “Ninguém vai saber. Eu não vou contar a ninguém.”

“Por que eu deveria confiar em você? Eu não tenho o hábito de confiar nas pessoas, especialmente nas pessoas que me odeiam.”

Aria tocou a ferida no meu antebraço, seus olhos mais suaves do que antes. “Eu não te odeio.”

Ela tinha todos os motivos para me odiar porque eu possuía ela, porque eu nunca a libertaria agora que ela era minha. Ela ficaria presa em uma gaiola de ouro cara, a salvo da violência, porque prometi a mim mesmo, mas condenada a viver sem amor e ternura.

“E você pode confiar em mim porque eu sou sua esposa. Eu não escolhi esse casamento, mas pelo menos posso escolher tirar o melhor proveito de nosso vínculo. Não tenho nada a ganhar por trair sua confiança, mas tudo a ganhar mostrando a você que sou leal.”

Ela estava certa. Era uma questão de instinto de sobrevivência que ela tentasse ganhar minha confiança, mesmo que fosse um esforço fútil. Ela estava à minha mercê e precisava ficar em minhas boas graças. Aria era uma mulher inteligente, mas ela não conhecia meus tios e primos traiçoeiros como eu.

“Os homens que esperam naquela sala são predadores. Eles atacam os fracos e estão esperando há mais de uma década por um sinal de fraqueza de mim. No momento em que eles virem um, eles atacarão.”

Meu tio Gottardo nunca me perdoou por esmagar a garganta do filho. Ele estava esperando por uma chance de se livrar de mim.

As sobrancelhas de Aria franziram. “Mas seu pai...”

“Se meu pai acha que eu sou muito fraco para controlar a Famiglia, ele vai alegremente deixá-los me despedaçar.” Meu pai não se importava comigo. Eu era sua garantia para manter a linhagem. Contanto que ele me considerasse sua opção mais forte e brutal, ele me manteria vivo. Se ele achasse que eu estava ficando fraco, se ele achasse que eu não estava apto para me tornar Capo, ele me colocaria para baixo como um cachorro.

“E quanto a Matteo?”

Meu pai ainda acreditava que Matteo iria sentir o gosto de sangue no segundo em que ele visse a chance de se tornar Capo ao invés de mim. Ele nunca entenderia que Matteo e eu não éramos inimigos, que não estávamos limitados apenas pela necessidade e pelo pragmatismo. Meu irmão e eu morreríamos um pelo outro. Pai odiava seus irmãos tanto quanto o odiavam. Ele os mantinha vivos porque a honra ditava isso e porque dava a ele a porra de uma emoção lhes dar ordens como seu Capo, para que eles se arrastassem a seus pés e tentassem permanecer em suas boas graças.

“Eu confio em Matteo, mas ele é de cabeça quente. Ele seria morto tentando me defender.”

Aria assentiu como se entendesse. Talvez ela tenha. Ela era uma mulher, protegida da maior parte da violência do nosso mundo, mas isso não significava que ela não soubesse disso.

“Ninguém vai duvidar de mim,” disse ela. “Eu darei a eles o que eles querem ver.”

Eu não conhecia Aria bem o suficiente para avaliar suas habilidades mentirosas. Lentamente, eu empurrei para uma posição sentada, o que me permitiu uma visão melhor da minha esposa. Ela estava deitada de costas, o cabelo espalhando-se ao redor de sua cabeça, e o contorno de seus seios me provocava através do frágil material de sua camisola. Os olhos de Aria percorreram minha parte superior do corpo com curiosidade, e minha virilha apertou sua avaliação sem prática. Quando seus olhos finalmente encontraram os meus, suas bochechas estavam coradas.

“Você deveria estar usando mais do que essa desculpa de uma camisola quando as harpias chegam. Eu não quero que vejam seu corpo, especialmente seus quadris e coxas. É melhor se perguntarem se eu deixei marcas em você,” eu disse, meus olhos demorando naqueles lábios rosados. “Mas não podemos esconder seu rosto deles.”

Eu me movi para baixo, pegando a bochecha de Aria para beijá-la quando ela fechou os olhos e se encolheu como se ela achasse que eu bati nela. Repulsão me encheu com a simples ideia de levantar a mão contra a minha esposa.

“Esta é a segunda vez que você pensou que eu ia bater em você,” eu disse em voz baixa.

Ela olhou para mim em confusão. “Eu pensei que você disse...”

“O que? Que todo mundo espera que você tenha hematomas no rosto depois de uma noite comigo? Eu não bato nas mulheres.”

Até mesmo Grace, que tinha um talento para me levar ao limite, nunca havia sido alvo da minha violência. Passei minha infância e juventude ouvindo o choro quebrado de minha mãe e, uma vez morta, o de Nina. Não era isso que eu queria

em um casamento. Se eu sentisse a necessidade de quebrar as pessoas, teria inimigos suficientes para escolher. “Como eu posso acreditar que você pode convencer todo mundo que consumamos nosso casamento quando você se esquiva do meu toque?”

“Acredite em mim, a hesitação vai fazer todos acreditarem na mentira ainda mais porque eu definitivamente não teria parado de me afastar do seu toque se você *pegasse o que é seu*. Quanto mais eu estremeço, mais eles te levarão para o monstro que você quer que eles pensem que você é.”

Eu ri. “Eu acho que você pode saber mais sobre o jogo do poder do que eu esperava.”

“Meu pai é Consigliere,” disse ela. Aria não era apenas bonita, ela também era inteligente.

Eu pressionei minha palma contra sua bochecha. Desta vez, ela conseguiu não se encolher, mas ainda ficou tensa. Antes que o aborrecimento pudesse me reclamar, eu me lembrei que ela não estava acostumada com o toque de um homem. Que eu era seu marido não a deixaria magicamente confortável com a proximidade desconhecida. “O que eu quis dizer antes foi que seu rosto não parece que você foi beijada.”

Os olhos de Aria se arregalaram. “Eu nunca…”

Nunca foi beijada. Tudo meu. Sempre só meu.

Eu bati meus lábios nos dela, e a mão de Aria voou para o meu peito como se ela fosse me afastar, mas ela não o fez. Suas palmas balançaram contra a minha pele. Eu tentei suavizar meu beijo, não querendo assustá-la, mas era uma porra de esforço ser gentil e lenta quando tudo que eu queria era estabelecer minha reivindicação sobre a mulher ao meu lado.

Minha língua acariciou seus lábios, e Aria respondeu hesitante. Seus olhos azuis cintilaram com insegurança, mas eu não permiti que ela se preocupasse. Eu assumi a liderança, não lhe dei outra escolha senão me entregar. A sensação e o gosto dela agitaram as brasas do meu desejo em um fogo violento. Eu pressionei mais forte nela, meu beijo se tornando mais forte, mesmo quando eu tentei me conter. Meus dedos se contraíram em sua bochecha, querendo viajar para o sul, querendo acariciar e descobrir cada centímetro de seu corpo. Eu me afastei antes que eu pudesse perder o controle. Aria piscou para mim, lambendo os lábios, quase atordoada. Suas bochechas estavam vermelhas, seus lábios vermelhos.

Eu queria ela.

Uma batida rompeu minha névoa luxuriosa. Eu rolei e me levantei, feliz pela distração. Aria ofegou. Eu por acaso olhei para ela, pegando-a olhando para a minha ereção com os olhos arregalados.

“Um homem deve estar excitado quando acorda ao lado de sua noiva, não acha? Eles querem um show, eles vão ter um show,” minhas tias, primas e especialmente Nina estavam ansiosas por novos boatos de fofoca que tornariam suas vidas aborrecidas um pouco mais brilhantes. Eles desceriam como hienas sanguinárias se suspeitassem que eu não tivesse reivindicado Aria. “Agora vá e pegue um roupão de banho,” eu pedi.

Aria obedeceu imediatamente, praticamente saltando da cama e correndo para o banheiro. Eu tive que admitir que seu espírito de luta na noite passada me agradou mais do que sua obediência.

Meus olhos se desviaram para as manchas de sangue falsas no lençol e um lampejo de arrependimento me ultrapassou. Havia uma razão pela qual o Famiglia insistia na tradição das folhas ensanguentadas, particularmente meu pai. Ainda me lembrava dos lençóis depois de sua noite de núpcias com Nina, e eu era apenas uma criança naquela época.

Suspirando, eu fui em direção à mesa e peguei minhas armas. As batidas se tornaram mais insistentes, mas eu não dei a mínima. Aria voltou vestida com um longo roupão de cetim branco e segurando seu espartilho cortado em uma mão. Ela curiosamente me viu amarrar minha faca e coldres de armas no meu corpo nu, um deles cobrindo o pequeno corte no meu antebraço. Antes de me dirigir para a porta, eu mudei minha ereção para que fosse ainda mais proeminente. Isso daria às fúrias da minha família algo para fofocar. O olhar de Aria deslizou para a minha virilha mais uma vez, e o rubor voltou às suas bochechas.

Aria moveu-se para a janela, envolvendo os braços em volta de si mesma, parecendo quebrável e perfeitamente bonita.

Rasgando meus olhos dela, abri a porta para os rostos ansiosos de Nina, Cosima e Egidia. Atrás deles, mais mulheres das minhas e das famílias de Aria se reuniram.

Seus olhos viajaram por todo meu comprimento. Alguns deles fingiram estar chocados, mesmo quando era óbvio que eles gostavam da visão, considerando os tolos velhos e feios com os quais estavam casados.

Apenas Nina intencionalmente ignorou meu estado de nudez, mas eu a conheci e a peguei nervosa. Era impossível não conhecer a mímica e os gestos de uma pessoa se você a tivesse visto no nível mais baixo. Sendo casado com meu pai, eu tinha visto mais do que suficiente desse lado dela. “Viemos recolher os lençóis,” ela disse, colocando sua máscara habitual, sorrindo maliciosamente.

Eu permiti que elas entrassem.

Elas praticamente se empurraram para fora do caminho para alcançar a cama primeiro. Elas sussurraram quando viram a mancha, então olharam para Aria, que se contorcia sob sua atenção. Ela já estava envergonhada como estava. Eu me perguntei o quão pior teria sido se eles tivessem realmente sido a prova de sua virgindade perdida.

Nina e Cosima removeram os lençóis, rindo daquele jeito falso que me dava uma dor de cabeça. “Luca,” disse Nina com indignação fingida. “Ninguém lhe disse para ser gentil com sua noiva virgem?”

Mais daqueles malditos risos. Eu segurei o olhar de Nina, minha boca puxando em um sorriso frio. “Você é casada com meu pai. Ele lhe parece um homem que ensina seus filhos a serem gentis com *alguém*?”

Seu sorriso tornou-se ainda menos honesto, e um lampejo de puro medo animalesco brilhou em seus olhos castanhos. Nesta sala, provavelmente ninguém sabia o que ela tinha que suportar.

“Deixe-me passar!” Gianna gritou e invadiu o quarto. Como uma mulher solteira, ela não deveria estar aqui, mas é claro que a menina não se importava. Seus olhos azuis pousaram nos lençóis antes de se dirigirem para Aria. Seu rosto refletia preocupação e medo, e meu aborrecimento com ela diminuiu um pouco. Ela estava preocupada com a irmã.

Ela se virou para mim com um olhar que provavelmente pretendia intimidar.

Eu levantei minhas sobrancelhas para ela e a pequena moça realmente deu um passo em minha direção para fazer só Deus sabia o quê. Como sua irmã, ela só alcançou meu peito e pesou menos da metade de mim, sem mencionar a única experiência de luta que ela provavelmente teve com seu pequeno anão de um irmão.

“Gianna,” Aria disse bruscamente, seus olhos correndo entre sua irmã e eu. “Você vai me ajudar a se vestir?” Aria se virou e caminhou em direção ao banho, seus movimentos rígidos como se ela estivesse dolorida. Eu estava dividido entre a admiração por seu show e a frustração pelo fato de que havia uma razão para ela fingir.

Depois de me enviar outro olhar mordaz, Gianna seguiu a irmã e fechou a porta.

Nina balançou a cabeça, voltando-se para Ludevica Scuderi. “Gianna não sabe como se comportar. Duvido que seu futuro marido tolere esse tipo de comportamento.”

Considerando como o pequeno Rocco se importava com o bem-estar de suas filhas, ele provavelmente daria a ela um bastardo sádico que teria batido em Gianna, mas isso não era minha preocupação.

Nina segurou os lençóis dobrados nas palmas das mãos, as manchas de sangue à mostra.

Ludevica não estava olhando para eles nem para mim.

“Eu não tenho o dia todo,” eu disse. “Por que você não desce as escadas e prepara tudo para o show?”

As mulheres saíram e eu fechei a porta, feliz por tê-las desaparecido. Elas não tinham suspeitado, isso estava claro, e por que teriam? Eu era a porra do Luca Vitiello. Poupar minha noiva definitivamente não se encaixava na minha reputação.

Eu fui para o banheiro. Eu precisava de um bom barbear e um maldito banho frio. Eu abri a porta quando encontrei resistência e o rosto zangado de Gianna apareceu na fenda.

“Você não pode entrar,” ela sussurrou, estreitando os olhos para mim. Ela era uma gatinha tentando assustar o tigre.

“Eu sou o marido dela, agora dê um passo atrás,” eu disse. Eu poderia ter empurrado a porta sem problemas, mas empurrar uma garota para fora do meu caminho não era a minha opção favorita.

“Eu não me importo que você é seu marido,” ela murmurou.

Ok, eu dei toda a minha paciência para Aria na noite passada. Eu empurrei mais forte e Gianna tropeçou para trás, seus olhos piscando indignados. A pequena bola de fogo entrou no meu caminho, tentando me parar, mas meus olhos foram atraídos para o movimento no chuveiro, onde Aria se virou, virando as costas para nós. Doce Jesus. As costas daquela mulher já eram o suficiente para me deixar excitado novamente.

“Saia.” O assobio de Gianna trouxe minha atenção de volta para ela.

“Eu preciso me preparar, e não há nada aqui que eu já não tenha visto.” Uma grande mentira gorda, uma que eu teria que contar uma e outra vez hoje, quando os lençóis fossem apresentados.

Eu olhei para Gianna. “Agora saia, ou você verá seu primeiro pau, garota,

porque eu vou me despir agora.”

Eu peguei minha boxer, mas era uma ameaça vazia, infelizmente. Scuderi perderia sua merda se eu mostrasse meu pau para sua filha - a que não era casada comigo, pelo menos. Ele provavelmente não se importava com o que eu fiz para Aria, considerando que ele teria me deixado casar com ela quando ela tinha apenas quinze anos. Não que eu desse a mínima para Scuderi, mas seria desonroso.

“Seu idiota arrogante, eu—” Gianna começou, e eu estava perto de esquecer de fazer a coisa honrada quando Aria disse a sua irmã para sair e, finalmente, a ruiva se moveu em direção à porta. “Você é um porco sádico,” ela murmurou antes de fechar a porta. Ninguém jamais me insultou daquele jeito e viveu para ver outro dia, mas ela estava segura, porque era uma menina e irmã de Aria.

Sufocando minha raiva, me movi em direção ao lavatório, mas meus olhos permaneceram em Aria. Ela ficou tensa quando a porta se fechou e estávamos sozinhos. Ela ainda estava com medo de mim, mesmo que eu tivesse sangrado e mentido por ela. Eu não podia nem culpá-la por sua desconfiança. Com um homem como eu, ela tinha todos os motivos para esperar o pior. Peguei meu pincel e comecei a espalhar creme de barbear no rosto quando ela finalmente desligou o chuveiro. Então ela se virou e parei meus movimentos. Meus olhos a absorveram. Ela era a perfeição. Sua pele brilhava e parecia seda, até mesmo sua buceta. Ela tinha sido depilada para sua noite de núpcias, apenas um pequeno triângulo de loiro restante, mas nada escondia o delicioso vão entre suas coxas, um lugar onde eu poderia ter afundado meu pau na noite passada. Aria me deixou admirá-la, completamente imóvel, mas um rubor percorreu sua garganta e seu rosto.

Eu abaixei meu pincel e peguei uma das toalhas do rack antes de me mover em direção a ela. Os olhos de Aria tinham insegurança quando ela abriu o box e pegou a toalha com um pequeno agradecimento. Eu não conseguia parar de olhar para ela e, tão de perto, sua nudez chamava ainda mais alto para o pior em mim, o monstro em mim acenando para ser desencadeada.

Aria se envolveu na toalha e saiu do chuveiro. Ela olhou para mim. Ela era pequena, vulnerável, incrivelmente bela e incondicionalmente minha.

“Eu aposto que você já está arrependendo da sua decisão,” disse ela, seus olhos procurando os meus, procurando por algo que todas as mulheres esperavam: ternura, carinho, amor. Ela não encontraria nenhuma dessas coisas em meus olhos... ou meu coração.

Eu não podia e não lhe daria essas coisas, mas eu poderia tratá-la com o respeito que ela merecia como minha esposa, como a mulher que eu prometi proteger. Eu respeitaria seu corpo, honraria seu "não" como se fosse meu. Isso era tudo que eu poderia dar a ela.

Voltei para o lavatório e peguei meu pincel de barba. Aria passou por mim e estava quase fora da porta quando eu dei a ela uma resposta: “Não.”

Ela olhou por cima do ombro para mim.

“Quando eu reivindicar seu corpo, quero que você se contorça embaixo de mim em prazer, não medo.”

Os olhos de Aria se arregalaram, os lábios se abriram, e então ela saiu rapidamente.

Eu coloquei o pincel de volta, peguei a borda do lavatório e olhei para o meu reflexo. Eu não tinha problemas em ser um monstro - era da minha natureza e gostava disso -, mas no segundo em que vi Aria, fiz uma promessa de manter essa parte de mim longe dela.

As mulheres que eu tinha fodido ao longo dos anos tinham procurado a minha proximidade porque estavam à procura de uma emoção, queria ser dominado e se submeter a alguém perigoso. Para eles, tinha sido um jogo, uma representação sexual que os deixava molhados, porque aquelas mulheres não entendiam que não era um papel, nem um jogo de merda. Eu era um monstro. Não havia um papel que eu tocasse quando estava com eles, e definitivamente não era um papel quando eu torturava e matava. Aria sabia todas essas coisas. Ela conhecia o monstro que eu abrigava porque crescera em um mundo onde os homens dominavam as mulheres, de onde eram donos, onde as fantasias de estupro não eram apenas isso. Eram histórias de terror proferidas em sussurros abafados entre as mulheres casadas. Eles eram os medos disformes das meninas antes de sua noite de núpcias.

Com aquelas mulheres sem noção, eu gostava de ser áspero, tratando-as como merdas, porque elas ficavam excitadas e porque era a única maneira que eu podia pelo menos ser parcialmente eu mesmo, mas com Aria, eu não precisava fingir que eu era outra pessoa.

Ela sabia o que eu era e, por alguma razão, isso me fez querer ser bom para ela, mostrar a ela que havia mais do que brutalidade. Pelo menos quando ela estava preocupada.

CAPÍTULO 8

Eu levei um bom tempo, tomando banho e me masturbando como um maldito adolescente. Com uma mulher linda na minha cama a noite toda, eu realmente não deveria estar sofrendo de bolas azuis, e ainda assim, aqui estou uma. Jogando uma toalha na minha cintura, saí do banheiro.

Aria empoleirou-se no banquinho na frente de sua penteadeira, cabelos loiros escorrendo pelas costas e usando o que quer que as mulheres usassem para acentuar seus olhos - não que Aria precisasse disso. Seus olhos se arregalaram em choque quando ela me viu. Eles percorreram o meu comprimento, fascinação refletindo em seu rosto. Sufocando um gemido em sua avaliação inocente, eu andei em direção ao guarda-roupa e peguei algumas roupas. Sabendo que ela ainda estava assistindo, deixei minha toalha cair no chão. Ela respirou fundo e meu pau deu uma contração, imaginando como ela estava corando. Quando coloquei minha cueca e calças, me virei. Como esperado, as bochechas de Aria estavam coradas. Ela fingiu estar ocupada inspecionando as unhas, mas não estava me enganando. Ela estava muito envergonhada para me encarar.

Foi algo novo para mim. Eu não tenho experiência com uma garota como ela. As mulheres do meu passado foram sinceras com suas exigências e praticaram seus avanços. Aria não, e eu não tinha certeza de como lidar com ela.

Tirando as armas da mesa, comecei a amarrá-las aos coldres como fazia todos os dias, como fizera desde que me lembrava.

“Você nunca vai a lugar nenhum sem armas?” Aria perguntou baixinho, virando-se em seu banquinho para me encarar. Ela estava usando algum tipo de vestido longo com um cinto dourado e sandálias douradas, lembrando-me de uma princesa egípcia, mesmo que seu cabelo não combinasse com a imagem. Ainda era estranho pensar que ela era realmente minha, que ela seria minha até o fim. Isso não era por uma noite ou algumas semanas de prazer irracional. Isso não era sem compromisso. Isso era para sempre, para nós dois. Ela era minha responsabilidade a partir deste dia. Lembrando como meu pai havia falhado com suas esposas, tanto minha mãe quanto agora Nina, parecia um desafio impossível.

“Não se eu puder evitar. Você sabe atirar com uma arma ou usar uma faca?

“Não. Meu pai não acha que as mulheres devam se envolver em brigas.

“Às vezes brigas vêm até você. A Bratva e a Tríade não fazem distinção entre homens e mulheres. A maioria de seus territórios havia sido reivindicada pela Bratva, então eles eram os que nos preocupavam.

Aria inclinou a cabeça. “Então você nunca matou uma mulher?”

“Eu não disse isso.” Aria não precisava saber como a Bratva quase me pegou. Não era algo que eu queria que as pessoas soubessem.

Aria se levantou da cadeira, alisando o vestido comprido. Eu estava feliz por

ela ter escolhido algo no chão. Isso facilitou as coisas. As pessoas podem suspeitar que eu deixei minhas marcas em suas coxas. “Boa escolha. O vestido cobre suas pernas.

“Alguém poderia levantar a saia e inspecionar minhas coxas.”

Eu tinha visto o modo como muitos homens haviam olhado para ela ontem quando pensaram que eu não estava prestando atenção. “Se alguém tentar tocar em você, eles perdem a mão.”

Os olhos de Aria se arregalaram em choque. Ela teria que se acostumar com a minha possessividade. “Vamos.” Eu a levei para o corredor e mais perto do salão principal. Alguns convidados do sexo masculino ainda estavam no saguão, mas a maioria das vozes vinham da sala de jantar.

Aria endureceu. “Eles estão todos esperando para ver um lençol ensanguentado?” Sua pele ficou vermelha.

“Muitos deles, especialmente as mulheres. Os homens podem esperar por detalhes sujos; outros podem esperar falar de negócios, pedir um favor ou aproveitar meu bom humor.”

Aria não fez nenhum movimento para descer as escadas, então eu a empurrei para frente gentilmente. Nós caminhamos juntos e eu tive que diminuir consideravelmente os meus passos para me adaptar às suas pernas mais curtas. Eu nunca andei de mãos dadas com uma mulher, então isso era algo novo.

Romero nos cumprimentou com um sorriso. “Como você está?” Ele perguntou a Aria e então pareceu que queria engolir a língua.

Perguntar a uma noiva esse tipo de pergunta depois de sua primeira noite foi definitivamente inapropriado. Eu ri, mas meu humor caiu quando os homens reunidos me enviaram piscadelas e sorrisos. Todos pensaram que eu passei a noite batendo na minha esposa deslumbrante. Aria me surpreendeu quando ela se aproximou de mim. Levei um segundo para perceber que ela estava procurando proteção contra a atenção deles. Eu passei meu braço em volta da sua cintura e enviei-lhes um olhar de aviso. Eles desviaram seus olhos.

“Matteo e o resto da sua família estão na sala de jantar,” disse Romero.

“Olhando os lençóis?”

“Como se eles pudessem lê-los como borras de chá,” Romero confirmou, em seguida, deu um olhar de desculpas para Aria.

“Venha.” Eu levei Aria em direção à sala de jantar, apesar de sua tensão. A apresentação dos lençóis era algo que não podíamos evitar. Todo mundo estava esperando por nós e ficou em silêncio quando entramos. Meu pai, os Underbosses da Famiglia, os Cavallaros e Scuderi se reuniram em torno da mesa de jantar. A maioria dos homens de alta patente da Outfit já tinha saído com suas famílias esta manhã para retornar aos seus respectivos territórios.

Aria se contorceu sob a atenção. Logo ela teria que enfrentar as mulheres que pareciam cachorros famintos, com suas vistas fixas em um pedaço de carne. Pai acenou para mim com um olhar em seus olhos que me fez querer empurrar Aria atrás de mim. Felizmente, Matteo escolheu aquele momento para caminhar até nós, parecendo uma bagunça com bolsas sob os olhos e barba por fazer. Para ele, isso equivalia a um colapso estiloso.

“Você parece um merda,” eu disse a ele enquanto tomava seu café expresso.

Os olhos de Matteo dispararam de mim para Aria. “Meu décimo expresso e

ainda não estou acordado. Bebi demais ontem à noite."

"Você está destruído. Eu teria sua língua cortada para algumas das coisas que você disse a Aria se você não fosse meu irmão."

Matteo deu um sorriso para Aria. "Espero que Luca não tenha feito metade das coisas que sugeri."

Aria corou furiosamente e se inclinou para mim mais uma vez. Eu acariciava seu lado em segurança. Ela não precisava ser cautelosa com meu irmão. Ela se contraiu, me dando um olhar surpreso. Para ser honesta, eu não tinha certeza do porque senti a necessidade de consolá-la.

"É uma obra de arte que você nos apresentou," disse Matteo, acenando na direção dos lençóis ensanguentados, fazendo Aria endurecer em meu abraço.

Eu procurei no rosto de Matteo, não tenho certeza se ele suspeitava que eu havia poupado Aria. Não podia ser por causa dos lençóis, porque se alguma coisa sobre eles parecesse falsa, ele teria me avisado.

Os olhos de Matteo tinham um brilho sabido. O idiota podia me ler muito bem. Pai e Fiore nos acenaram para vir até eles. Sufocando um gemido, indiquei a Matteo que teria de me mover para a mesa. Matteo sorriu, mas não se moveu nem um centímetro, obviamente sem vontade de falar com eles.

Aria me seguiu em direção à mesa. Seu rosto refletia ansiedade, e eu só podia esperar que ela fosse capaz de manter a charada. Os homens se levantaram. O olhar de pai me fez querer arrastar Aria de volta, mas isso não era uma opção.

Scuderi abriu os braços e eu relutantemente soltei Aria para que ele pudesse abraçá-la. Eu não consegui ouvir o que ele disse, mas Aria não parecia feliz com isso. Fiore sorriu e apertou minha mão. "Parece que você ainda está satisfeito com a nossa escolha por você."

Eu balancei a cabeça. Eu sabia que isso era apenas o começo. No momento em que Aria estava fora do alcance da voz, os homens tentavam extrair detalhes da minha noite com ela.

O pai colocou a mão no meu ombro antes que ele desse a Aria e a mim seu falso sorriso benevolente. "Espero que possamos esperar pequenos Vitiellos em breve."

Os olhos de Aria se arregalaram um pouco antes que ela pudesse mascarar seu choque. Eu não tinha absolutamente nenhuma intenção de ter filhos tão cedo, não enquanto meu pai estivesse no poder. Ele não era tão velho ainda, apenas em seus cinquenta e poucos anos, mas eu esperava que ele encontrasse um fim em breve. "Eu quero aproveitar Aria sozinha por um longo tempo. E com a aproximação da Bratva, eu não gostaria de ter filhos para se preocupar."

O pai me deu um sorriso conhecedor, pensando que eu queria foder minha jovem esposa em paz por um tempo. "Sim... Sim, claro. Compreensível."

"Ouvi dizer que a Bratva enviou um novo Pakhan para o seu território." Falei para Fiore, desejando que o assunto da minha esposa saísse da mesa.

Fiore assentiu e olhou para Dante, que franziu a testa. "Sim, Grigory Mikhailov. Ainda estamos tentando verificar o histórico dele. Ele costumava trabalhar diretamente sob o Pakhan em Yekaterinburg, e agora ele está assumindo tudo em Chicago. Imprevisível e brutal. Eles o chamam de Stalin."

Aria olhou para mim e eu a soltei do meu abraço. Isso não era nada que ela precisasse se preocupar. As mulheres estavam lançando olhares ansiosos em seu

caminho, de qualquer maneira. Ela rapidamente se afastou e foi na direção delas, parando ao lado de sua mãe e irmã.

"Não pode tirar os olhos da sua esposa?" Pai perguntou com uma risada.

Eu apenas sorri friamente. Quanto menos eu dissesse, melhor. Nina apontou para os lençóis e deu uma risadinha entre as mulheres. Apenas Aria parecia querer ser engolida inteira pelo chão.

Scuderi se virou para nós. "Devo dizer que acho sua tradição dos lençóis ensanguentados esclarecedora."

"Talvez seja uma tradição que você gostaria de reintroduzir quando for Capo," disse o pai a Dante, que estava com as mãos enfiadas nos bolsos, parecendo completamente desinteressado. Seus cautelosos olhos azuis se fixaram em meu pai. "Prefiro me concentrar no futuro e não procurar tradições do passado."

"É bom ouvir isso," disse Fiore incisivamente ao filho.

Meu pai me deu uma olhada. Ele também notara a tensão entre os homens Cavallaro. Obviamente, Fiore estava descontente com Dante. Eu só podia supor que tinha algo a ver com o fato de que Dante ainda não tinha se casado, apesar de sua esposa estar morta há anos.

"E você, Luca? Você está pensando em mudar as velhas tradições quando for o Capo?" Perguntou Dante.

Eu sorri. "A Famiglia é construída sobre a tradição," eu disse, em seguida, acenei para meu pai com respeito fingido. "Eu não vou ser Capo por muito tempo. Meu pai é forte e confio em sua liderança."

O sorriso de resposta do meu pai me fez querer levar minhas palavras de volta e acabar com ele bem aqui.

Dante assentiu, mas seus olhos continham cálculo.

A paz entre nós tinha uma data de expiração.

"Não se segure por nossa causa, Luca," disse Durant. "Conte-nos mais sobre sua primeira noite com sua linda esposa."

"Devo dizer que eu esperaria mais sangue considerando seu tamanho e o dela," disse tio Gottardo com uma risadinha e uma piscadela. Havia algo em seus olhos que me fez pensar em esmagar sua garganta como se eu havia feito com o filho dele. A boca de Dante se curvou em desgosto. Scuderi, por outro lado, não parecia se importar que alguém falasse assim sobre sua filha. Se eu tivesse uma filha, cortaria a cabeça de qualquer pessoa que ousasse falar dessa maneira sobre ela.

Todo homem olhou para Aria e depois para mim. Eu não me incomodei em mascarar minha raiva e possessividade. Se minha máscara civil levasse a esse tipo de pergunta, eu preferiria abandoná-la antes que meus tios recebessem mais sangue do que eles esperavam. "Eu tenho medo entre meus inimigos e meus soldados. Eu não preciso reivindicar minha esposa sem preparação, para que ela então sangre mais e ganhe o respeito de alguém, *tio*."

Essas palavras já eram mais do que eu queria compartilhar, mesmo que nada tivesse acontecido entre Aria e eu. Pai riu, mas seu olhar estava avaliando. Eu teria que ser cuidadoso. Para onde Matteo foi? Ele estava se recuperando de sua ressaca em uma sala silenciosa?

Do canto do meu olho, vi Liliana e Fabiano entrando no quarto. Nenhum

deles deveria comparecer ao encontro.

“Por que há sangue nos lençóis? Alguém foi morto?” Fabiano gritou, apontando para os lençóis com os olhos arregalados.

Os homens ao meu redor começaram a rir, exceto Dante e eu. Nós olhamos um para o outro. Nós nunca gostaríamos um do outro, mas talvez pudéssemos estabelecer uma base de respeito para manter a paz por alguns anos.

De repente, Aria saiu correndo da sala com o braço ao redor de sua irmã Liliana.

Pedi licença para verificar minha esposa, não gostando de ela ir para longe da minha vista. Romero se inclinou ao lado da porta fechada do banheiro de hóspedes e eu relaxei. “Aria e Liliana estão lá dentro,” disse ele.

“Qual é o problema?”

“Liliana parecia doente.”

A porta se abriu e Aria saiu, rapidamente fechando a porta antes que pudéssemos dar uma olhada lá dentro. “Sua irmã está bem?”

Aria puxou uma mecha de cabelo atrás da orelha, olhando entre Romero e eu com óbvio nervosismo. Eu tive que me lembrar novamente que isso era novo para Aria, que esta foi uma das primeiras vezes que ela estava sozinha na presença de homens que não pertenciam à sua família. “Os lençóis a deixaram enjoada,” ela disse com um pequeno encolher de ombros.

A expressão de Romero se obscureceu. “Eles não devem permitir que garotas jovens testemunhem algo assim. Só vai assustá-las.” Romero enviou-me um olhar de desculpas, mas não me importei se ele criticasse aquela tradição em particular. Eu também não me importava muito, mas era uma das tradições que seria mais difícil de abolir.

“Você está certo.”

“Lily precisa de um pouco de chá,” disse Aria, olhando para mim, e percebi que ela não tinha certeza se ela foi autorizada a ir para a cozinha e preparar um.

“Eu posso pegar para ela e ficar com ela para que você possa voltar para seus convidados,” disse Romero.

O sorriso de Aria foi hesitante. “Isso é bom, mas a Lily não quer que você a veja.”

Eu fiz uma careta, imaginando o que tinha acontecido. Romero realmente não era alguém que assustava as mulheres. Ele era um dos poucos soldados com seu talento que podia esconder sua violência quase completamente. “Ela está com medo de mim?”

Aria riu. “Você soa como se isso não fosse uma possibilidade. Você é um soldado da máfia. O que não deve assustar?” Ela olhou para a porta do banheiro fechada antes de continuar em um sussurro. “Mas não é isso. Lily tem uma grande queda por você e não quer que você a veja assim.

Eu dei a Romero um olhar divertido. “Romero, você ainda consegue. Capturando os corações de meninas de catorze anos de idade, da esquerda à direita.” Romero balançou a cabeça, obviamente desconfortável com a coisa toda. Virei-me para a minha mulher que ainda sorria, parecendo relaxada e quase feliz. Eu sabia que minhas palavras mudariam isso. “Mas nós temos que voltar. As mulheres ficarão seriamente ofendidas se você não lhes der toda a atenção.”

“Eu vou cuidar de Lily,” disse Gianna.

Olhando por cima do meu ombro, encontrei a irmã e o irmão de Aria nos seguindo. A ruiva intencionalmente me ignorou, mas o anão me deu seu melhor olhar mortal.

Eu conduzi Aria de volta para a sala de jantar. Os homens então se reuniram em volta dos lençóis enquanto as mulheres se reuniam em volta da mesa. Eu relutantemente soltei Aria para que ela pudesse voltar para as harpias.

Os homens riram de algo que Durant disse. Provavelmente foi para melhor que eu não ouvi.

“Aí está o noivo sortudo,” meu pai entoou, estendendo um copo de uísque para mim. Eu peguei com relutância. A julgar pela maneira como ele e seus irmãos sorriam, provavelmente já haviam desfrutado mais de um. Apenas Scuderi, Dante e Fiore pareciam sóbrios, o que não foi uma surpresa, considerando que eles estavam em nosso território.

Os olhos de besouro de Gottardo se detiveram quando parei ao lado dele. “Então, Luca, pelo menos não nos diga quantas rodadas você conseguiu ontem à noite? Você não vai compartilhar pelo menos essa informação conosco?

Durant sorriu de uma maneira que me fez querer cortar minhas lâminas de um canto da boca para o outro para ver o quanto mais largo seu sorriso poderia ser.

“Eu não compartilho, nunca, nem mesmo a menor porra da minha esposa,” eu rosnei. Meu pai e seus irmãos eram pedaços de merda nojentos. O mesmo traço sádico manchava seu sangue. Às vezes, eu me preocupava que isso corresse em minhas veias e estivesse apenas esperando para mostrar todo o seu potencial. Eu era cruel e impiedoso, mas não como meu pai. Ainda não.

Pai sacudiu a cabeça com uma gargalhada, mas a risada não se estendeu aos olhos dele. Eles estavam vigilantes e desconfiados, e por um momento eu me preocupei que ele tivesse visto através da charada que eu estava jogando. Mas meu pai sempre desconfiava porque ele tinha motivos para estar. Não havia ninguém em quem ele confiasse, e com razão. Todo mundo odiava e temia ele. Essa não foi a base para a confiança. Não que eu tivesse muitas pessoas em quem confiava, definitivamente não sem reservas. Matteo tinha minha confiança e Romero em algum grau, mas todo mundo podia ser um inimigo disfarçado de aliado.

“Oh ho, bastante possessivo de sua linda jovem noiva,” Durant gargalhou. “Considerando sua beleza e sua característica possessiva, estou surpreso que você tenha concordado em esperar três anos antes de se casar com ela.” Seus olhos de escaravelho se firmaram em Aria enquanto ela falava com as outras mulheres, e algo neles me fez querer enfiar minha lâmina em seu globo ocular antes de empurrar a porra da garganta para que ele pudesse engasgar com o globo viscoso.

“Eu gosto que minhas mulheres sejam maiores de idade,” eu disse. Eu podia sentir minha pressão sanguínea subindo, minha fúria queimando meu autocontrole. Tomei um gole do uísque, mesmo que fosse cedo demais para bebidas destiladas e olhei para minha esposa. Ela estava sorrindo, mas o embaraço evidente brilhou em seu rosto e suas bochechas estavam coradas de rosa. Eu podia imaginar muito bem o que as mulheres estavam falando. Seus olhos dispararam para mim como se ela notasse minha atenção e, por um breve momento, um pequeno sorriso conspiratório puxou seus lábios, um momento

sem sua cautela usual e medo submisso, um vislumbre de sua verdadeira persona quando ela estava perto de pessoas em quem confiava. Era um lado dela que eu queria ver mais.

“Ainda me lembro da minha primeira noite com Criminella,” disse Durant com um sorriso torto.

Depois disso, todos eles lançaram histórias de suas próprias noites de núpcias.

Meu humor estava à beira do homicídio quando a provação finalmente terminou e a maioria dos convidados tinha ido embora. Toquei as costas de Aria enquanto a levei para fora da sala de jantar e subi para o nosso quarto para fazer as malas. Ela estava quieta e tensa ao meu lado, e eu não tinha certeza se era por causa da apresentação dos lençóis ou por causa de outra coisa.

Quase chegamos ao nosso quarto quando meu irmão fez uma aparição. Eu fiz uma careta para ele. Eu poderia ter usado sua ajuda na apresentação, apesar de conhecer seu temperamento, especialmente quando ele teve uma dor de cabeça devido à noite passada, foi provavelmente melhor que ele tinha se retirado.

“Vocês dois pombinhos terão que adiar sua sessão de acasalamento. Preciso ter uma palavra com você, Luca.” Ele falou, parecendo inexplicavelmente alegre de repente. Não é um bom sinal. Aria olhou para mim com óbvia incerteza, novamente me perguntando em silêncio o que fazer. “Continue. Verifique se as empregadas guardaram todas as suas coisas. Eu volto em breve.”

Ela não precisou ser mandada duas vezes e correu para o nosso quarto. Ela não estava confortável em torno do meu irmão, ou eu, e eu não tinha certeza se era apenas porque éramos homens.

Matteo sorriu como um lobo. “Os lençóis eram falsos, não eram? Meu grande irmão mau poupou sua pequena virgem noiva.”

Eu observei seu rosto, estreitando meus olhos para ele. “Mantenha a porra da sua voz baixa.” Estávamos sozinhos no corredor, mas isso poderia mudar a qualquer momento e então eu teria muito o que explicar.

Matteo inclinou a cabeça. “O que aconteceu? Você bebeu demais e não conseguiu levantar?

“Foda-se. Como se o álcool me parasse,” eu murmurei. Quando Matteo e eu tínhamos festejado as noites fora, sempre terminávamos a noite fodendo uma garota.

“Então o quê?” Ele perguntou, honestamente curioso como se fosse incompreensível que eu pudesse me segurar.

A lembrança do medo inexpressivo de Aria por mim e suas lágrimas sem esperança brotaram diante dos meus olhos. “Ela começou a chorar,” eu admiti, meus olhos correndo para o meu antebraço por um segundo. Matteo a pegou naturalmente e empurrou a porta faca para o lado, revelando minha ferida. Eu arranquei meu braço e reposicionei o suporte de couro.

“Você se cortou,” disse ele, procurando meu rosto. Matteo era a pessoa que mais me conhecia e, no entanto, ficou surpreso. Sua boca se contraiu, então ele balançou a cabeça com outra risada.

“Eu sabia. Eu disse a Gianna na noite passada que ela não precisava se preocupar com Aria. Você tem um fraquinho por donzelas em perigo.”

Isso foi besteira. Eu nunca senti o desejo de me segurar por ninguém. “Eu não...” Comecei quando suas palavras se registraram totalmente. “Você estava

sozinho com Gianna?”

Matteo assentiu com um sorriso que eu não gostei nem um pouco. Ele fez sinal para eu segui-lo para longe do quarto. Eu duvidava que Aria estivesse atrás da porta nos espionando.

“Eu a beijei e ela tem um gosto ainda melhor do que parece.”

“Eu não posso acreditar que você teve mais ação do que eu na minha própria noite de núpcias.”

Matteo passou a mão pelos cabelos. “As senhoras não podem resistir ao meu charme.”

Ele realmente achou isso engraçado? Eu agarrei seus ombros. “Isso não é brincadeira, Matteo. A Outfit não vai achar engraçado se você sair por aí deflorando suas garotas.” Pai teria que fazer as pazes com o Outfit se isso acontecesse, e eu não tinha certeza se essas emendas não incluiriam ter Matteo entregue ao Scuderi por desincorporação. Ou talvez pai ordenasse que eu cumprisse a punição esperada e matasse meu irmão. Eu mataria o pai e todo filho da puta que queria matar Matteo, mas isso levaria a todos nós a perder nossas vidas.

“Eu não deflorei ninguém. Eu a beijei.” Matteo interrompeu meus pensamentos.

“Sim, como se isso fosse o fim de tudo.” Eu tinha notado a maneira como Matteo observava a ruiva, mas eu esperava que ele fosse mais sensato do que realmente persegui-la.

“Eu quero deflorar ela. Mas eu não sou um idiota.”

Os fatos falavam uma língua diferente. Beijar uma mulher com quem ele não era casado, especialmente da Outfit, era o maior tipo de idiotice imaginável. Se Gianna contasse a alguém, estaríamos condenados. A única coisa que a impedia era, provavelmente, que ela também estaria arruinada.

“Eu quero casar com ela.”

Eu congelo. “Diga-me que você está brincando.”

“Eu não estou. É por isso que preciso da sua ajuda. O pai não vai falar com Scuderi em meu nome se ele acha que eu quero Gianna por qualquer outro motivo que despeito ou vingança. Você o conhece.”

“Então o que você quer que eu faça?”

“Ajude-me a convencê-lo de que ela me odeia e me insultou e que quero casar com ela para fazê-la infeliz.”

“Isso não é verdade? A garota não suporta você e você a quer por causa disso. Como isso é diferente da história que vamos contar ao pai?”

“Eu não quero fazê-la miserável.”

“O resultado final pode ser o mesmo. Aquela garota vai te enlouquecer, você percebe isso, não é? Não tenho certeza se quero ela em Nova York.”

“Você vai lidar com isso. E Aria ficará feliz em ter sua irmã com ela.”

Ele tinha razão, mas eu não tinha certeza se queria que elas ficassem juntos com frequência. A influência de Gianna não tornaria meu casamento com Aria menos difícil. Seria difícil o bastante fazer funcionar. Eu não precisei de complicações adicionais. “Você realmente acha que pensou nisso, não é?” Eu disse.

“Sim. E o pai vai escolher uma cadela que vai me deixar infeliz para mim em

breve.”

“Então você prefere escolher sua própria cadela que vai fazer você infeliz.”

Ele empurrou minha mão para longe, parecendo chateado. “Gianna não é uma vadia.”

“Você quer me bater por causa dela.”

“Eu quero bater em você por muitas razões.”

Matteo estava falando sério. Eu poderia dizer o quanto isso significava para ele, mesmo se eu considerasse uma má ideia, eu sabia que teria que ajudá-lo. Como seu primogênito, meu pai valorizava minha palavra mais que a de Matteo. Eu só podia esperar que isso não viesse morder Matteo e eu na bunda.

Depois que pai prometeu conversar com Fiore e Rocco sobre Gianna, ele pediu que eu ficasse para uma conversa particular. Matteo falou "boa sorte" antes de sair do escritório do pai.

Eu cruzei meus braços na frente do meu peito, esperando meu pai falar. Ele me olhou de perto, e por um momento me perguntei se ele suspeitava que os lençóis eram falsos, mas se fosse esse tipo de conversa, ele não estaria sozinho comigo. As câmeras de vigilância não salvariam sua vida.

“Agora que você é casado, você pode querer considerar a mudança para a mansão comigo e com Nina. Afinal, é a casa da nossa família.”

“Essa é uma oferta graciosa,” eu disse, mesmo quando as palavras deixaram um gosto amargo na minha boca. “Mas, como eu disse, no começo do meu casamento, quero aproveitar minha esposa o máximo possível, onde eu quiser, sempre que eu quiser.”

Meu pai assentiu com uma risada sombria, inclinando-se para frente. “Eu não me importo se você fizer isso na mansão.”

Como se eu não soubesse disso. Mas eu nunca mais iria viver sob o mesmo teto que meu pai, especialmente com Aria.

Pegando na minha relutância, meu pai disse: “Eu não esperava que você fosse tão possessivo com sua esposa. É um novo lado seu.” Ele se inclinou para trás. “Muito bem. Fique em sua cobertura por enquanto.” Ele bateu os dedos contra a mesa, me fazendo esperar para ver se ele ia dizer mais alguma coisa.

Ele assentiu. “Isso é tudo.”

Eu me virei e saí, sentindo minha veia latejar na minha têmpora. Todos os dias ficava mais difícil que meu pai me dissesse o que fazer e suportar sua presença.

Matteo e eu carregamos nossa bagagem no carro desde que Matteo estava em sua Kawasaki de volta para casa. Então esperei que Aria se despedisse de seus

irmãos. Ela estava se agarrando a Gianna. “Você poderia pensar que ela está indo para a cadeia e não para morar com você.” murmurou Matteo, depois piscou o olho. “Eu suponho que não há muita diferença.”

Eu o ignorei e tentei reprimir minha impaciência. Eu queria voltar para Nova York. Por um lado, porque eu não queria passar mais tempo sob o mesmo teto que o pai, e porque eu tinha uma reunião para participar. Os negócios tinham descansado nesses últimos três dias e, no momento atual, isso era muito longo.

Scuderi pareceu perder a paciência ao mesmo tempo que eu.

“Gianna, pelo amor de Deus! Eu tenho que ir te pegar?”

Aria finalmente veio em minha direção, parecendo que ela havia sido destruída. “Chicago não é o fim do mundo,” eu disse a ela. Suas irmãs podiam vir visitar ocasionalmente.

Aria balançou a cabeça, mordendo o lábio como se estivesse tentando forçar as lágrimas. “Também pode ser. Eu nunca fui separada das minhas irmãs e irmão. Eles eram todo o meu mundo.”

Matteo e eu nunca tínhamos sido separados por muito tempo também, mas eu ainda não entendi porque ela estava tão emocionada com isso. “Nós devemos ir. Eu tenho uma reunião hoje à noite.”

Eu mantive a porta aberta para Aria e ela entrou. Fechando, eu corri ao redor do carro.

“Eu estarei atrás de você,” disse Matteo, então se dirigiu para uma motocicleta.

Eu escorreguei para trás do volante e acionei o motor. Matteo já estava correndo pela calçada como um louco.

“Nenhum guarda-costas?” Aria perguntou quando ela prendeu o cinto.

“Eu não preciso de guarda-costas. Romero é para você. E este carro não tem exatamente espaço para passageiros adicionais.”

Aria não disse nada, apenas olhou pela janela. Olhando para o rosto miserável da minha esposa, imaginei como seria a vida com ela. Eu nunca compartilhei meu apartamento. Eu tinha ido e vindo como quis, mas agora sempre haveria alguém por perto.

Seria difícil fingir 24/7. Aria veria meu verdadeiro eu, eu queira ou não. Eu me perguntei se ela seria capaz de suportar isso. Ela parecia tão frágil e inocente. E se minha escuridão fosse demais para ela?

CAPÍTULO 9

Nós não falamos durante a viagem para Nova York. Eu realmente não me importei. Conversar com mulheres nunca foi uma prioridade. O único assunto com o qual eu me importava era a máfia, e as mulheres tinham conhecimento limitado das realidades da vida da máfia, se houvesse algum. Sem uma palavra, saí do carro e peguei nossa bagagem. Matteo poderia pegar sua mochila com a chave do carro depois. Quando me dirigi para o elevador, percebi que Aria ainda estava ao lado do carro, com os braços ao redor do corpo, olhando em volta, trepidando.

"Pensando em correr?"

Balançando a cabeça, ela finalmente foi em minha direção. "Você iria me encontrar."

"Eu encontraria." Agora que ela era minha, eu procuraria o mundo inteiro por ela. O elevador se abriu e entrei, seguido logo por Aria, que olhou ao redor com curiosidade e examinou o número de andares.

"O elevador é privado. Leva apenas aos últimos dois andares do edifício. Minha cobertura está no topo e Matteo tem seu apartamento no andar de baixo."

Aria se virou para mim. "Ele pode entrar em nossa cobertura sempre que ele quiser?"

Eu não consegui ler o tom de sua voz. "Você está com medo de Matteo?"

"Estou com medo de vocês dois, mas ele parece mais volátil, enquanto duvido que você faça algo que não tenha pensado. Você parece alguém que está sempre firmemente no controle."

Se ela já estava com medo de mim quando eu mostrei apenas o meu lado civil, eu não queria saber o que aconteceria se ela me visse no meu pior. "Às vezes eu perco o controle."

Aria olhou para a aliança e torceu-a. Eu realmente queria que ela pelo menos olhasse para mim para que eu pudesse avaliar suas emoções.

"Você não tem nada para se preocupar quando se trata de Matteo. Ele está acostumado a vir para a cobertura sempre que quiser, mas as coisas vão mudar agora que eu sou casado. A maioria dos nossos negócios acontecem em outro lugar, de qualquer maneira." Matteo e eu não havíamos discutido o assunto até agora, mas considerando que Aria poderia andar nua pelo apartamento em algum momento, eu definitivamente não queria que meu irmão aparecesse sem ser anunciado...

O elevador apitou e parou, depois as portas se separaram. Aria ficou tensa e respirou fundo enquanto eu fazia sinal para ela entrar no meu apartamento... *nosso* apartamento a partir de agora.

Era estranho permitir que uma mulher entrasse em meu domínio. Eu realmente não contei a minha empregada Marianna como mulher neste caso. Ela

trabalha para mim, afinal. Eu nunca trouxe um dos meus affairs ou casos de uma noite aqui, e até Nina só conseguiu entrar uma vez quando acompanhou meu pai. Mas esta seria a casa de Aria agora, não só a minha.

Enquanto a observava na minha cobertura, percebi que provavelmente era por isso que ela parecia tão tensa. Ela não tinha escolhido este lugar assim como ela não tinha me escolhido, mas ela teria que chamá-lo de casa a partir deste dia.

Eu me perguntei se ela havia gostado. Não havia babados ou cores suaves, nem almofadas de pelúcia ou tapetes macios. Eu pedi aos designers de interiores para mantê-lo funcional e moderno, com cinzas e brancos e negros. Os únicos traços de cor eram as pinturas de arte moderna que pendiam das paredes - e agora Aria.

Ela foi até as janelas francesas. Com seu vestido laranja brilhante e seus longos cabelos loiros, ela era uma das coisas mais atraentes no meu apartamento sem cor. Eu não tinha certeza de quanto tempo eu olhei para ela quando finalmente saí.

“Suas coisas estão no quarto de cima. Marianna não tinha certeza se você queria colocá-las fora, então ela as deixou em suas malas.” Eu disse a ela. Sua família havia enviado a maioria de seus pertences para Nova York há alguns dias.

“Quem é Marianna?” Aria perguntou sem se virar. Eu andei até ela até que eu pudesse ver seu rosto na janela.

Pela primeira vez sua expressão estava em branco, impossível para mim ler. “Ela é minha governanta. Ela está aqui alguns dias por semana.”

“Quantos anos ela tem?” Aria perguntou. Ela tentou soar casual, mas o rubor delicado que viajava por sua garganta traiu o motivo da pergunta.

“Você está com ciúmes?” Perguntei. Toquei seus quadris e, como sempre, ela congelou por uma fração de segundo antes de se controlar. Eu estava fazendo tudo o que podia para tratá-la bem, mas ela ainda agia como se eu a tivesse brutalizado. Eu nunca me senti mais como meu maldito pai do que neste momento.

Aria se afastou de mim e se dirigiu para as portas. Quando ela me encarou, sua expressão estava perfeitamente controlada mais uma vez, e eu odiava isso. “Posso ir lá fora?” Ela perguntou.

“Esta também é a sua casa agora,” eu vociferei, tentando segurar a escuridão que ameaçava sair do meu peito.

Aria saiu e foi diretamente para o corrimão. Eu a segui, subitamente desconfiada de seus motivos.

“Você não está pensando em pular, está?” Eu perguntei enquanto me inclinei ao lado dela. A ideia de que Aria pudesse escolher a morte sobre mim como a minha mãe escolhera a morte por causa do meu pai e, por fim, Matteo e eu, parecia um soco no estômago.

Aria olhou para mim com uma pequena carranca. “Por que eu iria me matar?”

“Algumas mulheres em nosso mundo veem isso como a única maneira de ganhar liberdade. Este casamento é sua prisão. Ela sabia disso tão bem quanto eu. Não havia sentido em mentir para ela.”

“Eu não faria isso com minha família. Lily, Fabi e Gianna ficariam de coração partido.”

Claro que eles ficariam e, claro, Aria pensaria neles. Eu ainda me lembrava de sua angústia por ter que deixá-los. “Vamos voltar para dentro,” eu disse, querendo essa conversa acabasse. Eu conduzi Aria para o apartamento, minha mão na parte inferior das costas. Apesar de sua constante tensão, eu não conseguia parar de tocá-la. Isso aborreceu o inferno fora de mim. “Eu tenho uma reunião em trinta minutos, mas voltarei em algumas horas. Eu quero levar você ao meu restaurante favorito para o jantar.

“Oh,” disse Aria, os olhos se arregalando. “Como um encontro?”

Fiquei surpreso com a minha sugestão também. Foi uma decisão impulsiva do momento, querendo mostrar a Aria que a vida em Nova York não seria tão sombria quanto ela temia. “Você poderia chamar assim. Nós ainda não estamos em um encontro real,” eu disse, envolvendo meus braços ao redor dela. Aria ficou tensa como de costume.

“Quando você vai parar de ter medo de mim?” Eu perguntei baixinho. As pessoas sempre tinham medo de mim, mas não as pessoas que importavam: Matteo e Romero.

Aria mordeu o lábio inferior. “Você não quer que eu tenha medo de você?”

Diversão sombria cresceu em mim, mas eu empurrei para baixo. “Você é minha esposa. Nós vamos passar nossas vidas juntos. Não quero uma mulher encolhida ao meu lado.”

Parte da tensão desapareceu do rosto de Aria e um pequeno sorriso apareceu em seus lábios. “Existem pessoas que não temem você?”

“Alguns,” eu disse. Com o jeito que ela sorria, eu não pude resistir a beijá-la. Ela congelou brevemente, mas eu fiz o meu melhor para manter nosso beijo gentil, meus lábios provando os dela sem exigir que ela se abrisse para mim. Foi fodidamente difícil, mas o corpo amolecido de Aria era minha recompensa. Ela finalmente separou seus lábios para mim e eu mergulhei, provocando sua língua. Ela tocou meu pescoço, me surpreendendo com o gesto. Foi um toque suave como sempre. Tão suave e cuidadoso. Quando ela colocou a palma da mão contra o meu peito, bem em cima da minha tatuagem de Famiglia, uma onda de desejo me inundou, mas não foi a única sensação que senti. Pela primeira vez, um beijo me deu uma estranha sensação de pertencer. Eu recuei, olhando para os olhos azuis da minha esposa.

Senti meu celular vibrar no meu bolso e quase gemi. “Eu estou a meio pensamento de cancelar essa merda de reunião,” eu murmurei, acariciando os lábios inchados de Aria, “mas ainda há mais do que tempo suficiente para isso mais tarde.” Eu olhei para o meu relógio. Apenas vinte minutos até o encontro com todos os Underbosses da Famiglia. Eu próprio sugeri, considerando que todos eles estavam na área por causa do casamento, mas agora eu realmente me arrependi da minha sugestão. “Eu realmente preciso ir agora. Romero estará aqui quando eu for embora. Não perca tempo para olhar em volta e ficar à vontade.”

Eu rapidamente recuei de Aria antes que seu corpo macio e o cheiro sedutor me fizessem ficar atrasado. Sem outro olhar para minha esposa, fui para o elevador. Levou-me até a garagem e tranquei o chão com um código que só Romero tinha. Verificando meu telefone, encontrei um texto dele dizendo que ele estaria aqui em cinco minutos. Isso tinha sido um par de minutos atrás. Fui para o meu carro e entrei. A caminho do lado de fora, passei por Romero. Eu dei

a ele um aceno rápido antes de acelerar.

A reunião teria lugar na casa Vitiello. Eu nunca entenderia porque meu pai levava os negócios para casa. A moto de Matteo já estava estacionada na frente, bem no calçadão, e ele estava empoleirado em cima dela, alisando o cabelo para trás e parecendo que estava esperando um fotógrafo aparecer.

Eu estacionei e me juntei a ele. “Não entrou ainda?”

“Eu estava esperando por apoio moral.”

“Você quer dizer alguém que impeça você de enfiar sua faca em um dos nossos tios?”

“Eu não tenho um histórico de matar membros da família, então se alguém acabar esmagando a garganta de nossos tios, será você,” disse ele com seu sorriso de tubarão.

Dando-lhe o dedo, subi as escadas. Matteo estava perto de mim.

Enfiei o código no painel de segurança e entrei. Vozes masculinas vieram da parte de trás da casa onde a sala de reuniões estava situada. Quando entramos na sala, todos já tinham tomado seus respectivos lugares. Apenas as duas cadeiras do lado direito do pai ainda estavam vazias, nossos assentos.

O pai franziu o cenho. “Você está atrasado.”

Meus olhos correram para o meu relógio. Um minuto atrasado.

“Tenho certeza de que o menino se distraiu com sua esposa impressionante,” Mansueto Moretti, Underboss da Filadélfia, disse com um sorriso torto. Ele era vários anos mais velho que meu pai, e foi por isso que ele se atreveu a falar, e sua idade era também a razão pela qual ele sobreviveria me chamando de menino.

“Ele deveria ter suas prioridades em ordem. Uma prostituta pode ser substituída.” meu pai disse arrastadamente, virando-se para o armário de bebidas.

Matteo agarrou meu pulso com força e meus olhos se voltaram para ele. Seu olhar de advertência me fez respirar fundo. Eu não tinha certeza do que ele tinha visto no meu rosto, mas deve ter sido ruim. Voltei-me para os homens reunidos, a maior parte deles concentrados no meu pai, que se serviu de uísque, mas Mansueto e tio Gottardo tinham os olhos em mim. O primeiro não me preocupou tanto quanto o último.

Eu andei em direção à minha cadeira e afundei. Matteo se sentou ao meu lado, ainda me observando cautelosamente. Ele poderia pará-lo. Eu não mataria nosso pai em uma sala cheia de Underbosses. Eu tinha certeza de que os Underbosses da Filadélfia, Boston, Charleston e Baltimore estariam do meu lado, mesmo que a última cidade fosse governada pelo marido da minha tia Egidia, Felix. Ela odiava seu irmão e seu marido definitivamente compartilhava esse sentimento. Mas os homens restantes não ficariam do meu lado. Consigliere Bardoni, do meu pai, porque sabia que eu não o manteria naquela posição no momento em que eu estava no poder, e os outros homens porque eles eram leais ao meu pai ou queriam se tornar Capo eles mesmos.

Meu pai sentou-se à cabeceira da mesa e tomou um gole de seu uísque. Ele não nos ofereceu nada, mas eu não esperava que ele fosse. Era a maneira dele mostrar a todos nós que éramos seus súditos, e era por isso que ele se sentava em uma poltrona de couro enquanto nos empoleirávamos em bancos de madeira.

Meu pai gesticulou com o copo em direção ao Consigliere, que obviamente era sua deixa para relatar os últimos ataques da Bratva em nosso território. Eu já conhecia a maioria deles. Eu fiz questão de obter atualizações dos Underbosses uma vez por mês, pelo menos, enquanto meu pai nunca se preocupou em se envolver. Ele preferia as coisas sendo tratadas para ele, especialmente nos últimos anos. Isso levou a alguns Underbosses, meus tios, ou seja, fazendo o que quisessem em seus territórios. Isso mudaria no momento em que eu chegasse ao poder, mas conhecendo meu pai, ele viveria para sempre por maldade.

A reunião se arrastou por horas e, quando finalmente saímos da casa, estava escurecendo.

Matteo soltou um suspiro. “Eu não acho que você está pronto para uma noite na Esfera?” Ele perguntou com um sorriso torto, mas seus olhos estavam cansados.

“Você mesmo disse, meus dias como homem livre acabaram. Eu tenho um encontro com Aria.”

Matteo sacudiu a cabeça. “Estranho pensar em você como um marido. Por que você não a leva junto? Tenho certeza de que ela pode sacudir o corpo com a batida.”

“A única pessoa para quem ela vai sacudir o corpo sou eu,” eu murmurei. A ideia de Aria em um clube lotado, mesmo comigo ao seu lado, não se encaixava bem comigo.

Matteo montou sua moto e colocou seu capacete. “Desfrute de sua esposa, enquanto eu vou encontrar uma garota para uma rapidinha de banheiro sem significado.” Ele riu, em seguida, abaixou a viseira e pilotou para longe.

Desfrutar da minha esposa era algo que eu estava ansioso para fazer... se ela deixasse.

Era estranho voltar para casa, sabendo que alguém estava esperando por mim. Alguém que estaria esperando por mim todas as nossas vidas.

Mas quando eu entrei na minha cobertura, não foi Aria que eu vi. Romero se sentou no sofá, mas se levantou quando me viu. “Ela está lá em cima, se preparando,” disse ele.

“Como foi?” Eu perguntei, olhando-o de perto. Eu confiei em Romero, e foi por isso que ele foi autorizado a ficar sozinho com Aria, mas ele ainda era um cara e ela era uma mulher linda demais para as palavras.

“Ela estava lá em cima a maior parte do tempo.” Ele hesitou.

“O que?”

“Eu acho que ela chorou, mas eu não verifiquei ela.”

Eu dei um aceno conciso. “Matteo está a caminho da Esfera. Por que você

não se junta a ele?”

Romero olhou para o relógio. “Minha mãe e minhas irmãs me esperam para o jantar. Elas ficarão ofendidas se eu cancelar.”

Quando Romero saiu, subi as escadas. A porta do quarto estava entreaberta e eu entrei. Aria saiu do banheiro, vestida com uma saia branca esvoaçante e uma blusa sem mangas rosa e salto alto rosa. Uma pitada de cor. Então meus olhos registraram seus olhos vermelhos e a foto de sua família no criado mudo mais distante da porta.

“Eu não tinha certeza de qual era o seu lado. Eu posso movê-lo para a outra mesa de cabeceira, se você quiser,” ela disse, apontando para a cama.

Eu realmente não tinha um lado que eu dormia, porque eu sempre dormia sozinho. Eu tinha a cama inteira.

“Não, tudo bem,” eu disse. O lado mais distante da porta era uma boa escolha, já que isso significava que eu estaria entre ela e um possível atacante entrando por uma porta, mesmo que fosse quase impossível entrar na cobertura sem a minha permissão. Até a tortura não me faria desistir do código de segurança.

“A reunião foi bem?” Aria perguntou, pairando a poucos passos de distância de mim.

“Não vamos falar sobre isso. Estou morrendo de fome.” Estendi minha mão, querendo que a distância entre nós se fosse. Aria colocou a mão na minha e eu fechei meus dedos ao redor dela, maravilhada com o quão pequena era em comparação com a minha. Eu a levei para a garagem subterrânea em silêncio. Minha mente continuava à deriva para o pai e sua falta de interesse quando se tratava de lutar contra a Bratva. Ele considerava a Famiglia e a máfia italiana como superiores e nem sequer considerou que a Bratva poderia nos vencer em nosso próprio jogo. Ele era cego e um dia nos custaria partes do nosso território. Trégua com a Outfit não mudaria isso.

Eu olhei para Aria, a mulher que deveria trazer paz. Parecia estranho que ela pudesse ter sido minha inimiga se nossos pais não tivessem arranjado nosso casamento.

Aria notou meu olhar e se virou para mim.

“Você está ótima,” eu disse. Ótimo não era nem o começo. Aria era tão linda de tirar o fôlego.

Ela me deu um pequeno sorriso. “Obrigada.”

Eu estacionei meu carro em uma área de estacionamento fechado que eu sempre usava quando estava na área. Em nosso caminho para o restaurante coreano que eu escolhi para a ocasião, eu peguei o olhar dos homens, peguei sua admiração e respeito quando viram Aria. Minha esposa. Minha. O olhar que dei a eles fez seus olhos se moverem rapidamente.

Surpresa cruzou o rosto de Aria quando eu a levei para o restaurante. Matteo e eu ambos desfrutamos de comida asiática e descobrimos o lugar devido a negócios um par de anos atrás.

Um dos garçons veio até nós de uma vez e nos levou a uma mesa vazia na parte de trás. O lugar não era chique. Não havia toalha de mesa branca e guardanapos elegantes. Em vez disso, havia mesas estreitas e quase nenhum espaço entre elas.

Pedi um lichie-martini, uma de suas bebidas exclusivas, enquanto Aria examinava o cardápio de bebidas com as sobrancelhas franzidas. “Eu vou ter o mesmo,” disse ela finalmente, parecendo um pouco sobrecarregada e ainda atordoada com a minha escolha de restaurante.

“Você parece surpresa,” eu disse quando o garçom saiu.

“Eu não achei que você escolheria comida asiática, considerando *tudo*.”

“Este é o melhor restaurante asiático da cidade e não pertence a uma *cadeia* asiática. É independente.” A Tríade não tinha sido tão forte nos últimos anos. Eles concentraram suas forças na Costa Oeste, o que me agradou muito bem.

“Existem restaurantes independentes em Nova York?” Aria perguntou, surpresa.

“Alguns, mas estamos em negociações agora.” Ou eles nos pagavam por proteção ou pagavam aos russos. Não havia outra opção.

Aria bufou, seus olhos ainda ocupados examinando o cardápio.

“Você precisa de ajuda?” Eu perguntei quando ficou óbvio que ela estava sobrecarregada pelas escolhas.

Aria deu um sorriso envergonhado. “Sim, eu nunca comi comida coreana.”

Eu suspeitava disso. Scuderi não me pareceu um homem que se aventurava fora de sua zona de conforto com muita frequência. “O tofu de seda marinado e a carne de bulgogi são deliciosos.”

Os olhos de Aria se arregalaram. “Você come *tofu*?”

“Se está preparado assim, então sim.”

Aria me olhou como se ela me visse sob uma luz diferente. Talvez ela finalmente parasse de vacilar sempre que eu estivesse perto.

“Apenas peça o que você acha que é melhor. Eu como tudo, exceto fígado.” disse Aria, fechando o cardápio.

Fiquei feliz por ela não ser uma daquelas mulheres cuja lista de coisas que não come é maior do que a lista de coisas que come. “Eu gosto de mulheres que comem mais do que salada.”

Quando o garçom parou em nossa mesa, pedi para nós dois enquanto Aria lutava contra os hashis.

“Você nunca usou hashis antes?” Eu perguntei uma vez que o garçom se foi. Eu tive que abafar o riso com o olhar de profunda concentração no rosto de Aria.

“Meus pais só nos levaram para o restaurante italiano favorito deles, e eu não tinha permissão para ir a lugar nenhum sozinha.”

Claro, ela não tinha estado autorizada. Rocco Scuderi me manteve atualizado sobre o estado das coisas. “Você pode ir a qualquer lugar que quiser agora.”

Aria levantou as sobrancelhas loiras. “Mesmo? Sozinha?”

Inclinei-me para a frente para que as pessoas na mesa vizinha não me ouvissem. “Com Romero ou comigo, ou Cesare quando Romero não está disponível.”

Eu poderia dizer que Aria não estava feliz com isso, mas ela realmente não poderia ter esperado que eu a deixasse andar sem proteção. Decidindo distraí-la, peguei meus próprios pauzinhos. “Aqui, deixe-me mostrar-lhe.” Mostrei a Aria como abri-los e fechá-los.

Mordendo o lábio de uma maneira muito perturbadora, ela tentou imitar os movimentos, novamente com um olhar de total concentração em seu rosto. “Não

é de admirar que as garotas de Nova York sejam tão magras se comerem assim o tempo todo."

"Você é mais bonita do que todas elas," eu disse sem hesitação.

Aria olhou para cima como se não tivesse certeza se eu estava falando sério. Foi o mais longo que ela já olhou nos meus olhos, e eu me perguntei o que ela estava tentando ver. Eu estava seguindo a linha, tentando fazê-la se sentir confortável e sendo bom para ela, sem fazê-la esperar por algo tão ridículo quanto o amor.

Aria estava completamente protegida; mesmo que ela soubesse as regras do nosso mundo e que tipo de homem eu era. Sua ingenuidade e inocência ainda a faria esperar por algo que nunca seria.

Peguei um pedaço do bulgogi e estendi para Aria. Surpresa brilhou em seu rosto. Eu levantei minhas sobrancelhas em desafio. Ela separou os lábios, depois fechou-os lentamente em volta dos gravetos e eu quase gemi. Ela chegou a perceber que tipo de imagens ela criou em minha mente?

"Delicioso," ela disse, sorrindo docemente.

Observar sua inocente alegria por algo tão simples como comer comida coreana me encheu de uma nova apreciação.

Aria ficou tensa no momento em que voltamos ao nosso apartamento e desapareceu rapidamente no banheiro. Passei a mão pelo meu cabelo enquanto meus olhos pousavam na cama. Esta seria nossa primeira noite em nosso apartamento, nesta cama.

Assistir Aria se divertindo durante o jantar reacendeu meu desejo por ela. Foi difícil lê-la. Por que ela estava tão tensa?

A porta do banheiro se abriu e Aria saiu com uma longa camisola azul escura que contrastava lindamente com o cabelo dourado e a pele pálida. Meus olhos foram atraídos para a fenda mostrando um pequeno pedaço de sua coxa lisa.

Infelizmente, Aria tinha um olhar desnorteado. Passei por ela no banheiro, precisando me esfriar. Eu joguei um pouco de água fria no meu rosto. Meu corpo latejava com o desejo de reivindicar a mulher no meu quarto. Eu nunca tive que me segurar, nunca quis, mas Aria precisava de mim. Porra. Olhando para o tesão na minha cueca, me afastei da pia.

Aria era minha esposa. Ela ainda não deveria ser virgem. Talvez ela estivesse pronta esta noite. Talvez ela só estivesse apavorada por causa da pressão em nossa noite de núpcias.

Ela não estava curiosa? Eu me lembrei de quão fodidamente ansioso eu estava antes da minha primeira vez apesar dos meus nervos.

Quando saí do banheiro, encontrei Aria em frente às janelas panorâmicas, de costas para mim, olhando para o horizonte.

Eu me movi em direção a ela, percebendo o jeito que seu corpo se apertou. Ficou pior quando estendi a mão para ela. Seu óbvio nervosismo me irritou, porque eu não sabia como deixá-la à vontade. Palavras de consolo ou segurança

não eram realmente o meu forte. Meu primeiro instinto foi dar a ela uma ordem para parar a tensão, mas isso não teria corrido bem.

Eu estendi a mão para ela e ela endureceu ainda mais como se ela pensasse que eu iria agarrá-la, puxar sua camisola e fodê-la contra a janela, que era o que eu queria fazer, mas nunca faria, a menos que ela quisesse. Eu toquei meus dedos em sua pele macia e levemente corri pela espinha, tentando mostrar a ela que eu iria me segurar por ela, que eu seria cuidadoso com ela.

Além dos arrepios na pele, ela não reagiu. Ela obviamente não agia por conta própria. Eu não tive problemas em liderar; o problema era que meu estilo de liderança geralmente não era para mulheres sensíveis, e Aria era frágil.

Eu estendi minha mão para ela, sabendo que ela seguiria a minha ordem silenciosa porque ela tinha sido criada para obedecer. Ela finalmente se virou para mim, mas seu olhar descansou na cicatriz na palma da minha mão, que ela traçou com as pontas dos dedos. Minha pele formigava com o toque quase inexistente. Era estranho ser tratado com cuidado.

“Isso é do juramento de sangue?” Ela olhou para cima, finalmente encontrando o meu olhar. Ela muitas vezes desviou os olhos, e eu não tinha certeza se era por causa da minha reputação ou se sua educação a havia ensinado a abaixar o olhar. Era algo que eu queria que fosse o mais rápido possível.

“Não. Isto é,” eu disse, mostrando a cicatriz na minha outra mão. Era muito menor do que a que Aria ainda estava tocando. “Isso aconteceu em uma briga. Eu tive que evitar um ataque de faca com a minha mão.”

Os olhos de Aria se arregalaram, seus lábios se abriram em surpresa. Eu precisava beijar essa boca. Envolvendo meus dedos ao redor de seu pulso, eu a levei em direção à cama. Ela seguiu obedientemente, embora eu pudesse sentir seu pulso pulsar em suas veias com medo. Decidi ignorá-lo por agora, porque tinha a sensação de que ela ainda seria virgem em um ano, se eu esperasse que ela ficasse relaxada ao meu redor.

Eu a puxei em direção à cama onde afundei e a posicionei entre as minhas pernas. Eu a beijei, apreciando o gosto dela, a maneira como ela se adaptou às minhas exigências. Eu me deixei cair e a levei comigo, meu beijo ficando mais duro, mais exigente. A sensação do corpo de Aria em cima do meu despertou meu pau. Eu tracei sua cintura, suas costelas, e segurei seu seio. Essas roupas precisavam ir. Eu precisava sentir sua pele. Seu calor, seu cheiro, eles eram como uma droga para mim. Eu beijei sua garganta e sua orelha.

“Eu nunca quis foder uma mulher tanto quanto eu quero transar com você agora,” eu disse asperamente.

Aria endureceu e virou o rosto quando tentei beijá-la novamente. Ela tentou se sentar. Por um momento, considerei segurar firme, mas depois a soltei, confuso pela mudança de humor. Ela tinha estado em nosso beijo. Aposto que ela estava molhada pelo meu toque. Por que ela recuou?

“Eu não quero isso,” ela disse, parecendo realmente enojada, e o olhar em seu rosto me fez sentir como o meu maldito pai.

Raiva surgiu através de mim. Se ela pensou que isso era um maldito jogo, seria melhor pensar de novo. Ela saiu de cima de mim e se arrastou para debaixo das cobertas. Eu não pude acreditar. Eu nunca tinha sido rejeitado por uma mulher, muito menos duas vezes, e definitivamente não pela minha própria

esposa.

Sufocando minha frustração, apaguei as luzes. Eu não seria feito de bobo. Se Aria não tinha intenção de transformar isso em um casamento real, então que assim seja. Eu nunca quis me casar, e se ela preferisse manter distância, eu poderia me manter entretido. Eu não precisava que esse casamento funcionasse. Era apenas um show, de qualquer maneira.

Esperei que ela adormecesse antes de sair da cama. Teria sido desrespeitoso sair enquanto ela estivesse acordada. Era um código de honra silencioso que os maridos tentavam manter essa parte longe de suas esposas, mesmo quando suas esposas preferiam que procurassem outras mulheres.

Peguei meu celular e algumas roupas antes de descer as escadas. A expressão de Aria, cheia de nojo e ansiedade, continuou a piscar em minha mente, fazendo-me sentir como meu pai. Essa foi a última coisa que eu queria ser.

Meus dias de procura de mulheres em clubes acabaram, e eu não podia arriscar a imprensa me pegar. Enviei um texto a Grace, mesmo que estivesse começando a ficar cansado dela. “Apartamento. Trinta minutos.”

Ela teria que se apressar para chegar lá a tempo. Saí da cobertura, trancando-a para que Aria estivesse a salvo, e dirigi até o apartamento onde Grace e eu muitas vezes nos encontramos para foder. Minha raiva da repreensão de Aria se transformou em raiva em relação a Grace, porque eu sabia que ela havia dito algo para Aria no dia do nosso casamento. Foi por isso que ela não pôde suportar o meu toque?

Grace entrou a tempo, quase sem fôlego, mas como de costume com uma pesada camada de maquiagem. Ou ela dormiu com aquela merda no rosto ou se apressou a vesti-lo para que pudesse me encontrar. “Você está dois minutos atrasada,” eu disse friamente.

Ela corou. “Eu sinto muito, Luca. Eu vim o mais rápido que pude.” Ela tirou o casaco, revelando ligas, uma minissaia e um sutiã onde seus mamilos apareciam. Geralmente aquela visão me deixava excitado, e eu estava ficando duro, mas por alguma razão parecia diferente, o que me irritou muito. Se eu não podia desfrutar da minha esposa, pelo menos, queria aproveitar outras mulheres, mas até isso parecia impossível agora que eu estava com Aria. Foda-se.

Eu me concentrei na minha raiva, no monstro dentro de mim. “Eu não espero por ninguém.” Afastei-me da parede, mas Grace rapidamente entrou na minha frente, tocando meu peito. Eu estreitei meus olhos para ela.

“Eu vou compensar você. Eu vou te dar o que você precisa. Minha boceta está pingando para o seu pau, Luca.” Ela me segurou através da minha calça e apertou com força. Meu pau estremeceu. Eu não dormi com uma mulher em duas semanas. Esse foi o período de seca mais longo que sofri desde os treze anos. Tudo por Aria. Droga.

“Eu sabia que a buceta virgem não poderia mantê-lo entretido.”

Segurei o pescoço de Grace com força e aproximei nossos rostos. “Não mencione minha esposa de novo, entendeu? E não pense que eu não sei que você falou merda para ela no dia do nosso casamento.”

Grace estremeceu, mas minha aspereza a excitou. Seus mamilos enrugaram e seus lábios se separaram. Eu só precisava tirar a porra da raiva do meu sistema, o maldito desejo de Aria.

“Fique de joelhos. Vou foder sua boca.”

Grace estremeceu e se ajoelhou diante de mim. Abri o zíper, peguei o cabelo dela e guiei sua boca até meu pau. Eu fodi seus lábios com força e rapidez, até o fundo de sua garganta. Ela gemeu em volta do meu pau algumas vezes. Eu me afastei, de repente incapaz de suportar seus gemidos, os sons molhados de lábios batendo ao redor do meu pau.

Ela ficou de pé com um sorriso. “Camisinha,” eu disse a ela. Eu não tenho nada comigo. Eu tinha dado todas elas para Matteo pouco antes do meu casamento porque eu achava que não precisaria delas novamente. Porque eu assumi que minha esposa iria querer o meu toque e não olhar para mim como se Nina tivesse olhado para o meu maldito pai. A mera idéia de que eu poderia ser como ele, que Aria poderia pensar que eu era assim, me deixava louco.

Grace sacudiu a cabeça. “Nós não precisamos disso,” disse ela com um sorriso sedutor. “Estou tomando pílula e nunca fiz sem proteção com nenhum dos outros caras com quem transei.”

Meu lábio se curvou. Ela realmente achou que eu iria foder sem proteção? Eu não confiava nela nem um pouco. Em sua mente distorcida, ela provavelmente pensou que, se ela engravidasse, eu realmente ficaria com ela. “Eu não vou fazer sem proteção, Grace.”

Ela fez beicinho. “Eu aposto que você faz com sua esposa.”

Eu endureci. Balançando a cabeça, peguei minhas calças. “Eu te avisei.”

“Luca, espere!” Ela chorou, pegando minha mão. “Vamos. Não seja assim. Me fode. Eu preciso de você. Eu tenho camisinha na minha bolsa.”

Empurrando sua mão da minha, deixei-a nua no quarto. Porra. Por que ela teve que continuar trazendo Aria à tona? E por que diabos eu me importo? Aria não queria que isso fosse um casamento real. Ela não podia nem suportar a merda da minha proximidade.

Quando voltei para casa, fui direto para o chuveiro, nem mesmo olhando para minha esposa adormecida, e me limpei sob o jato quente. Voltando para a cama com Aria depois do que eu fiz pareceu... errado. Eu rastejei pela escuridão, mas mesmo na penumbra eu podia distinguir a auréola dourada de seu cabelo no travesseiro. Ela estava virada para o meu lado.

Eu cuidadosamente deslizei para a cama. Aria não se mexeu. Quando meus olhos se acostumaram com a escuridão, percebi seu rosto e seu ombro nu. Seu perfume doce e florido deslizou para o meu nariz e de repente senti o desejo de tomar banho de novo. Porra. Eu nunca quis casar, nunca quis uma mulher ao meu lado, na minha vida. Mas agora eu tinha uma esposa, uma esposa que não queria meu toque quando tudo que eu podia fazer era pensar em tocá-la.

Eu rolei, virando minhas costas para ela. Eu não tinha certeza do que Aria estava esperando, mas sabia que ela não conseguiria. E ela estava obviamente determinada a não me dar o que eu queria também.

Na manhã seguinte, saí cedo da cama, sem querer enfrentar minha esposa. Eu

não estava preocupado que ela percebesse onde eu estava; Aria não tinha experiência com homens, então ela não seria capaz de vincular meu comportamento à minha visita noturna, mas eu estava desconfiado de estar em sua presença porque, mesmo sem ter que olhar para ela, minha porra de consciência já estava me dando problema. Antes de Aria, eu estava convencido de que não tinha uma para começar.

Eu nunca me senti assim e nem fazia sentido. Aria não queria esse casamento. Ela foi forçada a isso e deixou claro como ela não estava disposta.

CAPÍTULO 10

Eu me senti como um intruso na minha própria cobertura. Tentar fugir de Aria era quase impossível. Onde quer que eu fosse, o cheiro dela parecia se prolongar. Eu estava ficando cansado de ter que andar na ponta dos pés ao redor da porra do apartamento, de não saber como lidar com a mulher na minha frente. Minha reação com qualquer outra pessoa teria sido aspereza, talvez até uma ameaça ou violência. Meu pai nunca havia pisado em cascas de ovos em torno de suas esposas. Ele as quebrou até que elas anteciparam toda a sua demanda antes que ele pronunciasse uma palavra.

Meus olhos seguiram minha esposa enquanto ela se afundava no sofá com um livro. Ela manteve distância de mim, e eu também, mas porra, eu não conseguia parar de olhar para ela. “Eu tenho trabalho para fazer o dia todo,” eu informei a ela. Como se ela desse importância.

“Tudo bem,” ela disse simplesmente.

Sufocando minha frustração, virei-me e fui para o elevador. Romero havia me enviado uma mensagem dizendo que ele estava quase aqui. A porta se abriu no chão de Matteo e ele se juntou a mim. “Ainda sem sorte?”

Eu olhei furiosamente, sabendo exatamente o que ele queria dizer. “Não. Ela não pode suportar meu toque.”

Matteo me olhou com curiosidade. “Talvez você esteja apenas tentando a abordagem errada.”

“E que tipo de abordagem você sugere?” Eu gritei.

Ele encolheu os ombros. “Eu não conheço sua esposa o suficiente para lhe dizer que tipo de abordagem ela requer. Talvez você devesse perguntar a Romero - afinal, ele passa mais tempo com ela do que você.” Matteo sorriu desafiadoramente.

“Foda-se você.”

Quando entramos na garagem subterrânea, quase esbarrei em Romero, que estava prestes a pegar o elevador até a cobertura.

“Luca, Matteo,” disse ele com um pequeno aceno de cabeça.

“Eu vou embora o dia inteiro para checar o laboratório de drogas que relatou caminhões de entrega suspeitos em suas ruas e não voltarei até a meia-noite. Mantenha Aria ocupada.”

“Sim, mantenha-a ocupada,” disse Matteo, mexendo as sobrancelhas.

Eu quase dei um soco nele. Ele estava me provocando demais hoje.

Romero nos olhou com curiosidade. “Você se ausenta muito.”

Eu estava, quando deveria passar cada segundo fodendo minha linda esposa.

“Ele está ocupado fodendo sua prostituta, Grace,” disse Matteo.

A desaprovação cintilou no rosto de Romero antes que ele pudesse escondê-la. “Aria é uma boa mulher.”

“Ela é minha mulher e não é da sua conta, Romero,” eu rosnei. “Certifique-se de guardá-la e mantê-la entretida.” Eu andei até ele. “E nenhuma palavra sobre Grace para ela.”

Romero deu um aceno de cabeça apertado. Ele entrou no elevador sem outra palavra.

Matteo riu enquanto me seguia em direção ao meu carro. Sua moto estacionou ao lado dele. “Você sabe como fazer as pessoas te odiarem. Aria, Romero …”

“Eu não dou a mínima se eles me odeiam, contanto que façam o que eu digo. Ambos estão sempre ligados a mim por seus votos de merda.”

Matteo montou sua moto. Entrei no meu carro antes que ele pudesse dizer qualquer outra coisa que me fizesse subir pelas às paredes.

Mais tarde naquele dia recebi uma mensagem de meu pai.

Matteo me enviou um olhar interrogativo. “Você parece que engoliu uma pílula amarga.”

“Pai quer nos ver.”

Matteo fez uma careta. “Novamente?”

“Vamos. Vamos para lá. Eu quero acabar com isso o mais rápido possível.

Quando chegamos em frente à mansão no Upper West Side, onde Matteo e eu crescemos, minhas entranhas se apertaram como sempre. Eu odiava essa porra de lugar, odiava as memórias ligadas a ela. Do lado de fora, era regiamente branco, mas abrigava apenas escuridão. A luz não fazia parte da nossa infância ou do nosso presente.

Matteo já estava esperando na parte inferior das escadas que levavam às portas duplas. Ele era sempre mais rápido em sua moto. Sua expressão continha a mesma apreensão que eu sentia.

Nós não dissemos nada enquanto subíamos as escadas. A câmera girou em nossa direção. Eu digitei o código que desligava o sistema de alarme e destrancava a porta. Os guardas já teriam visto nossos rostos e ficado em seus quartos nos fundos da casa. Matteo e eu congelamos no hall de entrada quando o choro de Nina soou.

“Eu sinto muito, Salvatore. Por favor...” Ela gritou novamente.

Minha mão se enrolou em um punho apertado. “Pai, estamos aqui!”

Matteo balançou a cabeça, a boca apertada. “Nós devemos matá-lo,” ele sussurrou. “Você é um Capo melhor. Você é um melhor qualquer coisa.”

“Shhh,” eu rosnei. Matteo falara baixinho, mas pai era paranoico. Eu não ficaria surpreso de o velho ter escutas escondidas em algum lugar para que ele pudesse ouvir tudo o que acontecia em sua casa. Não havia nada que eu quisesse mais do que matar meu pai, mas a Famiglia nunca aceitaria patricídio.

Meu pai apareceu no patamar, só de roupão. Ele nem se incomodou em fechá-lo, e eu tive que me impedir de fazer uma careta de desgosto. Ele estava coberto de sangue e ainda ostentando uma ereção do que ele estava fazendo com Nina.

Seus olhos frios se fixaram em Matteo e em mim, e sua boca se transformou em um sorriso benevolente e arrepiante. “Filhos, é bom ver você.”

Eu sabia que ele estava tentando tirar uma reação de nós, nos desafiando a desviar o olhar do seu desagradável pau velho. Mas Matteo e eu éramos seus filhos. Nós tínhamos visto e feito tantas coisas horríveis. De jeito nenhum iríamos mostrar fraqueza na frente daquele bastardo.

“Você ligou para nós,” eu disse simplesmente. Matteo ficou em silêncio, o que foi o melhor.

Pai considerou meu irmão e eu sabia que ele estava desafiando-o a dizer alguma coisa. Meus músculos ficaram tensos. Ele tinha pelo menos seis guardas na parte de trás da casa. Se Matteo perdesse a esportiva e tivéssemos que matar nosso pai e seus homens, isso seria desagradável. Felizmente, Matteo deu um sorriso apertado. Era fodidamente falso, mas o pai não saberia disso.

Seu sorriso de satisfação se ampliou. “Eu tenho alguns assuntos para discutir com vocês. Eu irei tomar banho e me vestir. Verifique Nina e veja se ela ainda está respirando.”

Eu dei um aceno conciso. Satisfeito com a nossa obediência, o pai virou-se e dirigiu-se para o seu quarto. Matteo encontrou meu olhar, e o olhar em seus olhos me preocupou. “Vamos verificar Nina,” eu disse a ele com firmeza.

Sem uma palavra, subimos para o quarto em que Nina dormia. Pai não dividia a cama com ela; ele só a procurava quando queria foder ou quando eles tinham eventos sociais para assistir.

A porta estava entreaberta. Respirando fundo, abri-a, esperando não ter que me desfazer de um corpo ou inventar uma história fútil sobre como Nina tinha morrido para que pudéssemos enterrá-la publicamente.

Soluços suaves vieram de dentro. Meus olhos pousaram na cama onde Nina estava amarrada. Ela estava machucada, ensanguentada e nua.

“Merda,” Matteo murmurou. Não foi a primeira vez que pai fez algo assim. Puxei minha faca e Matteo também. Nina choramingou quando eu cortei as amarras em torno de seus tornozelos, enquanto Matteo libertou seus braços. Ela tentou se sentar, mas deve ter ficado amarrada por um tempo e não conseguiu.

Eu peguei o vestido de cetim descartado no chão e coloquei sobre ela antes de puxá-la para uma posição sentada. Eu me abaixei então fiquei no nível dos olhos dela. “Por que você não corre?”

Nina olhou para Matteo. “Ele enviaria vocês atrás de mim.” Matteo era o melhor caçador na Famiglia. Ele havia caçado alguns traidores.

“Matteo não iria encontrá-la,” eu murmurei.

“Eu não posso,” disse ela com firmeza. “Para onde eu iria? O que eu faria? Este é o meu mundo.”

Eu me endireitei. Nina tolerava o sadismo do pai porque amava o luxo e o dinheiro que ele podia oferecer a ela. Eu não entendia, e não tinha paciência para tentar.

Os passos soaram e eu voltei. Pai apareceu na porta, vestindo um terno escuro e uma camisa de colarinho alto.

“Salvatore,” Nina fingiu submissa.

Pai não olhou para ela, só para mim e Matteo. “Por que vocês não gostam dela? Não me importo de compartilhá-la com meus filhos.”

Ele a ofereceu para nós antes. Eu não tinha certeza se era outra maneira de nos testar ou se ele realmente nos deixava tocar o que era dele. O ódio me encheu. Eu não conseguia entender o raciocínio do meu pai. Ele era um monstro nojento. Em vez de protegê-la, ele a tratou como merda. Eu nunca machucaria Aria assim, muito menos permitiria que alguém a visse nua, ou, o céu proíba, tocasse nela. Eu mataria qualquer um que achasse que ele tinha direito a minha mulher. Ela nunca teria que se submeter a ninguém além de mim.

"Luca tem sua jovem e pequena esposa. Por que ele iria me querer?" Nina disse rapidamente como se realmente achasse que eu iria considerar isso. Não considerei na última vez e não consideraria. Já era ruim o suficiente ter que suportar o toque do pai; Eu não iria quebrá-la ainda mais.

"Ela é tão tímida e delicada. Eu só posso imaginar como é divertido quebrá-la, certo?" Nina disse como se ela precisasse que outras mulheres sofressem para que o sofrimento dela se tornasse mais fácil.

Eu odiava e sentia pena dela igualmente.

"E você, Matteo?" Perguntou o pai.

"Eu prefiro minhas mulheres jovens e mais bonitas," ele saiu. Era mentira. Nina não era muito mais velha do que as mulheres que nós dois levamos para a nossa cama, e ela era linda com seus longos cabelos castanhos e uma figura esbelta.

O pai encolheu os ombros e finalmente se virou para a esposa que já havia conseguido vestir o roupão de banho. "Pegue um dos guardas e compre alguns novos sapatos e vestidos."

Ela sorriu e assentiu.

"Mas coloque uma maquiagem, você está péssima," acrescentou.

Eu me virei e saí da sala, não dando a mínima se o pai ainda me queria lá. Matteo estava perto de mim, com os olhos ardendo de raiva. A mesma raiva que senti. Talvez devêssemos apenas matá-lo. Mate-o hoje e tente fazer parecer que outra pessoa o fez. Ninguém ficaria triste em vê-lo desaparecer. Nem uma única porra de alma.

"No meu escritório" ordenou pai enquanto ele nos seguia.

Ele tomou seu tempo para se sentar e se recostar na cadeira do escritório, olhando Matteo e eu.

"Ainda satisfeito com sua noiva?" Pai perguntou com uma onda de sua boca.

Satisfação não tinha sido parte do meu casamento até agora, mas isso era algo que o pai não iria conseguir descobrir.

Eu sorri. "Eu estou. Como você disse, Aria é mais bonita que qualquer outra mulher que eu já vi."

"Ela realmente é," disse o pai em uma voz estranha, e meus pelos se arrepiaram.

Matteo olhou para mim e seus olhos enviaram uma mensagem clara. Ele estaria comigo. Ele cortaria o bastardo se eu desse o sinal. E eu considerei seriamente, porque eu o odiava pelo que ele fez com a mãe, pelo que ele fez com Nina e todas as outras mulheres, o odiava por ele ter arruinado nossa infância e ainda arruinado nossas vidas tanto quanto a dele. Poderia, mas neste exato segundo eu o odiava mais por causa da maldita nota gananciosa que sua voz tinha assumido quando ele falou sobre Aria.

Pai estreitou os olhos para mim. Eu sabia que não tinha sido rápido o suficiente para esconder minha possessividade, muito menos meus pensamentos assassinos. Meus músculos ficaram tensos, tentando considerar a melhor maneira de matá-lo... atirar na câmera no canto e depois matar os guardas antes que eles pudessem alertar o reforço. Eu sabia que meu pai era odiado entre os nossos homens, mas até mesmo o respeito que eles nutriam por mim não seria suficiente para me tornar Capo, pelo menos não de uma Famiglia unida. Nós seríamos divididos pela metade entre os homens que eram leais ao meu pai, ou fingiam ser porque isso lhes convinha melhor, e meus partidários. Seria o fim da Famiglia. O Outfit usaria nosso momento de fraqueza para atacar, trégua ou não. A Famiglia era meu futuro, meu maldito direito de nascimento.

Eu me forcei a relaxar. Eu o mataria outro dia, quando descobrisse um jeito de fazer isso sem que as pessoas descobrissem. Pai sorriu. “Você gosta de quebrá-la?”

Eu olhei em seus olhos, meu sorriso se tornando severo. “Eu não vou falar sobre minha esposa, pai. Ela é minha e tudo o que acontece entre ela e eu é só para o meu saber. Eu não vou compartilhar uma porra de memória com ninguém. Apenas minha.”

Pai riu, mas depois ficou sério. “Bom... Bom. Contanto que você não confunda sua propriedade com ela por outra coisa. Não deixe uma boceta te levar pelo seu pau. As mulheres são boas apenas para três coisas.” Ele esperou que eu recitasse o que elas eram.

Minhas mãos coçaram por minha arma, ou melhor ainda, minha faca. Essa matança teria que ser pessoal. Eu queria que o sangue dele escorresse por meus dedos, queria seu último suspiro contra a minha pele. Eu queria rasgar suas entranhas uma após a outra enquanto ele observava. “Foder, chupar e se exibir,” eu disse.

O pai gargalhou.

“Eu suponho que você não nos chamou para podermos desatar Nina para você?” Matteo perguntou com as sobrancelhas erguidas.

Eu enviei-lhe um olhar.

Pai estreitou os olhos. “Não. A Famiglia na Sicília está lutando. A Camorra ali é muito mais forte do que nos Estados Unidos.”

Esse era um assunto mais seguro que as mulheres, mas minha raiva ainda fervia sob minha pele.

Aria estava contente em me ignorar. Ela nunca procurou minha proximidade e dormiu profundamente ao meu lado durante a noite, enquanto eu não conseguia parar de observá-la e me perguntar por que ela olhava para mim como se eu fosse meu pai quando eu jurara a mim mesmo tratá-la bem.

Porra. Eu estava me transformando em uma porra de uma mulherzinha.

Dois dias se passaram desde o meu último encontro com Grace, mas hoje eu a encontrei novamente, e não esperei muito tempo. Grace não olhou para mim

com desgosto. Com ela, eu não sentia como meu pai bastardo sádico, mesmo quando ela não era a mulher que eu queria.

Poucos minutos depois de sua chegada, eu a empurrei de quatro na cama e a fodi por trás.

Minha mente continuava indo para Aria a cada impulso. Eu empurrei Grace mais para baixo, então eu só vi o cabelo dela - loiro, mas muito diferente do dourado da minha esposa. Eu tentei imaginar que era Aria, tentei imaginar seu perfume floral, mas o doce perfume de Grace entupiu meu nariz e seus gemidos continuaram me distraindo.

Meu aperto em seus quadris aumentou ainda mais e eu empurrei mais forte nela, mas eu realmente podia sentir-me suavizar a sua visão do caralho. Isso nunca aconteceu, não com ninguém.

Fechei os olhos para não ter que ver a mulher diante de mim e, em vez disso, uma imagem da mulher que eu realmente queria se formavam diante do meu olho interior.

“Sim! Mais forte!” Grace gritou, e eu quase rosnei para ela calar a boca. Em vez disso, eu intensifiquei meu aperto em seus quadris e bati nela, raiva consumindo minhas veias. O que diabos eu estava fazendo?

“Deus sim,” ela gemeu.

Uma tábua rangeu. A tensão passou por mim um segundo antes de eu pegar minha arma na cama ao meu lado e abrir os olhos, esperando um filho da puta russo tentando me pegar de surpresa. Porra. Aria olhou de volta para mim com os olhos arregalados e horrorizados. Choque tomou conta de mim e eu parei. O que ela estava fazendo aqui? Como ela encontrou esse lugar? Eu nunca quis uma emboscada de Bratva mais do que eu quis agora. Qualquer coisa era melhor do que o olhar ferido no rosto da minha esposa.

“Qual é o problema, Luca?” Grace empurrou sua bunda para trás, empurrando meu pau mais fundo nela, mas eu já estava ficando mole. Aria ainda não tinha se mexido, e nem eu. Seus olhos azuis se encheram de lágrimas, e meu peito se apertou desconfortavelmente. Ela nunca deveria ter visto isso.

Antes que eu pudesse decidir o que fazer ou dizer, ela deu a volta e começou a correr.

“Merda!” Eu rosnei.

Afastei Grace quando ela tentou me alcançar. “Deixe-a ir.”

Eu puxei minha calça, fodidamente feliz por eu quase nunca me despir quando eu transava com Grace. Eu comecei a perseguir Aria com a minha camisa ainda desabotoada e meu zíper aberto, não dando a mínima se alguém visse. Aria desapareceu no elevador e, antes que eu pudesse alcançá-lo, as portas se fecharam e começou a descer. Droga. Eu peguei as escadas, tentando abotoar minha camisa. Eu não podia sair em público seminu. Esse era um artigo de jornal que eu não queria ter que explicar para o meu maldito pai.

Eu saí do prédio, tendo um vislumbre de Romero correndo atrás de Aria, que se apressou a descer os degraus em direção ao metrô. Eu corri atrás deles. Porra. Eu precisava pegá-la, precisava impedi-la de fazer algo estúpido, precisava explicar. Foda-se tudo. As pessoas saltaram do meu caminho com um choque de olhos arregalados.

Eu parei na plataforma quando as portas se fecharam. Romero estava alguns

passos à frente, mas também não conseguira entrar no metrô.

Eu assisti ao metrô desaparecer com Aria nele. Meu coração batia no meu peito, não apenas da corrida, mas da preocupação com a minha esposa. Minha chorosa e magoada esposa.

“Merda!” Eu rosnei.

Romero se virou para mim, ofegante. “Sinto muito, Luca. Eu não sei como ela descobriu. Ela me enganou e escapou.”

Eu estava muito preocupado com Aria para ficar chateado com Romero por deixá-la fugir.

Eu me atrapalhei com o meu celular e levantei para o meu ouvido, chamando Matteo.

“Eu pensei que você estava fodendo Grace,” foi a primeira coisa que saiu de sua boca. No fundo, eu podia ouvir as mulheres rindo.

“Preciso da tua ajuda. Aria me pegou e agora ela desapareceu. Temos que pegá-la antes que algo aconteça com ela.”

“Onde está você?”

Eu disse a ele onde nós estaríamos indo então desligou e ligou para Cesare. Romero já estava checando as paradas do metrô em seu telefone. “Onde devemos começar?” Ele perguntou.

Eu respirei fundo, tentando antecipar o próximo movimento de Aria, mas eu não conhecia minha esposa o suficiente para adivinhar onde ela estaria indo, e ela não estava familiarizada o suficiente com Nova York para ter pontos favoritos. “Eu quero que você volte para a cobertura, caso ela volte para lá.”

Romero abriu a boca como se quisesse protestar, mas enviei-lhe um olhar de advertência. Ele estragou tudo, não tão ruim quanto eu, nem um pouco tão ruim quanto eu, mas ainda assim.

Voltei para o meu carro e dirigi até a primeira parada do metrô. Eu duvidava que Aria tivesse saído daqui, mas eu não sabia onde ela poderia estar.

Matteo parou ao lado de mim em sua moto e abriu o capacete. “Alguma pista onde ela poderia estar indo?”

Eu balancei a cabeça.

“Você percebeu que sua camisa está abotoada errada?”

Eu ignorei o comentário dele. Onde Aria poderia estar? Ela era responsável e consciente dos riscos do nosso mundo. Ela ficaria em algum lugar público, provavelmente em algum lugar de Manhattan ou talvez do Brooklyn, mas isso ainda dava cerca de um milhão de opções. Eu fechei meus olhos brevemente. Se algo acontecesse com ela …

“Luca?”

Eu olhei para Matteo, que estava franzindo a testa para mim. “Nós vamos encontrá-la. Aria não vai fugir. Ela vai voltar eventualmente.”

Eventualmente?

“Por que você não liga para Gianna?”

Eu balancei a cabeça. Essa foi uma boa ideia, mas eu duvidava que Gianna me contasse a primeira coisa. Agarrando meu telefone, percebi que não tinha o número da ruiva.

“Você tem o número dela?” Perguntei ao meu irmão. Afinal, ele a beijou, então quem sabia se eles haviam trocado mais do que saliva.

Matteo sacudiu a cabeça.

“Chamar Scuderi está fora de questão,” eu murmurei. O pai de Aria ligaria para meu pai e as coisas ficariam desagradáveis.

Cesare parou em seu carro e saiu. Nós éramos apenas três homens que precisavam revistar Nova York.

Nós tínhamos que encontrar Aria. Não havia outra opção.



Nós estávamos procurando por Aria por quase duas horas, mas ainda não havia sinal dela. Minha têmpora estava latejando, e eu realmente considerei chamar Scuderi depois de tudo. Fodam-se as consequências. A única coisa que importava era voltar para Aria.

Meu telefone tocou e eu atendi imediatamente.

“Aria acabou de chegar em casa,” disse Romero.

Eu cedi com alívio. “Ela está bem?”

“Sim,” disse Romero sem hesitação.

“Fique de olho nela. Eu estarei lá o mais rápido que puder.

Matteo, Cesare e eu chegamos menos de quinze minutos depois, na minha cobertura. Romero empoleirou-se na banqueta, mas pulou no momento em que entramos. “Ela está lá em cima, tomando banho.”

Seu rosto refletia o mesmo alívio que eu sentia.

Passei por ele e continuei no andar de cima. Eu pressionei a maçaneta da porta, mas estava trancada. Eu bati. “Aria?”

Sem resposta.

Eu bati mais forte. Nada ainda. Eu podia ouvir o movimento atrás da porta.

“Aria, deixe-me entrar!” Eu martelei meu punho contra a porta mais uma vez. Eu precisava vê-la com meus próprios olhos, precisava ter certeza de que ela estava bem, ilesa. “Eu vou chutar a porta se você não me deixar entrar.”

Matteo e Cesare subiram as escadas devagar, observando-me com preocupação. Eu não dei a mínima.

“Aria, abra a porra da porta!”

Finalmente, a fechadura foi virada e eu abri a porta e espreitei para dentro. Aria estava no centro do quarto, vestida com uma camisola de seda, os olhos inchados e vermelhos. Eu me movi em direção a ela e agarrei seu braço, precisando saber onde ela estava, precisando explicar o que ela tinha visto.

“Não me toque!” Ela gritou, arrancando meu aperto.

“Onde você esteve?” Eu disse asperamente. Eu queria tocar seu braço novamente. Porra, eu precisava tocá-la, como se apenas vê-la não fosse suficiente para confirmar que ela estava ilesa. Aria pulou para trás, seus olhos brilhando de raiva. “Não! Nunca mais me toque. Não quando você usa essas mesmas mãos para tocar sua *puta*.”

“Fora, todo mundo. Agora.” Eu rosnei.

Os degraus soaram e depois ouviu-se o som familiar do elevador.

“Onde você esteve?” Meu pulso estava batendo descontroladamente. Aria não

entendia quanto perigo ela tinha sofrido?

Aria olhou para mim, mas por trás da raiva demorada mágoa profunda, e eu não entendi. “Eu não estava traindo você se é com isso que você está preocupado. Eu nunca faria isso. Eu acho que a fidelidade é a coisa mais importante em um casamento, então você pode se acalmar agora - meu corpo ainda é apenas seu. Eu só andei pela cidade.”

Se ela soubesse o quão ansiosa a Bratva provavelmente era para colocar as mãos na minha esposa, então ela não teria feito isso. “Você andou por Nova York à noite? *Sozinha*?”

“Você não tem o direito de ficar com raiva de mim, Luca. Não depois do que vi hoje. Você me traiu.”

A culpa explodiu no meu peito, mas eu a empurrei para baixo. Eu nunca fui culpado por nada. “Como posso estar traindo quando não temos um casamento real? Eu não posso nem foder minha própria esposa. Você acha que eu vou viver como um monge até você decidir que pode suportar minha proximidade?”

Aria engoliu em seco. “Deus me livre. Como ouso esperar que meu marido seja fiel a mim? Como ouso esperar por essa pequena decência em um monstro?”

Fiel? Isso era mesmo um casamento real? Aria poderia ter dito sim, mas ela não agia como se quisesse ser minha esposa. Ela olhou para mim como se eu fosse meu pai. “Eu não sou um monstro. Eu te tratei com respeito.”

“Respeito? Eu te peguei com outra mulher! Talvez eu deva sair, trazer um cara aleatório comigo e deixá-lo me foder na frente dos seus olhos. Como isso faria você se sentir?” Aria assobiou, e algo estalou dentro de mim.

Eu agarrei-a pelos quadris e a levantei na cama, pressionando-a para baixo com o meu peso enquanto eu segurava seus pulsos acima da cabeça. Ninguém jamais tocaria nela. Ninguém além de mim.

“Faça. Me foda, então eu poderei realmente te odiar,” Aria sussurrou asperamente, lágrimas brilhando em seus olhos. Ela os fechou e virou o rosto. Meu olhar traçou sua pele corada, o lábio inferior trêmulo, as lágrimas que se agarravam aos cílios. Assustada. Com medo de mim. Porra. Aria. Minha esposa. Minha para proteger e honrar. Eu precisava me controlar melhor. Eu abaixei minha cabeça e apertei-a contra o ombro dela, respirando seu perfume florido. Eu exalei, sufocando a minha raiva. “Deus, Aria.”

Eu soltei seus pulsos e levantei minha cabeça. Aria não se mexeu, os braços ainda estendidos acima da cabeça, submissos. A visão da sua rendição deixou um gosto amargo na minha boca. Tentei tocar sua bochecha, mas ela recuou. “Não me toque com *ela* em você.”

Ela estava certa. Ela não merecia isso.

Eu levantei. “Vou tomar um banho agora e vamos nos acalmar, e depois quero que conversemos.”

Aria olhou para mim. “O que resta para falar?”

“Nós. Este casamento.”

Lentamente, ela trouxe os braços para baixo de onde eu a empurrei na cama. “Você fodeu uma mulher na frente dos meus olhos hoje. Você acha que ainda há uma chance para esse casamento?”

“Eu não queria que você visse aquilo,” eu murmurei. Porra, o olhar em seus

olhos quando ela me pegou me assombraria por um longo tempo, o que era ridículo, considerando o quanto eu tinha feito e visto.

“Por quê? Então você poderia trair em paz e sossego pelas minhas costas?”

Aria estava certa, mas ela nunca mostrou qualquer indício de que ela se importava com esse casamento. “Deixe-me tomar um banho. Você está certa. Eu não deveria te desrespeitar mais ao tocar você assim.”

Ela não disse nada, só me olhou com aqueles olhos tristes que pareciam uma lâmina no meu peito. Eu me virei e fui para o banheiro. Eu não tinha certeza de quanto tempo eu estava sob o fluxo de água quente até que eu senti que poderia voltar para minha esposa, como se eu tivesse lavado cada traço do perfume de Grace e cada um dos seus toques. Eu não gostei da sensação pesada que as lágrimas de Aria tinham deixado no meu corpo. Foi uma sensação que eu não tive experiência e não queria experimentar mais vezes.

Depois que eu envolvi uma toalha em volta da minha cintura, voltei para o quarto onde Aria estava sentada na cabeceira da cama. Suas mãos estavam dobradas em seu colo, aquelas mechas loiras caindo em cascata pelos ombros elegantes.

Eu me senti ainda mais idiota por ir para Grace quando eu tinha alguém como Aria na minha cama, mas ela ainda não me queria, o que se tornou aparente mais uma vez quando eu deixei cair a minha toalha e ela rapidamente olhou para longe como se ela não pudesse suportar a visão de mim. Eu não era vaidoso como Matteo, longe disso, mas sabia como as mulheres me checavam. Eu trabalhei duro pelo meu corpo. Depois de puxar as boxers, afundei na cama ao lado de Aria. Meu olhar descansou em seus olhos inchados. Ainda me pegando de surpresa. “Você chorou?” A melhor pergunta era por quê?

Eu teria pensado que ela ficaria feliz se eu a deixasse sozinha e procurasse por outra mulher, como tantas esposas em nossos círculos eram.

Ela inclinou a cabeça para mim com uma pequena carranca. “Você achou que eu não me importaria?”

“Muitas mulheres em nosso mundo ficam contentes quando seus maridos usam prostitutas ou se envolvem com uma amante. Como você disse, há poucos casamentos baseados no amor. Se uma mulher não suporta o toque do marido, não se importará que ele tenha casos para satisfazer suas necessidades.”

Sua boca afinou. “Suas *necessidades*.”

“Eu não sou um bom homem, Aria. Eu nunca fingi o contrário. Não há bons homens na máfia.” Eu estava tentando ser boa para ela mesmo quando sabia que iria falhar eventualmente, mas eu esperava que não acontecesse tão cedo.

Seu olhar caiu para o meu peito, o ponto sobre o meu coração. “Eu sei, mas você me fez pensar que eu poderia confiar em você e que você não iria me machucar.”

“Eu nunca te machuquei.” Ela não percebeu o quanto eu estava tentando?

"Machucou ver você com *ela*,” Aria admitiu em um sussurro, desviando o olhar e engolindo mais uma vez como se tivesse que lutar contra mais lágrimas.

O desejo de tocá-la era incrivelmente forte, mas me contive. “Aria, eu não tive a sensação de que você queria dormir comigo. Achei que você ficaria feliz se eu não tocasse em você.”

Aria sacudiu a cabeça. “Quando eu disse isso?”

“Quando eu te disse que queria você, você recuou. Você parecia enojada.” Sua expressão me assombrava naqueles últimos dias; como ela poderia não lembrar?

“Nós estávamos nos beijando, e você disse que queria me foder mais do que qualquer outra mulher. Claro, eu recuei. Eu não sou uma prostituta que você pode usar quando quiser. Você nunca está em casa. Como vou te conhecer?”

Ela sabia tudo sobre mim que importava, e as coisas que ela não sabia eram para o bem dela.

Aria suspirou. “O que você acha? Eu nunca fiz nada. Você é o único homem que eu beijei. Você sabia disso quando nos casamos. Você e meu pai se certificaram de que fosse assim e, apesar disso, esperavam que eu fosse de nunca ter beijado um cara a abrir minhas pernas para você. Eu queria ir devagar. Eu queria conhecer você para poder relaxar; eu queria te beijar e fazer *outras coisas* primeiro antes de nós dormimos juntos.”

Porra, minha mente entrou em ação. “Outras coisas? Que tipo de outras coisas?”

Aria franziu o cenho e se virou. “Isso é inútil.”

“Não, não é,” eu murmurei, tocando sua bochecha e gentilmente voltando-a para mim. Relutantemente, eu larguei minha mão. “Entendi. Para os homens, a primeira vez não é grande coisa, ou pelo menos não era para os homens que conheço.” Eu não tinha considerado que Aria precisaria de tempo para se acostumar ao toque de um homem, ao meu toque. Eu esperava que ela estivesse ansiosa e curiosa.

“Quando foi a sua primeira vez?” Aria perguntou imediatamente.

“Eu tinha treze anos e meu pai achava que era hora de eu me tornar um homem de verdade, desde que eu já tinha sido iniciado. “Você não pode ser virgem e assassino.” Isso foi o que ele disse. Ele pagou duas prostitutas para passarem um fim de semana comigo e me ensinar tudo o que sabiam.” Ainda me lembrava dos dois dias que passara no Foxy.

Aria fez uma careta. “Isso é horrível.”

“Sim, suponho que sim,” eu disse. Para mim, foi o que se esperava. “Mas eu era um menino de treze anos que queria provar a si mesmo. Eu era o membro mais novo da Famiglia de Nova York. Eu não queria que os homens mais velhos pensassem em mim como um menino, e me senti como um grande negócio quando o fim de semana acabou. Duvido que as prostitutas ficassem excessivamente impressionadas com o meu desempenho, mas fingiram que eu era o melhor amante que elas já tiveram. Meu pai provavelmente pagou extra por isso. Demorei um pouco para descobrir que nem todas as mulheres gostavam se você gozasse na cara delas quando elas lhe dessem um boquete.”

Desgosto brilhou no rosto de Aria, e eu não pude deixar de rir, mesmo quando eu esperava que ela não mostrasse a mesma reação quando eu gozasse em sua boca.

“Sim...” Eu deixei uma mecha de seu cabelo passar por cima do meu dedo, apreciando a sensação sedosa dela. Aria me observou com curiosidade, mas ela não recuou. “Eu estava realmente preocupado esta noite,” eu admiti.

“Preocupado que eu deixaria alguém ter o que é seu,” disse Aria. Eu não perdi a sugestão de vulnerabilidade em seu tom.

Eu estava preocupado que Aria procuraria outros homens? Nunca. Aria não era o tipo. “Não, eu sabia, *sei* que você é leal. As coisas com a Bratva estão aumentando. Se eles puserem as mãos em você …”

Eles a machucariam. Eu tomando-a em nossa noite de núpcias, mesmo contra sua vontade, não teria sido nada comparado com o que eles fariam com ela. Meu estômago se apertou em uma mistura de fúria e preocupação.

“Eles não colocaram.”

“Eles não *vão*,” eu rosnei. Eu protegeria Aria, não importava o que me custaria. Eu trilhei meus dedos sobre a garganta de Aria, mas ela se inclinou para trás.

“Você vai tornar isso realmente difícil, não é?”

Ela me deu um olhar indignado.

“Sinto muito pelo que você viu hoje,” eu disse. Pedir desculpas foi algo que eu não fazia. Pai tinha me batido muito para isso, mas aqui eu estava fazendo exatamente isso.

“Mas não desculpa pelo que você fez.”

“Eu raramente digo que sinto muito. Quando digo isso, estou falando sério.” E eu estava. Aria não deveria ter visto o que ela viu, e eu não deveria ter ido atrás de Grace. Se eu não quisesse ser como meu pai, não poderia agir como ele, nem mesmo a esse respeito.

“Talvez você devesse dizer isso com mais frequência.”

“Não há como sair deste casamento para você, nem para mim. Você realmente quer ser infeliz?”

Depois de um momento de consideração que quase me fez perder a paciência, Aria sacudiu levemente a cabeça. “Não. Mas não posso fingir que nunca te vi com ela.”

Eu só podia imaginar que tipo de imagens acontecia diante de seu olho interior. Aria nunca tinha visto nada assim, e então ela tinha que me ver fodendo Grace. “Eu não espero que você faça, mas vamos fingir que nosso casamento começa hoje. Um começo limpo.”

Ansiedade brilhou em seu rosto, mas ainda parecia duvidosa. “Não é tão fácil. Então e ela? Esta noite não foi a primeira vez que você esteve com ela. Você a ama? Ela parecia tão vulnerável.”

“Amor? Não. Eu não tenho sentimentos por Grace. Eu nunca tive sentimentos por nenhuma das mulheres na minha vida, ou alguém realmente, exceto por Matteo, talvez.”

“Então por que você continua vendo ela? A verdade.”

Eu esperava que ela pudesse aguentar a verdade. “Porque ela sabe como chupar um pau e porque ela é uma boa foda. É verdade o suficiente?

As bochechas de Aria ficaram vermelhas, e novamente eu tive que tocar a pele aquecida, precisava senti-la. “Eu amo como você cora sempre que eu digo algo sujo. Mal posso esperar para ver seu rubor quando eu *fizer* algo sujo com você.”

“Se você realmente quer fazer este casamento funcionar, se você quer *algum dia* ter a chance de fazer algo sujo comigo, então você vai ter que parar de ver outras mulheres. Talvez outras esposas não se importem, mas não quero que você me toque enquanto houver mais alguém.”

Ela estava certa, e não era como se qualquer mulher pudesse manter meu interesse. Eu só pensava em Aria desde que tinha visto a foto dela no jornal, mesmo quando estava com Grace. “Eu prometo. Eu tocarei só em você a partir de agora.”

Aria me olhou com os olhos apertados. “Grace não vai gostar.”

Grace definitivamente não faria isso. “Quem dá a mínima para o que ela pensa?”

“Seu pai não vai lhe dar problemas?”

“Pagamos por suas campanhas, e ele tem um filho seguindo seus passos que também precisa do nosso dinheiro em breve. Por que ele se importaria com uma filha que não é boa para nada além de fazer compras e, eventualmente, se casar com um homem rico?”

“Ela provavelmente esperava que você fosse esse homem.”

Claro que ela esperava. “Nós não nos casamos com estranhos. Nunca. Ela sabia disso, e não era como se ela fosse a única mulher que eu fodi.”

Aria piscou, obviamente atordoada pela minha admissão. “Você mesmo disse. Você tem suas necessidades. Então, como você pode me dizer que não vai me trair novamente em breve se você se cansar de esperar que eu durma com você?”

“Você pretende me fazer esperar muito?” Perguntei.

“Acho que temos conceitos muito diferentes das palavras 'espera longa'.”

“Eu não sou um homem paciente. Se longa significa um ano…” Estes últimos dias já foram um inferno. A ideia de dormir em uma cama com Aria por meses sem dormir *com* ela... Isso não era algo que eu queria considerar.

Aria olhou com raiva.

“O que você quer que eu diga, Aria? Eu mato e chantageio e torturo pessoas. Eu sou o chefe dos homens que fazem o mesmo quando eu os ordeno, e logo serei o Capo dei Capi, o líder da mais poderosa organização criminosa da Costa Leste, e provavelmente dos EUA. Você pensou que eu a tomaria contra sua vontade em nossa noite de núpcias, e agora você está com raiva porque eu não quero esperar meses para dormir com você?”

A renúncia cruzou o rosto de Aria enquanto ela fechava os olhos e se abaixava na cama. “Estou cansada. Está tarde.”

Eu me inclinei para ela e toquei sua cintura levemente. “Não. Eu quero entender. Sou seu marido. Você não é como as outras garotas que podem escolher o homem com quem vai perder a virgindade. Você está com medo de eu ficar duro com você por causa do que você viu hoje?”

Aria deu o menor arrepio, confirmando minha suspeita, mas por Deus, ela não precisava ter medo. “Eu não serei. Eu te disse que eu quero que você se contorça de prazer embaixo de mim, e enquanto isso provavelmente não vai acontecer na primeira vez que eu te foder, eu farei você gozar quantas vezes você quiser com minha língua e meus dedos até que você possa gozar quando estou dentro de você. Eu não me importo de ir devagar, mas o que você quer esperar?”

Os olhos de Aria se abriram e o olhar deles sugou a respiração dos meus pulmões. Eu não sabia por que, mas não gostei. Desta vez, consegui não passar os dedos pela auréola dourada no travesseiro.

“Eu não vou fazer você esperar por meses,” Aria sussurrou, parecendo exausta. Ela fechou os olhos novamente, parecendo uma rainha adormecida

quando ela os fechou. Eu engoli em seco, sem saber o que fazer para fazê-la feliz nesse casamento, sem saber se deveria tentar.

Deitei-me ao lado dela, ouvindo sua respiração que já tinha parado durante o sono.

Eu sabia que não cairia no sono tão cedo.

CAPÍTULO 11

Eu acordei antes do amanhecer depois de menos de duas horas de sono com o braço em volta de Aria. Por alguns momentos, fiquei assim, aproveitando que ela estava relaxada no meu abraço durante o sono. Finalmente, me afastei e peguei meu celular na mesa de cabeceira. Eu rapidamente digitei uma mensagem para Matteo, dizendo-lhe que ele teria que falar com o gerente de um dos nossos bordéis sozinhos, então eu escrevi uma mensagem para Romero. Ele não teria que proteger Aria hoje.

"Negócios?" Aria perguntou com uma voz sonolenta.

Eu olhei para ela e balancei a cabeça. "Eu cancelei meus planos para o dia para que pudéssemos passar algum tempo juntos e nos conhecermos."

Aria piscou, ficando mais alerta ao mesmo tempo. "Sério?"

"Sério," eu disse. Resistindo ao impulso de beijá-la, eu tirei minhas pernas para fora da cama. "Vou me arrumar e depois vou pensar em algo que podemos fazer hoje."

"Ok," disse Aria com um pequeno sorriso.

Trinta minutos depois, eu estava olhando para a geladeira, tentando descobrir o que podíamos fazer no café da manhã.

Marianna tinha abastecido a geladeira bem, mas ela não viria para cozinhar hoje. Aria desceu a escada de short, mostrando as pernas. "Sabe cozinhar?"

Aria bufou enquanto se dirigia para mim. "Não me diga que você nunca fez café da manhã para si mesmo?"

"Eu costumo pegar algo no meu caminho para o trabalho, exceto nos dias em que Marianna está aqui e prepara algo para mim." Eu não conseguia parar de checá-la. "Eu amo suas pernas."

Aria ignorou meu comentário e olhou para a geladeira. Seu braço tocou o meu e eu tive que olhar para ela, para o topo de sua cabeça e para o nariz enrugado em pensamentos.

Aria enfiou a mão na geladeira, pegando ovos e pimentões vermelhos. Ela parecia saber o que estava fazendo. Isso fez um de nós. Eu recuei e me inclinei contra o balcão para vê-la cozinhar, mas Aria não deixaria. Ela ergueu as sobrancelhas.

"Você não vai me ajudar? Você pode cortar os pimentões. Você sabe como lidar com uma faca, pelo que ouvi." ela disse provocativamente.

Eu peguei uma faca e me aproximei dela. Aria olhou para mim. Ela chegou ao meu peito e novamente uma onda de proteção tomou conta de mim. Aria me

entregou o pimentão e fez sinal para uma tábua de madeira. Eu tinha visto Marianna usá-la para cortar antes. Enquanto eu cortava os pimentões, Aria mexeu os ovos e os colocou em uma panela quente.

“O que acontece com estes?” Eu mostrei a ela os pimentões que eu tinha cortado.

“Merda,” disse Aria com uma careta, olhando entre os ovos crepitantes e os pimentões.

“Você já cozinhou?” Perguntei.

Aria pegou os pimentões e os jogou nos ovos cozinhando. Eu duvidava que eles ficassem prontos antes dos ovos. Encostado no balcão mais uma vez, gostei de ver Aria tentando soltar os ovos da panela. Sua expressão se tornou cada vez mais frustrada.

“Por que você não faz café para nós?” Ela perguntou com um olhar aguçado.

Ela era muito fofa quando tentava parecer zangada.

Eu a beijei e fui até a cafeteira enquanto Aria murmurava xingamentos, tentando salvar os ovos.

Quando finalmente coloquei duas xícaras de café no balcão, Aria colocou a massa queimada de ovos em dois pratos. Eu poderia aguentar muito, mas isso seria um novo desafio. Eu afundei em um banquinho e Aria subiu no meu lado, me observando com expectativa. Apesar do cheiro de queimado subindo até o nariz, peguei o garfo e enfiei um pedaço dos ovos na boca. Foi de longe o pior omelete que eu já comi. Aria deu uma mordida também e franziu o rosto, depois cuspiu os ovos imediatamente antes de beber um grande gole do café. Ela olhou para mim com olhos lacrimejantes. “Oh meu Deus, isso é nojento.”

“Talvez devêssemos sair para tomar café da manhã,” sugeri. Eu tinha a sensação de que, se Aria tentasse nos cozinhar mais alguma coisa, nós receberíamos intoxicação alimentar ou ela queimaria a cobertura.

O constrangimento atravessou o rosto de Aria enquanto ela olhava para o café. “Quão difícil pode ser fazer uma omelete?”

Meu peito vibrou com uma risada reprimida, mas morreu quando meus olhos mergulharam nas pernas nuas de Aria. Estávamos sentados perto o suficiente para tocar e, avaliando a reação dela, coloquei a palma da mão no joelho dela. Aria parou com a xícara contra os lábios. Ela não me afastou nem recuou, o que eu tomei como um bom sinal. Eu corri meu polegar suavemente sobre sua pele. “O que você gostaria de fazer hoje?”

As sobrancelhas de Aria se uniram quando ela olhou entre a minha mão em seu joelho e meu rosto. Ela gostou do toque? “Na manhã seguinte à nossa noite de núpcias, você me perguntou se eu sabia lutar, então talvez você possa me ensinar como usar uma faca ou uma arma, e talvez alguma coisa de autodefesa,” disse ela.

Isso não era o que eu esperava. Compras ou algo assim, sim, mas lutando?

“Pensando em usá-los contra mim?”

Aria revirou os olhos. “Como se eu pudesse bater em você em uma luta justa.”

“Eu não luto justo,” eu provoquei.

“Então você vai me ensinar?”

“Eu quero te ensinar um monte de coisas,” eu murmurei enquanto eu

segurava seu joelho.

“Luca, estou falando sério. Eu sei que tenho Romero e você, mas eu quero ser capaz de me defender se algo acontecer. Você mesmo disse: a Bratva não se importa que eu seja uma mulher.”

Aria não conhecia a Bratva. Mesmo se ela pudesse se defender, esses filhos da puta ainda seriam capazes de machucá-la, se eles chegassem perto. “OK. Temos uma academia onde malhamos e treinamos. Nós poderíamos ir lá.”

Aria sorriu largamente e pulou do banquinho. “Eu vou pegar minhas roupas de treino.”

Eu não esperava que ela ficasse tão animada com a perspectiva de lutar.



No segundo que Aria e eu entramos no ginásio da Famiglia, todos os homens no lugar pararam o que estavam fazendo para olhar para minha esposa. Um olhar furioso de mim rapidamente os fez desviar o olhar.

“Nossos vestiários são apenas para homens. Geralmente não temos visitantes do sexo feminino.”

Aria sorriu. “Eu sei que você vai garantir que ninguém me veja nua.”

“Você pode apostar que eu vou.” Não que qualquer um dos meus homens se atreveria a olhar para ela. Eles sabiam que eu os esmagaria se eles o fizessem.

Aria riu, parecendo feliz.

Eu a levei em direção ao vestiário. “Deixe-me verificar se alguém está lá,” eu disse. O único pau que Aria ia ver seria meu. Eu empurrei a porta entrando. Três homens estavam em diferentes estágios de nudez. Eles se viraram para mim e assentiram respeitosamente.

“Estou aqui com minha esposa, e ela precisa se trocar,” eu disse, dando-lhes um sorriso frio.

Eles trocaram olhares surpresos, em seguida, rapidamente vestiram suas roupas de ginástica. Depois que eles saíram, eu levei Aria para dentro.

O rosto dela fez uma careta ao fedor.

Uma garota. “Nós não estamos provendo para narizes femininos sensíveis,” eu disse com um sorriso.

Aria puxou sua bolsa da minha mão e se dirigiu para um dos armários. Eu segui logo atrás, depois larguei minha própria bolsa em um banco.

Aria pegou a bainha da blusa e parou. “Você não vai me dar um pouco de privacidade?”

Ela estava falando sério? Eu abri meu coldre de arma e retirei, então puxei minha camisa sobre a minha cabeça.

Os olhos de Aria examinaram minha parte superior do corpo, indignação piscando em seus olhos.

Ela virou as costas para mim antes de puxar sua camiseta sobre a cabeça. Aria pegou o sutiã, mas eu bati em sua mão e soltei o fecho com um dedo, roçando sua pele. Eu não queria nada mais do que virá-la e beijá-la, mas eu dei um passo para trás e mudei para a minha bermuda de ginástica o tempo todo assistindo em

extasiada atenção enquanto Aria abaixava as calças. Duas faces perfeitas da bunda apareceram. Ela estava usando uma tanga e depois puxou para baixo também antes de se abaixar para pegar seu short e a visão quase me desfez. Ela não percebeu que tipo de visão ela acabou de me dar? Eu exalei. O pequeno vislumbre de sua vagina enviou sangue para o meu pau.

Fiquei quase aliviado quando ela se vestiu com minúsculos shorts de corrida. Quando Aria se virou para me encarar, seus olhos dispararam para a protuberância em minhas calças e suas sobrancelhas subiram rapidamente quando suas bochechas ficaram vermelhas mais uma vez.

“Isso é o que você está vestindo para aulas de autodefesa?” Os shorts mal cobriam a parte superior das coxas e eram apertados, assim como a blusa dela.

“Eu não tenho mais nada. É isso que eu uso quando vou correr.”

“Você percebe que vou ter que chutar a bunda de todo cara que olha para você do jeito errado, certo? E vestida assim, meus homens terão dificuldade em não olhar para você do jeito errado.”

“Não é meu trabalho fazer com que eles se controlem. Só porque estou vestindo roupas reveladoras não significa que estou convidando-as a olhar. Se eles não podem se comportar, isso é problema deles.”

Ah, eles se comportariam …

Eu balancei a cabeça em direção à porta e conduzi Aria para fora, minha mão nas suas costas. Alguns homens ergueram os olhos e depois desceram rapidamente. Eu dirigi Aria para as esteiras de treinamento, que dois soldados desocuparam com respeitosos acenos no momento em que nos aproximamos. Do conjunto de facas penduradas na parede, escolhi uma que era boa para iniciantes e não muito pesada, então a entreguei para Aria, que a olhou com uma expressão confusa.

Nós nos encaramos no tatame. “Ataque-me, mas tente não se cortar.”

“Você não vai pegar uma faca também?”

“Eu não preciso de uma. Eu vou ter a sua em um minuto.” Meu maior desafio seria lutar com Aria sem machucá-la. Eu nunca tive que ter cuidado em uma luta antes, mas ela era pequena em comparação a mim.

Aria estava obviamente irritada com o meu comentário, mas era a verdade.

“Então o que eu devo fazer?” Ela perguntou, olhando a faca incerta. Era óbvio do jeito que ela segurou que ela nunca lutou com uma antes.

“Tente acertar um golpe. Se você conseguir me cortar, você vence. Eu quero ver como você se move.”

Aria olhou ao redor por um momento antes de endireitar os ombros. Ela se lançou para frente e fiquei surpreso com a rapidez com que ela conseguia se mexer, mas me esquivei de seu ataque não praticado com facilidade. Era mais difícil segurar seu pulso sem esmagá-lo, e então eu a girei até que suas costas estivessem pressionadas sedutoramente contra a minha frente.

“Você não tem a minha faca ainda,” disse Aria sem fôlego.

Eu intensifiquei meu aperto em seu pulso levemente, em seguida, abaixei minha cabeça para sua orelha. “Eu teria que machucá-la para conseguir. Eu poderia quebrar seu pulso, por exemplo, ou apenas machucá-lo.” Aria prendeu a respiração, seu pulso batendo sob meus dedos. Eu a soltei e ela rapidamente saiu do meu alcance, girando para me encarar mais uma vez.

“Mais uma vez,” eu disse.

Lutar contra Aria foi divertido, e eu poderia dizer que ela estava ficando irritada com sua incapacidade de me atingir. Eu nunca fui espancado em uma luta, e aqueles homens foram Homens Feitos com anos de experiência e duas vezes o peso de Aria.

Quando ela tentou chutar minhas bolas, eu peguei seu pé e puxei. Eu subestimei seu impulso e ela caiu de costas, ofegando e soltando a faca.

Ajoelhei-me ao lado dela, tocando sua barriga. “Você está bem?” Murmurei, tentando parecer calmo porque meus soldados estavam assistindo.

Os olhos de Aria se abriram. “Sim. Apenas tentando recuperar o fôlego.” Ela olhou para trás atrás de mim em direção aos meus homens. “Você não tem um soldado que tem apenas cinco pés e tem medo de sua própria sombra que estaria disposto a lutar comigo?”

Definitivamente havia alguns homens por perto que seriam adversários mais fáceis para Aria, mas eu nunca deixaria ninguém lutar com ela, nem mesmo em tom de brincadeira. “Meus homens não têm pavor de nada,” eu disse em voz alta enquanto ajudava Aria a se levantar antes de encará-los. “Alguém disposto a lutar com minha esposa?”

Alguns deles riram e outros rapidamente balançaram a cabeça.

“Você vai ter que lutar comigo,” eu disse a Aria.

Aria definitivamente não queria desistir, mas eu poderia dizer que ela estava cansada. Eu estava segurando-a contra o meu corpo mais uma vez quando uma dor aguda no meu bíceps me assustou. Eu afrouxei meu aperto e Aria conseguiu escapar, mas antes que ela pudesse trazer a faca para baixo, eu agarrei seu pulso. Meus olhos correram para o local no meu braço onde ela deixou marcas de dentes. “Você me mordeu?”

“Não é forte o suficiente. Não há nem sangue,” ela disse, seus lábios torcendo com diversão.

Meu estômago tremeu, mas eu segurei a risada de volta. Os olhos de Aria brilharam de orgulho quando ela olhou para mim. Porra. Eu queria rir, mas com meus homens assistindo, eu não conseguia. Algumas risadas baixas escaparam de qualquer maneira. Aria sorriu.

Eu balancei a cabeça. “Eu acho que você fez bastante dano por um dia.”

Aria nunca esteve mais relaxada ao meu redor do que depois do nosso treinamento. Isso nos permitiu estar fisicamente próximos sem que ela tivesse tempo de se preocupar aonde isso poderia levar. “Vamos pedir algo para a viagem,” eu disse a caminho de casa. “Você está no humor para o que?”

Aria franziu os lábios. “Eu nunca experimentei sushi.”

Minhas sobrancelhas se ergueram. “Nunca?”

Ela balançou a cabeça. “Mas eu gostaria de provar. Talvez eu goste.”

Havia tantas outras coisas que ela definitivamente gostaria se tentasse, mas eu engoli as palavras, não querendo que ela ficasse tensa novamente.

Passei pelo meu lugar favorito de sushi e escolhi uma seleção de tudo para que Aria encontrasse algo de que gostaria, antes de voltarmos para casa e nos instalarmos no terraço da cobertura com nossa comida e uma garrafa de vinho. Aria provou ansiosamente cada pedaço de sushi, balançando a cabeça e murmurando sua aprovação. Eu adorava vê-la.

“Estou surpresa,” disse Aria como ela se estabeleceu contra o encosto. Eu tinha o braço jogado sobre ele, perto de seus ombros nus. Eu não tinha certeza do que ela estava se referindo. “Eu não achei que você realmente tentaria.”

“Eu te disse que faria. Eu mantenho minha palavra,” eu disse. Eu queria que esse casamento funcionasse.

“Eu aposto que isso é difícil para você.” Aria apontou para o espaço entre nós.

“Você não tem ideia. Eu realmente quero muito beijar você.”

Os olhos de Aria voaram para os meus lábios. Eu coloquei meu copo de volta na mesa e me inclinei para mais perto, tocando sua cintura. “Diga-me que você não quer que eu te beije.”

Aria abriu a boca, mas ela não disse nada. Lentamente, inclinei-me para a frente, dando-lhe tempo para recuar, mas ela não o fez. Beijei-a, forçando-me a ir devagar, mas logo nosso beijo ficou mais quente. Foi uma luta manter minha mão em sua cintura e não explorar o resto de seu corpo. Eu empurrei meu polegar sob sua blusa e esfreguei sua pele nua. Aria gemeu baixinho em minha boca. Eu não tinha certeza se ela notou. Eu guiei suas costas gentilmente até que ela estava esticada no sofá eu estava meio curvado sobre ela.

Aria tinha um gosto tão fodidamente doce quando minha língua reivindicou sua boca. Eu poderia dizer que ela estava ficando cada vez mais excitada pela maneira como ela esfregava suas coxas juntas.

Levantei a cabeça para olhar para o rosto corado dela.

“Eu poderia fazer você se sentir bem, Aria,” eu disse, meus dedos se contorcendo ansiosamente em seu quadril, querendo ir para o sul. “Você quer gozar, não é?”

Conflito dançou nos olhos de Aria, mas então um brilho determinado assumiu. “Estou bem. Obrigada.”

Meu estômago se contorceu com uma risada reprimida. “Você é tão teimosa.” Eu sabia que ela estava molhada. O jeito que ela se pressionou em mim, o jeito que ela gemeu... Porra.

Eu reivindiquei seus lábios mais uma vez, minha língua provocando a dela como eu queria fazer com sua buceta, meu dedo esfregando círculos logo acima de seu cós, sabendo que ela sentiria entre suas pernas também, mas Aria permaneceu fiel às suas palavras, mesmo que ela tivesse ofegado, gemido e estremecido sob o meu beijo. Eventualmente eu tive que parar, porque meu pau estava tão duro em minhas calças que ficou muito desconfortável.

Aria piscou para mim aturdida.

“É melhor pararmos agora,” eu gemi. “Minhas calças estão ficando apertadas.”

Aria parecia presunçosa e envergonhada ao mesmo tempo. Eu ri, pressionei outro beijo em sua boca, em seguida, me levantei e puxei Aria comigo. Ela segurou minha mão pela primeira vez, me surpreendendo, e foda-se se isso não

parecer uma grande vitória. Valeu até as bolas azuis que sofri durante toda a noite enquanto Aria dormia em meus braços.

CAPÍTULO 12

Meu telefone tocou na mesa de cabeceira, me acordando. Eu cuidadosamente desenrolei Aria de mim e ela rolou. Agarrando o telefone, eu me levantei. Era Cesare. Eu rapidamente atendi a ligação.

“Qual é o problema?”

“A Bratva estraçalhou um dos nossos químicos e espalhou seus restos em torno da Sphere.”

“Alguém está cuidando disso?”

“A equipe de limpeza já está lá.”

“Tudo bem, eu estarei lá o mais rápido possível. Você já ligou para Matteo?

“Não.”

“Eu vou ligar então.”

Liguei para meu irmão, que concordou em me encontrar em quinze minutos, antes de voltar para o quarto e rapidamente pegar minhas roupas e minhas armas.

Quando eu estava vestido, fui para o corredor mais uma vez, dizendo a Romero que ele precisava vir mais cedo, então eu fui para o quarto para acordar Aria.

Mas ela já estava sentada. “Você já está saindo?”

Ela realmente parecia desapontada. “A Bratva pegou um dos nossos. Eles o deixaram em pequenos pedaços em torno de um dos nossos clubes.

“Alguém que eu conheço?” Aria perguntou. “A polícia vai se envolver?”

Eu fui até ela. Ela parecia adorável com o cabelo loiro desgrenhado. “Não se eu puder evitar,” eu murmurei, segurando seu rosto. “Eu vou tentar chegar em casa cedo, ok?”

Aria deu um pequeno aceno de cabeça e eu abaixei minha cabeça para beijá-la. Ela não vacilou ou recuou quando nossos lábios se tocaram. Em vez disso, ela os separou para mim. Eu aceitei o convite, ansiosamente aprofundando o beijo, mas eventualmente o dever chamou. Eu me afastei e saí rapidamente.

A Bratva tinha marcado seus malditos Kalashinikovs na entrada da Sphere, e o químico morto não era o único que eles mataram. Um dos nossos traficantes mais bem-sucedidos também havia sido desmembrado e deixado em seu quintal com a mesma marca na frente de sua casa.

“Fodidos russos,” resmungou Matteo.

“É outro aviso. Eles querem suas drogas de volta,” disse Cesare franzindo o cenho.

Um grupo de soldados da Famiglia havia roubado a última entrega de drogas

da Rússia em retribuição por seu ataque a um de nossos laboratórios de drogas.

“Precisamos enviar-lhes uma resposta,” disse Matteo.

O pelotão de limpeza da Famiglia, um grupo de iniciados em sua maioria, tentou remover a marca Kalashnikov. Eles já tinham se livrado das manchas de sangue nas paredes e calçadas, mas a marca era mais difícil de lavar.

Liguei para o meu pai novamente, odiando que eu precisasse do ok dele para as possíveis ações. Ele atendeu depois de dez toques, como de costume me fazendo esperar. “Estou ocupado.”

Não com negócios, isso estava claro. “Precisamos mandar um aviso claro para a Bratva. Eles estão se tornando muito ousados.

Pai ficou em silêncio. Seu desinteresse pelos russos nos custaria tudo em algum momento. “Eu vou ligar para Fiore.”

“Fiore não está aqui. Ele não sabe o que está acontecendo em Nova York, e ele provavelmente não dá a mínima. A Outfit não vai nos ajudar. Eles têm seus próprios problemas. Nós precisamos agir agora. Não podemos esperar que você e Fiore discutam cada coisa em detalhes. Os russos estão nos transformando em tolos.

Cesare me encarou como se eu tivesse perdido a cabeça por falar assim com meu Capo, mas eu não dava a mínima. Eu me importava com a Famiglia, e se meu pai representasse um risco para isso, ele precisava perceber isso.

“Você não é o Capo ainda, Luca. Você não será Capo por muito tempo, e você pode não se tornar Capo se eu declarar que você é indigno, não se esqueça disso.”

A maioria dos soldados de Nova York já confiava mais no meu julgamento do que no dele. Eu não disse nada.

“Faça o que deve ser feito para que os russos saibam o seu lugar,” disse ele eventualmente.

“Vou fazer,” eu saí e desliguei.

“Eu gosto do olhar em seu rosto,” Matteo disse com seu sorriso de tubarão.

“Nós atacaremos um de seus laboratórios. Eles querem as drogas deles de volta? Nós vamos roubar mais e esmagar alguns babacas da Bratva.

Matteo bateu palmas, sorrindo. “Isso soa como o meu tipo de entretenimento.”

Eu me virei para Cesare. “Escolha dez homens para se juntar a nós.”

Não podíamos permitir que a Bratva destruísse nosso tráfico de drogas. Nova York era nossa cidade. Era minha cidade e ninguém tiraria isso de mim.

O ataque foi sangrento, brutal e emocionante, mas foi um sucesso, mesmo que a Bratva quase nos pegou de surpresa no final. Depois de horas matando e torturando bastardos russos por informações sobre possíveis ataques futuros, um véu de escuridão parecia encobrir minha mente, uma necessidade de mais violência, mais sangue. Eu não me incomodei em tirar minhas roupas encharcadas de sangue antes de ir para casa. Eu só queria ver Aria, queria sentir

aquela calma e pertencer à sua proximidade milagrosa que me trazia.

Mas eu mal era eu mesmo, ou talvez eu fosse o meu verdadeiro eu naqueles momentos de derramamento de sangue sem sentido, de crueldade desenfreada. Era difícil dizer. Mais monstro ou homem? Antes de Aria, a resposta teria sido fácil...

Romero me olhou com preocupação quando entrei no apartamento. “Você está bem? Ou você quer que eu fique?

“Saia,” eu rosnei, meus olhos se prenderam em Aria, que estava deitada no sofá.

“Ela não conseguia dormir porque estava preocupada com você e depois adormeceu no sofá e eu não queria carregá-la para cima.”

Eu dei-lhe um olhar severo e ele finalmente entrou no elevador e desapareceu. Lentamente, eu me aproximei da minha linda esposa. Ela estava em sua camisola de cetim, revelando suas pernas esbeltas e a protuberância sedutora de seus seios.

Minha. Só minha. Tão linda.

Uma fome escura se desenrolou em meu corpo, uma necessidade de finalmente reivindicar a mulher diante de mim. Eu deslizei minhas mãos sob suas costas e pernas, então a levantei em meus braços. Ela cheirava doce e inocente. Eu queria corrompê-la, prová-la, transar com ela. Eu queria fazer dela minha.

“Luca?” A voz suave de Aria ecoou através das batidas em meus ouvidos, através da névoa que sempre se agarrava a mim depois de horas de gritos e disparos.

Eu carreguei Aria para o nosso quarto e a deitei na nossa cama. Meus olhos traçaram seu corpo no escuro. Ela era como um farol de luz no escuro da sala.

Ela se moveu e o quarto ficou inundado de luz.

Os olhos de Aria encontraram os meus. Largo, com medo.

Meu olhar mergulhou para o inchaço de seus seios mais uma vez, depois continuou para sua cintura estreita e para o vale entre suas coxas.

“Luca?”

Eu poderia ter morrido hoje. Eu poderia morrer amanhã.

Eu poderia morrer sem ter provado cada centímetro da minha esposa, sem ter reivindicado ela.

Saí da minha camisa encharcada de sangue e depois soltei o cinto. Minhas mãos estavam firmes, sempre firmes, não importando o que fizessem. Elas não tremeram quando eu puxei o gatilho, quando eu cortei uma garganta ou quando eu esfolei um filho da puta.

“Luca, você está me assustando. O que aconteceu?”

Eu enfiei minhas calças e me ajoelhei na cama antes de colocar um dos meus joelhos entre as pernas de Aria. Inclinei-me sobre minha esposa, meus olhos observando o modo como os seios dela subiam e desciam a cada respiração. Minha para reivindicar.

Aria ergueu as mãos e tocou minha bochecha, quente e suave e cuidadosa.

Eu pisquei, meu foco mudou para o rosto dela, para os olhos arregalados de medo, o terror mal contido em sua expressão. Homem ou monstro?

Eu mergulhei meu rosto na curva de seu pescoço e respirei seu aroma floral,

sentindo seu pulso pulsando contra meus lábios. Eu me concentrei na sensação da palma de Aria contra a minha bochecha.

Aria era minha esposa. Minha para proteger.

“Luca?”

Eu olhei para o rosto dela. Eu não seria um monstro com ela. Eu a soltei e rapidamente fui para o banheiro. Ligando o chuveiro em gelo frio, escorreguei sob o jato, observando enquanto ele tirava o sangue e um pouco da escuridão, mas o resto se agarrava a mim, como costumava acontecer depois de dias como esses.

Depois de enrolar uma toalha na cintura, entrei no quarto. Aria me observou cautelosamente. Eu precisava estar perto dela, precisava dela para me livrar dessa porra de trevas. Deixei cair a toalha, mas Aria rapidamente rolou para que ela não me visse nu. Eu escorreguei debaixo das cobertas e me aproximei dela até que seu calor se infiltrou em mim. Querendo ver seu rosto, eu agarrei seu quadril e a rolei.

Ela não resistiu. Eu olhei para ela enquanto ela estava deitada de costas na minha frente, seus olhos procurando meu rosto. Eu precisava dela ainda mais perto. Mais próximo. Sempre mais perto. Peguei a camisola dela, querendo tirar aquela barreira, precisando senti-la, pele na pele.

Aria tocou minha mão, me impedindo. “Luca.” Sua voz se preocupou, e quando eu encontrei seu olhar, a mesma preocupação se refletiu em seus olhos.

Ela não precisava mais se assustar, não mais. “Eu quero sentir seu corpo contra o meu essa noite. Eu quero te abraçar.”

Era uma coisa fraca para admitir, mas eu não me importei.

“Só me segurar?” Ela perguntou, seus olhos azuis questionando.

“Eu juro.”

Aria finalmente me permitiu puxar sua camisola sobre a cabeça, deixando-a em apenas calcinha branca. Meus olhos percorreram seus belos seios, o jeito que seus mamilos rosados se enrugaram. Passei o dedo pelo cós da calcinha, mas ela congelou e provavelmente estava certa. Era melhor que aquela pequena barreira permanecesse entre nós. Eu rolei de costas e levei Aria comigo, então ela deitou em cima de mim, seus joelhos ao lado da minha cintura.

Nossos peitos escovaram, mas ela se manteve suspensa como se estivesse preocupada que poderia me machucar com seu peso. Eu apertei meu aperto em torno de suas costas, pressionando-a firmemente contra mim. Eu segui minha palma ao longo da espinha de Aria até a curva de sua bunda e comecei a acariciá-la levemente. Ela ficou tensa a princípio, mas relaxou lentamente quando ficou claro que eu não a forçaria.

“Seu corte não precisa de pontos?” Aria perguntou, sua voz encharcada de preocupação.

Preocupada comigo.

Eu pressionei um beijo suave em sua boca, sentindo mais da violência escorrer do meu corpo. “Amanhã.” Essas feridas não importavam, de modo algum. Minha esposa assentiu. Esses lábios perfeitos. Eu acariciei sua bunda, meus dedos traçando sua linha de calcinha, ocasionalmente deslizando por baixo. Tão fodidamente macia.

Aria segurou meu olhar com os olhos semicerrados. Ela passou as pontas dos

dedos sobre a minha garganta, um ponto que eu nunca deixaria ninguém tocar. Muito vulnerável, mas com Aria gostei do toque, e então ela deu um beijo em uma pequena ferida ali. Tão carinhoso. Aria levantou a cabeça e me deu o menor sorriso.

Eu a queria mais perto, ainda mais perto. Minha mão segurou sua bochecha e apertou levemente. Meu dedo roçou suas dobras através do tecido de sua calcinha.

Aria engasgou, enrijecendo em cima de mim. Eu a observei de perto enquanto a traçava levemente. Logo, sua calcinha estava encharcada. Meu pau se mexeu, mas a fome escura de antes foi substituída por uma necessidade mais contida.

Tão molhada.

Ela baixou os olhos em evidente constrangimento e eu parei meus movimentos, precisando ver seus olhos.

"Olhe para mim, Aria," eu pedi, minha voz mais dura do que eu queria. Os olhos de Aria se arregalaram, nadando com mortificação. Como ela poderia ficar envergonhada quando eu queria gritar em triunfo sobre a reação do seu corpo ao meu toque?

"Você está envergonhado por causa disso?" Eu acariciei meus dedos ao longo de seu vinco e Aria contraiu seus quadris, seus lábios se abrindo em um gemido ofegante. Ela era muito receptiva.

Eu acariciei-a com cuidado, permitindo que ela se acostumasse ao meu toque, para ver que eu me seguraria. Seu aperto nos meus ombros se apertou e seus lábios se separaram quando ela fez pequenos movimentos de balanço. Observando seu lindo rosto enquanto eu a guiava cada vez mais perto de seu primeiro orgasmo, enquanto seus sucos encharcavam sua calcinha, era a melhor coisa que eu podia imaginar.

Quando meus dedos deslizaram sobre seu clitóris, Aria começou a tremer, sua respiração irregular, e eu não tirei meus olhos dela, nem por um único segundo quando ela montou em cima de mim.

Eu mantive meus dedos em sua boceta, me sentindo possessivo e desejando que ela não estivesse usando calcinha para que eu pudesse sentir suas dobras escorregadias com sua excitação.

Aria apertou o rosto na minha garganta, segurando-me firmemente enquanto tentava recuperar o fôlego.

Sua boceta estava tão quente e molhada. A ideia de enterrar meu pau nela era quase esmagadora. Eu afundei meu nariz em seu cabelo, empurrando minhas necessidades de volta. Se eu cedesse a eles agora, as coisas sairiam do controle. Muito da escuridão, da energia violenta, ainda nadava perto da superfície. "Deus, você está tão molhada, Aria. Se você soubesse o quanto eu quero você agora, você fugiria. Uma risada dura explodiu de mim. Parte de mim queria que ela corresse para que eu pudesse persegui-la e pegá-la. A emoção da caça, a necessidade de reivindicar. "Eu quase posso sentir sua umidade no meu pau."

Meu pau roçou a coxa de Aria e um gemido se alojou na minha garganta.

"Você quer que eu te toque?" Aria perguntou em voz baixa.

Eu queria mais do que isso, e esse era o problema.

"Não," eu saí, mesmo que isso me custasse muito. Aria levantou a cabeça, parecendo magoada.

Ela não entendeu meu raciocínio. Ela não *conseguia* entender. ‘’Ainda não sou eu mesmo, Aria. Há muita escuridão na superfície, muito sangue e raiva. Hoje foi ruim. Quando cheguei em casa hoje e encontrei você deitada no sofá, tão inocente e vulnerável e minha...” Meu desejo se acendeu mais uma vez, a necessidade de reivindicar o que era meu. “Estou feliz que você não conheça os pensamentos que passaram pela minha cabeça. Você é minha esposa e jurei protegê-la, se necessário, até de mim mesmo.”

“Você acha que perderia o controle?”

“Eu sei disso.”

“Talvez você se subestime.” Ela acariciou meus ombros, aquele toque cuidadoso que eu estava começando a desejar como uma droga. Eu não tinha certeza do que Aria estava fazendo comigo, o que estava acontecendo comigo, mas era perigoso para nós dois.

“Talvez você confie em mim demais,” eu murmurei, arrastando o dedo ao longo de sua espinha, sentindo-a tremer, não com medo. “Quando eu deitei você na cama como um cordeiro de sacrifício, você deveria ter corrido.”

A boca de Aria puxou *naquele* sorriso. “Alguém me disse uma vez para não fugir de monstros porque eles me perseguiriam.”

“Da próxima vez, você corre. Ou se você não puder, bata o joelho em minhas bolas.” Eu tinha a sensação de que se eu machucasse Aria do jeito que eu era capaz, isso iria me afetar de uma forma que eu nunca pensei ser possível.

Aria sacudiu a cabeça. “Se eu tivesse feito isso hoje, você teria perdido o controle. A única razão que você não fez foi porque eu te tratei como meu marido, não um monstro.”

Eu acariciava seus lábios e bochecha, meu coração aparentemente apertando e abrindo ao mesmo tempo. “Você é muito linda e inocente para se casar com alguém como eu, mas sou um bastardo egoísta para deixar você ir. Você é minha. Para sempre.”

“Eu sei,” disse Aria, pela primeira vez não parecendo resignada. Porra, Aria, você deveria ser nossa garantia de trégua, nada mais.

Ela colocou a cabeça no meu peito. Por alguma razão, parecia como se Aria tivesse sempre pertencido ali - perto do meu coração frio e cruel.

Eu desliguei as luzes, olhando para o escuro, ouvindo a respiração rítmica de Aria enquanto ela adormecia em cima de mim. A escuridão sempre me chamava porque era algo que eu estava familiarizado, um lugar onde cresci. Eu não achava que alguma vez haveria luz em minha vida, que pudesse penetrar na escuridão que era minha vida. Meus olhos mergulharam para a coroa de ouro da cabeça de Aria - um farol de luz, mesmo no escuro da sala.

CAPÍTULO 13

Eu estava coberto de calor, mas meus membros ainda estavam muito pesados e doloridos para se mexer. Levei um momento para perceber a natureza da fonte de calor: Aria. Ela estava deitada em cima de mim. O zumbido baixo do meu telefone atravessou minha bolha sonolenta. Eu empurrei na posição vertical, minha pulsação acelerando com meu braço ao redor da minha esposa. Eu esperava que Matteo não tivesse mais más notícias para mim. Ontem foi o suficiente para um acidente de trem.

Eu peguei meu telefone da mesa de cabeceira, mas, antes que eu pudesse pressioná-lo no meu ouvido e atender a chamada, soltei um suspiro. Meu pau estava preso entre as coxas de Aria, seu comprimento sedutoramente alinhado contra sua boceta. Seu calor penetrou através de sua calcinha fina, me dando todas as ideias que eu não precisava. Atendi a chamada, olhando para minha esposa que se agarrava a mim com olhos surpresos.

Aria se moveu e minha ponta cutucou suas nádegas. Prazer me atravessou. Eu gemi, meu corpo apertando.

“Você parecia uma merda na noite passada. Uma atualização teria sido apreciada," resmungou Matteo. “Quão ruim é?”

“Estou bem, Matteo,” eu disse. Minhas feridas eram o menor dos meus problemas agora. Bolas azuis eram a única coisa que me mataria.

“Não parece.”

Porque Aria está pressionando a porra da sua buceta contra o meu pau. “Eu estou bem *pra caralho*.”

“Eu posso enviar o médico para verificar você.”

“Não. Consigo lidar com isso. Não preciso ver o doutor. Agora me deixe dormir.”

Eu terminei a ligação antes que Matteo pudesse dizer outra palavra e desligar o telefone. Aria olhou para mim, a tensão irradiando seu corpo em ondas. Seus dedos cravaram nos meus ombros. As rugas em sua expressão acalmaram um pouco do meu desejo, e eu deitei de volta para trazer alguma distância entre nós e dar um aperto no meu pau ansioso demais.

Aria ainda estava em cima de mim, mas rapidamente cobriu seus lindos seios com o braço, suas bochechas começaram a se encher de rosa. Ela se mexeu, tentando sair de cima de mim, e sua coxa roçou meu pau, enviando outra onda de choque de necessidade através de mim.

“Porra,” eu assobiei. Então eu vi a expressão de Aria. Ela estava olhando para o meu pau com olhos largos e curiosos. Era tão óbvio que ela nunca tinha visto um pau. Foi preciso todo o meu autocontrole para não engatar meus dedos em seus cabelos e guiar sua cabeça para baixo para afundar-me em sua boca sedutora.

“Você vai ser a minha morte, Aria,” eu murmurei.

Aria rapidamente olhou para cima, praticamente se contorcendo de vergonha. Seus olhos azuis encontraram os meus e eu só queria beijá-la desenfreadamente, pressioná-la no colchão e mostrar a ela o quanto eu poderia fazê-la se sentir bem. Eu desejei mulheres antes, mas tinha sido uma breve explosão de interesse, um lampejo que havia sido apagado tão rapidamente quanto havia chegado, mas minha necessidade por Aria queimava mais profunda, mais feroz. O olhar de Aria baixou para o meu peito, em seguida, deslizou para baixo mais uma vez.

“Se você continuar olhando para o meu pau com essa expressão atordoada, eu vou entrar em combustão.”

“Desculpe se minha expressão incomoda você, mas isso é novo para mim. Eu nunca vi um homem nu. Todos a minhas primeiras experiências serão com você, *então...*” Aria disse defensivamente.

Eu queria rir de como ela não entendia à realidade da situação. Ela não percebe o quanto eu me excito com ela, quão difícil é o pensamento de ter ela por primeiro.

Eu me endireitei, aproximando nossos rostos. “Isso não me incomoda. É gostoso, e eu vou aproveitar cada primeiro que você compartilhar comigo,” eu disse, arrastando meu polegar sobre a bochecha aquecida de Aria. Seus olhos voaram para mim e aquela boca irresistível se inclinou para o pequeno sorriso que sempre me pegou. “Você nem percebe o quanto você me excita.”

Eu a beijei, precisando provar sua doçura. Aria acariciou meu peito, alimentando o desejo já queimando em meu corpo. Eu me afastei. “Ontem à noite, você me perguntou se eu queria que você me tocasse.”

Os lábios de Aria se separaram. “Sim.” Ela lambeu os lábios, fazendo o meu interior apertado com ainda mais necessidade. “Você quer que eu toque em você agora?”

Eu queria tudo o que ela estava disposta a dar e muito mais. “Porra, sim. Mais do que tudo. Aria ainda estava se cobrindo. Eu agarrei seu pulso, mas não puxei, querendo que ela fizesse isso em seu próprio tempo. Outro primeiro. “Deixe-me vê-lo.”

Insegurança brilhou em seu rosto. Eu não entendia como uma garota tão linda quanto ela podia ser tímida em se mostrar. Seu corpo estava destinado a deixar os homens de joelhos, mesmo quando ela era apenas minha para olhar. Ela finalmente baixou a mão para o colo. Meus olhos a levaram e meu desejo ficou ainda mais quente.

“Eu sei que eles não são grandes,” disse Aria, trazendo minha atenção de volta para seu rosto inseguro.

“Você linda pra caralho, Aria,” eu disse, mas minha mente continuava se desviando para sua pergunta anterior. “Você quer me tocar agora?”

Aria deu um aceno rápido, lambendo os lábios irresistíveis, antes de escovar os dedos ao longo do meu pau. O toque era quase inexistente, mas porra, ele passou por todos os músculos do meu corpo, e meu peito se contraiu em uma expiração aguda. Meu olhar subiu para o rosto de Aria, o modo como seus lábios se separaram e seus olhos brilharam de fascinação. Porra. Ninguém nunca olhou para o meu pau assim. Ela era tão inocente, tão lindamente minha. Seus dedos tocaram minha ponta e eu empurrei, mal segurando um impulso para cima. A

porra da mão de Aria só a teria perturbado. Sua inocência era tortura e prazer combinados.

Eu permiti que ela me explorasse o máximo que pudesse antes de me arrancar: “Leve-me na sua mão.”

O aperto de Aria no meu pau era tão inexistente quanto o toque dela tinha sido. Ela levantou a mão para cima e para baixo, com muita suavidade e devagar demais. Eu reclinei no travesseiro. Sua bochecha ficou rosa sob a minha atenção inabalável. Talvez fosse mais fácil para ela se eu desviasse o olhar, mas simplesmente não conseguia.

“Você pode segurar com mais força.”

Os dedos de Aria ficaram mais firmes ao redor do meu pau, mas ainda assim nem perto do quão duro eu queria ou precisava. Era uma doce tortura.

“Mais forte. Não vai cair.

Vergonha passou pelo rosto de Aria e ela afastou a mão, desviando os olhos. “Eu não queria te machucar,” ela sussurrou, parecendo envergonhada e à beira de chorar. Porra. Eu estava dividido entre risos porque ela realmente pensou que poderia me machucar, e frustração por causa das minhas bolas azuis, mas eu empurrei as duas para baixo.

Agarrando os braços de Aria, eu a puxei em cima de mim, forçando-a a encontrar o meu olhar. “Ei,” eu murmurei, surpresa com a nota calma da minha voz, quando por dentro eu estava perto de entrar em combustão. “Eu estava brincando com você. Tudo bem.” Eu a beijei, meus lábios acariciando os dela abertos, saboreando-a, forçando-a a relaxar no beijo, e logo ela o fez. Eu acariciava seu corpo, minha mão lentamente fazendo o seu caminho sobre o inchaço sedutor de sua bunda. Meus dedos mergulharam entre suas coxas. Aria parou quando tracei meus dedos sobre sua virilha. Eu mantive o meu toque leve, lembrando-me repetidamente que isso era novo para ela. Quando ela relaxou e o tecido de sua calcinha estava encharcado, eu me aventurei sob o material. Um grunhido se alojou na minha garganta pela sensação sedosa de Aria. Seus olhos azuis trancaram nos meus com necessidade e curiosidade enquanto eu escovava meus dedos ao longo de sua pele tenra até seu clitóris.

Eu me afastei, minha respiração irregular. “Quer tentar de novo?”

Eu continuei provocando sua protuberância, sabendo que isso diminuiria suas inibições, e eu estava certo. Assim que eu trouxe Aria mais perto e a soltei, sua própria mão deslizou pelo meu corpo até que ela finalmente chegou ao meu pau. Ela agarrou com mais força do que antes, mas ainda gentilmente. Enquanto meus dedos continuavam trabalhando na boceta de Aria, eu envolvi minha outra mão em torno daquelas segurando meu pau e apertei com força. Surpresa cintilou no rosto de Aria com a força do meu aperto. Então eu mostrei a ela como me acariciar. Eu a observei enquanto ela observava nossas mãos trabalharem meu pau. Eu já estava vazando pré-gozo como um garoto na puberdade.

Aria ofegou, pressionando sua boceta contra meus dedos quase desesperadamente, perseguindo seu orgasmo enquanto nossas mãos me bombeavam com força e rapidez.

Os olhos de Aria se arregalaram. “Luca.” A exclamação foi direto para o meu pau, que inchou ainda mais. Eu sacudi seu clitóris e ela explodiu, projetando sua bunda para trás, empurrando contra a minha mão. A visão me enviou sobre a

borda e gozo disparou para fora do meu pau como um maldito fogo de artifício de Ano Novo. Eu empurrei e gemi como se tivesse acabado de ter a foda da minha vida, quando tinha sido apenas uma punheta. Caralho. Aria caiu contra o meu lado, olhando para a sujeira que eu fiz no meu estômago. Eu relutantemente retirei meus dedos de sua vagina inchada e acariciei sua bunda.

Aria parecia feliz quando ela fechou os olhos e encostou a bochecha no meu peito. Eu pressionei um beijo suave no topo da cabeça dela. Por quê? Eu nunca fiz isso antes, nunca senti o desejo de fazer isso. A ideia de ter o cabelo de alguém por todo o meu rosto e lábios definitivamente nunca me interessaram.

Irritado com a minha própria confusão, peguei alguns lenços e limpei o meu gozo. Eu nem lembrava da última vez que não tinha gozado dentro ou em uma mulher. Eu dei a Aria um monte de lenços e ela limpou a mão sem encontrar meu olhar. Eu procurei seu rosto enquanto suas sobrancelhas franziam. Ela parecia tão confusa quanto eu me sentia, mas não tinha certeza do porquê.

Eu acariciei seu braço, tentando distraí-la, outra coisa nova. Por que diabos eu estava sentindo o desejo de fazer toda essa merda?

Aria se sentou de repente. “Você está sangrando.” Seus dedos pairaram sobre um corte em minhas costelas. “Isso dói?”

Eu olhei para baixo. Eu esqueci completamente disso. Meu corpo latejava com uma dor surda, mas não era nada que eu não pudesse lidar, e este corte foi bom por deixar o filho da puta chegar tão perto de mim. “Não muito. Não é nada. Estou acostumado com isso.”

As sobrancelhas de Aria se juntaram enquanto acariciava a pele abaixo da ferida. “Precisa de pontos. E se infectar?" Seus cílios tremeram quando ela olhou para mim. Ela estava preocupada comigo?

“Talvez você tenha sorte e se torne uma jovem viúva.” Era o sonho de muitas esposas, e não me convenci a pensar que Aria estava feliz com a nossa união. Ser algemado a um homem como eu era um destino que muitas mulheres fariam qualquer coisa para escapar.

Ela estreitou os olhos para mim. “Isso não é engraçado.”

Eu a observei, tentando detectar a mentira em sua expressão ou tom, mas não consegui encontrar nada. Ela parecia séria. Seus pensamentos eram difíceis de entender. Talvez ela temesse que fosse casada com o próximo monstro se eu morresse, embora ela mal pudesse pensar que havia monstros piores lá fora do que eu. Mas havia monstros que não escondiam seu lado monstruoso.

Eu poderia ter tomado sua preocupação dizendo que ela não iria se casar novamente, mesmo se eu morresse. Se Matteo fosse Capo então, ele não a forçaria, isso estava claro. Mas meu pai? Eu não passaria por ele para se livrar de Nina e se casar com Aria.

“Se te incomoda tanto, por que você não pega o kit de primeiros socorros do banheiro e traz para mim,” eu disse, quebrando a minha perturbadora linha de pensamentos.

Aria não hesitou em pular da cama. “Onde?”

“Na gaveta abaixo da pia.” Meu olhar seguiu sua bunda linda e cintura fina enquanto entrava no banheiro. Porra. Eu não temia a morte, mas eu realmente detestava a ideia de morrer antes de ter a chance de ter Aria pelo menos uma vez. E mesmo um tempo parecia totalmente inadequado para saciar meu desejo

por minha jovem esposa.

Aria voltou com o kit de primeiros socorros. Para minha decepção, ela vestiu a camisola antes de subir na cama. Ela evitou olhar em qualquer lugar perto do meu pau meio ereto.

Eu corri meu polegar sobre sua bochecha aquecida. “Ainda muito tímida para olhar para mim depois do que aconteceu.” Eu toquei sua camisola de cetim. “Eu gostava mais de você sem isso.”

Aria ignorou meu comentário. “O que você quer que eu faça?”

A maneira como franziu os lábios, uma coisa veio imediatamente à minha mente. “Muitas coisas.”

Ela revirou os olhos, mas eu peguei o arrepio satisfeito que passou por seu corpo. Aria estava ficando mais confortável ao meu redor. “Com o seu corte.”

“Há lenços desinfetantes. Limpe minha ferida e vou preparar a agulha.”

Aria limpou minha ferida enquanto eu desempacotava a agulha. O cheiro forte do desinfetante formigava no meu nariz e a picada familiar anestesiava minha ferida. “Está ardendo?”

“Estou bem. Limpe com mais força. Normalmente, Matteo ou Cesare cuidavam dos meus ferimentos, se eu não fizesse, e eles definitivamente não eram tão cuidadosos quanto Aria.

Eu costurei-me sob seu olhar atento, imaginando o que ela estava pensando. Joguei a agulha fora quando terminei.

“Precisamos cobri-lo,” disse Aria, procurando o kit para curativos.

Eu parei ela. “Vai curar mais rápido se puder respirar.”

“Sério? Você tem certeza? E se a sujeira entrar?”

Se eu dissesse a ela quantas vezes fui ferido na última década, ela confiaria em minha palavra. “Você não precisa se preocupar. Esta não será a última vez que voltarei para casa ferido.”

Eu abri meus braços, não com vontade de levantar ainda. “Venha.”

“Você não tem que sair?” Os olhos de Aria se lançaram para o relógio. Nós não tínhamos passado muitas manhãs juntos na cama até agora, mas eu realmente queria mudar isso.

“Hoje não. A Bratva está sobre controle no momento. Vou ter que ir em um dos clubes da Famiglia à tarde.

O sorriso de resposta de Aria foi deslumbrante e tirou a respiração dos meus pulmões. Ela apertou perto de mim, um braço pendurado no meu estômago, e eu a segurei com força, atordoado pela explosão de emoção que senti.

“Eu não esperava que você ficasse tão feliz,” admiti, mesmo que me arrependesse logo depois. Eu precisava ter mais cuidado com o que deixava escapar. Emoções podiam ser usadas como armas, e mesmo que eu não achasse que Aria faria algo assim, eu deveria ter cuidado.

“Estou solitária,” sussurrou Aria. A vida ao meu lado sempre seria uma gaiola de ouro, e fazer amigos como a futura esposa de Capo era tão bom quanto impossível. A maioria das pessoas só buscaria a proximidade de Aria porque eles esperavam ganhar algo com isso. Suas irmãs provavelmente sempre permaneceriam sendo suas únicas verdadeiras amigas. Talvez a obsessão de Matteo com Gianna fosse boa para alguma coisa, afinal de contas. Aria teria uma de suas irmãs em Nova York. Isso a faria feliz, mesmo que a ruiva chata

provavelmente apenas me traria problemas. Infelizmente, eu não podia contar a ela sobre Gianna ainda, não até que as coisas estivessem prontas para serem anunciadas.

“Eu tenho algumas primas com quem você poderia sair. Tenho certeza de que elas gostariam de fazer compras com você - falei instantaneamente.

“Por que todos pensam que eu quero fazer compras?”

“Então faça outra coisa. Tome um café ou vá a um spa ou sei lá.

“Eu ainda tenho um vale spa que eu recebi no meu chá de panela.”

“Viu? Se você quiser, posso perguntar a algumas das minhas primas.”

Ela balançou a cabeça rapidamente. “Não estou muito interessada em conhecer outra de suas primas depois do que Cosima fez.”

Cosima era uma das minhas primas menos favoritas. Ela e Grace eram boas amigas e ambas viviam sendo vadias. “O que ela fez?”

Aria levantou a cabeça, os olhos arregalados no que parecia ser realização. Um sentimento ruim se espalhou por mim.

“Ela me deu a carta que me levou até você e Grace,” Aria sussurrou, sua voz falhando. Ela se afastou de mim e abraçou as pernas ao seu corpo, parecendo pequena e magoada. A visão, a porra da visão parecia um soco. Empurrei-me na vertical, aproximando-nos, querendo consolá-la e assegurá-la, com mais suavidade, mas não tendo a mínima ideia de como fazer, especialmente agora, quando minha preocupação com minha esposa lutou com fúria pela minha prima em minha mente. Seguindo meu instinto, beijei seu ombro. “Cosima lhe deu uma carta que lhe disse para ir ao apartamento?” Ela não teria feito isso sozinha. Grace e ela tinham planejado.

Eu ia matar a cadela.

Aria estremeceu, e eu toquei sua cintura, deslizando meu polegar ao longo de sua pele macia. “E uma chave. Ainda está na minha bolsa - ela disse baixinho.

“Essa puta do caralho.” Grace estava chateada com o meu casamento com Aria. A idiota sem cérebro provavelmente esperava se tornar a próxima Sra. Vitiello. Como se eu fosse casar com alguém de fora, especialmente uma das obcecadas que sempre estariam comigo para ser o centro das atenções e dar um pontapé em suas vidas patéticas. Uma mulher assim nunca entenderia o que significava estar ligada à máfia, que tipo de sacrifícios eram necessários para fazer parte do nosso mundo. Sacrifícios eram um conceito estranho para uma criatura como Grace.

“Quem?” Aria perguntou.

“Ambas. Grace e Cosima. Eles são amigas. Grace deve tê-la colocado nisso. Essa puta.

Aria se afastou da minha raiva, os olhos arregalados e chocados. Porra. Eu passei um braço em volta dela e a puxei para perto. Com nariz no cabelo dela, eu respirei seu cheiro. De uma vez, minha raiva diminuiu. Aria não deveria testemunhar meu lado brutal e vingativo.

Aria suavizou no meu abraço. “Grace queria me humilhar. Ela parecia muito feliz quando eu te encontrei.

“Eu aposto que sim,” eu murmurei. Grace e Cosima provavelmente se encontraram logo após o incidente para darem risadas. Eles não ririam por muito mais tempo. “Ela é um maldito rato tentando humilhar uma rainha. Ela não é

nada.

Aria era uma rainha e ninguém a trataria como nada menos que isso.

“Como ela reagiu quando você disse a ela que você não podia mais vê-la?” Aria perguntou curiosamente.

Eu não tinha visto ou conversado com Grace desde a nossa última foda, e eu não tinha intenção de fazê-lo. Eu nunca sequer pensei em dizer a ela que estávamos acabados. Por quê? Nós nunca fomos um casal ou mesmo um caso. Eu mandava uma mensagem para ela quando queria foder, e ela sempre vinha correndo. Nós não tínhamos ido a encontros ou mesmo éramos exclusivos. Longe disso.

“Você prometeu que não veria ela ou outras mulheres de novo,” Aria sussurrou, e eu percebi o meu maldito erro. Ela tentou escapar do meu abraço, o corpo tremendo, mas eu não permiti que ela se afastasse.

“Eu prometi e não vou. Mas eu não falei com Grace. Por que eu deveria? Eu não lhe devo uma explicação, assim como eu não devo uma porra de explicação para as outras putas que eu comi. Aria estava rígida no meu abraço, não acreditando em mim. Eu inclinei seu rosto para que ela não tivesse escolha a não ser encontrar o meu olhar. Ela precisava colocar minhas próximas palavras em sua cabeça. “Você é a única que eu quero. Eu vou manter minha promessa, Aria.” Era a maldita verdade. Eu desejava Aria como nunca desejei uma mulher - da maneira óbvia, mas também de uma forma mais profunda que nem sequer fazia sentido para mim.

Aria procurou meus olhos. “Então você não vai vê-la novamente?”

“Oh, eu vou vê-la novamente para dizer a ela o que eu penso sobre seu pequeno truque.” Eu provavelmente acabaria matando-a. Eu nunca estive mais furioso na minha vida. Grace tentou mexer no meu casamento, e eu sabia que ela não tinha terminado ainda - se eu não pusesse fim a isso de uma vez por todas.

Aria tocou meu braço. “Não.”

Eu olhei para ela incrédula. Eu pensei que ela queria que eu terminasse verbalmente.

“Eu não quero que você fale com ela novamente. Vamos esquecer dela.”

Esquecer como Grace não apenas me enganou, mas também tentou humilhar minha esposa? “Por favor,” Aria implorou, seus dedos cavando em meus bíceps.

Porra. Como eu deveria negar a ela quando ela me olhava assim? Implorar não funcionava comigo, mas Aria...

Eu balancei a cabeça, mesmo sabendo que não podia fazer nada. Eu manteria minha palavra e não falaria com Grace, mas eu com certeza não esqueceria o que aconteceu. Da próxima vez que ver o pai dela para dar-lhe dinheiro para sua campanha, eu diria a ele exatamente o que estava em minha mente. Ele sabia que Grace não era boa para nada. “Eu não gosto disso, mas se é isso que você quer...”

“É,” ela disse rapidamente. “Não vamos mais falar sobre ela. Finja que ela não existe.” Aria me deu um pequeno sorriso. Eu toquei seus lábios entreabertos, amando sua suavidade.

“Seus lábios são fodidamente beijáveis.”

Aria desviou os olhos em vergonha. Tímida e doce. Que homens como Fiore Cavallaro e meu pai haviam escolhido esse tipo de mulher para mim foi um

milagre, mas pelo qual eu estava definitivamente grato.

“Há algo que eu queria falar com você,” ela murmurou.

“Mais más notícias?” Eu perguntei com cuidado. A coisa de Grace já estava azedando minha manhã.

Aria encolheu os ombros. “Bem, acho que isso depende do seu ponto de vista. Eu quero que Gianna me visite. A escola dela não começa por mais duas semanas e eu sinto falta dela.”

Eu sufoquei um gemido. “Faz apenas alguns dias desde que você a viu.”

“Eu sei.” A expressão de Aria tornou-se implorando mais uma vez, e eu sabia que estava ferrado. Se Matteo descobrisse que Gianna estava vindo visitá-lo, ele ficaria em êxtase.

“Onde ela ficaria?”

Eu imediatamente soube o que ela estava fazendo.

“Eu não sei. Talvez no nosso quarto de hóspedes?” Ela mordeu o lábio inferior com aquele sorriso, os olhos tão esperançosos que eu sabia que não havia como dizer não a ela, mas ela não precisava saber disso.

“Sua irmã é uma grande dor no rabo,” eu murmurei.

Aria se inclinou mais perto, sua expressão implorando.

Meus olhos mergulharam em sua camisola para seus lindos seios. “Que tal um acordo?”

O sorriso de Aria caiu, ansiedade tomando conta. “Um acordo?”

Ela soou como se eu fosse forçá-la a me deixar transar com ela. Eu não queria nada mais do que finalmente estar com ela, reivindicando-a, mas não se ela estivesse tão fodidamente aterrorizada. “Não fique tão nervosa. Não vou pedir que você durma comigo para poder ver sua irmã. Eu não sou tão idiota assim.”

“Não?” Aria sorriu, todo o seu rosto se transformando, e eu simplesmente não pude resistir. Beijei-a com força, precisando provar esses lábios.

“Não. Mas eu gostaria de explorar seu corpo,” eu disse, minha mão arrastando sobre sua cintura e quadril, imaginando como seria provar seus lindos seios e sua boceta, para me enterrar entre suas pernas. Porra, eu estava ficando duro de novo.

“O que você quer dizer?” Aria perguntou, sua voz baixa.

“Hoje à noite, eu vou tentar chegar em casa mais cedo da reunião no clube, e eu quero que nós mergulhemos na banheira de hidromassagem um pouco, e então eu quero que você se deite e me deixe tocar em você e te beijar onde quer que eu queira.” Eu corri a ponta da minha língua ao longo de sua orelha, mostrando a ela o que eu faria para sua linda boceta. “Você vai amar.”

Aria exalou, seu corpo enrijeceu sob o meu toque. Seus olhos refletiam seu conflito, divididos entre curiosidade e ansiedade.

Eu deslizei minha mão entre suas coxas, colocando pressão contra seu clitóris. O gemido resultante de Aria e a contração de seus quadris me fizeram sorrir. Sua mente estava receosa, mas seu corpo definitivamente não estava. Sua calcinha estava molhada com sua necessidade de mais. Ela era tão maravilhosamente receptiva. A ideia de como ela estaria em volta do meu pau quase me levou à insanidade.

“Você gosta disso, Aria. Eu sei que você gosta. Admita.” Realmente não havia dúvida sobre isso. Seu corpo enviou uma mensagem clara, e a renda

encharcada era toda a resposta que eu precisava. Eu pressionei o calcanhar da minha palma contra o clitóris novamente, ganhando outro suspiro.

O rosto de Aria estava vermelho, os olhos arregalados. “Sim.” Observando-a, eu esfreguei a palma da minha mão sobre ela lentamente, apreciando suas calças espantadas. “Não pare.”

“Eu não vou,” eu murmurei contra sua garganta. Eu não pararia de jeito nenhum se ela permitisse. Eu desejei que ela se permitisse desligar seu cérebro e deixar seu corpo assumir o controle. “Então, você vai me deixar fazer o meu caminho em você hoje à noite? Eu não farei nada que você não queira.”

“Sim.”

Eu beijei e mordi sua garganta enquanto acariciava sua boceta através de sua calcinha, mais rápido e mais forte, combinando com o ritmo de seu balanço desesperado. Ela arqueou e gritou quando veio sob o meu toque.

Eu considerei seus olhos fechados, lábios entreabertos, bochechas tingidas de rosa. Linda de tirar o fôlego.

Dei outro beijo prolongado na ponta de seu queixo antes de encontrar seu olhar. Era óbvio que a mente de Aria era um redemoinho de pensamentos novamente, preocupada, imaginando.

Ela pressionou a cabeça contra o meu ombro, segurando meu bíceps.

“Então, posso ligar para Gianna e dizer a ela para comprar passagens de avião?” Ela sussurrou contra a minha pele.

De volta aos negócios, a pequena sirigaita. “Claro, mas lembre-se do nosso acordo.” O zumbido do meu telefone estragou o momento novamente, e qualquer chance de eu conseguir outra punheta ou, melhor ainda, um boquete. Eu nem sequer olhei para a tela antes de rosnar: “Pelo amor de Deus, Matteo, o que aconteceu agora?”

“Recebemos outra mensagem dos russos,” disse ele. “Eles deixaram cabeças de porco na frente do melhor restaurante de Ferris.”

Eu empurrei a série de maldições na ponta da minha língua. Os negócios não eram algo que devíamos discutir em detalhes pelo telefone. Eu gentilmente me desembaracei de Aria e me levantei. “Nós temos as costas dele. Não vou deixar outro maldito restaurante ir para os russos.”

“Pai quer que tenhamos uma palavra com ele.”

“Sim,” eu gritei. Eu tinha adivinhado isso. A cadeia de restaurantes de Ferris pagou um monte de dinheiro para nossa proteção. Nós definitivamente não queríamos perdê-lo para os russos porque suas ameaças o afetaram.

“O mais rápido possível,” Matteo acrescentou.

“Sim. Eu estarei pronto em trinta minutos.”

Desejando desfrutar de uma manhã calma e agradável com minha esposa, deixei cair meu celular na mesa de cabeceira. Pelo menos o meu aborrecimento com a Bratva me livrou do meu tesão.

“Eu tenho que falar com o dono de uma cadeia de restaurantes,” eu disse a Aria.

Ela estava apoiada nos cotovelos, o cabelo espalhado atrás dela. Havia um milhão de coisas que eu preferiria fazer do que convencer Ferris de que estar do nosso lado ruim era pior do que ter a Bratva como sua inimiga.

O rosto de Aria caiu. “Ok.” Ela parecia sinceramente triste com a minha

partida. A realização me deu uma estranha sensação de satisfação.

Voltei para ela e me inclinei sobre ela. “Ligue para sua irmã e diga que ela pode vir. E voltarei a tempo para o jantar, ok? Eu tenho alguns menus de comida na cozinha. Peça o que você quiser.” Eu a beijei, percebendo com um sobressalto que eu também estava desapontada por não ter a chance de passar mais tempo com ela. Eu gostava de estar perto de Aria, e não só porque eu não conseguia manter minhas mãos longe dela. “Deixe Romero levá-la para um museu ou algo assim.”

Aria assentiu. Eu a beijei novamente e então fui para o banheiro para tomar um banho rápido. Quando eu sai, Aria estava digitando em seu telefone com um pequeno sorriso, provavelmente dizendo à ruiva que ela podia visitar. Vendo a felicidade de Aria, eu não poderia nem estar chateado por ter que suportar Gianna por alguns dias.

Pressionando um beijo rápido em sua testa, eu murmurei: “Mal posso esperar por esta noite.”

“Tenha cuidado,” Aria sussurrou.

Eu me afastei, então me virei e saí, me sentindo um pouco atordoada por suas palavras. Ninguém nunca disse algo assim para mim.

Matteo esperou por mim na garagem subterrânea e levamos meu carro para a casa de Ferris. Era um tipo de homem elegante que possuía perto de trinta restaurantes em Nova York e Nova Jersey. Os russos estavam tentando convencê-lo a mudar para eles. Isso não ia acontecer.

“Você parece melhor do que eu pensava depois da noite passada,” Matteo comentou, analisando-me.

“Eu estive pior.”

“Aria ajudou você a se recuperar?” Seus lábios puxaram em um sorriso sugestivo.

“Você tem o meu vídeo torturando aquele bastardo da Bratva no seu celular?”

“Então, não vai compartilhar detalhes impertinentes?”

“Matteo,” eu rosnei.

“Claro. Foi uma das suas horas mais brilhantes, em termos de tortura. Toda essa frustração sexual reprimida é boa para alguma coisa, afinal. Se eu já não fosse um mestre torturador, consideraria alguns dias de celibato.”

Eu revirei meus olhos.

Quando paramos em frente ao restaurante no Brooklyn, vi Ferris andando de um lado para o outro no calçadão, falando ao telefone. Nós saímos e fomos para ele. Sua expressão agitada se transformou em raiva quando ele nos viu. Alguns de seus empregados estavam esfregando a frente uma vez branca, tentando se livrar dos respingos de sangue. As cabeças de porco já tinham ido embora. “Tenho uma empresa para administrar e uma reputação a ser mantida. Isso é inaceitável. Se você não acabar com isso, terei que considerar uma nova cooperação.”

Cooperação? Ele achava que éramos algum tipo de empreendimento com o qual ele poderia decidir trabalhar? Eu sorri friamente. “Por que não vamos para dentro discutir isso longe dos olhos do público? Você não quer atrair a atenção errada,” eu disse em calma forçada.

Ele fez uma careta e se mudou para seu restaurante, acreditando em mim. Idiota do caralho.

Matteo e eu seguimos para dentro atrás dele. No momento em que chegamos ao seu escritório, minha máscara agradável escorregou imediatamente.

Agarrei-o pelo colarinho e levantei-o, empurrando-o contra a porta.

“Você perdeu a cabeça? Eu vou ligar…”

“Chame a polícia?” Eu terminei em um murmúrio mortal. “Pagamos mais da metade deles. Também pagamos às pessoas que importam nesta cidade. E não vamos esquecer as coisas que você não que saia online, Ferris. Como o lindo mensageiro que está fodendo nas costas de sua esposa.

Eu o abaixei devagar e acenei para Matteo.

“Agora ouça, Ferris, e ouça bem, porque vou dizer isso só uma vez. Nossa *cooperação* termina quando terminamos, nem um dia antes, e se terminar, acredite, você não vai gostar.”

Matteo segurou seu celular na frente do rosto de Ferris, depois iniciou o vídeo em que eu estou cortando o russo em pedacinhos. Seus gritos soaram dos alto-falantes. Ferris se contorceu, tentando fugir. Quando não o deixei, ele fechou os olhos.

“Ou você abre os olhos ou eu removo as suas pálpebras.”

Seus olhos se abriram e seu rosto começou a transpirar enquanto assistia ao vídeo. Ele vomitou e eu rapidamente o empurrei para longe de mim, então ele vomitou em seus sapatos e não no meu.

Matteo me mostrou seu sorriso de tubarão e colocou o celular de volta no bolso de trás.

“Nós vamos lidar com os russos,” eu disse. “Você só precisa se preocupar em nos pagar a tempo.”

Matteo bateu as costas do homem com força. “Foi bom falar com você.”

Nós saímos.

“Por que eles sempre vomitam?” Matteo perguntou enquanto nos dirigíamos para o meu carro.

“Eu preciso fazer uma visita a Cosima,” eu disse.

Matteo me enviou um olhar curioso. Eu nunca tinha falado com Cosima por escolha. “Eu tenho a sensação de que tem algo a ver com o seu incidente com Grace.”

“Sim. Ela disse a Aria onde me encontrar.”

Matteo assobiou. “Cadela.” Ele olhou de perto quando nos instalamos no carro. “Mas Aria te perdoou?”

Eu fiz uma careta. Eu evitei falar com ele sobre esse assunto. “Ela realmente não tem escolha. Este casamento liga-nos a ambos. Era a meia-verdade, mas eu não estava disposto a discutir Aria em detalhes, especialmente os meus sentimentos ou os dela. Eu não tinha certeza se ela me perdoou, e ela provavelmente não deveria, mas Aria queria que esse casamento funcionasse, e eu estava grato por isso.

Nós paramos na frente da casa de Cosima e Giovanni. Ela estava casada com ele há quatro anos. Seu pai era um dos nossos capitães.

“Quer que eu vá junto?”

Eu balancei a cabeça. “Eu vou lidar com isso sozinho. Não vai demorar muito.”

Eu andei até a casa e toquei a campainha. Uma empregada abriu a porta, seus olhos se arregalando em alarme ao me ver. “O mestre não está em casa.”

“Eu preciso ver sua esposa,” eu disse, dando um passo à frente, forçando-a a abrir a porta mais larga e me permitindo entrar.

“Quem é esse? Eu lhe disse para não deixar ninguém entrar, sua vaca inútil!” Cosima gritou, aparecendo no corredor. Ela congelou. Ela ainda estava em seu roupão de banho. “Giovanni não está aqui,” disse ela rapidamente.

Eu fechei a porta de entrada, encontrando seu olhar. “Eu não estou aqui por ele.” Eu me virei para a empregada. “Nos deixe em paz.”

Ela rapidamente saiu apressada. Cosima cruzou os braços na frente do peito, mas a preocupação brilhou em seus olhos escuros. “Você não pode ficar sozinho comigo. Não é apropriado.”

Eu dei a ela um sorriso frio e avancei nela. “Eu sei que você enviou minha esposa para o meu encontro de foda com Grace.”

A expressão de Cosima escorregou por um momento, então ela rapidamente a encobriu com um choque fingido. “Eu não fiz nada. Como você pode me acusar de algo assim?”

“Não minta para mim,” eu rosnei, e ela se afastou, mas esbarrou na parede.

“Vou ligar para Giovanni,” disse ela, pegando o celular no bolso do roupão antes de erguê-lo.

Eu agarrei o braço dela. “Isso é entre você e eu.”

Com a mão livre, ela apertou o roupão, abaixando os olhos. “Giovanni e meu pai não ficarão felizes se você me desonrar.”

Eu a soltei como se tivesse sido queimada. “Porra, Cosima, eu não vou tocar você assim.”

“Todo mundo conhece as histórias de seu pai. Não finja que você não é como ele. Nem mesmo ele esmagou a garganta de um membro da família.”

Eu me inclinei, franzindo o cenho. “Eu posso prometer que vou esmagar sua garganta antes de foder você.”

Eu balancei a cabeça em direção ao seu telefone. “Ligue para Giovanni. Então eu posso ter uma palavra com ele também. Ele deveria ficar de olho em você.

Ela não ligou para ele. Em vez disso, ela olhou para mim com culpa mal jogada. “Não foi ideia minha. Grace surgiu com o plano. Ela queria te reconquistar e destruir seu casamento.”

Eu ri sombriamente. “Minha esposa é minha possessão, Cosima. Você sabe disso tão bem quanto eu. Este casamento durará até o amargo fim.” Ninguém jamais descobriria o quão desesperado eu estava quando Aria fugiu. – ‘’A única coisa que seu plano insano fez foi me deixar furioso, e acredite em mim quando digo que nunca é bom estar do meu lado, querida prima. Então, da próxima vez que Grace lhe pedir um favor, você dirá não, ou seu marido não se tornará capitão.”

Ela empalideceu. Cosima era ambiciosa. Ela sonhava em se casar com um subchefe, mas ela não tinha sido agraciada com a beleza necessária para atrair um homem nessa posição. Se Giovanni permanecesse um mero soldado, isso seria uma humilhação que ela não iria sobreviver.

Eu a deixei de pé ali. Ela pensaria duas vezes antes de ir contra mim novamente.

CAPÍTULO 14

Matteo se inclinou contra o capô do meu carro, tomando um banho de sol ao que parecia. “E?” Ele perguntou, o rosto ainda inclinado para o céu.

“Entre no carro,” eu disse.

No momento em que ele estava no banco do passageiro, ele levantou uma sobrancelha. “Espero que você não tenha feito uma bagunça.”

“Ela é nossa prima.”

“Isso não te parou com Junior.”

“Ela é uma mulher.”

“Isso não te impediu com as prostitutas da Bratva.”

Eu enviei-lhe uma carranca. “Ela não tentou me matar, feliz?”

“Talvez da próxima vez que Grace tente envenenar sua esposa,” brincou Matteo, mas eu quase nos direcionei para o tráfego que se aproximava porque eu empurrei.

“Eu estava brincando,” disse Matteo, surpreso.

Eu engoli, tentando mascarar o tumulto que suas palavras causaram. “Vamos para a Sphere agora. Ainda temos que nos encontrar com nossa contadora.”

Várias horas depois, eu estava voltando para casa enquanto Matteo saía para a festa com Romero.

Meu telefone tocou e o nome de meu pai piscou no meu painel.

Atendi a ligação e a voz de pai explodiu no carro. “Como foi? Você convenceu Ferris das vantagens de trabalhar conosco?

“Sim, Matteo e eu deixamos bem claro para ele,” eu disse.

Eu não estava com vontade de falar com meu pai agora. Eu só queria voltar para casa para minha linda esposa e descobrir seu corpo com minhas mãos e lábios. Foi o que me segurou durante todo o dia.

“Muito bem,” ele demorou. “Acho que devemos atacar mais alguns estabelecimentos da Bratva em retaliação. Qual é o clube mais popular deles?”

“O Pergola. A maioria dos membros de alto escalão da Bratva o frequenta. Infelizmente, a metade da sociedade de Nova York que não vem para a Sphere também está lá. Um ataque pode atrair muita atenção desnecessária da mídia para nós.” Ataques em laboratórios ou usurários eram a opção mais segura, já que ambos estavam fora dos olhos do público.

“Descubra algo. Eu quero que eles sangrem,” pai cortou. Eu me perguntei se ele tinha falado com Fiore... ou por que ele de repente se importou com a Bratva?

“Eles vão,” eu prometi como eu dirigi meu carro na garagem subterrânea. “Há mais alguma coisa que você quer?”

“Está a caminho para sua esposa? Por que você está ansioso para me dispensar?”

Por que eu odeio sua maldita cara. “Tem sido um longo e fodido dia.”

“Eu quero que você, Matteo e Aria venham para jantar o mais rápido possível. Fale com a Nina para marcar uma data e hora.”

Ele desligou, sem esperar por uma resposta, porque era uma ordem, não um pedido. Eu realmente não queria estar perto do meu pai com mais frequência do que o absolutamente necessário, mas, o mais importante, eu não gostava dele em nenhum lugar perto de Aria.

Meus músculos se encheram de tensão quando entrei no elevador. Outro dia de confusão do caralho. Apesar de toda a merda empurrada hoje, cumpri minha promessa com Aria e estava em casa mais cedo do que o habitual. Quando entrei em nosso apartamento, Romero estava empoleirado em uma banqueta de bar, trabalhando em seu tablet. Eu lhe enviei fotos de uma câmera de vigilância do restaurante porque ele era o melhor quando se tratava de detectar comportamento suspeito. Talvez ele fosse capaz de descobrir quem deixou a maldita mensagem, então eu poderia matá-los pessoalmente. Carregar a cabeça dos porcos através do Brooklyn não poderia ter passado despercebida.

Ele se levantou, pegou o tablet e entrou no elevador. “Eu vou trabalhar nisso esta noite.”

“Aria ainda é sua principal prioridade, por isso não trabalhe a noite toda.”

Romero sorriu. “Você me conhece. Estarei tão vigilante quanto sempre para o trabalho amanhã.”

Eu balancei a cabeça. Ele era um dos meus melhores homens.

“Aria está no terraço,” disse ele antes das portas se fecharem.

Eu coloquei meu telefone no balcão da cozinha. Matteo seria capaz de lidar com a merda se algo surgisse hoje à noite. Eu queria aproveitar esta noite com Aria sem interrupção.

Do lado de fora, Aria montou a mesa com velas, tecido branco e flores frescas. Ela estava vestida com um elegante vestido amarelo esvoaçante. Com os últimos raios do sol poente, ela era como uma aparição dourada. A mulher mais bonita que a Outfit tinha para oferecer. Pelas palavras do meu pai. Ele estava errado, tão errado.

Aria era a mulher mais linda que eu já vi. Não poderia haver uma mulher mais bonita que ela neste planeta.

Aria me notou e me deu um pequeno sorriso.

“Eu pensei que nós poderíamos comer aqui?” Ela apontou para a mesa.

Eu não estava com tanta fome de comida, mas Aria já tinha colocado uma série de molhos, pães e petiscos, além de um curry fumegante na mesa. Eu passei meu braço em volta dela e beijei-a levemente. Seus cílios tremeram e seu sorriso ficou menos tenso. “Eu pedi comida indiana.”

“Estou com fome de apenas uma coisa,” eu disse em voz baixa, sentindo minha virilha apertar com a idéia de tirar Aria deste vestido.

Aria desviou o olhar. “Vamos comer.” Ela se afastou do meu abraço e afundou. Talvez a comida a ajudasse a acalmar seus nervos. Eu realmente não entendia o que ela estava tão nervosa. Eu disse a ela que iria tocar e beijar, não foder com ela. Minha falta de prática em lidar com emoções femininas era definitivamente um problema quando se tratava diretamente de Aria. Eu me sentei em frente a ela. Alguns fios de cabelo giravam em torno de sua cabeça e o

sol poente fazia as maçãs do rosto de Aria brilharem.

"Você parece fodidamente sexy." Meu cérebro e corpo estavam em uma rua de mão única. Eu simplesmente não conseguia pensar direito hoje. Eu queria me perder em Aria, em seu corpo lindo, em luxúria, e esquecer a Bratva.

Aria arrancou um pedaço de pão e comeu com um pouco de molho. "Romero me levou para o Metropolitan hoje. Foi fantástico."

Eu comi uma mordida, sufocando uma risada da fraca tentativa de Aria de me distrair. "Boa."

"E o dono do restaurante? Você o convenceu de que a Famiglia vai protegê-lo dos russos?"

Não era realmente um tópico que eu queria discutir, especialmente com Aria. Negócios era algo que eu queria protegê-la. "Claro. Ele está sob nossa proteção há mais de uma década. Não há razão para mudar isso agora.

"Claro." Aria pegou seu copo de vinho e bebeu, não encontrando meus olhos. Ela parecia distante, mas não precisava ser um gênio para adivinhar o que a estava incomodando.

"Aria?"

"Hmm?" Ela ainda não olhou para cima.

"Aria," eu disse, colocando mais força no meu tom e, como esperado, sua cabeça ergueu-se. Seus olhos azuis nadaram de ansiedade. Foi uma experiência nova ter uma mulher com medo de estar comigo. Recostei-me na cadeira, imaginando como deveria lidar com a situação. "Você está assustada."

"Eu não estou," ela disse rapidamente, mas suas bochechas avermelhavam sua mentira. Ela era uma péssima mentirosa. Eu fixei-a com um olhar, querendo que ela me dissesse a verdade. Mentir não era algo que eu toleraria. "Talvez um pouco, mas principalmente estou nervosa."

Nervosa. Eu poderia trabalhar com nervosa. Era muito melhor que medo. Eu me levantei e caminhei em direção a ela, estendendo minha mão. "Vamos."

Aria ergueu os olhos para os meus, procurando como sempre e o que quer que fosse que ela pareceu encontrar, porque ela pegou minha mão e eu a puxei para cima. Ela ainda estava olhando para mim. "Vamos entrar na jacuzzi, ok? Isso vai relaxar você," eu disse baixinho, suavizando minha voz para deixá-la à vontade. "Por que você não pega o seu biquíni e eu vou configurá-la?" Eu teria preferido mergulhar na banheira com uma Aria nua, mas eu duvidava que iria ajudá-la a relaxar.

Aria deu um aceno rápido antes de desaparecer por dentro. Suspirando, tomei um gole de vinho. Paciência nunca tinha sido minha força, e fiquei surpreso com o quanto eu realmente possuía, pelo menos em torno de Aria.

Depois que liguei a jacuzzi, segui minha esposa. Quando cheguei no quarto, pude ouvi-la no banheiro. Eu saí da minha roupa e coloquei meu calção de banho preto. Por um momento, eu me perguntei se Aria estava se escondendo de mim dentro do banheiro, mas então a porta se abriu e ela saiu em um biquíni branco com bolinhas. Eu quase gemi porque ela de alguma forma conseguiu parecer sexy e inocente ao mesmo tempo, trazendo meu lado protetor e predador. Foda-se.

Eu toquei o quadril de Aria. "Você é perfeita." Eu fui recompensado com um pequeno sorriso e a levei para fora do nosso quarto e de volta para o nosso

terraço.

Arrepios cobriram a pele de Aria e seus mamilos esticaram contra o topo fino de seu biquíni. Levantei-a em meus braços e ela se pressionou contra mim, buscando proteção contra o vento que havia aumentado. Sua palma descansou levemente contra o meu peito, bem sobre o meu coração, como se ela precisasse se assegurar de que eu tinha, de fato, um. Às vezes nem eu tinha certeza de que era esse o caso.

Eu entrei na água quente com ela e abaixei-nos, então estávamos ambos cobertos até as omoplatas. Aria se agarrou ao meu pescoço, seus lábios contra a minha pele. Eu acariciei suas costas, sentindo a tensão ondulando em seu corpo. “Não há motivo para você ficar com medo.”

“Diz o homem que esmagou a garganta de um homem com as próprias mãos.”

“Isso não tem nada a ver conosco, Aria. Isso são negócios. Eu não era um bom homem, e não estava brincando comigo pensando que poderia ser, nem queria. Eu era o homem que precisava ser para ser quem eu queria ser: Capo.

Aria suspirou. “Eu sei. Eu não deveria ter mencionado isso.”

Eu olhei para minha esposa, mas só vi o cabelo de Aria. Ela estava escondendo o rosto de mim. “Qual é realmente o problema?”

“Estou nervosa porque me sinto vulnerável, como se estivesse à sua mercê por causa do acordo.”

Consegui engolir a primeira resposta que passou pela minha cabeça: que Aria estava à minha mercê desde o momento em que se tornara minha noiva. Se eu tivesse insistido, o pai dela teria me dado sua filha de quinze anos e, desde que ela se tornou minha esposa, todos em nosso mundo a consideravam minha propriedade. “Aria, esqueça o acordo. Por que você não tenta relaxar e aproveitar isso?” Eu levantei seu rosto para que ela tivesse que olhar para mim.

Aria lambeu os lábios nervosamente. “Prometa que você não vai me forçar a fazer algo que eu não quero fazer,” ela sussurrou, em seguida, continuou em uma voz ainda mais suave, seu olhar baixou mais uma vez. “Prometa-me que você não vai me machucar.”

Por um segundo, não sabia o que dizer. Eu pensei que esses últimos dias mostrassem a Aria que eu estava tentando ser bom para ela - tão bom quanto um homem como eu poderia ser. Talvez este tenha sido o problema. Aria sabia que tipo de homem eu era, e ela estava esperando por mim para revelar a minha verdadeira natureza para ela. Talvez ela tivesse razão para ser cautelosa. Talvez esse meu lado estivesse fadado ao fracasso. Talvez eu fosse um monstro tentando ser mais. O lado gentil era algo que eu tinha em mim ou apenas algo que eu forçava a mim mesmo?

“Por que eu iria te machucar?” Eu disse baixinho, mantendo meus pensamentos para mim mesmo. “Eu te disse que não vou dormir com você a menos que você queira.”

Os olhos de Aria se arregalaram em alarme. “Então você vai me machucar quando dormimos juntos?”

Seu choque inocente quase me fez rir. “Não de propósito, não, mas eu não acho que há uma maneira de contornar isso,” eu murmurei, beijando a pele macia abaixo de sua orelha. “Mas esta noite eu quero fazer você se contorcer de

prazer. Confie em mim.”

Eu queria que ela confiasse não porque ela fazia isso naturalmente, mas porque eu merecia isso. Eu queria ganhar.

Empurrando esses pensamentos de lado, eu corri minha língua ao longo de seu ponto de pulsação e inalei o aroma doce de Aria. Meu aperto nela apertou quando eu acariciei sua pele. Ela sentiu e recebeu tão bem, e meu corpo reagiu à sua proximidade. Eu trilhei meus beijos de volta até chegar à boca doce de Aria, que eu reivindiquei para um beijo duro enquanto eu pressionava minha ereção contra sua bunda. Porra, eu gostaria que estivéssemos nus.

Aria recuou e soltei um gemido em frustração. Eu queria me perder em seu gosto. “Podemos conversar um pouco?” Ela perguntou suavemente.

Tentando esconder minha impaciência, sentei-me. “Sobre o que você quer falar?”

Minhas mãos tinham uma mente própria, acariciando ao longo das costas e cintura nuas de Aria, depois abaixando para o seu biquíni. Sua respiração ficou presa quando meus dedos deslizaram ao longo de sua bunda.

“O que aconteceu com sua mãe?” Ela perguntou, completamente me pegando de surpresa.

Minhas mãos congelaram e meu peito apertou em uma bola apertada. “Ela morreu,” eu cortei. Eu me afastei do rosto compassivo de Aria, aborrecido por ela trazer algo assim. “Esse não é o tipo de coisa que eu quero falar sobre esta noite.”

Eu não queria falar sobre ela. Ela era a porra do passado. Sua morte havia estragado o suficiente do meu passado; isso não estragaria meu futuro também.

Aria deu um aceno de cabeça. Eu deslizei minha mão ao longo de sua coxa, querendo me distrair e a ela. Eu empurrei meus dedos por baixo do seu biquíni, passando os lábios da sua boceta. Tão aveludada. Porra. Eu usei minha outra mão para libertar seus seios de seu top. Seus mamilos enrugaram deliciosamente no frio. Bom Deus. Eu abaixei minha cabeça e desenhei a ponta dura na minha boca, chupando-a suavemente no começo, depois mais forte. Eu bati meu polegar sobre o clitóris, fazendo-a arquear e suspiro. Ela se apertou em mim enquanto eu rodava minha língua ao redor do mamilo. Eu não conseguia tirar os olhos do rosto de Aria quando ela se rendeu ao prazer. Suas bochechas aqueceram sob a minha atenção inabalável, e ela desviou o olhar.

“Não. Olhe para mim - ordenei, e seus olhos se voltaram para mim. Eu queria que ela visse o que eu estava fazendo, queria que ela lembrasse que ela era minha, que cada centímetro dela era minha.

Fixando-a com os olhos, eu chupei o mamilo na minha boca enquanto meus dedos trabalhavam sua buceta, provocando-a e dobrando. Eu acariciei o mamilo de Aria com os dentes, testando se ela apreciaria um pouco de dor. Aria contraiu seus quadris com um grito, seu corpo tornando-se apertado quando ela gozou. A visão era maravilhosa, mas não me permiti aproveitar. Eu rapidamente levei Aria para a beira da jacuzzi, abrindo as pernas.

Os olhos de Aria se arregalaram em choque. “Luca, o que...”

Eu rasguei a parte de baixo de seu biquíni, empurrando meu caminho entre suas pernas. Meus olhos mergulharam em seus lábios cor-de-rosa e meu pau estremeceu. Eu inclinei minha cabeça, precisando sentir um gosto. Eu arrastei

minha língua ao longo de suas dobras brilhantes. Porra, eu esperei muito para o primeiro gosto da minha esposa. Aria soltou um grito surpreso. Suas pernas estavam começando a amolecer contra meus bíceps quando ela se rendeu às novas sensações.

Eu lambi Aria longa e profundamente, minha ponta deslizando ao longo de sua fenda, saboreando aquela doçura torturante.

"Porra, sim." Eu podia sentir-me vazando no primeiro gosto dela. Uma nova onda de possessividade me atingiu quando eu considerei sua boceta rosa. Só para eu saborear. Eu chupei uma dobra macia na minha boca, provocando-a com meus lábios e língua. Aria engasgou, com os olhos meio fechados olhando nossos arredores.

"Olhe para mim," eu exigi, puxando um pouco para trás dela. Depois de um momento de hesitação, ela encontrou meu olhar, apesar de seu óbvio embaraço. Suas bochechas estavam coradas, seus lábios entreabertos. Eu queria que Aria assistisse quando eu a comesse, queria ver seu lindo rosto quando ela gozasse na minha boca pela primeira vez.

Lentamente, inclinei-me para a frente e passei a língua ao longo do seu vinco, cutucando levemente o seu adorável ponto.

"Você é minha," eu murmurei, enquanto seu gosto rodava na minha língua, alimentando minha própria excitação. Dei outra lambida. "Diga."

Os olhos de Aria brilharam com necessidade. "Sou sua."

Minha. Eu acariciei aqueles lábios inchados, expondo seu clitóris, sabendo que ela gozaria se eu chupasse aquele pequeno botão. Fixando meus olhos em seu rosto carente, eu agitei minha língua sobre seu clitóris. Os olhos de Aria se arregalaram, os lábios caindo em um gemido quando ela puxou meu cabelo, pressionando sua boceta contra o meu rosto. Ela se apertou contra mim, aquelas adoráveis dobras se contorcendo sob a força de seu orgasmo. Tão inacreditavelmente responsiva. Aria jogou a cabeça para trás enquanto ela se contorcia contra a minha boca, e eu peguei tudo o que ela ofereceu, lambendo sua excitação, ficando tão excitado com o óbvio prazer que eu mal conseguia segurar. Eu mergulhei minha língua nela, gemendo contra ela com o quão apertadas as paredes apertaram em torno do meu dedo.

Eu a chupei, certificando-me que ela podia ouvir o quanto eu gostava disso, e não demorou muito para o seu corpo responder ao meu alto apreço. Aria estava excitada pelos sons e foda-se se isso não me excitasse ainda mais. Eu lambi ela com mais fervor, e então minha adorável esposa arqueou novamente e me recompensou com outro belo orgasmo.

Eu recuei, minha respiração irregular, meu pau latejando tão furiosamente que eu tinha certeza que perderia minha maldita mente a qualquer momento. Eu precisava estar dentro dela, precisava reivindicar cada pequena parte dela. Eu queimei com a necessidade de fazer isso. Levando um dedo até sua boceta, eu entrei em um movimento rápido.

Aria gritou, suas paredes apertando meu dedo. Por um momento, considerei calçar as calças e finalmente pegar o que queria, mas o impulso durou menos de um segundo.

"Porra, você é tão fodidamente apertada, Aria," eu disse asperamente. Seu canal me agarrou com força e pude sentir mais resistência contra a ponta do meu

dedo. Porra. Logo eu estaria reivindicando aquela parte dela, fazendo-a minha de uma vez por todas.

Aria não disse nada, não se mexeu. Eu olhei para cima, saindo da minha névoa de luxúria. Ela estava deitada de costas, braços pressionados contra os lados, e estava olhando para o céu com as sobrancelhas franzidas. Isso não era o que eu esperava. Lentamente, eu me levantei e me inclinei sobre ela.

“Ei,” eu murmurei, tentando chamar sua atenção. O olhar distante precisava sair. Aria finalmente arrastou os olhos para os meus. Sua boca estava apertada, suas sobrancelhas ainda enrugadas, e eu me senti como um idiota, percebendo que a machuquei.

“Eu deveria ter entrado mais devagar, mas você estava tão molhada,” eu disse, chegando tão perto de um pedido de desculpas quanto eu já me permiti.

Aria inclinou a cabeça, depois nada. Uma sensação estranha apertou meu peito. Talvez tenha sido culpa. Eu tive dificuldade em colocar o dedo nela. Eu a beijei, mas ainda não tinha puxado meu dedo para fora dela. Ela se sentia muito bem. Eu queria tudo dela. Eu nunca tive que esperar por algo que eu queria.

“Ainda dói?” Perguntei. Aria se moveu, fazendo meu dedo mudar em sua vagina, e eu reprimi um gemido.

“É desconfortável, e queima um pouco,” ela admitiu.

Eu tracei minha língua sobre o contorno de seus lábios. “Eu sei que eu sou um idiota por dizer isso, mas o pensamento do meu pau dentro de sua buceta apertada me deixa tão duro.”

Aria endureceu, água fria no meu pau ansioso. “Não fique tão apavorada. Eu te disse que não iria tentar hoje à noite - eu disse, mesmo que eu desejasse que ela me deixasse.

“Você também me disse que não iria me machucar,” disse Aria, voz pequena e vulnerável.

Porra. Era definitivamente culpa apertando meu peito em um aperto sangrento.

“Eu não achei que iria, Aria,” murmurei. Não tinha sequer passado pela minha cabeça que meu dedo lhe causaria o menor desconforto. Eu nunca estive com uma virgem, nunca considerei o quão diferente isso tornaria as coisas. “Você estava tão molhada e disposta. Eu pensei que meu dedo iria entrar sem problemas. Eu queria dedilhar você pelo seu quarto orgasmo.”

Um tremor passou por ela. Eu acariciei levemente sua parte interna da coxa, minha desculpa silenciosa.

“Doeu porque você tirou minha, você sabe...” Aria se contorceu, suas bochechas ficando vermelhas.

Puta merda. "Sua virgindade?” Eu disse asperamente. “Não, *principessa*. Eu não fui tão profundo assim, e quero reivindicar essa parte de você com meu pau, não com meu dedo.”

Eu acabei de chamá-la *principessa*? Eu nem sabia por que. Eu nunca ouvi alguém chamar uma mulher assim. A esperança chamejou nos olhos de Aria, esperança que não deveria estar lá, porque o que ela estava esperando não ia acontecer.

Eu retirei meu dedo e levei-o para seus lábios entreabertos, traçando-o sobre eles antes de mergulhá-lo dentro. Eu queria que ela se provasse, e Aria me pegou

de surpresa quando ela lambeu o dedo como se fosse um pirulito, ou melhor ainda, meu pau.

Meu pau empurrou na minha calça. Eu definitivamente morreria de bolas azuis. Beijei-a duramente, sentindo o gosto dela, mas ainda precisando de mais. Sempre mais com Aria. Eu não tinha certeza do que havia de errado comigo. Talvez fosse a emoção de ter que esperar, os primeiros três anos até que ela tivesse idade e agora que ela estivesse pronta. Talvez fosse por isso que eu estava tão obcecado por minha esposa. Eu nunca me senti assim antes, e isso estava começando a me preocupar. Talvez uma vez eu a reivindicasse, essa necessidade ardente finalmente diminuiria e eu poderia voltar a ser o meu eu normal. Sem peito apertado ou sensações estranhas mais.

Eu me endireitei. “Vamos entrar. Eu quero te lamber de novo.” Aria piscou para mim. “Você vai me deixar colocar meu dedo em você de novo? Desta vez eu vou mais devagar.”

No segundo em que ela disse sim, saí da piscina e a levantei em meus braços. Aria colocou as pernas em volta da minha cintura, pressionando a boceta molhada contra o meu abdômen.

Eu corri para dentro, meus dedos cavando em sua bunda. Depois que a coloquei no quarto, fui ao banheiro pegar uma toalha. Eu tomei meu tempo a secando. Seus cílios se fecharam enquanto eu massageava seus ombros e braços, então se movia de costas e estômago. Arrepios espinharam a pele de Aria quando eu deslizei a toalha sobre seus seios.

“Está com frio?”

Aria abriu os olhos, olhando para mim de uma maneira que ninguém nunca olhou. Eu não tinha certeza do que isso significava. Soltei a toalha e acariciei seus braços nus.

“Um pouco,” disse ela.

“Deite. Vou aquecê-la.” Aria subiu na cama, me dando uma visão privilegiada de sua bunda antes de se esticar de costas. Peguei meu short molhado e empurrei-o para baixo, não querendo molhar a cama, mas mais do que isso: querer sentir Aria o mais próximo possível. Minha ereção saltou e os olhos de Aria foram atraídos para ela.

Sua expressão mudou, ficou ansiosa e cautelosa. Ela empurrou de volta contra a cabeceira da cama e puxou as pernas contra o peito de forma protetora. Que diabos?

“Aria?” Eu disse com cuidado, sem saber como reagir ao seu medo óbvio. Eu peguei a perna dela, mas ela empurrou e apertou ainda mais contra si mesma.

Vendo Aria assim trouxe emoções que eu não conhecia, emoções com as quais eu não queria lidar. Emoções eram fraquezas e um Capo não podia ser fraco. “O que aconteceu agora?” Eu murmurei, irritado comigo mesmo e com Aria porque ela evocava essas sensações em mim.

Eu afundei ao lado dela, tentando ser paciente e manter minha frustração à distância. “Diga alguma coisa.”

Aria sacudiu a cabeça. “Estamos indo muito rápido.”

Muito rápido? Eu não tinha fodido ela na nossa noite de núpcias como todos esperavam, ainda não tinha fodido ela ou conseguido mais do que uma punheta. Isso não era rápido no meu mundo. A frustração do dia e a confusão sobre

minhas emoções começaram a me atormentar, e eu sabia que não podia deixar. “Porque eu fiquei nu?” Eu perguntei em uma voz moderadamente calma. “Você já viu meu pau antes. Você até me masturbou.”

Aria corou. “Eu acho que você está tentando me manipular. Se eu te desse a chance, você iria até o fim hoje.

“Eu prometi que não faria, mas não consigo entender o que a manipulação tem a ver com isso,” eu gritei. Ela não entendia que tipo de homem eu era e o que homens como eu costumavam fazer quando tinham uma linda mulher, a esposa deles, à sua disposição "Eu quero você. Eu nunca menti para você sobre isso. Vou levar o que você estiver disposta a dar e você estava disposta na Jacuzzi.”

Os olhos de Aria brilharam de raiva. “Não sobre o dedo. Talvez você tente o mesmo com seu pau.”

Eu ri de sua falta de noção. “Isso não vai funcionar. Meu pau não deslizará tão facilmente, acredite, e vai doer muito mais.”

Aria empalideceu. Eu poderia ter me chutado pelas minhas palavras. Era a verdade, mas ela não precisava saber disso. Reunindo o que restava da minha paciência, continuei em voz mais suave: “Eu não deveria ter dito isso. Eu não queria te assustar.”

Mas eu tinha. Estava claro como o dia no rosto de Aria. Eu acariciei seu lado, mostrando a ela que eu ainda tinha toda a intenção de ser gentil com ela. “Diga-me que você gostou do que eu fiz para você no telhado.”

“Sim.”

Graças a Deus. Eu me inclinei para ela. “O que você mais gostou? Minha língua te fodendo? Ou quando eu corri minha língua por toda a sua boceta? Ou quando eu chupei seu clitóris?

Desejo substituiu a apreensão no rosto de Aria. “Eu não sei.”

“Talvez eu precise mostrar-lhe novamente?” Eu disse, em seguida, deslizei minha mão entre as pernas e cobri sua buceta com a palma da mão. Aria se moveu para se deitar, mas eu balancei a cabeça. Esta posição era perfeita. “Não. Fique assim.” Comecei a acariciá-la enquanto a segurava em meus braços. A forma como as pernas dela ainda estavam pressionadas contra o peito, pressão adicional foi adicionada à buceta dela e ela se soltou em pouco tempo.

“Relaxe,” eu a encorajei antes de mergulhar um dedo contra a abertura dela. Eu tomei meu tempo entrando nela desta vez, permitindo que ela se acostumasse com a invasão. A visão do meu dedo deslizando em sua boceta era a melhor.

Eu arrastei meus olhos, pegando Aria observando minha mão. “Olhe para mim.”

Aria levantou os olhos.

“Você está tão molhada, macia e apertada. Você não imagina o quão bom pra caralho isso é.” eu disse a ela. A ponta do meu pau cavou em sua coxa, vazando pré-gozo por toda sua pele lisa. Eu a beijei, enrolando minha língua com a dela enquanto eu continuava a acariciá-la gentilmente. Desta vez, quando tirei o dedo, Aria soltou um suspiro.

Rindo, ajoelhei-me entre as pernas dela e entrei com o meu dedo do meio. Ele deslizou tão facilmente quanto o meu dedo mindinho tinha feito. Eu assisti o rosto de Aria enquanto suas paredes o envolviam. Quando comecei a rodar

minha língua em torno de seu clitóris, Aria abriu as pernas, me dando melhor acesso. Sorrindo contra sua buceta, eu lambi e chupei enquanto eu deslizava para dentro e fora dela. As coxas de Aria começaram a tremer e então ela empurrou debaixo de mim, me recompensando com a sua libertação. Será que a visão dela desmoronando nunca me deixaria sem fôlego na garganta?

Porra.

Enxugando minha boca, subi de volta, beijei seu lindo umbigo e me estiquei ao lado dela. Aria passou as pontas dos dedos pela minha ponta lisa.

Eu empurrei com um gemido. “Eu quero sua boca em mim.”

Aria me deu uma olhada como se eu tivesse pedido para ela mastigar vidro quebrado. Eu quase ri de novo, mas pude perceber que sua mente já estava se movendo a centenas de quilômetros por hora se preocupando com o meu pedido.

“É porque você não quer ou porque não sabe como?” Perguntei. “Você pode me masturbar como da última vez.” Eu acariciava seus cabelos, procurando em seus olhos por uma pista sobre seus sentimentos. Eu realmente queria entrar em sua boca, mas não se ela me desse um olhar de pânico. Eu me sentiria como se a estivesse molestando.

“Não, quero dizer, eu acho que quero fazer isso.”

“Você acha? Mas?”

Aria inclinou a cabeça para o lado em contemplação. “E se eu não gostar?”

Eu realmente esperava que não fosse o caso. “Então você não faz. Eu não vou te forçar.”

Aria se inclinou, trazendo sua boca mais perto do meu pau. Meus dedos em seus cabelos se apertaram, e eu levei toda a minha força de vontade para não guiar sua cabeça para baixo. Aria fez uma pequena risada, lançando aqueles olhos azuis em constrangimento. “Eu não sei o que fazer.”

Porra. Meu pau se contorceu. Aria riu novamente, desta vez sem restrição, e eu não pude deixar de sorrir. “Você gosta de me torturar com sua inocência, não é?”

Aria soprou contra o meu pau, fazendo-me tremer novamente. Eu me senti como um adolescente maldito. “Eu não acho que é por isso que é chamado de boquete, certo?” Aria perguntou, mordendo o lábio inferior de brincadeira, os olhos cheios de malícia.

Uma risada explodiu de mim. Eu não conseguia nem lembrar da última vez que senti isso... em paz. “Você vai ser a minha morte, *principessa*.”

Mais uma vez, *principessa*. Foda-se se eu me importasse que falar docemente com Aria me fazia parecer fraco. Qualquer um que pensasse que eu ainda não era o mesmo idiota brutal que antes, sentiria um pouco do meu lado monstruoso.

“Não ria. Eu não quero fazer algo errado.”

“Você quer que eu lhe diga o que fazer?” Eu perguntei.

Aria assentiu.

“Ok,” eu disse, tentando relaxar contra os travesseiros. “Feche os lábios em volta da ponta e tenha cuidado com os dentes. Não me importo com um pouco de atrito, mas não mastigue.”

Aria bufou da maneira mais indigna de todos os tempos, mas depois ficou muito quieta. Eu poderia dizer que ela estava nervosa, o que ela realmente não precisava estar. Eu sabia que ela não tinha nenhuma experiência e não esperava

que ela explodisse minha mente com suas habilidades. O jeito que minhas bolas já estavam latejando, eu provavelmente iria atirar minha carga no segundo em que seus lábios tocassem meu maldito pau.

Quando Aria não se moveu, acariciei seu couro cabeludo até que eu segurei a parte de trás de sua cabeça. Mais uma vez eu tive que lutar contra o desejo de empurrá-la para baixo como eu teria feito com minhas amigas de foda no passado. Finalmente, Aria fechou os lábios em volta da minha ponta. A visão do meu pau em sua boca foi a melhor coisa que eu já vi. Tudo que eu queria era empurrar para cima e me enterrar nela.

“Agora gire sua língua em torno dele.” As sobrancelhas de Aria se franziram enquanto ela tentava se mover em volta da minha cabeça grossa. “Sim, apenas assim.” Ela lentamente pegou o jeito, e eu dei a ela o tempo que ela precisava, querendo que ela aprendesse a gostar disso. “Pegue um pouco mais de mim em sua boca e mova sua cabeça para cima e para baixo. Agora chupe enquanto você se move. Sim, foda-se.” Isso pareceu incrível, porque ver Aria me excitou como nunca havia acontecido. Eu empurrei para cima sem pensar. Aria se encolheu quando eu bati no fundo de sua garganta. Ela tossiu, os olhos lacrimejando.

“Porra, desculpe,” eu disse asperamente. Eu acariciei os lábios de Aria antes de me acomodar novamente. “Vou tentar ficar parado.”

Aria me surpreendeu lambendo todo o meu comprimento, com base na ponta. Ela fez uma pausa. “Tudo bem?”

“Porra, sim.”

Ela começou a lamber meu pau como se fosse um picolé, e me senti bem pra caralho. Minhas bolas apertaram. “Isso está bom pra caralho, mas eu realmente quero gozar.”

Aria olhou para mim. “O que você precisa que eu faça?”

“Me chupa com mais força e continua olhando para mim com seus lindos olhos.”

Aria começou a trabalhar meu pau a rápido agora, suas bochechas vazando enquanto ela me chupava mais forte enquanto seus dedos se apertavam em torno da minha base. Prazer construiu em minhas bolas. Porra, tudo bem. Eu não duraria muito mais. “Se você não quer engolir, você precisa soltar,” eu falei.

Aria se afastou e eu gozei por todo o meu estômago e coxas. Meus olhos se fecharam enquanto eu puxava uma respiração irregular, meu pau ainda se contorcendo. Esfreguei meus dedos ao longo do couro cabeludo de Aria e comecei a me afastar para pegar um lenço de papel. Aria pegou minha mão e se inclinou no toque.

Eu abri meus olhos em surpresa. Ter sua bochecha pressionada contra a palma da minha mão foi bom pra caralho. Seus olhos procuraram meu rosto nervosamente, como se ela estivesse preocupada que eu iria recusá-la. Eu acariciei sua bochecha e, lentamente, seus lábios puxaram em um sorriso agradecido. Meu estômago se encheu de calor. Eu rasguei meu olhar para longe da minha adorável esposa e olhei para a bagunça que eu fiz. “Eu preciso de um maldito chuveiro.” Eu limpei a maior parte com um lenço antes de sair da cama antes que eu espalhasse meu esperma por todos os lençóis.

Aria rolou para o lado dela, posicionando seus braços e pernas para que ela estivesse coberta.

Ela achou que eu a deixaria deitada lá? “Vamos. Eu não quero tomar banho sozinho.” Aria rapidamente pegou minha mão e eu a puxei comigo para o banheiro.

Liguei a água, depois entrei na corrente quente. Eu puxei Aria contra o meu corpo e pressionei um beijo no topo de sua cabeça. Ela sorriu para mim como se eu tivesse lhe dado um presente caro. Comecei a lavá-la, apreciando a sensação de sua pele sob minhas mãos. Aria relaxou, seus olhos se fechando. Eu nunca lavei outra pessoa, nunca senti o desejo de fazer isso. Eu a abracei por trás, depois me abaixei até a boca ficar perto do ouvido dela.

“Então, tudo bem para você?”

Aria assentiu com um sorriso tímido. “Sim.”

Eu pressionei um beijo em sua garganta, meus braços apertando em torno de seu meio. “Estou feliz, porque eu realmente gosto de estar em sua boca.”

Aria ficou vermelha, mas eu poderia dizer que ela estava satisfeita. Ela estava preocupada que eu não iria gostar?

Ela inclinou a cabeça para olhar para mim. “Você está com raiva porque eu não engoli? Aposto que as mulheres com quem você esteve até agora sempre fizeram isso.”

Ela estava certa, mas eu nunca tinha avisado uma mulher antes. Elas eram capazes de perceber os sinais do meu orgasmo e poderiam ter puxado de volta se quisessem. Eles nunca fizeram isso. “Não, eu não estou com raiva,” eu disse honestamente. “Eu não vou mentir, eu adoraria gozar em sua boca, mas se você não quiser isso, tudo bem.”

Eu realmente esperava que Aria experimentasse e aproveitasse.

Dez minutos depois, voltamos para a cama. Era perto da meia-noite e tinha que acordar cedo para um longo dia, mas a privação do sono definitivamente valeu a pena. Aria se aconchegou em mim e colocou sua bochecha contra o meu peito. Eu apaguei a luz, em seguida, envolvi meu braço em volta dela. Como isso pode parecer tão certo? Como se nunca tivesse sido diferente?

Eu não tinha certeza de onde exatamente eu havia largado minha arma. Eu sempre soube onde eu tinha minhas armas quando estava perto de outras pessoas, mas com Aria... eu simplesmente não sentia a necessidade.

“Quando seu pai lhe disse para se casar comigo, qual foi sua reação?” A voz de Aria me tirou dos meus pensamentos.

Eu me perguntei o que ela esperava que eu dissesse. “Eu esperava isso. Eu sabia que teria que me casar por razões táticas. Como futuro Capo, você não pode deixar que emoções ou desejos governem qualquer parte de sua vida.”

Aria não disse nada. Eu estava feliz pelo escuro, porque eu sabia que ela teria procurado algo em meus olhos novamente, algo que nunca estaria lá. “E você?”

Aria exalou. “Eu estava apavorada.”

“Você tinha apenas quinze anos. É claro que você estava apavorada.” Ela era tão jovem e inocente. Ela ainda era inocente demais para mim.

“Eu ainda estava aterrorizada no dia do nosso casamento. Ainda não tenho certeza se você não me apavora.”

Este lado meu, o lado que Aria conseguiu ver, era um que ninguém conseguia ver. Foi tão gentil quanto eu poderia ser e ela ainda estava com medo de mim? “Eu te disse, você não tem motivos para me temer. Eu vou proteger e cuidar de

você. Vou te dar o que você quiser e precisar.”

Ela só tinha que perguntar. Meu pai não dava a mínima para quanto dinheiro eu gastasse. Nós tínhamos mais do que o suficiente, e logo tudo seria meu de qualquer maneira.

“Mas a Famiglia sempre vem em primeiro lugar. Se você tivesse que me matar para proteger o negócio, você faria.”

Meus dedos na cintura dela se fecharam em choque.

Nascido em sangue. Jurado no sangue.

Eu praticamente podia sentir a picada da agulha de tatuagem quando o lema da Famiglia foi colocado no meu peito.

Eu jurei minha vida para a Famiglia. Tornando-se seu Capo, liderando meus homens, foi o futuro para o qual fui criado, o futuro pelo qual vivi. Cada respiração que eu tinha tomado até agora, toda vida que eu acabei, cada ferida que eu sofri me trouxe mais perto do meu objetivo. Não havia mais nada na minha vida. Antes de Aria, meu primeiro pensamento quando me levantava pela manhã era sobre negócios, e assim era o último antes de adormecer.

Eu nunca considerei que alguma coisa ou alguém poderia compartilhar os holofotes com a Famiglia, que qualquer coisa poderia ser importante em comparação à minha vida como um homem feito.

O amor é uma fraqueza que um Capo não pode ter. As palavras do meu pai soaram altas e claras na minha cabeça. Eu sempre revirei meus olhos quando ele as proferiu, convencido de que elas eram um desperdício de tempo e esforço, considerando que eu era incapaz de dar a menor merda sobre uma mulher.

No entanto, a mulher em meus braços tinha penetrado em meus pensamentos - e pior, meu coração. Mais de uma vez eu me peguei pensando nela enquanto viajava a negócios.

Isso não era amor. Eu não fui capaz de amar. Isso era... eu não tinha certeza. Eu me importava com Aria. Eu queria protegê-la, queria manter uma mulher na minha vida a salvo.

Não era amor, mas era mais do que meu pai toleraria. Se ele descobrisse que minha esposa não era apenas uma merda para mim, um lindo troféu que eu desfilava, então ele se certificaria de apagar o que ele considerava um risco da minha vida.

O corpo de Aria tinha se suavizado em meu aperto, e sua respiração se estabilizou. Eu enterrei meu nariz em seu cabelo, respirando seu aroma de baunilha. Ela estaria mais segura se eu a tratasse com frio distanciamento, se eu a fizesse me odiar. Seria tão fácil conseguir o ódio dela. Nada era mais fácil. Eu só teria que pegar o que era meu sem consideração, sem cuidado. Mas a ideia de fazê-lo, de ter Aria me observando do jeito que minha mãe e Nina observavam meu pai, transformou meu estômago em gelo.

Porra.

CAPÍTULO 15

O toque do meu celular me tirou do sono. Abri os olhos aborrecido, procurando meu telefone na mesa de cabeceira. Quando finalmente consegui segurá-lo, pressionei-o ao ouvido sem olhar para a tela. “Você não consegue lidar com qualquer coisa que tenha surgido sozinho? Eu tenho uma porra de uma ereção para cuidar, Matteo.”

“Bom dia, Luca,” disse Nina.

Eu gemi. Aria levantou a cabeça, parecendo completamente desgrenhada e fodidamente beijável.

“Nina, o que você quer?”

“Salvatore me pediu para convidá-lo para jantar.”

Porra. Ele estava muito ansioso para ter Aria e eu. Eu odiava o velho bastardo. “Caso você não tenha notado, Matteo e eu estamos ocupados lidando com os russos.”

“Eu vou fazer os cozinheiros prepararem uma festa para esta noite. Esteja aqui às sete.

“Eu não tenho tempo, Nina,” eu gritei. Ouvir a voz estridente da minha madrasta tão cedo me deu uma enxaqueca do caralho.

“Luca, seu pai foi muito inflexível sobre ter vocês aqui,” disse ela. Houve um momento de silêncio. “Você virá?”

Sua voz tremeu, mas ela rapidamente mascarou com uma tosse, em seguida, limpou a garganta. “Ele não ficará feliz com você se você recusar o convite dele.”

Ele não ficaria feliz com ela. Ele a culparia, dizendo que ela era incapaz de conseguir as tarefas mais fáceis. “Nós vamos estar lá,” eu murmurei e desliguei. “Foda-se.”

Os olhos de Aria se arregalaram. “O que há de errado?” Ela tocou meu peito. Por que ela sempre tem que estar tão preocupada? Não havia razão para se preocupar comigo. Era eu quem eu precisava protege-la.

“Nina nos convidou para jantar esta noite.”

“Oh,” disse Aria, franzindo a testa. “Então, vamos comer com seu pai e sua esposa?”

Eu balancei a cabeça. “Matteo também estará lá.” Ele não ia gostar nem um pouco, mas é melhor ele mover sua bunda até lá se soubesse o que era bom para ele.

“Você não parece feliz,” disse ela com cuidado.

Suspirando, eu me desenrolei do seu abraço e me empoleirei na beira da cama. Isso é o mínimo. “Meu pai... ele é...” Um estuprador sádico. Um maldito psicopata. Um idiota assassino que merecia morrer. “…Um homem difícil.”

Aria assentiu como se entendesse.

Ela não podia, e ela não faria, se eu tivesse uma palavra a dizer. Ela se sentou e tocou meu ombro. “É só o jantar. Tudo ficará bem.”

Ela estava certa. Tudo bem, porque eu não deixaria meu pai arruinar a única coisa boa da minha vida.

O telefone de Aria apitou. Eu ri sombriamente. “Parece que nós dois não vamos ficar tranquilos esta manhã.”

Aria se aproximou, pegando o telefone e digitalizando rapidamente a mensagem. Seu rosto inteiro se transformou em um sorriso.

“Sua irmã?” Eu imaginei, afastando uma mecha de seu rosto brilhante.

Ela assentiu. “Ela conseguiu um voo em dois dias!”

O sorriso de Aria iluminou tudo, e meus próprios lábios queriam puxar um sorriso, mesmo que eu sentisse como se quisesse quebrar algo em pedaços, mas me segurei. Eu me levantei, precisando trazer alguma distância entre minha esposa e eu, não apenas fisicamente, mas especialmente mentalmente, se eu quisesse passar a noite sem que meu pai ficasse desconfiado.

Aria olhou para cima de seu telefone, mas entrei no banheiro sem outra palavra e fechei a porta.

Saí logo após o café da manhã para conhecer o gerente de vários de nossos bordéis. A única coisa que meu pai fazia era jogar golfe com políticos ou testar as prostitutas.

Estávamos um pouco adiantados no Foxy e nos sentamos em duas poltronas macias. Uma das prostitutas veio com nossas bebidas. Ela os colocou na mesa baixa, nos dando uma visão privilegiada de sua bunda, então ela se endireitou e tocou meu ombro com uma mão de flerte.

“Eu dei a você permissão para me tocar?” Meus olhos brilharam até os dela e ela rapidamente largou a mão antes de correr de volta para o bar. Eu não iria quebrar a promessa que dei a Aria, nem mesmo desse jeito.

“O que está engatinhando na sua bunda?” Matteo perguntou depois que ele tomou um gole de seu Negroni.

“Você acha que eu estou ficando manso?”

Eu me inclinei para trás e observei através dos olhos apertados quando meu maldito irmão quase se mijou de rir.

“Gi---me dê um momento,” Matteo disse.

“Sabe de uma coisa?” Eu murmurei. “Talvez eu deva bater algum sentido em você para testar minha teoria.”

Matteo sorriu, olhos marejados. “Oh, Luca. Isso foi bom.” Ele balançou a cabeça com outra risada de merda. “Você é muitas coisas, mas manso? Vamos lá, o que há de errado com você?”

Eu considerei não dizer nada. Tornar-me vulnerável na frente dos outros, até mesmo meu irmão, não era algo que eu já fiz.

O sorriso de Matteo escorregou. “É por causa da Aria?”

Porra, eu confiei no idiota, então foda-se tudo. “Eu ainda não transei com ela,

e prometi a ela nunca mais tocar em outra mulher. O que isso faz de mim?”

Matteo encolheu os ombros. “Um bom marido pelos padrões normais, suponho.”

“Como se nos importássemos com os padrões normais. Essas não são as regras pelas quais jogamos.”

“Você será o Capo assim que nosso pai morrer. Você fará as regras em breve.

“Algumas tradições não podem ser quebradas e nosso pai ainda é o Capo. Se ele soubesse que eu não transei com minha esposa ainda...” Eu parei.

“Ele provavelmente faria isso sozinho,” disse Matteo. E eu perdi a cabeça.

“Ele toca uma porra de cabelo em seu corpo, e eu vou acabar com ele, isso é uma promessa,” eu rosnei.

Matteo assentiu. “Uma palavra sua e eu estou nisso. Você sabe disso, certo?”

“Eu sei,” eu disse baixinho. Matteo e eu tínhamos pensado em como matar nosso pai por anos. “Mas a Famiglia não aceita um Capo que matou seu pai.”

Matteo suspirou. “Por que o velho sádico não pode morrer?”

“Talvez Nina encontre a coragem de colocar veneno em sua comida em algum momento. Por quanto tempo ela ou alguém suportará a humilhação e as surras que ele lhe dá?”

“Talvez ela se mate em vez dele,” resmungou Matteo. Não expressando o "como a nossa mãe" que ambos estávamos pensando. “E você teria que matá-la se ela matasse nosso pai.”

“Ela fugiria para a Europa e eu não tenho tempo para caçar uma mulher,” eu disse. Se Nina acabasse com o nosso pai, eu definitivamente não a puniria por isso. Eu a odiava, mas, comparado ao meu pai, ela era uma vítima.

“Você sabe” disse Matteo em voz baixa “eu sabia que você não forçaria Aria.”

Eu o observei, não gostando da nota pesada subestimando suas palavras.

“Você ainda ouve a nossa mãe implorando em seus pesadelos?” Ele continuou em um sussurro.

Meu estômago revirou. “Muitas vezes.”

Matteo tirou a faca, os olhos focalizando a lâmina brilhante enquanto a virava devagar. Era a sua favorita. A faca que nossa mãe usara para cortar seus pulsos. “Uma mulher não deveria ter que implorar ao marido para não a estuprar, espancá-la e humilhá-la. Eu sou um filho da puta cruel, mas até eu sei disso.”

Eu balancei a cabeça. Lembrei-me muito bem de como nossa mãe tinha parecido todas as manhãs depois daquelas noites. Ferida, com um olhar nos olhos dela como um cão espancado. A ideia de que Aria poderia parecer com isso me fez querer matar todos ao meu redor. Aria nunca ficaria assim. Ela nunca sofreria violência através da minha ou das mãos de outra pessoa. Eu cortaria meus dedos antes de bater nela, e eu cortava meu pau em pedaços antes de eu estuprar minha esposa. Ela estaria segura comigo, na cama e em qualquer outro lugar.

“Você tem sua expressão Aria novamente.”

Eu fiz uma careta. “O que diabos isso deveria ser?”

Matteo sorriu. “É uma mistura de proteção assassina e reverentemente sonhadora.”

Eu me levantei. “Vai se foder, Matteo.”

Seu sorriso se alargou. “Eu tenho mulheres o suficiente para foder, mas obrigado.”

Eu mostrei o dedo do meio para ele e me virei, indo ao banheiro para mijar.

Poucos minutos antes das sete, paramos em frente ao sobrado de Vitiello. O caminho passou em silêncio, nem Matteo nem eu sentíamos vontade de conversar antes de um jantar com nosso pai e Nina, e Aria também não tentara conversar.

Nina abriu a porta antes que pudéssemos tocar a campainha. Vê-la tão ansiosa por nos receber não era um bom sinal. Minha mão no quadril de Aria se apertou, e ela me deu um olhar curioso, mas então cumprimentou minha madrasta com um abraço desajeitado. Os olhos de Aria permaneceram no rosto de Nina, que estava coberto por uma espessa camada de maquiagem, mas não escondia o lábio inchado, apesar do batom escuro que ela usava. A expressão de Aria permaneceu perfeitamente educada. Ela provavelmente tinha visto mais do que suficientes contusões em sua vida.

Nina sorriu seu sorriso falso. “Que bom que vocês estão aqui. O jantar está prestes a ser servido.”

Ela nos levou para a sala de jantar onde meu pai esperava em sua cadeira habitual na cabeceira da mesa. Ele não ficou de pé, apenas assentiu, mas seus olhos se fixaram em Aria.

Tomei o assento ao lado dele antes que ele pudesse oferecer a ela e lhe dei um sorriso apertado.

Nina sentou no outro lado do pai e Matteo em frente a Aria. Minha madrasta estalou os dedos e, imediatamente, a empregada entrou correndo com as entradas. Favorito do pai: patê de fígado.

Eu comi uma mordida enquanto Aria olhou para a comida dela e depois para mim. Levei um momento para perceber o porquê. Ela não gostava de fígado. Ela mencionou isso para mim no nosso primeiro encontro.

“Você não gosta da sua comida?” Nina perguntou com os lábios franzidos, seu olhar correndo de meu pai para Aria.

Ele encarou Aria de uma maneira que eu não gostei nem um pouco.

Aria deu um sorriso envergonhado. “Eu não gosto muito de fígado. Parece delicioso, no entanto.

“Luca come fígado,” disse meu pai em desaprovação.

Aria olhou para mim, obviamente sem saber onde meu pai estava indo com o seu comentário. Ela não podia saber que Nina tinha que gostar do que meu pai gostava ou enfrentar as consequências. Eu abri minha boca para dizer a ele que eu não dava a mínima se Aria comeu fígado ou não, mas Matteo era mais rápido.

“Luca também gosta de torturar e matar, isso não significa que sua esposa tem que gostar.” Ele mandou para o nosso pai o sorriso falso.

Um músculo na bochecha do pai se contraiu. “Eu não aprecio boa comida desperdiçada, Aria,” disse ele à minha esposa.

“Eu vou comer,” eu gritei, pegando o prato.

“Sua esposa vai comê-lo,” ordenou o pai.

Aria congelou.

“Ela não vai,” eu rosnei. “Aria é minha esposa. Ela não vai responder às suas demandas, *Pai*.”

Nina ficou perfeitamente imóvel em seu assento, segurando sua faca.

A mão de Matteo havia escorregado da mesa. Eu não peguei minha própria arma e dei a ele um olhar de advertência.

Assim não. Hoje não.

“Tão possessivo!” Meu pai riu, jogando a cabeça para trás como se eu tivesse contado uma piada, como se toda a situação fosse engraçada. Nina o seguiu logo após.

Forcei um sorriso e Matteo também. Aria riu incerta. Ela não conhecia bem meu pai. Talvez ela realmente achasse que tinha sido a forma distorcida dele de fazer uma piada. Eu esperava por ela.

No segundo em que estávamos de volta ao carro, longe de meu pai, Matteo se inclinou para a frente com um sorriso, mas estava desligado. “Eu ouvi que sua irmã vem nos visitar.”

De imediato, a tensão escapou de Aria e ela assentiu com um sorriso. “Sim.” Ela estreitou os olhos depois de um momento. “Por que você se importa?”

A nota protetora em sua voz era inconfundível e poderia me fazer rir se eu ainda não estivesse tão tenso no jantar com o pai. Foi uma coisa boa que Matteo conseguiu distraí-la disso. Aria não precisava saber que hoje poderia muito bem marcar a data em que eu desisti da minha vida e de qualquer chance de uma Famiglia unida. Mesmo sem dizer uma palavra para ele, Matteo sabia, e ele estaria ao meu lado, sem perguntas.

No momento em que Aria se juntou a mim na cama, eu a empurrei de costas e desci seu corpo, arrastando sua calcinha por suas pernas antes de me estabelecer entre suas coxas separadas. Aria ainda era minha, sempre seria minha. Eu a fiz gozar duas vezes com a minha língua antes de me deitar ao lado dela. Ela me beijou suavemente, seus dedos acariciando meu peito. Foi bom em tantos níveis. Ela sempre passava pelas minhas paredes. Eu não tinha certeza de como ela fazia isso. Eu parei o beijo. “Eu quero sua boca.”

Aria fez uma pausa. Mesmo sem ver sua expressão, eu sabia que ela estava confusa com o meu tom áspero. Ela desceu e então senti seus lábios em volta da minha ponta. Eu relaxei, deixando as palavras do meu pai se afastarem, aproveitando o momento, minha esposa, a única maneira que era segura.

Eu gozei no meu estômago como da última vez, em seguida, limpei-me grosseiramente antes de me deitar de costas com Aria pressionada ao meu lado. “Está tudo bem?” Ela sussurrou.

“Sim.” Ela endureceu com a minha resposta curta, mas assentiu depois de um momento. Demorou muito tempo até ela adormecer. Eu sabia que não

conseguiria dormir esta noite, não enquanto eu continuasse pensando em maneiras de me livrar do meu pai sem que ninguém descobrisse.

CAPÍTULO 16

Aria continuou olhando para mim quando paramos em frente ao Aeroporto JFK. Eu mal falara com ela o dia todo, e isso obviamente a incomodava. Mas isso foi para o melhor. Apesar da minha determinação em manter uma distância segura de Aria, minha mão encontrou o caminho até as costas dela enquanto caminhávamos para o saguão de desembarque do aeroporto. Eu não conseguia parar de tocá-la. Era enlouquecedor.

"Você tem certeza que vai ficar bem com Gianna ficando com a gente nos próximos dias?" Ela perguntou.

"Sim. E prometi a seu pai protegê-la. É mais fácil quando ela está ficando em nosso apartamento." Scuderi deixara claro que Gianna precisava de uma supervisão rigorosa, e não duvidei disso. A garota era problema.

Aria sorriu desculpando-se. "Ela vai provocar você."

"Eu posso lidar com uma pequena garota."

"Ela não é tão pequena assim. Ela é apenas um pouco mais nova que eu."

Eu encarei minha esposa. Às vezes eu esquecia o quão jovem ela era. Quando eu tinha a idade dela, eu já era um homem feito há sete anos, tinha dormido com inúmeras mulheres, tinha feito e visto tanta merda, mas Aria era jovem e protegida, e sua irmã também. "Eu posso lidar com ela."

"Luca, Gianna sabe como apertar os botões das pessoas. Se você não tem certeza absoluta de que pode se controlar, não a deixarei perto de você."

O que ela achou que eu faria? Gianna era uma garota de dezessete anos. "Não se preocupe. Não vou matá-la nem *a você* nos próximos dias."

"Aria!" O grito de Gianna soou pelo corredor.

A ruiva correu em nossa direção e colidiu com Aria. Elas se abraçaram como se não se vissem há meses.

Quando elas finalmente se afastaram uma da outra, Gianna fez um show ao verificar o corpo de Aria. "Nenhuma contusão visível. Você só bate em lugares que são cobertos por roupas?" Ela estreitou os olhos para mim e eu dei-lhe um sorriso frio. Eu não dava a mínima para o que ela pensava. Aria, por outro lado, parecia preocupada.

"Pegue sua bagagem. Eu não quero ficar aqui a noite toda," eu disse.

Gianna se virou e pegou sua mala de onde ela caiu. "Um cavalheiro teria pegado para mim."

"Um cavalheiro, sim." Gianna definitivamente não trouxe nada de gentil em mim. Foi bom que meu pai não a tivesse escolhido para mim.

Eu me virei e comecei a caminhar de volta para o carro, apenas ocasionalmente, certificando-me de que Aria e Gianna estivessem logo atrás, caso algo acontecesse.

Aria e Gianna ambas queriam se sentar no banco de trás.

Eu dei uma carranca para minha esposa. “Eu não sou seu motorista. Entre na frente comigo.”

Ela se encolheu com o meu tom, e novamente eu queria encontrar uma maneira de me livrar do meu pai. Eu odiava manter Aria no comprimento do braço até que ele estivesse fora do caminho.

“Você não deveria falar com ela assim,” Gianna intrometeu-se.

Aria sentou no banco ao meu lado. “Ela é minha esposa. Eu posso fazer e dizer a ela o que eu quiser,” eu disse a Gianna.

Aria me olhou com as sobrancelhas franzidas, mágoa e confusão rodando em seus olhos. Eu quase estendi a mão para acariciar sua bochecha. Porra, manter minha distância era impossível.

Voltando minha atenção de volta para a rua e longe da expressão de reprovação de Aria, eu liguei o carro e me afastei do aeroporto.

“Como estão Lily e Fabi?” Aria perguntou, virando-se na cadeira para olhar para a irmã.

“Irritante como o inferno. Especialmente a Lily. Ela não para de falar sobre Romero. Ela está apaixonada por ele.”

Aria soltou sua risada de sino, despreocupada e desprotegida. Senti a contorção traiçoeira do meu próprio estômago, depois a boca, mas me segurei.

Aria colocou a mão na minha coxa com um sorriso suave. Meus olhos correram para os dela e, sem pensar nisso, eu cobri sua pequena mão com a minha grande. Manter minha distância era um jogo perdido.

Quando entramos no apartamento, o cheiro de cordeiro e alecrim assado flutuou até nós.

“Eu disse a Marianna para preparar um bom jantar,” eu disse casualmente. Se eu realmente queria ter sucesso em afastar minha jovem esposa, eu definitivamente estava usando a abordagem errada. Foda-se.

Aria me deu aquele sorriso, aquele maldito sorriso. “Obrigado.”

Eu resisti ao desejo de mergulhar a cabeça para beijar aquela doce boca. “Mostre sua irmã para o quarto dela, e então nós podemos comer.” Eu não esperei pela reação dela. Em vez disso, mudei-me para a área da cozinha, onde Marianna estava empunhando sua magia culinária.

“Luca,” disse ela com um sorriso rápido, em seguida, verificou o cordeiro.

Peguei uma das metades de batata assada nadando em um mar de azeite e alecrim. Marianna afastou minha mão, estalando a língua. “*Não antes do jantar*,” ela repreendeu em italiano.

Minhas sobrancelhas se levantaram e, segurando seu olhar, eu peguei uma batata e coloquei na minha boca. Ela balançou a cabeça. A porra da coisa queimou minha língua, mas o sabor delicioso valeu a pena.

“Como está sua garota?”

“Bem,” eu disse.

Ela balançou a cabeça. “*Ela é linda demais para ficar sozinha tantas vezes*.”

“Marianna,” eu avisei. Eu gostava de Marianna e a conhecia toda a minha vida, mas não deixei que ela se intrometesse.

Ela suspirou e se virou para o cordeiro.

O elevador começou a subir e parou nesse andar. Eu apertei o botão que destrancava a porta e elas se abriram um momento depois. Matteo saiu como um modelo de passarela. Seus olhos examinaram a cobertura e, quando ele não avistou sua nova obsessão, seu sorriso irritante caiu. Ele veio em minha direção e pegou uma batata com alecrim na passagem. Marianna tentou atingi-lo com a colher de pau, algo que ela não tentou comigo, mas Matteo girou e ficou fora de seu alcance.

“Eu não sei por que estou aguentando vocês dois garotos insolentes.”

“Porque você não pode resistir ao nosso charme como o resto das mulheres,” disse Matteo com um sorriso arrogante. “Embora o charme áspero de Luca realmente deixe algo a desejar.”

Marianna resmungou algo baixinho. Ela ficara grata quando pedi ao meu pai que ela fosse minha e a empregada de Matteo. Marianna sempre tivera pavor do pai, mas nunca poderia ter parado de trabalhar para ele. Ele não teria deixado.

“Por que você não se senta à mesa e não fica no meu caminho?” Perguntou Marianna.

Matteo e eu nos mudamos para a área de jantar. “E?”

“E o que?”

“Como ela está?”

Levantei minhas sobrancelhas para ele quando chegamos à mesa. “Ela tem seu rosto de cadela no lugar.”

Matteo riu, como se essa fosse a melhor notícia que ele pudesse imaginar.

“Você realmente acha que se casar com ela é uma boa ideia?” Eu tentei novamente. Eu não conseguia parar de esperar que Matteo voltasse a si.

Os passos soaram, então Aria e Gianna entraram na sala.

Gianna viu meu irmão e fez uma careta como se ela sentisse o cheiro de algo podre. “O que ele está fazendo aqui?”

Como uma mariposa masoquista, ele foi atraído por sua ira ardente. Ele se aproximou dela e beijou sua mão. “É bom ver você de novo, Gianna.”

Eu rolei meus olhos em suas travessuras.

Gianna afastou a mão dela. “Não me toque.”

Os olhos de Matteo brilharam com ansiedade. Eu conhecia esse olhar. Eu teria que ficar de olho nesses dois. Eles já haviam se beijado. Eu não precisava de outra troca de fluidos corporais enquanto a garota estava sob minha proteção. Todos nós tomamos nossos lugares, Matteo na minha frente e ao lado de sua futura esposa.

Aria os observava com uma pequena carranca, obviamente tão preocupada quanto eu, e ela nem sabia sobre suas iminentes núpcias ainda.

Marianna entrou apressada, servindo cordeiro assado, batatas de alecrim e feijão verde. Seu rosto suavizou quando ela deu um tapinha no ombro de Aria. O que havia sobre Aria que fez as pessoas ficarem dóceis?

“Por que você esmagou a garganta daquele cara?” Gianna perguntou quando terminamos de comer.

Aria congelou antes de se virar para mim. Eu me recostei na cadeira. Esta foi

uma história que contei inúmeras vezes na minha vida.

“Vamos. Não pode ser um grande segredo. Você tem o seu apelido para isso,” Gianna me provocou, seus olhos com um desafio óbvio, mas eu não era Matteo e nem tão facilmente atraída.

Matteo sorriu. “O Vise é um bom nome.”

“Eu odeio,” eu disse. Como se aquele momento tivesse me definido. Eu matei mais brutalmente e, no entanto, todos só se lembravam daquele maldito dia.

“Você o mereceu,” disse Matteo. “Agora, conte-lhes a história, ou eu vou.”

“Eu tinha dezessete anos. Nosso pai tem muitos irmãos e irmãs, e um dos meus primos subiu nas fileiras da máfia ao meu lado. Ele era vários anos mais velho e queria se tornar Capo. Ele sabia que meu pai iria me escolher, então ele me convidou para sua casa e tentou me esfaquear pelas costas. A faca só roçou meu braço e, quando tive a chance, envolvi minhas mãos ao redor de sua garganta e o sufoquei.”

“Por que você não atirou nele?” Perguntou Gianna.

“Ele era da família, e costumava ser tradição que largássemos nossas armas quando entramos na casa de um membro da família. Não mais, é claro.”

Família. Essa palavra foi uma piada. Meus tios e tias não davam a mínima para Matteo ou para mim, nem nosso pai. Para o primeiro, nós éramos concorrentes para a posição de Capo, para este último um meio para um fim. Se o pai descobrisse um jeito de se clonar ou viver para sempre, ele mataria meu irmão e eu sem hesitação. Uma família baseada na confiança e amor que era algo que eu nunca tinha experimentado, nem eu esperava por isso. Algumas coisas estavam fora de alcance, e eu aprendi a não desperdiçar energia com os desejos quando eu tinha algo pelo que podia lutar: a Famiglia.

“A traição deixou Luca tão bravo, ele esmagou completamente a garganta do nosso primo. Ele sufocou com seu sangue porque os ossos em seu pescoço cortaram sua artéria. Foi uma bagunça. Eu nunca tinha visto nada parecido.” Matteo me deu um sorriso. Ele sempre esteve mais ansioso para contar minha história do que eu. Ele achou divertido, enquanto isso só me deixou com raiva. Eu tinha sido tolo no passado, tinha confiado em pessoas que não mereciam isso, e isso quase me matou. Eu não cometeria esse erro novamente. Confiança era estupidez. O amor era fraqueza. Meus olhos encontraram Aria, que me observava com compaixão.

“É por isso que Luca sempre dorme de olhos abertos. Ele nunca passa a noite com uma mulher sem uma arma embaixo do travesseiro ou em algum lugar do corpo dele” a voz de Matteo cortou meus pensamentos e percebi que ele estava certo. Desde aquele dia, nunca fiquei sem uma arma ao redor de outras pessoas - até Aria. Eu olhei para o meu irmão. Ele não podia calar a boca?

Matteo levantou as mãos. “Não é como se Aria não soubesse que você brinca com outras mulheres.”

Ele achava que era por isso que eu estava chateado? Ele deixou escapar fatos que eu não tinha intenção de compartilhar. Aria sabia que eu estava desarmado ao seu redor. Eu não queria que ela lesse muito sobre isso. Gianna se inclinou para frente nos cotovelos, as sobrancelhas arqueadas. “Então você está usando uma arma agora? Somos todos da família, afinal de contas.”

“Luca sempre usa uma arma.” Matteo se inclinou para Gianna. “Não leve

para o lado pessoal. Eu não acho que eu tenha visto ele sem uma arma desde aquele dia. É o tique de Luca."

Eu podia sentir os olhos de Aria em mim, podia ver seus pensamentos zunindo atrás daqueles olhos azuis bebês. Ela sabia. Enviei-lhe um olhar severo, tentando dissuadi-la de fazer uma grande coisa das minhas ações. E daí? Eu não usava uma arma em volta dela porque ela não era uma oponente a temer. Isso foi tudo.

Depois do jantar, ajudei Aria a levar os pratos ao lava-louças, enquanto Matteo e Gianna mantinham seus argumentos na sala de estar.

Aria bocejou de novo, piscando devagar. "Vamos para a cama."

Seus olhos dispararam para o meu irmão e sua irmã sentados em frente um do outro nos sofás. "Não antes de Matteo sair. Não vou deixá-lo e minha irmã sozinhos."

Ela tinha razão. Eu não confiava em Matteo para honrar as regras do nosso mundo quando se tratava de Gianna, e eu duvidava que ela desse a mínima sobre perder sua virgindade em sua noite de núpcias. "Você está certo. Ela não deveria ficar sozinha com ele."

Fui até meu irmão, que desviou o olhar de Gianna com um sorriso. Eu me abaixei. "Esse é o seu sorriso de tirar calcinhas. Guarde-o e desça para o seu maldito apartamento. Você não vai chegar nem perto da calcinha de Gianna antes de ela ser sua esposa."

"Quem disse?" Matteo desafiou.

Eu dei a ele um olhar de advertência e ele ficou de pé com uma carranca. O que ele pensou? Que eu permitiria que ele passasse a noite com a garota? Essa era uma declaração de guerra em formação. Nosso pai iria perder sua merda e nos fazer pagar por perder a cara. Tive a sensação de que ele finalmente encontrara uma maneira de me fazer pagar de uma maneira que teria um efeito prolongado. Meus olhos encontraram Aria que se encostou no balcão da cozinha. Levaria tempo para elaborar um plano infalível para se livrar do bastardo, até então, eu precisava ter certeza de que meu pai não tinha motivos para alvejar minha esposa.

Com um último sorriso em Gianna, Matteo saiu do apartamento.

Ignorando-me, Gianna mudou-se para sua irmã. "Ele é obcecado por mim."

Ela estava certa.

"Então pare de provocá-lo. Ele gosta disso" disse Aria enquanto eu andava até ela e me inclinava ao lado dela.

"Eu não me importo com o que ele gosta."

Eu passei um braço ao redor da cintura de Aria, lembrando-me de um momento tarde demais que eu estava tentando ser menos carinhosa com ela. "Matteo é um caçador. Ele ama a perseguição. É melhor você não querer que ele vá atrás de você" eu disse a Gianna.

Gianna revirou os olhos. "Ele pode me caçar o quanto ele quiser. Ele não vai me pegar." É aí que ela estava errada. Matteo já possuía ela, e logo ela descobriria.

"Você não pretende ir para a cama agora, certo?" Gianna perguntou a Aria.

"Eu estou muito cansado."

Os ombros de Gianna caíram. "Sim eu também. Mas amanhã eu quero você

só para mim.” Ela me lançou um olhar mordaz, como se isso tivesse um efeito sobre mim, antes de se dirigir para o quarto de hóspedes. “Se eu ouvir gritos, nenhuma arma debaixo de um travesseiro vai te salvar, Luca.” Ela fechou a porta com um estrondo.

As bochechas de Aria estavam coradas. Eu abaixei minha cabeça. “Você vai gritar para mim hoje à noite?” Eu trilhei minha língua sobre sua garganta.

“Não com minha irmã sob o mesmo teto,” disse Aria, envergonhada.

“Vamos ver sobre isso,” eu murmurei, mordiscando sua garganta do jeito que ela amava, e foi recompensado com um gemido ofegante. Eu teria os gritos de Aria esta noite. Sem outra palavra, eu a levei ao nosso quarto. Fechando a porta, eu puxei Aria em minha direção, em seguida, tirei o vestido. Meus olhos percorreram sua calcinha de renda branca em apreciação antes de levantá-la do chão e levá-la até a cama onde a coloquei no chão. Eu não perdi tempo antes de inclinar minha cabeça sobre suas pernas separadas e beijar sua buceta através de sua calcinha. O material já estava encharcado, e o doce aroma de Aria apertou minha virilha com a excitação. Eu beijei meu caminho até o peito dela.

“Minha,” eu murmurei contra o seio antes de abrir o sutiã e removê-lo. “Eu amo seus mamilos. Eles são cor-de-rosa, pequenos e perfeitos.”

Eu puxei sua calcinha para baixo e acariciei seus lábios inchados, já ansiosos por atenção, mas eu me concentrei em seus mamilos até que Aria estava se contorcendo debaixo de mim. Então me mudei para baixo e mergulhei minha língua entre suas dobras. Logo ela estava ofegante. Quando eu a chupei mais forte novamente, ela bateu a mão sobre a boca, sufocando seus gemidos.

“Não,” eu pedi, pegando suas mãos e segurando-as contra seu estômago.

“Gianna vai ouvir.”

Eu espero que ela ouça. Isso provavelmente a levaria até a parede. Mantendo meus olhos no rosto carente de Aria, comecei a provocá-la com meus lábios até que ela não pudesse mais conter seus sons. Ela estava tão molhada que meu dedo entrou facilmente. “Oh deus,” Aria ofegou.

Eu a fodi com o dedo gentilmente enquanto eu chupava seu clitóris, e então ela gozou duro. Ela empurrou o rosto no travesseiro, mas alguns gemidos soaram altos e claros. A visão de Aria perdendo o controle sozinha me fez querer comê-la todos os dias.

Eu me arrastei de volta até ela, ajoelhando-me entre suas pernas.

“Quando você vai me deixar toma-la?” Eu perguntei em voz baixa enquanto eu pressionei um beijo em seu ponto de pulsação.

Aria endureceu. Eu olhei para ela. “Porra. Por que você tem que ficar com tanto medo quando eu faço essa pergunta?”

“Eu sinto muito. Eu só preciso de mais tempo.”

Mais tempo, quando eu não tinha certeza de quanto tempo tínhamos. Eu dei um aceno conciso.

Aria acariciou meu peito através das minhas roupas, sorrindo desculpando-se. Eu me inclinei para trás e tirei minha camisa. Ela me ajudou a sair da minha arma e coldres de faca antes de beijar minha tatuagem, depois a ferida sobre minhas costelas. De repente, sua expressão se tornou ousada, e ela passou os dedos pelos meus mamilos. Eu gemi então rapidamente fiquei nu e me acomodei nas minhas costas.

Aria se inclinou sobre a minha ereção e parou com os lábios a apenas alguns centímetros da minha ponta. “Se você não ficar quieto, eu paro.”

Eu toquei a parte de trás de sua cabeça, amando este lado provocante de Aria. “Talvez eu não permita que você pare.”

“Talvez eu morda.”

Eu cruzei meus braços atrás da minha cabeça. “Faça o que quiser comigo, não vou fazer barulho. Não quero ofender as orelhas virgens da sua irmã.”

“E as minhas orelhas virgens?” Ela beijou meu pau, fazendo-me se contorcer.

Ainda é virgem. “Você não deveria ser uma ainda,” eu disse, mas então Aria começou a me chupar e eu me concentrei na sensação de sua boca quente e em ficar quieto. Como da última vez, eu avisei antes de gozar e ela rapidamente recuou.

Depois disso, eu a peguei e apaguei as luzes.

“Sinto muito pelo que seu primo fez,” disse Aria de repente.

Levei um momento para entender a quem ela se referia: Junior, meu primo traidor. O pior foi que eu quase nunca pensei sobre sua traição porque havia tantas novas ameaças na minha vida, nem todas elas russas. “Eu deveria saber melhor do que confiar em alguém. Confiança é um luxo que as pessoas na minha posição não podem pagar.”

“A vida sem confiança é solitária.”

“Sim, é,” eu concordei, beijando seu pescoço. Parte de mim queria arriscar confiar em Aria. Era uma parte que eu pensava há muito tempo estar morta.

Eu acordei depois de Aria pela primeira vez. Quando ela voltou do banho, eu já estava revelando uma ereção matinal. Aria me deu um sorriso incrédulo, mas não esperei muito tempo. Saí da cama e a pressionei contra o peito, de frente para o espelho do chão. Eu a fiz assistir enquanto eu provocava seus mamilos, mesmo quando suas bochechas ficaram vermelhas de vergonha.

Claro, a irmã dela também acordava cedo, e logo chamou Aria bem na frente da nossa porta, mas eu não a soltei. Eu não terminei com ela ainda. Longe disso.

“Sua irmã é uma porra de incômodo,” eu sussurrei em seu ouvido quando eu deslizei meu dedo entre suas dobras, em seguida, empurrei para dentro dela. “Mas você está tão fodidamente molhada, *principessa*.” Aria me recompensou com mais excitação.

“Sim,” eu gemi quando enfiei meu dedo nela lentamente, observando-a enquanto ela observava tudo.

“Aria?” Gianna martelou contra a porta.

Eu acariciei seu clitóris e a beijei duramente, engolindo seus gritos quando ela gozou duro sob meus dedos. Eu a empurrei para frente e me ajoelhei atrás dela. Porra, a visão de sua bunda e buceta em exibição era quase demais. Eu arrastei minha língua ao longo de seu vinco e mergulhei de volta até que o segundo orgasmo de Aria fez suas pernas doarem.

Ofegante, ela se ajoelhou ao meu lado. Eu me endireitei, trazendo meu pau

para perto de seu rosto.

Depois de um momento de hesitação, Aria levou-me à boca. Ter ela de joelhos chupando meu pau era a visão mais quente que eu poderia imaginar.

“Você é tão linda, Aria,” murmurei quando comecei a empurrar suavemente, tentando ver se ela poderia me levar assim.

Gianna finalmente desistiu também, mas eu só podia assistir Aria enquanto ela me chupava devagar. Comecei a guiar sua cabeça em um ritmo mais rápido. “Chupe minhas bolas.”

Porra, isso foi incrível. Eu balancei meus quadris quando Aria me chupou. “Eu quero gozar na sua boca, *principessa*.”

Quando Aria assentiu, eu quase gozei na hora, mas aguentei até que ficou grande demais. Meus quadris empurraram quando eu gozei duro, o tempo todo assistindo minha esposa. Eu acariciei sua bochecha enquanto ela tentava engolir tudo. Eu puxei Aria para mim, não querendo que ela ficasse insegura, e beijei-a duramente.

“Eu espero que você lembre disso o dia todo.” Eu definitivamente lembraria.

Depois de um rápido café da manhã, saí para um dia na Sphere. Matteo e eu tínhamos nossos números de venda de drogas para discutir e finalmente discutir o fim do nosso pai.

Nós estabelecemos em frente um ao outro no escritório.

“Então você finalmente quer dar ao babaca sádico o que ele merece?”

“Ele mal está fazendo o que precisa ser feito para que a Famiglia fique no topo.”

Matteo sorriu. “Como se fosse por isso que você quer matá-lo. Você não gosta de como ele tratou sua esposa.”

“Eu não gosto de como ele trata muitas pessoas.”

A expressão de Matteo deixou claro que ele queria que eu cortasse as besteiras.

Eu me inclinei para frente, abaixando minha voz. “Ele estraga tudo. Ele prospera na miséria. Eu só quero que ele vá embora. Você está comigo?”

“Você realmente tem que perguntar? Eu queria matá-lo desde que me lembro.”

Eu balancei a cabeça, então me inclinei para trás. “Temos de ter cuidado. Não podemos arriscar que algo seja rastreado até nós.”

Matteo considerou isso. “Nosso pai é paranoico. A única vez que ele não é fortemente vigiado e não tem seus guarda-costas sentados ao lado dele é quando ele se encontra com sua amante.”

“Nós não podemos matá-lo nós mesmos.”

A boca de Matteo se apertou. “Eu realmente quero ser o único a fazê-lo, mas eu entendo o seu ponto.”

“Nós vamos descobrir alguma coisa. Nosso pai tem uma longa fila de inimigos. Tem que haver um jeito de conseguir um deles para matá-lo.”

CAPÍTULO 17

Matteo e eu estávamos verificando nossos números de vendas de cocaína e drogas sintéticas quando meu telefone apitou.

Era uma mensagem de Romero.

A quer ir a uma boate. Permissão?

"Espero que não sejam mais notícias ruins," Matteo murmurou quando eu digitei "**Não**" e enviei.

"Aria e Gianna querem ir dançar."

"Eu suponho que você disse que não."

"Se Aria quer ir a uma boate, ela terá que fazer isso comigo."

Voltamos aos negócios. Passar pelos números de vendas classificados por cidades em nosso território sempre levou uma eternidade, mas eu queria saber o que estava acontecendo em nosso território.

Outra hora se passou antes que uma batida me fizesse levantar a vista do laptop. "Entre," eu disse.

Nosso barman, Tony, enfiou a cabeça para dentro. Eu fiz uma careta. Geralmente ele ficava atrás do bar. Isso estava perto do horário de pico, então eu duvidava que o bar pudesse ficar sem ele.

"Sem bebidas para nós?" Matteo disse com um sorriso.

Tony sorriu, mas percebi que ele estava nervoso. Eu estreitei meus olhos. Isso significava que eu não gostaria do que ele tinha a dizer.

"Romero me enviou," disse ele com cuidado. "Sua esposa e a irmã dela estão aqui, dançando."

Eu empurrei o laptop para o lado e me levantei, assim como Matteo. Fúria disparou através de mim. Eu tinha dado a Romero uma ordem clara. É claro que duvidei que ele tivesse ido contra isso sem uma boa razão, e eu tinha um pressentimento de que Aria e sua irmã tinham encontrado um jeito de forçá-lo aqui. Fiz sinal para ele sair e ele fez rapidamente. "Droga," eu rosnei, então cambaleei para fora do escritório. Matteo estava perto de mim. "Parece que Aria não é tão bem treinada quanto você pensou."

Atirei-lhe um olhar. "Isso é o que a Gianna está fazendo, sem dúvida. Aquela garota é uma criadora de problemas."

Entramos na pista de dança e não demorou muito para eu ver Aria. Era impossível sentir sua falta. Seus longos cabelos loiros brilhavam sob as luzes, e um grupo de homens dançou ao redor dela e de Gianna, admirando-os.

Porra. Eu nunca tinha visto Aria vestida assim. Eu me aproximei, observando cada centímetro de suas calças de couro apertadas, do jeito que elas acentuavam sua bunda perfeita. Ela balançou os quadris ao ritmo, girando e girando, me fazendo pensar como seria quando ela me montasse. Eu enviei olhares de morte para os filhos da puta que ousaram dançar perto da minha esposa, e eles

recuaram. Um filho da puta não tinha me notado ainda, muito focado em Aria e realmente fazendo sinal para ela dançar com ele. Eu encontrei seu olhar com toda a força da minha fúria, e ele desviou o olhar e se virou. Bom para ele.

Eu parei logo atrás de Aria. Ela balançou os quadris ao ritmo, então arqueou as costas, apresentando aquele traseiro perfeito em forma de pêssego. Eu agarrei seus quadris, sentindo seu calor. Aria ficou tensa e depois relaxou. Ela me surpreendeu, projetando sua bunda contra mim. Com os calcanhares, sua bunda pressionou sedutoramente contra o meu pau. Eu a empurrei contra mim, então me abaixei até o ouvido dela. “Para quem você está dançando?” Eu perguntei, minha voz tremendo de possessividade.

Aria se inclinou para trás, seus olhos azuis encontrando os meus. “Você. Só você.”

Só eu. Sempre. “O que você está fazendo aqui?”

“Dançando.”

“Eu disse Romero 'não'.”

“Eu não sou sua posse, Luca. Não me trate como uma.”

Aria não entendia o quanto eu iria me certificar de que ela era apenas minha, para garantir sua segurança. “Você é minha, Aria, e eu protejo o que é meu.”

“Eu não me importo de ser protegida, mas eu me importo de ser presa,” Aria gritou quando ela se virou para mim, me permitindo um olhar para baixo através de sua camisa transparente para um sutiã brilhante abaixo que acentuava seus seios. Outra onda de possessividade me atingiu. “Dance comigo,” ela implorou com um sorriso suave.

Porra. Aquele sorriso. Segurando seus quadris com mais força, comecei a me mover para a música. Fazia tempo desde que aproveitei uma boate, mas para Aria, esta era a primeira vez. Outra primeira vez que ela compartilhou comigo. Eu mergulhei minha cabeça no ouvido dela. “Você parece gostosa, Aria. Todo homem no clube quer você e eu quero matar todos eles.”

“Eu sou apenas sua,” disse ela sem hesitação. Eu a beijei, querendo prová-la e mostrar a todos que ela era minha.

“Eu estou tão fodidamente duro,” eu gemi. “Porra. Eu tenho uma ligação com um dos nossos distribuidores em cinco minutos.” Ele se certificava de que tivéssemos ácido suficiente, ecstasy e todas as outras merdas que vendíamos para as multidões em nossos clubes.

Aria tocou meu peito. “Está bem. Volte quando tiver tempo. Eu vou pegar uma bebida.”

“Vá para a área VIP.” Isso tornaria o trabalho de Romero muito mais fácil.

“Eu quero fingir que sou uma garota comum hoje à noite.”

Ela realmente achava que isso funcionaria? Aria era o centro das atenções onde quer que ela fosse. “Ninguém que olhe para você vai pensar que você é comum.” Eu olhei para o meu relógio. Porra. Eu precisava voltar para o escritório. “Cesare e Romero ficarão de olho em você.”

Aria empalideceu quando olhou para a área VIP.

Eu segui o olhar dela. “Foda-se,” eu murmurei quando vi Grace fazendo uma dança no colo para um cara. “Ela não está aqui por minha causa.”

Aria me deu um sorriso triste. “Sim ela está.”

Grace olhou para cima brevemente, pegando meus olhos. Aria provavelmente

estava certa. Eu tive que dar uma parada na obsessão de Grace. “Eu não posso jogá-la fora. Ela vem aqui o tempo todo para festa. Eu não a vejo desde aquela noite. Eu costumo ficar na parte de trás.”

Aria não disse nada e eu segurei sua bochecha, forçando-a a encontrar o meu olhar. “Há apenas você, Aria.” Arrisquei outro olhar para o meu relógio. Droga. “Eu realmente preciso ir agora. Volto assim que puder.” Com um último olhar para minha esposa, voltei rapidamente ao meu escritório, seguido por Matteo.

No segundo em que entrei no quarto, levantei meu celular até meu ouvido antes de continuar até o escritório onde eu estava mais quieto. Matteo ficou na frente, verificando o resto dos nossos números.

Matteo entrou no quarto com um rosto sério e morto. “Alguém colocou boa noite cinderela na bebida da Aria.”

Eu me levantei, desligando sem dizer uma palavra. A porra das drogas poderia esperar.

“Ele não fez nada. Romero e Cesare estavam lá” Matteo acrescentou apressadamente, mas eu mal escutei quando passei por ele na sala da frente. Aria se agarrou a Cesare, o rosto pálido, as pernas mal a sustentando. A fúria ardeu através de mim quando olhei da minha esposa drogada para Rick, um dos nossos traficantes de drogas. O filho da puta logo desejaria que ele nunca tivesse nascido.

“O que aconteceu?” Eu saí após a fúria ardente pulsando na minha garganta, nas minhas veias, em cada centímetro do meu corpo. Atravessei a sala e peguei Aria de Cesare, que a libertou imediatamente. Levantei-a em meus braços e sua cabeça caiu contra o meu peito, olhos atordoados olhando para mim. Foda-se. É por isso que eu não queria Aria em lugares como este. Com tantas pessoas ao redor, protegê-la era quase impossível, e eu precisava protegê-la, não importava o custo. Uma breve explosão de raiva em direção a ela por desobedecer cintilou em meu corpo, mas desapareceu quando olhei para minha esposa indefesa.

Gianna continuou reclamando em sua voz estridente, mas meu foco se aprofundou em Aria. Seus olhos azuis se agarraram ao meu rosto, seus dedos enrugando minha camisa.

Romero explicou alguma coisa sobre o boa noite cinderela para Gianna enquanto eu colocava Aria no sofá. Ela parecia pequena e vulnerável. Eu me virei para Rick e espreitei para ele. Eu queria esmagar seu crânio contra a parede, deixar uma dentada no gesso da força dele. Mas um final rápido assim? Não, isso não ia acontecer.

“Você coloca boa noite cinderela na bebida da minha esposa, Rick?” Eu perguntei, minha voz vibrando com a minha raiva mal contida. Sem Aria e Gianna na sala, eu já teria começado a cortá-lo em pedaços pequenos.

Os olhos redondos de Rick se abriram, a boca aberta. “Esposa? Eu não sabia que ela era sua. Eu não sabia. Eu juro!”

Eu empurrei Romero para o lado para entrar no rosto feio de Rick, em

seguida, agarrei a faca ainda saindo de sua coxa e a virei bruscamente. Rick rugiu em agonia, os olhos rolando para trás, mas Romero manteve o filho da puta em pé.

“O que você planejou fazer com ela quando a teve do lado de fora?” Fodidos como Rick usaram boa noite cinderela para uma chance de molhar o pau, e vendiam boa noite cinderela para idiotas que queriam fazer o mesmo, porque nenhuma mulher daria a eles qualquer hora do dia.

“Nada!”

“Nada? Então, se meus homens não tivessem parado você, você teria a deixado em um hospital?” A mera ideia de que seu pedaço de merda poderia ter tocado Aria levou uma bola ardente de fogo em meu peito.

Aria murmurou algumas palavras incoerentes. Eu me movi para o lado dela e me agachei para ficar no mesmo nível que ela.

“O que você disse, Aria?”

“'Eu vou foder sua bunda apertada. Eu vou fazer você gritar, vadia. Vou foder sua buceta até sangrar.’ Foi o que ele disse para mim.” Aria tirou as palavras da boca, as pálpebras tremendo. Gianna perdeu sua merda antes que eu pudesse, furiosa e gritando.

“Você vai morrer!” Ela gritou para Rick.

Ele não apenas morreria. A morte foi por uma simples transgressão. Este foi o crime final, o maldito pecado final.

Fiquei de pé, sentindo meu pulso lento como sempre antes da matança, antes da tortura. Matteo estava segurando Gianna de volta para arranhar os olhos de Rick.

“Eles vão fazer você sangrar, e eu espero que eles estuprem sua bunda feia com aquela vassoura ali.”

“Gianna,” Aria choramingou, e brevemente meu pulso disparou, então meus olhos pousaram em Rick, avaliando-o, tentando decidir como causar a maior agonia possível no menor tempo possível. Aria precisava ir para casa dormir com as drogas.

“Eu vou fazê-lo pagar, Gianna,” Matteo prometeu à sua obsessão vermelha.

Eu balancei a cabeça. “Não. Ele é minha responsabilidade.” Matteo olhou para mim, examinou meu rosto. Ele me conhecia, e ele sabia que eu precisava esmagar o filho da puta na minha frente.

Eu fui até Rick. Seu queixo tremeu, seus olhos se contorcendo com o maldito terror. Ah, ele conhecia as histórias do que eu fiz para as pessoas que fodiam comigo. Traficantes de drogas que mantinham uma porcentagem maior do que o acordado, os idiotas da Bratva que tentavam arruinar tudo com suas drogas de baixa qualidade... Ele conhecia essas histórias, e isso tinha sido negócio. Isso era uma porra pessoal. Não poderia *ficar* mais pessoal.

Eu me inclinei para baixo, mesmo que o cheiro de fumaça e pós-barba barata fizesse meu lábio se enrolar. “Você queria foder minha esposa? Queria fazê-la gritar?”

Ele não valia a pena respirar o mesmo ar que Aria. Ele nunca deveria ter ousado olhar para ela.

Rick começou a chorar. “Não por favor.”

Eu agarrei sua garganta e puxei-o para cima, sufocando-o, mas este não seria

o seu fim. Muito fácil, muito indolor. Eu o empurrei para longe de mim, então ele bateu contra a parede e caiu no chão. Seu olhar brevemente voou para Aria como se ele esperasse por sua ajuda, e eu estalei porra.

"Eu espero que você esteja com fome, porque eu vou te alimentar seu pau." Eu cambaleei em direção a ele, a estática correndo em meus ouvidos, fúria venenosa chapinhando em minhas veias enquanto eu retirava minha faca.

Eu registrei Matteo levando as garotas para fora. Boa. Eu me ajoelhei ao lado de Rick. Um momento depois, Matteo estava ao meu lado, segurando o bastardo que se debatia. Eu puxei as calças dele e ele gritou. "Não, não, por favor!"

Implorando não funcionou comigo. Eu trouxe a faca para baixo - não em seu pau, no entanto. Ainda não. Primeiro, eu queria respostas.

Logo, Rick revelou que uma mulher loira lhe dera dinheiro para que ele colocasse o boa noite cinderela na bebida de Aria. Deve ter sido Grace. Eu deveria saber que a cadela não desistiria facilmente. A única outra opção era um espião russo, como os assassinos que tinham sido enviados para matar Matteo e eu. Ou talvez até uma mulher enviada pelo meu pai, caso ele temesse que Aria pudesse me tornar macia. Mas Rick era uma bagunça chorona e seu cérebro muito desgastado por anos de merda. Eu não conseguiria mais informações dele.

Rick não sabia que Aria era minha esposa. Não importava. "Por favor," ele implorou novamente. "Eu te contei tudo. Não vai acontecer de novo."

Eu trouxe meu rosto para perto, sorrindo duramente. "Você está certo. Não vai acontecer de novo." Então eu trouxe minha faca para baixo em seu pênis, e seus gritos aumentaram até que eles viraram um gorgolejo sufocado. Quando terminei, fiquei de pé e Matteo também. Rick ainda ocasionalmente se contorcia no mar de sangue ao redor dele. Fui até a pia, lavei seu sangue imundo de minhas mãos, rosto e faca. Então, saí sem uma palavra. Matteo encontraria alguém para limpar a merda.

Eu passei pela entrada dos fundos em direção ao carro que esperava. Romero estava ao lado dela. No momento em que Gianna me viu, seu rosto de puta caiu, transformando-se em choque.

"Puta merda. Você está coberto de sangue."

"Só a minha camisa," eu disse a ela. Romero pegou uma camisa nova do baú enquanto eu saía da arruinada.

"Você não tem vergonha," disse Gianna enquanto me observava. Ela não tirou os olhos da minha parte superior do corpo.

"Eu estou tirando minha camisa, não a minha calça. Você já fechou sua boca?" Eu rosnei, minha escuridão ainda fervendo sob a minha pele, o pedido por mais sangue ainda cantando sua canção de sereia em minhas malditas veias.

Romero estendeu a camisa limpa para mim. "Aqui, chefe."

Eu coloquei e entreguei a Romero a maldita. "Queime aquela e cuide de tudo, Romero. Eu vou dirigir." Romero hesitou, seus olhos se voltaram para Gianna e Aria, e percebi que ele estava relutante em deixá-los sozinhos comigo. Meu primeiro impulso foi esmagá-lo contra a parede, mesmo pensando em me desafiar, mas depois decidi que ele provavelmente tinha motivos para ser cauteloso comigo. Mas não foi seu chamado para fazer. Depois de um momento, ele se virou e saiu. Eu me inclinei para dentro da parte de trás do carro onde Aria estava esparramada, parecendo pálida e tremendo. Toquei sua bochecha e seus

olhos focaram brevemente no meu rosto.

Um pouco da minha fúria deslizou para longe. Eu recuei e fiquei atrás do volante. Eu queria nos levar para casa, onde eu poderia segurar Aria em meus malditos braços até que minha sede de sangue tivesse diminuído.

Fechaduras vermelhas tomaram forma na minha visão periférica. “Você é um grande pedaço, você sabe disso? Se você não fosse casado com minha irmã e não fosse tão idiota, eu poderia pensar em te dar uma chance.”

Inclinei-lhe um rápido olhar, uma resposta desagradável na minha língua.

“Gianna,” Aria meio implorou a sua irmã. Ela estava preocupada que eu perderia minha merda na ruiva vadia? Eu não gostava de Gianna, mas ela era uma garota de dezessete anos de idade.

“O que, gato comeu sua língua? Ouvi dizer que você costuma pular em tudo que não tem um pau.”

Ela finalmente calou a boca quando não mordi a isca. Entramos na garagem e saí do carro.

Eu levantei Aria em meus braços e a levei para o elevador. Gianna se inclinou na minha frente e eu não gostei nem um pouco da expressão dela. Eu abaixei meu olhar para Aria, sabendo que ela falaria com a calma em mim, um lugar que poucas pessoas sabiam que existia. “Você já teve um trio?”

A cadela realmente esperava alguma resposta?

“Quantas mulheres você estuprou antes da minha irmã?”

Minha cabeça se levantou. Eu não tinha certeza do quanto Aria compartilhava com sua irmã. Eu queria esmagar Gianna e sabia que poderia ter feito isso, espalhando a verdade simples de que Matteo possuía sua boceta, mas Aria tocou meu peito, e a raiva sumiu de mim quando eu encontrei seu olhar. Ela estava me implorando para ficar calmo. “Você não pode fazer outra coisa com a sua boca do que latir?” Eu murmurei.

“Como o quê? Te dar um boquete?”

Eu olhei para cima. Esse seria o privilégio de Matteo. “Garota, você nunca viu um pau. Apenas mantenha seus lábios fechados.”

“Gianna,” sussurrou Aria.

Eu caminhei rapidamente em direção às escadas para levar Aria ao nosso quarto, mas Gianna barrou meu caminho. “Onde você está levando-a?”

“Para a cama,” eu disse a ela, tentando passar por ela, mas ela ficou no caminho.

“Ela está chapada em boa noite cinderela. Essa é provavelmente a chance que você estava esperando. Eu não vou deixá-la ficar sozinha com você.”

Ela estava sugerindo que eu fodesse Aria enquanto ela estivesse indefesa assim? “Eu vou dizer apenas uma vez, e é melhor você obedecer: saia do meu caminho e vá para a cama.”

“Ou o que?”

Esse foi o maldito problema. Havia pouco que eu pudesse fazer. Por um porque ela era uma menina, e por dois porque ela era a garota de *Matteo*.

“Gianna, por favor,” Aria implorou.

Gianna finalmente parou a besteira. “Fique melhor.”

Sem outro olhar para a cadela, carreguei Aria para o nosso quarto. Ela se contorceu no meu aperto, tremendo. “Eu vou vomitar.”

No momento em que a segurei no banheiro, Aria vomitou, ainda tremendo. “Sinto muito,” ela sussurrou, parecendo envergonhada e infeliz.

“Para quê?” Eu perguntei quando passei meu braço em torno dela e a ajudei a levantar.

“Por vomitar.”

Eu embebi uma toalha e estendi para ela. Aria pegou com um sorriso fraco e limpou o rosto, tremendo no meu aperto.

“É bom que você tenha um pouco dessa merda fora do seu sistema. Porra de boa noite cinderela. É a única maneira de fodidos feios como Rick para colocar seus paus em uma buceta,” eu rosnei, minha raiva reacendendo. Se eu já não tivesse tanto em meu prato, teria tido sua tortura por alguns dias.

Eu ajudei Aria a entrar no quarto. Ela se inclinou pesadamente em mim. Olhando para ela, perguntei: “Você pode se despir?”

Ela deu um pequeno aceno de cabeça. “Sim.”

Eu a soltei e ela perdeu o equilíbrio. Ela caiu na cama e começou a rir antes de fazer uma careta, segurando a cabeça. Ela definitivamente não seria capaz de se despir. Eu me inclinei sobre ela, tentando chamar sua atenção. Levou um momento antes que seus olhos se focassem em mim.

“Eu vou tirar você de suas roupas. Eles fedem a fumaça e vômito” expliquei devagar. Por alguma razão, parecia errado despi-la em seu estado. Ela foi drogada e, obviamente, não está em estado de espírito para recusar os avanços. Havia uma boa razão para o boa noite cinderela serem a droga de escolha dos estupradores.

Eu enganchei meus dedos sob a camisa de Aria e deslizei suavemente para cima. Ela riu de novo, mas eu ignorei e ela se mexeu. Apesar das minhas melhores intenções, não pude deixar de vê-la quando abaixei as calças de couro. Arrepios cobriam suas lindas pernas magras até a minúscula calcinha de renda. Cheguei sob suas costas, fazendo-a arquear com outra risadinha como se eu tivesse feito cócegas nela. Eu duvidava que ela percebesse o que estava fazendo. Seus olhos desfocados eram brincalhões quando ela olhou para mim. Eu tirei o sutiã e o tirei, então joguei-o descuidadamente.

Bom Deus, até a Aria drogada roubou meu fôlego. Ela estava esparramada diante de mim em nada além de um pequeno pedaço de renda cobrindo sua boceta, seus mamilos eretos na sala fria, e sorrindo para mim. Não houve ansiedade, nem medo. Eu rapidamente me afastei antes que meus pensamentos pudessem percorrer um caminho escuro. Saí da minha roupa antes de pegar uma camisa da minha gaveta e ajudei Aria a sentar-se. Foram necessárias várias tentativas para colocá-la na camisa, mas teria sido preciso mais tentativas para levá-la a uma de suas leves camisolas. Eu levantei Aria mais uma vez e a deitei com a cabeça no travesseiro. Ela não se mexeu, apenas olhou para mim com o mesmo sorriso sonhador. Eu me estiquei ao lado dela.

“Você é impressionante, sabia?” Ela disse, seus olhos passando pelo meu peito, entrando e saindo de foco.

Eu toquei sua testa. Ela estava excessivamente quente. Aria riu e tocou meu abdômen inferior antes que ela deslizasse ainda mais baixo. Eu rapidamente parei sua mão errante e segurei rápido. “Aria, você está drogada. Tente dormir.”

Ela me deu um sorriso caído que provavelmente era para ser sedutor. “Talvez

eu não queira dormir.”

Eu afaguei o cabelo dela da testa dela. “Sim, você quer.”

Aria piscou e então bocejou. “Você vai me abraçar?”

Eu apaguei as luzes e a aninhei em meus braços. “É melhor você deitar de lado no caso de se sentir mal de novo,” murmurei contra seu pescoço.

“Você o matou?” Ela murmurou.

Eu considerei o quanto dizer a ela, mas Aria conhecia as regras do nosso mundo. Ela conhecia o homem que eu era. “Sim.”

“Agora tem sangue nas minhas mãos.”

“Você não o matou.”

“Mas você o matou por minha causa.”

“Eu sou um assassino, Aria. Não tinha nada a ver com você. Eu não queria que ela se sentisse culpada por algo assim. Esta morte foi por minha causa, como toda morte no meu passado, como toda morte no meu futuro. Eles nunca manchariam Aria, porque eu não os deixaria. Eu queria que sua vida fosse livre dos horrores da minha existência. Eu não deixaria a escuridão consumi-la como a minha mãe, como tantas mulheres em nossos círculos porque os maridos não davam a mínima para elas.

A voz suave de Aria rasgou a escuridão mais uma vez. “Você sabe, às vezes eu queria poder te odiar, mas não posso. Eu acho que te amo. Eu nunca pensei que pudesse.”

Meu coração gaguejou de uma maneira que nunca aconteceu, e o calor inundou meu peito. Amor? Porra. Aria não podia me amar. Ela não sabia do que estava falando. Ela foi drogada. O boa noite cinderela tinham mexido com o cérebro dela.

Depois de um longo suspiro, Aria continuou, sua voz tornando-se mais sonolenta. “E às vezes me pergunto como seria se você fizesse amor comigo.”

Eu queria reivindicar Aria, possuí-la, transar com ela... fazer amor com ela? Eu nunca fiz amor, e não achei que fosse capaz disso. “Durma.”

“Mas você não me ama,” Aria continuou, suas palavras como um insulto cheio de miséria. “Você não quer fazer amor comigo. Você quer me foder porque você me possui.”

Ela estava certa, e ainda assim suas palavras não pareciam verdadeiras. Eu queria mais que isso. Com Aria, eu simplesmente queria. Eu queria tudo dela, cada coisinha, não apenas o corpo dela, também seus sorrisos e sua proximidade e seus suspiros atônitos e gemidos ofegantes. Eu apertei meu braço ao redor dela. Amor.

Como você sabia se amava alguém?

“Às vezes eu queria que você tivesse me tomado em nossa noite de núpcias, então pelo menos eu ainda não desejaria algo que nunca acontecerá. Você quer me foder como você fodeu Grace, como um animal. É por isso que ela me disse que você me foderia até sangrar, certo?”

Levou minha mente um momento para processar completamente suas palavras. Grace disse a Aria que eu iria fodê-la até sangrar? “Quando ela disse isso? Aria, quando?”

Eu agarrei o braço de Aria. “Quando?” Eu rosnei, mas ela desmaiou.

Eu suspeitava que Grace estivesse por trás do ataque, e agora as palavras de

Aria confirmavam minha suspeita. Meu corpo estava explodindo de tensão e com a necessidade de buscar retribuição. Rick já tinha conseguido o que merecia, mas ainda havia Grace. Eu queria matá-la. Ela era uma mulher, mas ela era um ser humano desprezível acima de tudo. Eu poderia me livrar dela? Ela não era a filha favorita de seu pai, longe disso, mas havia uma diferença entre não gostar de sua filha e querer que ela fosse morta. Nós precisávamos da cooperação dele se quiséssemos ganhar influência. Meu pai definitivamente não me permitiria arriscar, matando Grace em raiva cega. Isso só faria com que ele questionasse meus sentimentos por Aria, outra coisa que eu não poderia arriscar.

CAPÍTULO 18

O sono de Aria estava intermitente, o que por sua vez me levou a despertar a maior parte da noite. Eu não conseguia parar de checar sua respiração, preocupado que o boa noite cinderela a levassem a perder a consciência ou pior. A ideia de perder Aria, de quase tê-la perdido na noite passada, me deixou inquieto... e furioso.

Ela estava deitada de lado, as pálpebras tremendo, o corpo tremendo. Eu escovei uma mecha de cabelo de sua testa suada. Um pequeno gemido passou por seus lábios - não os sons bonitos que ela fazia quando eu dava prazer a ela, mas um som trêmulo de desconforto.

Seus olhos se abriram e, por um momento, ela piscou para mim antes de se levantar, colocando a mão sobre a boca e correndo em direção ao banheiro.

Eu me desenrolei dos cobertores e a segui. Ela estava segurando o vaso, respirando com dificuldade.

Dei descarga porque era óbvio que ela estava muito instável para fazê-lo, depois escovei mais mechas rebeldes de sua testa.

Aria soltou uma risada sem alegria, olhando para mim com os olhos marejados. “Não tão atraente desse jeito, estou?”

Aria era minha para proteger. Ela era minha responsabilidade e, no entanto, alguém ousara atacá-la em meu próprio clube. “Isso não deveria ter acontecido. Eu deveria ter te mantido segura.”

“Você fez,” disse Aria debilmente, ficando de pé. Eu a estabilizei, preocupado que ela desmaiasse.

“Talvez um banho vá ajudar,” eu disse. Minha mente ainda estava tentando encontrar maneiras de pagar Grace de volta.

Aria sacudiu a cabeça. “Eu acho que vou me afogar se eu deitar na banheira agora.”

Abri a torneira, mas não soltei Aria para o caso de ela desmaiar. Eu não tinha intenção de deixá-la entrar na água sozinha no estado em que ela estava. “Podemos tomar um banho juntos.”

O canto direito da boca de Aria se inclinou. “Você só quer tirar uma casquinha.”

Eu acariciei seu pulso com o polegar. “Eu não vou tocar em você enquanto você ainda está vulnerável.” Quando eu imaginei nosso primeiro banho na banheira juntos, definitivamente houve sexo quente envolvido, mas isso estava fora de questão por várias razões. Uma delas era que minha esposa ainda era virgem... Eu não conseguia parar de pensar no que teria acontecido se Rick tivesse saído do clube com Aria, se essa tivesse sido sua primeira experiência. Fúria desmedida queimou minhas veias mais uma vez, e apenas a presença de Aria me impediu de ir em um tumulto.

“Um Capo com moral?” Ela brincou.

“Eu não sou Capo ainda,” eu me opus. Mas se tudo acontecesse como eu esperava, meu pai não seria o Capo por muito mais tempo, definitivamente não além desse ano. “E eu tenho moral. Não muitas, mas algumas.” E uma delas sempre seria não machucar Aria.

Aria pressionou a testa contra o meu peito. Sua pele estava queimando. “Estou apenas provocando.” Correndo minha mão ao longo de sua espinha, eu beijei a coroa de sua cabeça. Aria relaxou sob o toque e soltou um pequeno suspiro. Eventualmente, ela foi até a pia para escovar os dentes. Meus olhos seguiram cada movimento dela. Ela parecia pequena na minha camisa. Vulnerável.

Eu desliguei a torneira antes de puxar a camisa sobre a cabeça dela. Ela segurou meus braços para se firmar. Enganchando meus dedos em sua calcinha, eu os arrastei por suas pernas magras, incapaz de não entender seu belo corpo enquanto o fazia.

Apesar de tudo, eu podia sentir sangue atirando no meu pau quando eu puxei meu short. Eu ajudei Aria a entrar na banheira e, em seguida, entrei atrás dela, puxando-a contra mim. Meu pau deslizou ao longo de sua coxa externa. Definitivamente não sou um bom homem. Aria me surpreendeu quando ela se virou para me encarar, sentando em minhas pernas. A posição fez sua boceta deslizar sobre o meu pau. Ela ficou tensa ao sentir-me contra ela. Porra, a sensação de sua abertura contra a minha ponta foi a mais doce tortura que eu poderia imaginar.

Eu empurrei meu pau para trás, em seguida, deslizei mais fundo na água, então Aria estava esparramada no meu peito, não mais pressionada até a minha ereção.

Aria me deu aquele olhar confiante que eu não merecia. “Alguns homens teriam aproveitado a situação.”

“Eu sou esse tipo de homem, Aria. Não se engane acreditando que sou um bom homem. Eu não sou nem nobre nem um cavalheiro. Eu sou um bastardo cruel.”

“Não para mim,” Aria disse suavemente e enterrou o nariz contra a minha garganta, segurando-me com força.

Meu coração acelerou, lembrando suas palavras da noite passada, e eu beijei sua cabeça novamente. “Seria melhor se você me odiasse. Há menos chance de você se machucar desse jeito.”

“Mas eu não te odeio.”

Emoções nunca fizeram parte do acordo. Isso foi pela paz, pelo poder e pelo dinheiro. Aria tinha sido o meu caminho para garantir o sucesso da Famiglia, para garantir que eu governasse uma Famiglia mais forte do que o meu pai.

“Você mencionou algo que Grace disse para você,” eu disse, não querendo considerar os sentimentos de Aria por mim, ou pelo meu. “Algo sobre foder você até sangrar.” A fúria familiar ressurgiu, uma emoção que eu poderia lidar.

“Oh sim. Ela disse que você me machucaria, me foderia como um animal, me foderia até sangrar quando ela falou comigo durante a nossa recepção de casamento. Me assustou muito.”

Não é de admirar que Aria parecesse ter visto um fantasma. Eu me perguntei

se as palavras de Grace eram a principal razão pela qual ela estava tão apavorada de dormir comigo. Eu não tinha mostrado a ela que eu seria gentil com ela?

"Eu acho que o cara na noite passada disse quase a mesma coisa," ela acrescentou depois de um momento.

"Antes de matá-lo, ele disse que uma das mulheres que comprou drogas dele disse que você era uma vadia que precisava aprender uma lição. Ela deu dinheiro a ele." Eu não mencionei os detalhes sórdidos de seus últimos minutos.

Aria levantou a cabeça. "Você acha que foi Grace?"

"Tenho certeza que foi ela. A descrição se encaixa, e quem mais teria interesse em atacar você?" Eu nunca pensei que Grace iria tão longe, mas eu obviamente subestimei sua obsessão por mim."

"O que você vai fazer?"

"Eu não posso matá-la, mesmo se eu quiser cortar a porra da garganta dela - isso causaria muitos problemas com seu pai e irmão. Vou ter que falar com eles, no entanto. Dizer a eles que precisam colocá-la em uma coleira ou não receberão mais dinheiro de nós."

"E se eles recusarem?"

Eu acariciei a espinha de Aria. Ela não sabia quanto dinheiro empurramos para o traseiro do senador Parker. "Eles não vão. Grace está fodendo as coisas há muito tempo. Eles provavelmente vão mandá-la para a Europa ou Ásia para reabilitação ou alguma merda assim."

Aria se inclinou e deixou um beijo doce na minha boca. Eu nunca fui beijado assim, nunca pensei que fosse algo que eu gostasse. Ela era pura doçura e ela era minha. Mais uma vez, a imagem das mãos imundas de Rick sobre ela e como ele a machucou passou pela minha mente, e eu quase perdi a minha merda. Aria merecia ser tratada como uma rainha. "Eu não consigo parar de pensar sobre o que teria acontecido se Romero e Cesare não estivessem lá, se aquele filho da puta tivesse te tirado do clube. O pensamento de suas mãos sujas em você me faz querer matá-lo novamente. O pensamento que ele poderia ter..."

Aria assentiu com a cabeça, mas eu não consegui ler o olhar em seus olhos e então ela abaixou a cabeça e tornou completamente impossível. "Quando Gianna sair em alguns dias, você pode me ter."

Surpresa tomou conta de mim. Talvez eu devesse ter dito a ela que ela não tinha que me prometer algo assim, mas eu queimei o desejo de estar o mais perto dela possível, para torná-la minha.

No segundo em que Aria e eu saímos do nosso quarto, por volta do meio-dia, Gianna correu em direção a sua irmã. "Você está bem? Eu estava tão preocupada porque você não saiu do seu quarto." Ela me lançou um rápido olhar de desaprovação como se eu me importasse. Eu mantive minha mão na parte inferior das costas de Aria enquanto eu a levava para a cozinha. Ela precisava comer alguma coisa.

"Você pode cozinhar?" Perguntei a ruiva.

Gianna franziu o cenho. “Porque eu sou uma mulher?”

Eu levantei uma sobrancelha. “Sua irmã é a prova viva de que nem todas as mulheres podem cozinhar,” eu disse, acariciando as costas de Aria para suavizar minhas palavras.

Aria olhou para mim com uma risadinha e eu sabia que iria queimar o mundo para proteger essa mulher. Eu começaria matando meu pai, mesmo que isso significasse governar uma Famiglia dilacerada até que eu removesse cada um dos meus inimigos.

Gianna nos observou por um momento antes de encolher os ombros. “Eu posso tentar fazer panquecas ou algo assim, mas não posso prometer nada.”

Gianna não era uma cozinheira muito melhor, mas era comestível. Depois disso, dei a Aria e sua irmã um pouco de privacidade e fui até o apartamento de Matteo enquanto Romero guardava a cobertura.

“Como está Aria?” Matteo perguntou quando eu afundei em seu sofá.

“Melhor,” eu disse. “Eu preciso falar com o senador Parker. Ele precisa mandar Grace embora. Se ela ficar em Nova York, vou matá-la.”

“Nosso pai não vai gostar. Você sabe o quanto ele se preocupa em convencer os políticos.”

Essa era a única coisa que ele ainda fazia.

Matteo apoiou os cotovelos nas coxas. “Você já pensou em como resolver o problema? A Bratva é sempre uma opção.”

Eu balancei a cabeça. “Isso os deixaria confiantes demais. Matar um Capo é um grande negócio. A Famiglia pareceria fraca.”

Matteo assentiu, mas eu percebi que ele considerava a Bratva nossa melhor aposta, e ele provavelmente estava certo, mas eu preferia uma solução menos óbvia. “Acho que devemos seguir a rota do veneno. Muitos homens da família do pai sofreram de derrames ou ataques cardíacos. Existem venenos que têm o mesmo efeito.”

“Muito pouco deles são rastreáveis.”

“A maioria das nossas opções só é rastreável se você as procurar especificamente. Nem Nina nem nós pediremos um exame completo.”

“Nossos tios podem,” Matteo disse com um sorriso torcido.

“Então nós vamos lidar com eles.”

“Quando?”

Eu considerei nossas opções. Eu queria que ele morresse o mais rápido possível, mas precisávamos descobrir o momento perfeito, sem mencionar que eu ainda não tinha certeza de quem deveria colocar o veneno em sua bebida. “O pai está desconfiado. Devemos esperar alguns dias pelo menos. Talvez possamos esperar até Gottardo ou Ermano virem fazer uma visita. Podemos culpá-los se o veneno for detectado.”

“Eu suponho que você não quer envolver Nina.”

“Eu não confio nela. Ela odeia o pai e quer que ele vá embora, mas quando ele estiver morto, ela pode colocar a culpa em nós.”

Matteo e eu discutimos mais alguns detalhes antes de pegar meu telefone para falar com nosso pai sobre Grace. Como esperado, ele não gostava da ideia de eu pedir ao senador que banisse sua filha. Eu não podia esperar para matá-lo.

Matteo veio para o jantar naquele dia, para consternação de Gianna, mas ela estava muito ocupada mantendo um olhar atento em sua irmã. Eu tive que dar essa para a ruiva: ela era ferozmente protetora de Aria. Foi um dos poucos traços de caráter que eu gostei.

Depois do jantar, Aria e Gianna desapareceram no andar de cima só para voltar alguns minutos depois de biquíni.

Matteo seguiu sua futura esposa com olhos penetrantes, mas eu também tive dificuldade em olhar para qualquer lugar, exceto para Aria em seu minúsculo biquíni rosa.

“Eu realmente espero que você tenha seus olhos firmemente focados em sua futura esposa,” eu murmurei. Eu sabia que Matteo nunca olharia assim para minha esposa, mas eu ainda odiava que ele a visse tão pouco vestida.

“Eu não posso processar suas palavras, o sangue deixou meu cérebro,” disse Matteo com uma risada.

Aria me enviou um rápido sorriso antes de ela e Gianna saírem para o terraço e entrarem no Jacuzzi.

“Nós poderíamos nos juntar a eles,” disse Matteo ansiosamente.

“Okay, certo. Você e Gianna em uma Jacuzzi seminus e juntos. Isso não vai acontecer.” Fiz sinal para a cozinha. “Vamos pegar um café expresso.”

Matteo relutantemente me seguiu. Eu me preparei um expresso, mas meus olhos continuavam voltando para Aria, lembrando de quando estávamos na jacuzzi.

“Você a observa como se quisesse devorá-la,” disse Matteo.

“Como se você fizesse diferente. Você está fodendo Gianna o dia todo, quando ela nem é sua esposa ainda.”

“Aria é sua esposa e você ainda não consegue mais ação do que eu,” provocou Matteo.

“Confie em mim, eu estou tendo mais do que você possa sonhar, e logo...” Eu me contive, percebendo que eu estava falando sobre sexo com Aria com meu irmão. No passado, sempre compartilhamos nossas aventuras sexuais um com o outro, mas Aria era minha esposa e eu a respeitava demais para divulgar esse tipo de informação.

Matteo riu. “Vamos, Luca. Você nunca foi assim. Eu sou seu irmão. Diga-me, como é estar com uma das nossas garotas? Elas são muito presas para dar um boquete? Eu não posso imaginar Aria se soltando. Ela não parece uma mulher que chuparia um pau a menos que você a forçasse, e nós dois sabemos que você não pode machucar um único cabelo dourado dela.”

Raiva disparou através de mim e eu levantei a mão em alerta. “Não fale sobre Aria assim. Nunca.”

Matteo inclinou a cabeça, olhando-me com curiosidade. Carrancudo, desviei os olhos. Foda-se.

“Você é muito protetora com ela, e definitivamente não é apenas possessividade.”

Meus olhos foram atraídos para minha esposa mais uma vez quando ela e Gianna conversaram e riram no Jacuzzi. Eu me senti possessivo de Aria, não havia como negar, mas definitivamente não era a extensão dos meus sentimentos, nem mesmo perto.

CAPÍTULO 19

Eu estava fodidamente em êxtase quando Gianna finalmente desapareceu de vista a caminho de seu avião de volta para Chicago. Aria parecia com o coração partido. Isso me deu uma sensação estranha de... desconforto, porque percebi que ela se sentia sozinha em Nova York. Aria se virou e se jogou em meus braços, fungando. Eu acariciava suas costas, minha mente vagando pelos meus planos para a noite. Eles esperançosamente distrairiam Aria de sua tristeza. “Eu pensei que poderíamos jantar e depois ter uma noite relaxante.”

“Parece bom,” ela disse baixinho, mas sua expressão cintilou com ansiedade. Eu não sabia como aliviar o medo dela. Toda a minha vida meu propósito foi aterrorizar os outros. Acalmar o medo de alguém estava completamente fora da minha zona de conforto.

Aria ficou tensa durante o jantar e mal tocou em sua comida. Ela estava com medo do inesperado, talvez ainda com medo do que eu faria, mas eu não tinha absolutamente nenhuma intenção de ser rude com ela.

“Por que não vamos para dentro?” Sugeri.

Ela deu um pequeno aceno de cabeça.

Eu não era um homem paciente. Eu nunca tive que esperar por nada na minha vida. Eu sabia que ela estava nervosa, mas eu a queria esta noite; meu pau estava fodidamente ansioso para reivindicá-la. Entramos e Aria foi até o armário de bebidas, pegando o conhaque. Eu agarrei seu pulso e a puxei contra mim. Seus olhos se arregalaram. “Não,” eu disse baixinho. Eu não queria que ela ficasse bêbada quando eu a reivindicasse. Eu precisava que ela fosse ela mesma.

Peguei ela em meus braços e levei-a para cima, mal conseguindo esperar. Eu a coloquei na cama, meu pau lutando contra as minhas calças enquanto eu subia em cima dela, reivindicando seus lábios. Ela tinha gosto de perfeição do caralho, e eu era o único que já tinha sentido ela. Esse conhecimento me encheu com a necessidade desesperada de possuí-la completamente. Beijei-a com mais força antes de recuar e chupar um mamilo perfeito e firme na minha boca. Porra. Eu estava tão duro. Eu ajudei Aria a sair do vestido e depois abaixei. Eu deixei meus olhos rastrearem seu corpo. Ela estava deslumbrante. Ela era só minha.

Eu abaixei meu rosto para sua calcinha e empurrei uma língua entre os lábios perfeitos da sua boceta. Porra. Perfeição. Meu pau se contorceu. Eu recuei, agarrei sua calcinha frágil e rasguei-os antes que eu provasse sua boceta novamente. Mas minha necessidade era enorme demais. Eu precisava fazer dela minha. Só para mim. Eu empurrei um dedo dentro dela e o pensamento de como

seria sentir suas apertadas paredes apertarem meu pau quase me mandou para a borda. Eu levantei e sai das minhas roupas.

Aria estava deitada na cama, o cabelo loiro espalhado ao redor dela, as pernas separadas, revelando sua perfeita boceta rosada. “Você é minha,” eu rosnei. Eu esperei tanto para isso.

Eu me movi entre as pernas dela e as separei, abrindo-a para mim e alinhando meu pau com sua entrada quente. A sensação de sua boceta contra meu pau foi como uma revelação. Eu nunca tinha tido relações sexuais sem camisinha antes.

As unhas de Aria afundaram nos meus ombros, me puxando para fora da minha névoa de desejo. Eu olhei para baixo. Seus olhos se apertados, seus lábios estavam pressionados juntos, enquanto ela esperava pela dor. Eu podia sentir o quão tensa ela estava contra o meu pau.

Aria se inclinou e apertou o rosto no meu pescoço, tremendo, respirando fundo.

Seu calor me chamou para enterrar meu pau dentro dela, mas seu corpo trêmulo e sua tensão me pararam. “Aria,” eu murmurei. “Olhe para mim.”

Ela se afastou e abriu os olhos, e o medo me encarou de volta. Ela estava completamente apavorada, e eu a agarrei como se ela fosse uma prostituta. Eu me abaixei até que nossos corpos estavam pressionados um contra o outro. “Eu sou um idiota,” eu murmurei quando beijei sua têmpora e bochecha.

Aqueles belos lábios se separaram em surpresa. “Por quê?” Sua voz era um sussurro quebrado.

Eu jurei ser gentil com ela, jurei que a protegeria, e agora, quando ela precisava que eu fosse mais gentil, eu agi como um homem das cavernas. “Você está com medo e quase perdi o controle. Eu deveria entender. Eu deveria prepará-la adequadamente e, em vez disso, quase empurrei meu pau em você.”

Aria moveu-se debaixo de mim e deixou minha ponta deslizar sobre sua abertura. Ela engasgou com medo e eu exalei bruscamente porque uma parte escura de mim queria mover meus quadris para a frente e terminar o que eu tinha começado. Ela era minha para a tomada, tinha sido por semanas. Fechei meus olhos, tentando me controlar. Essa parte de mim, o monstro, não era para ela. Esta era Aria, minha esposa, minha para proteger. Eu a trataria como uma rainha. Abri os olhos e a encontrei me observando com uma mistura de medo e confusão. Eu mudei até minha cabeça pairar sobre seus seios perfeitos e sua boceta estava pressionada contra o meu abdômen.

“Você é minha esposa,” eu disse.

Aria me segurou olhar e confiança brilhou em seus olhos. Meus dedos se fecharam em torno de seus mamilos e eu puxei levemente o jeito que ela gostava. Um gemido foi minha recompensa, mas Aria arqueou ao mesmo tempo e fez sua boceta esfregar contra o meu abdômen. Tentadora pra caralho.

“Pare de se contorcer,” eu disse asperamente. Eu estava à beira do precipício, minha escuridão tão perto debaixo de minha pele que não demoraria muito para soltá-la, e isso não é algo que eu faria com Aria. Eu puxei seu mamilo, saboreando os gemidos de Aria enquanto eu provocava seus seios sem a pressa anterior. Logo ela ficou sem fôlego e se mexendo embaixo de mim. Eu segui minha mão pelas costelas e cintura dela, adorando-a com as pontas dos meus dedos antes que meus lábios fizessem o mesmo. Mordi a pele macia sobre seu

quadril possessivamente enquanto amassava suas coxas.

Aria estava começando a relaxar. Eu separei as pernas dela, colocando-a aberta para mim. Ela estava brilhando e eu pressionei um beijo suave contra suas dobras. Ela soltou um pequeno suspiro, tremendo. Eu levemente mordi sua parte interna da coxa. Aria arqueou-se, ofegando, e eu enfiei as palmas das mãos sob sua bunda firme. Mantendo meus olhos em seu rosto, levantei sua vagina para minha boca e plantei outro beijo na carne macia.

Aria choramingou e eu repeti o movimento. Seus olhos se abriram e eles estavam cheios de necessidade. Ela gostava de ter sua boceta beijada assim. Meus olhos se encontraram nos dela. Eu a separei um pouco mais e beijei sua abertura apertada, meus lábios roçando suas suaves dobras internas. Os lábios de Aria se separaram em um gemido suave. Seu perfume inebriante atingiu meu nariz e eu a abri com os polegares, revelando seus sucos. Eu as lambi, e ela tremeu de necessidade e me recompensou com outra onda de sua doçura. Eu amava o gosto dela, e eu amava que ela respondia tão ansiosamente. Ela ficou mais molhada e úmida enquanto eu chupava seus lábios levemente. Eu não conseguia tirar meus olhos dela enquanto ela gemia e choramingava, quando ela fechou os olhos e empurrou sua boceta contra mim. Eu circulei sua abertura levemente e suas paredes se apertaram. Meu pau empurrou contra o colchão, mas eu precisava ser paciente, “Luca, por favor,” ela implorou, levantando os quadris, e foda-se, eu quase cedi.

“Você quer isso?” Eu escovei seu clitóris e ela gemeu.

“Sim.”

“Em breve,” eu rosnei e aliviei um dedo nela lentamente. Era malditamente apertado. Eu corri minha língua em volta do meu dedo e da entrada de Aria, em seguida, subi até o seu cerne. Aria gemeu quando eu fechei meus lábios suavemente em torno de seu clitóris e comecei a chupar.

“Diga-me quando você gozar,” eu murmurei antes de continuar a minha sucção. Meu dedo deslizou mais fácil dentro e fora do canal de Aria enquanto ela ficava mais molhada.

“Eu estou...”

Eu rapidamente retraí meu dedo e empurrei dois dedos dentro. Porra, ela era apertada. Seu rosto brilhou de dor e prazer enquanto suas paredes se apertavam em volta dos meus dedos. Eu beijei sua coxa, em seguida, gemi do aperto de suas paredes em meus dedos. “Você é tão fodidamente apertada, Aria. Seus músculos estão espremendo meus dedos.”

Porra, isso não deveria ter me excitado tanto quanto fez.

Aria olhou para mim com o rosto corado. Eu lentamente puxei meus dedos um pouco, mas ela ficou tensa ainda mais e estremeceu. Eu deslizei de volta e estabeleci um ritmo lento e suave dos meus dedos fodendo-a.

“Relaxe,” eu disse, mas ela não disse. “Eu preciso te alargar, *principessa*.”

Se ela já estivesse tão tensa com apenas dois dedos, conseguir meu pau dentro dela seria um desastre. Eu circulei seu clitóris com minha língua levemente até que ela soltou um suspiro suave, suas paredes facilitando o aperto em torno de meus dedos enquanto ela ficava ainda mais excitada.

Quando ela relaxou, eu puxei meus dedos para fora e subi, pairando sobre ela. Eu gentilmente empurrei suas pernas para mais longe e forrei meu pau com sua

entrada. Meu pau parecia enorme contra sua buceta rosa, e isso me deu uma emoção, sabendo o quão forte ela iria me segurar. Ela ficou tensa quando minha ponta roçou sua abertura. Eu me abaixei e deixei beijos gentis em seu rosto, esperando que isso tirasse um pouco do seu medo. “Aria,” eu disse asperamente. Ela ergueu o olhar para o meu, olhos azuis girando com ansiedade. Ela colocou os braços em volta de mim, apertando os dedos tocando minhas costas. Ela me deu um sorriso tenso. Porra. Eu queria proteger e cuidar dessa mulher.

Eu aumentei a pressão na entrada de Aria, tentando passar por suas paredes cerradas, mas ela estava tensa. Eu poderia ter quebrado sua tensão com mais força, mas essa era a última coisa que eu queria fazer. “Relaxe,” eu disse, segurando sua bochecha e beijando seus lábios. “Eu não entrei ainda.”

Eu corri meus dedos pelo seu lado antes de agarrar sua coxa e separá-la ainda mais para mim, esperando que isso me permitisse entrar nela mais facilmente. Deslocando meus quadris e rangendo meus dentes, eu deslizei nela cerca de um centímetro. Ela cravou as unhas na minha pele, seu rosto brilhando de dor, seu corpo ficando tenso ainda mais na expectativa de mais dor. O aperto de suas paredes trouxe uma onda ofuscante de prazer. Apenas o olhar em seu rosto dolorido me permitiu permanecer no controle e não buscar mais do prazer que sua tensão poderia me oferecer. Aria choramingou, um som que cortou através de mim. Eu ouvi gritos de agonia que me incomodaram nem um pouco, mas isso...

Eu parei e comecei a acariciar os seios de Aria, esperando que isso permitisse que seu corpo se adaptasse à penetração.

“Você é tão linda,” eu sussurrei em seu ouvido, nem mesmo certo de onde essas palavras vieram. Eu nunca falava doce para uma mulher. No máximo, eu disse a elas como eu queria fodê-las. “Tão perfeita, *principessa*.”

Minhas palavras finalmente fizeram Aria relaxar e seus olhos brilharam com gratidão. Ela não deveria ter se sentido assim em relação a mim, não quando fui eu que a machuquei, que a empurrou além de seus limites porque eu não queria esperar mais tempo para reivindicar ela. Eu sabia de tudo isso e ainda não parei, não pude parar. A necessidade de finalmente ter essa mulher era muito forte e eu era um bastardo.

Eu aliviei meu pau mais fundo nela e ela ficou tensa novamente. Beijando-a, eu murmurei: “Quase lá.” Era uma mentira do caralho. Eu não estava nem na metade do caminho. Mudei a mão entre nós e esfreguei seu clitóris, esperando fazê-la relaxar com prazer.

Aria soltou um pequeno bufo, seus lábios se abriram e hesitantes lampejos de prazer apareceram em seu rosto. Logo Aria suavizou ao meu redor e soltou gemidos hesitantes.

Eu não a avisei antes de empurrar o resto do caminho para dentro dela, quebrando a resistência de seu corpo com mais força do que eu planejara. Aria arqueou-se debaixo de mim, ofegando, seus olhos se fechando sob a força da dor. Eu parei, oprimida pelas sensações de sua tensão e pelo olhar de dor em seu rosto. Ela se aproximou de mim, sua respiração dura contra a minha garganta, seu corpo tremendo.

Eu deslizei para fora lentamente, mas ela engasgou: “Por favor, não se mexa.”

Eu congelei na nota implorando na voz da minha esposa. Eu empurrei e

cutuquei seu rosto para cima. Levou um momento antes que ela encontrasse o meu olhar. Seus olhos estavam marejados e cheios de constrangimento. Ela engoliu em seco.

“Dói tanto assim?”

“Não, não muito.” Ela estremeceu, enrijecendo ainda mais em torno do meu pau, enviando um choque de prazer pelo meu corpo. “Está tudo bem, Luca. Apenas se mexa. Eu não vou ficar bravo com você. Você não precisa se segurar por mim. Apenas acabe com isso.”

Eu olhei para minha esposa, percebendo o quanto eu odiava a ideia de machucá-la. “Você acha que eu quero usar você assim? Eu posso ver como isso é doloroso pra caralho. Eu fiz muitas coisas horríveis na minha vida, mas não vou adicionar isso à minha lista.”

“Por quê? Você machuca as pessoas o tempo todo. Você não precisa fingir que cuida dos meus sentimentos só porque somos casados.”

Como ela poderia pensar que eu não me importava com ela? Eu nunca tinha tratado alguém como eu a tratava, nunca senti esse forte poder de proteção em relação a outra pessoa. “O que faz você pensar que eu tenho que fingir?”

A expressão de Aria piscou com esperança enquanto seus olhos procuravam os meus, e o olhar neles apertou meu peito. Porra, ela não deveria estar me olhando assim.

“Me diga o que fazer.”

Seus dedos acariciaram minha omoplata suavemente. “Você pode me segurar por um tempo? Mas não se mexa.” Novamente, o embaraço se misturou com uma sugestão de receio, como se ela ainda não tivesse certeza se eu iria ignorar seu pedido. Eu não ia ser esse tipo de monstro com ela, nem hoje, nem nunca.

“Eu não vou.” Eu beijei seus lábios, em seguida, abaixei-me completamente. O movimento fez com que suas paredes se prendessem firmemente ao meu pau e, por um segundo, eu tinha certeza que ficaria louco com a força das sensações. Em vez disso, concentrei-me em Aria e cuidadosamente a envolvi em meus braços, segurando-a com força. Eu a beijei de novo, devagar, gentilmente, tão diferente de qualquer beijo que já tive antes. A proximidade de Aria, a sensação de seu corpo suavizando-se sob minha gentileza, a terna confiança em sua expressão... encheu meu peito com uma estranha sensação de paz e calor. Eu segui minha palma para baixo do lado e quadril, em seguida, de volta para cima. Mudando, eu trouxe a minha mão entre nós para provocar seus seios, esperando que isso a relaxasse. Ela estava respondendo maravilhosamente, como de costume, e eu senti o amolecimento gradual de seu corpo, se acostumando à intrusão. Apesar da minha necessidade de me mover, de sentir as paredes de Aria deslizando ao meu redor, fiquei parado. Aria arqueou quando eu sacudi seu mamilo e ela se afastou dos meus lábios. Sua respiração estava irregular e seus lábios estavam inchados do nosso beijo. Ela era tão sexy.

Aria sorriu suavemente. “Você ainda pode...?”

Eu quase ri, mas reprimi a reação. Em vez disso, eu cuidadosamente movi meus quadris, permitindo que Aria sentisse minha dureza dentro dela. Surpresa cruzou o rosto dela.

“Eu lhe disse que não sou um bom homem. Mesmo que eu saiba que você está sofrendo, eu ainda estou duro porque estou dentro de você,” eu disse a ela

porque era a verdade. Se eu fosse um bom homem, não a teria empurrado, teria dado a ela todo o tempo que ela precisasse, mas eu era um filho da puta, mesmo quando tentava não ser um com ela.

Aria acariciou minhas costas. “Porque você me quer,” ela sussurrou. Havia uma sugestão de incerteza em sua voz. Como ela poderia ter alguma dúvida sobre isso?

“Eu nunca quis mais nada na minha vida.” Mais uma vez a verdade. Uma verdade que eu não deveria ter dito em voz alta porque dava o poder de Aria, porque mostrava a ela o quanto eu precisava de sua proximidade, e não apenas pelo sexo. Porra, não apenas o sexo.

“Podemos ir devagar?” Aria perguntou, um pequeno sorriso de desculpas puxando seus lábios. Como se ela tivesse motivos para se desculpar por isso.

“Claro, *principessa*,” eu disse com firmeza. Eu estudei sua expressão de perto quando comecei a me mover, certificando-me de manter meu movimento tão controlado e gentil quanto possível. Meus músculos tremeram com o esforço que levou. Era algo estranho para mim, algo que nunca fiz antes.

Aria soltou um pequeno suspiro, as sobrancelhas se unindo. Desconforto, mas não tão ruim quanto antes.

Eu nunca tirei meus olhos dela enquanto entrava e saía lentamente. Meu prazer enrolou mais e mais, fazendo meus músculos das pernas tremerem. Meu corpo gritou para eu ir mais rápido, mas eu empurrei minha própria necessidade. Outro primeiro. Aria não foi a única que compartilhou suas primeiras coisas comigo. Os meus primeiros só eram um pouco diferentes. Eu reposicionei meus joelhos e mudei o ângulo. Ela empurrou com um suspiro.

Eu saí fora do ritmo. “Isso doeu?”

Aria deu uma pequena sacudida de cabeça. “Não, tudo bem.”

Finalmente. Eu inclinei meu impulso da mesma maneira, então beijei os lábios separados de Aria, provando-a, precisando dela ainda mais perto quando já estávamos mais perto do que eu já estive com alguém antes. A necessidade pulsante em minhas bolas, em todo o meu corpo, se transformou em uma baixa queimação de desejo. Aria se mexeu um pouco embaixo de mim e eu podia sentir seu corpo ficando um pouco mais tenso, e definitivamente não porque ela estava quase gozando. “Você está bem?” Eu perguntei.

O embaraço cruzou seu rosto corado. “Quanto tempo até você...?”

“Não muito tempo, se eu for um pouco mais rápido.”

Eu não tinha certeza se o corpo de Aria seria capaz de lidar com isso. Não que eu fosse bater nela como um maldito animal, mas esse nível de sexo gentil não me faria gozar. Aria assentiu, me dando a permissão que eu precisava.

Eu empurrei meus cotovelos e me apressei, batendo mais e mais forte. Minhas bolas logo começaram a apertar, o familiar pulso do desejo retornando. Aria se agarrou a mim, seu corpo se enrolando ainda mais apertado, apertando meu pau. Porra, isso parecia um paraíso. “Aria?” Eu me retirei quando ela se encolheu depois de outro impulso.

“Continue. Por favor. Eu quero que você goze.”

Um maldito bastardo, era o que eu era, mas eu estava além de parar agora. Minhas bolas apertaram, ondas de prazer irradiando do meu pau, e eu estalei, gemendo, meus impulsos se tornando espasmos quando eu atirei o meu gozo

nela. Meu pau se contorceu e se contraiu como se eu não tivesse feito sexo em anos. Uma forte onda de possessividade ardeu através de mim, mas por baixo disso estava uma emoção mais quente que era totalmente estranha. Eu beijei a garganta de Aria, sentindo sua pulsação correr sob meus lábios. Seu hálito quente se espalhou sobre a minha pele, irregular como o meu. Suas palmas acariciaram minhas costas, os dedos macios e trêmulos. Minha esposa. A mulher que eu protegeria a qualquer custo, mesmo que isso significasse matar meu pai.

Eu fechei meus olhos por um momento, saboreando a sensação de seu corpo flexível sob o meu, em seu doce perfume agora misturado com o meu, e uma nota mais escura de sexo. Minha. Malditamente minha.

Eu cuidadosamente deslizei para fora dela e me estiquei na cama, em seguida, puxei-a para mim, envolvendo meus braços em volta dela. Eu fiz isso sem pensar, querendo ela perto. Eu sabia que ela precisaria da minha proximidade agora, mas quando acariciei seu rosto corado, percebi que não era a única razão pela qual eu a segurava em meus braços. Ela queria ver o bem em mim quando ninguém nunca se incomodou, e eu não tinha certeza se havia algo dentro de mim digno do rótulo “bom.”

Os olhos de Aria se arregalaram e depois se lançaram para baixo. No meu estupor depois do sexo, levei um segundo para perceber por quê. Meu sêmen. Beijando sua testa, eu deslizei para fora da cama. “Vou pegar uma toalha.”

Eu me mudei para o banheiro e meus olhos pousaram no meu pau. Estava coberto de sangue. Aria era tão apertada. Foi emocionante e torturante ao mesmo tempo. Limpei-me e molhei um pano com água morna antes de voltar para o quarto, encontrando-a encarando as manchas de sangue nos lençóis. “Há muito mais sangue do que a cena falsa que você criou durante a nossa noite de núpcias,” ela sussurrou.

Eu afundei ao lado da minha esposa e gentilmente separei as pernas dela. Sua vagina estava inchada e manchada de sangue. A visão apertou meu peito porque era outro lembrete de como tinha sido doloroso para ela. Dar dor era algo em que eu sempre fui bom. Eu pressionei o pano em sua carne dolorida, ganhando um suspiro.

Eu beijei seu joelho, fodidamente aliviado por não ser nossa noite de núpcias, que eu não teria que apresentar esses lençóis. “Você era muito mais apertada do que eu pensava,” eu disse baixinho. O vermelho nas bochechas de Aria ficou mais pronunciado. Eu joguei fora a toalha antes de pressionar minha palma contra sua barriga inferior. Seus músculos se contraíam sob o toque e eu tive que resistir ao desejo de descer novamente. Aria não estaria pronta para sexo em um tempo. “Quão ruim está?” Eu perguntei.

Aria se esticou no colchão diante de mim. “Não tão ruim. Como posso reclamar quando você está coberto de cicatrizes de feridas de faca e de bala?”

Eu balancei a cabeça. Esse não era o ponto. Ela não deveria nunca sentir dor. Eu não permitiria isso. “Não estamos falando de mim. Eu quero saber como você se sente, Aria. Numa escala de um a dez, quanto dói?

“Agora? Cinco?”

Porra. Cinco agora? Eu esperava por cinco durante. Eu me deitei ao lado dela e passei um braço ao redor dela. Ela me olhou com aquele tom de timidez e um lampejo de alívio. Alívio porque ela teve sua primeira vez e acabou. Não é o

pensamento mais impulsionador de ego. “E durante?”

Aria desviou o olhar, lambendo os lábios. “Se dez é para a pior dor que eu já senti, então oito.” Havia uma nota em sua voz que me disse que ela ainda não estava dizendo a verdade. Droga.

“A verdade.”

“Dez.”

Eu acariciava sua barriga. A entrada de Aria não ficou bem comigo, mesmo que eu me lembrasse de que ela tinha um nível de dor diferente do que eu. Eu nunca quis ser aquele que causou tanta dor a ela. “A próxima vez será melhor.” Eu esperava que fosse. Eu não tinha certeza de como tornar isso mais fácil para ela. Ela era pequena e nervosa, e eu era um idiota que queimava com a necessidade de tê-la.

Aria me deu um olhar de desculpas. “Eu não acho que posso novamente tão cedo.”

“Eu não quis dizer agora. Você ficará dolorida por um tempo. Eu ainda a queria, talvez mais do que nunca. Alegá-la definitivamente não saciou meu desejo por ela, ou a necessidade de tê-la o mais próximo possível. Foi enervante.

“Em uma escala de um a dez, quão rápido e difícil você foi? A verdade,” Aria perguntou em uma voz provocante.

Eu considerei mentir, mas por alguma razão eu não queria. Eu queria que Aria soubesse a verdade sobre cada aspecto de mim, o ruim, o pior. Eu nem sabia por que. Eu nunca me incomodei em compartilhar nada com ninguém exceto Matteo.

“Dois,” eu disse, observando-a de perto, como eu fiz. Ela ficou tensa, com um choque no rosto. Eu fui tão gentil com ela quanto eu era capaz. Eu nunca estive tão perto de alguém durante o sexo, nunca fui tão devagar, ou tentei prestar atenção nas expressões faciais de uma mulher para ter certeza de que ela estava bem.

“Dois?”

“Nós temos tempo. Eu vou ser tão gentil quanto você precisa de mim.” Foda-se, e foi a verdade mais honesta por Deus. Se Aria precisasse de mim, eu iria na linha baunilha por meses.

Aria sorriu de um jeito que passou direto por mim. Era um olhar que eu queria ver com a maior frequência possível. “Eu não posso acreditar que Luca – The vice - Vitiello disse 'gentil'.”

Meus homens não acreditariam se alguém dissesse que eu poderia ser gentil. E meu pai, meu maldito pai, ele perderia sua merda. Ele exigiria que eu crescesse e vencesse minha esposa. Ele nunca entenderia que isso não mostrava força em abusar de alguém que não podia se proteger, alguém que deveria estar sob sua proteção. Um homem deve saber quem tratar com cuidado e quem deve esmagar. Toquei a bochecha de Aria e me inclinei, murmurando: “Será o nosso segredo.” Tinha que ser. Ninguém poderia saber. Se meu pai considerasse Aria um risco à minha crueldade, ele a mataria imediatamente. Eu terminaria sua vida miserável, mostraria a ele que o mesmo traço sádico que ele tinha colocado profundamente em minhas veias, mas não salvaria Aria.

Nada iria acontecer com ela. Não enquanto eu estivesse vivo. Eu mataria qualquer um que ousasse considerar machucá-la.

Aria assentiu, sua expressão suavizando. “Obrigado por ser gentil. Eu nunca pensei que você seria.”

“Acredite em mim, ninguém está mais surpreso com isso do que eu,” eu disse. A delicadeza não estava na minha natureza, nunca tinha sido, e eu duvidava que alguma vez fosse algo que qualquer outra pessoa, exceto Aria, experimentaria.

Aria se virou para mim e pressionou contra o meu lado, a cabeça no meu ombro. Eu apertei meu abraço nela. Ela soltou um pequeno suspiro como se eu tivesse dado a ela um maldito presente por permitir proximidade. Eu acariciei levemente a pele macia de sua cintura, sentindo uma sensação de calma.

“Você nunca foi gentil com alguém?”

Eu procurei no meu cérebro por um momento em minha vida quando mostrei um lado mais suave de mim, mas a única lembrança que eu tive foi quando eu tinha cinco anos. Eu encontrei minha mãe chorando em sua cama e me aproximei dela, embora não fosse permitido estar em seu quarto. Eu tinha ficado assustada com o choro dela e toquei a mão dela para impedi-la. Minha mãe afastou a mão e pai chegou um pouco depois. Ele me arrastou para fora e me espancou por tentar atender aos caprichos de uma mulher. “Não. Nosso pai ensinou a mim e a Matteo que qualquer tipo de gentileza era uma fraqueza. E nunca houve espaço na minha vida para isso,” eu disse. Toda a bagagem sentimental do meu passado não era algo que eu quisesse expor, nem mesmo para minha esposa.

“E as garotas com quem você esteve?” Aria perguntou. A voz dela tremia com um toque de preocupação e ciúme. Eu olhei para baixo em sua coroa loira, seu corpo nu esticado ao lado do meu, elegante, incrivelmente lindo, *meu*. Era compreensível que ela se preocupasse com outras mulheres após o incidente de Grace, mas eu não tinha a menor intenção de tocar novamente em outra mulher, e todas as mulheres do meu passado não significaram nada. Eu nem lembrava a maioria de seus nomes ou rostos.

“Elas eram um meio para um fim. Eu queria foder, então eu procurava por uma garota e pegava ela. Era duro e rápido, definitivamente não gentil. Eu as fodia principalmente por trás, então não tinha que olhá-las nos olhos e fingir que dava a mínima para elas.”

Aria me surpreendeu beijando minha tatuagem da Famiglia, seus lábios macios. Eu a segurei ainda mais apertado, não sei como reagir à sua beleza, sua ternura inocente. Não era algo que eu já tinha recebido. Eu queria dar a ela algo tão significativo em troca, e só havia uma maneira de fazer isso. “A única pessoa que poderia ter me ensinado a ser gentil era minha mãe,” eu disse, mesmo quando as palavras pareciam estilhaços na minha garganta. Eu não gostava de falar sobre ela, nem de lembrar dela. “Mas ela se matou quando eu tinha nove anos.”

“Sinto muito,” Aria sussurrou, inclinando a cabeça para trás para encontrar o meu olhar. Ela apertou a palma macia contra minha bochecha. Ninguém nunca tinha feito algo assim antes de Aria, e sempre que eu testemunhava esse tipo de gesto carinhoso com outras pessoas, eu me perguntava por que diabos alguém tocaria uma bochecha ou iria querer que sua bochecha se tocasse quando eles pudessem ter seu pênis sugado. A porra da bochecha. Mas isso era bom. Não tão

bom quanto o outro, mas muito bom mesmo. Os olhos de Aria mostravam compaixão, mas eu não queria ficar no passado.

“Ainda dói?” Eu perguntei, e quando ficou claro que ela não tinha certeza do que eu estava falando, eu escovei meus dedos sobre o abdômen.

Aria corou, os cílios dourados tremulando de vergonha. “Sim, mas conversar ajuda.”

“Como isso ajuda?” Parecia impossível que meras palavras fizessem isso. Quando eu estava em agonia, eu definitivamente não queria falar com ninguém, muito menos ouvir as conversas de alguém, mesmo que Matteo ignorasse meus desejos.

“Isso me distrai,” admitiu Aria, com os olhos ainda nos meus. Foi o mais longo que ela já segurou meu olhar, e eu tinha que admitir que eu gostava disso. “Você pode me dizer mais sobre sua mãe?”

Havia tantas coisas que eu lembrava como se tivessem acontecido ontem, mas nenhuma delas eram felizes. Eu não tinha certeza se minha mãe e eu tínhamos compartilhado uma única lembrança feliz, se alguma coisa não tivesse sido manchada pela brutal sombra do meu pai. “Meu pai bateu nela. Ele a estuprou. Eu era jovem, mas entendi o que estava acontecendo. Ela não suportava mais meu pai, então decidiu cortar seus pulsos e ter uma overdose de drogas.”

Aria estremeceu. Eu não tinha certeza se era porque ela imaginou o que minha mãe tinha passado. Eu tinha quase certeza de que Aria também estava preocupada com o destino dela. A mera idéia de que eu poderia fazer para Aria o que meu pai fez com minha mãe, que Aria mentiria embaixo de mim, quebrada e aterrorizada, me fez querer tomar um banho.

“Ela não deveria ter deixado você e Matteo sozinhos.”

Isso era o que ela estava pensando? Aria era gentil demais, boa demais para mim e, como de costume, passou direto por outra das minhas paredes. Eu passei toda a minha vida construindo-as, fortes como muralhas, e aqui estava ela derrubando-as sem perceber. “Eu a encontrei.”

Aria respirou fundo e aqueles olhos azuis se encheram de lágrimas. Lágrimas para mim. “Você encontrou sua mãe depois que ela cortou seus pulsos?”

As emoções apertaram meu peito, mas eu as empurrei para baixo, bem no fundo de onde elas pertenciam. “Esse foi realmente o primeiro corpo que vi. É claro que não foi o último - falei, feliz por minha voz ser firme e dura.

“Isso é horrível. Você deve ter ficado aterrorizado. Você era apenas um menino.”

Eu tinha sido uma criança ao mesmo tempo que não. Minha vida sempre foi cheia de sangue e violência, com os gritos de minha mãe à noite. “Isso me endureceu. Em algum momento, todo garoto tem que perder sua inocência. A máfia não é um lugar para os fracos.”

“Emoções não são uma fraqueza.”

Eu procurei os olhos de Aria. A suavidade e compaixão neles já eram um risco. Essas eram emoções que eu não podia arriscar, definitivamente não em público, e mesmo a portas fechadas elas não eram sábias. Eu precisava ser duro, temido e brutal, se eu quisesse governar o Familgia um dia, e até então eu tinha que manter meu pai bastardo nas minhas costas. “Sim, elas são. Inimigos sempre visam onde eles podem te machucar mais.

Pai usaria Aria contra mim em seus malditos jogos mentais se ele pensasse que ela era mais para mim do que apenas uma foda que eu poderia dominar e brutalizar. Ele representava tanto risco para minha esposa quanto a Bratva, talvez mais porque minhas opções para protegê-la dele eram limitadas por enquanto.

"E para onde a Bratva iria se quisessem machucar você?" Aria perguntou suavemente, parecendo esperançosa e curiosa ao mesmo tempo. Meu olhar traçou as linhas tenras de seu rosto.

Como Matteo era forte o suficiente para se defender, não havia ninguém que meus inimigos pudessem usar como alavanca contra mim. Eles sabiam que eu não dava a mínima para ninguém, apenas a Famiglia. Minha vida foi dedicada à máfia, meu único objetivo na vida era me tornar o Capo. Eu fui criado apenas com esse propósito. Todo o resto deveria ser irrelevante, especialmente uma mulher. As mulheres podem ser substituídas. Foi o que o pai ensinou a Matteo e a mim, e era algo pelo qual ele vivia. Não levara muito tempo para substituir a mãe por Nina.

O olhar nos olhos de Aria martelou em outra das minhas paredes, mas eu não podia deixá-la. Eu apaguei as luzes, precisando do escuro para esconder a emoção em seu rosto. "Eles nunca vão descobrir," eu disse.

Aria soltou um pequeno suspiro, deflacionando contra mim. Ela precisava parar de desejar algo que eu não poderia lhe dar, não lhe daria por nós dois. Teria sido fácil esmagar suas esperanças, arrancar suas emoções pela raiz. Algumas palavras cruéis que sempre vieram tão facilmente para mim. *Eu consegui o que eu queria, pare com a merda emocional. Tudo o que eu me importo é sua buceta apertada ordenando meu pau. Você não é nada para mim além de pernas abertas para aliviar a tensão*. Essas palavras teriam cortado Aria até os ossos, eles a teriam impedido de espreitar por minhas paredes novamente. Ela teria acreditado que elas eram verdade, sem dúvida, porque eram palavras mais adequadas ao homem que eu era do que as doces falas que eu murmurei enquanto tomava sua virgindade. Todos acreditariam que refletiam a verdadeira natureza dos meus sentimentos pela mulher ao meu lado. As palavras demoraram na minha língua, precisava ser dito para proteger Aria e minha reivindicação de poder, mas eu não conseguia levá-las além dos meus lábios. Eu não podia mentir pra Aria assim, não podia esmagá-la assim.

Mas acima de tudo, eu não conseguia suportar a ideia de como ela olharia para mim depois, de como ela nunca mais me daria aquele pequeno e confiante sorriso.

CAPÍTULO 20

Eu acordei com Aria pressionada contra mim, sua testa encostada no meu peito, nossas pernas enroladas. Sua agitação me acordou. Ela tentou se desvencilhar do meu aperto sem me acordar, o que era um esforço inútil. Meu sono era leve e acordava com o menor som ou movimento. “O que há de errado?” Eu resmunguei.

“Preciso ir ao banheiro,” disse Aria em uma voz sonolenta.

Eu afrouxei meu aperto de ferro ao redor dela e ela se afastou, olhando para mim. Eu a observei através dos olhos semicerrados. Aria mordeu o lábio, sorrindo incerta. Ela estava tímida por causa do que fizemos na noite passada.

Eu esfreguei meu polegar sobre seus lábios inchados, observando o rubor florescer em suas bochechas. Lentamente ela saiu da cama, seus movimentos duros. Meus olhos seguiram sua bunda linda enquanto ela caminhava em direção ao banheiro. Sua marcha estava um pouco desconfortável. Fiquei feliz pela lembrança porque meu pau já estava erguendo uma tenda com as cobertas. Gemendo, peguei meu telefone na mesa de cabeceira. Eram apenas oito e Romero deveria chegar às nove para proteger Aria.

Enviei-lhe um pequeno texto, dizendo-lhe para estar lá às doze, depois outro texto para Matteo informando-o de que os negócios teriam que esperar até mais tarde. Então eu desliguei meu telefone, sem humor para as perguntas irritantes do meu irmão tão cedo.

Aria retornou dez minutos depois, seu rosto torcendo ocasionalmente.

“Dolorida?” Eu perguntei, mesmo que fosse uma pergunta retórica. Mesmo alguém menos familiarizado com os sinais de dor teria visto que ela estava em desconforto.

Aria parou na frente da cama, o nariz enrugando de vergonha. “Sim. Eu sinto muito.”

“Por que você sente muito?”

Aria se esticou ao meu lado, seus olhos rapidamente descendo para a minha virilha, em seguida, de volta para o meu rosto. Não havia como esconder meu desejo por ela, mas isso não significava que eu desconsideraria as necessidades de seu corpo.

“Eu pensei que você poderia querer fazer isso de novo, mas acho que não posso.”

Eu acariciava suas costelas e lado. “Eu sei. Eu não esperava que você estivesse pronta tão cedo.” A pele de Aria se arrepiou sob meus toques. Eu acariciei sua barriga, em seguida, a borda de seu lindo triângulo de pelos loiros. Ela segurou a respiração. “Eu poderia te chupar se você estiver disposta a isso.” Desejo consumiu minhas entranhas com a idéia de me enterrar entre suas coxas.

Aria engoliu em seco. “Eu não acho que seja uma boa ideia.”

Eu me inclinei para trás, mas não tirei meus olhos dela. Seus mamilos se enrugaram sob a minha atenção.

Aria se inclinou sobre mim, seu olhar ficando no meu peito e abdômen. Sua expressão não era sexual, então ela não estava admirando meus músculos, mas eu sabia que eles a excitavam, assim como o corpo de Aria me deixou delirando de desejo. Eu estendi a mão e acariciei meu polegar sobre seu mamilo rosa. Cada centímetro de Aria era perfeito, não apenas o lado de fora, mas também sua doce pessoa interior. Eu estive com tantas mulheres bonitas que cumpriram cada desejo meu. Mulheres que nunca tinham conhecido uma única verdade sobre mim, mulheres que nunca quiseram saber mais do que eu poderia dar a elas.

Eu tinha tomado tudo o que eu desejava, sem um fodido cuidado com as emoções deles, escolhi-as pela sua aparência, o tamanho de seus seios ou formato de seus lábios, pela habilidade de sua língua ou vontade de assumir o controle.

Aria foi a primeira mulher que eu não escolhi para mim e provavelmente nunca teria escolhido. Se o pai tivesse deixado a escolha de escolher uma garota da Outfit, eu teria escolhido outra pessoa porque, desde o primeiro momento em que vi Aria, eu queria protegê-la. Mesmo naquela época eu sabia que no fundo que se casar com ela representava um maldito risco para tudo que eu havia construído. Casar com Gianna teria sido a escolha segura porque, com sua personalidade, eu não teria tido problemas para ser um idiota, para manter minha máscara monstruosa. Com Aria, era um jogo perdido. O jogo mais perigoso que eu já joguei.

O que diabos ela estava fazendo comigo? “Seus seios são perfeitos,” eu disse para o silêncio, precisando quebrar esse momento insano.

Aria passou as pontas dos dedos por uma cicatriz no meu estômago. “Onde você conseguiu essa cicatriz?”

Terreno mais seguro. “Eu tinha onze anos.” As memórias deslizaram, abrindo caminho através de todos as outros, memórias muito piores.

Choque brilhou no rosto de Aria. Ela sabia a história que estava chegando. Todo mundo sabia da história. O garoto que matou seu primeiro homem aos onze anos, um monstro. Filho de seu pai. Talvez as pessoas tivessem medo de mim mesmo antes disso, mas a primeira vez que notei como outras pessoas me consideravam alguém a se desconfiar era depois daquela primeira morte.

“A Famiglia não era tão unida como é agora,” comecei e disse a ela como tudo tinha começado, como eu me tornaria um homem feito, um assassino. Mesmo naquela época eu não me sentia culpado por matar outro ser humano. Matar meu pai poderia destruir a Famiglia se eu não fosse cuidadoso.

Aria me observou com uma expressão atenta, sem a fascinação doentia ou o medo reverente que geralmente me dirigia quando essa história era contada.

“Esse foi seu primeiro assassinato, certo?”

“Sim. O primeiro de muitos.” Eu não tinha certeza de quantas pessoas eu tinha matado, não só porque nem sempre estava claro se foi a bala de Matteo ou a minha que acabaram com alguém no caos de um tiroteio em massa, mas também porque em algum momento eu parei de contar. O que importava se eu tivesse matado vinte, cinquenta ou cem?

Os dedos de Aria ainda acariciavam minha cicatriz, mas eu duvidava que ela

notasse. Ela estava completamente focada no meu rosto. “Quando você matou de novo?”

“Naquela mesma noite. Depois daquele primeiro homem, eu disse a Matteo que se escondesse no meu armário. Ele protestou, mas eu era maior e o tranquei. Naquela época, eu perdi um pouco de sangue, mas estava cheio de adrenalina e ainda podia ouvir disparos lá embaixo, então me dirigi para o barulho com minha arma. Meu pai estava em uma troca de tiro com dois atacantes. Desci as escadas, mas ninguém me deu atenção, e então atirei em um deles por trás. Meu pai derrubou o outro com um tiro no ombro.

“Por que ele não o matou?”

Ah, Aria, tão inocente. “Ele queria questioná-lo para descobrir se havia outros traidores no Famiglia.”

“Então o que ele fez com o cara enquanto ele levou você para o hospital?”

Como se meu pai tivesse parado de torturar alguém para me ajudar, muito menos me levar a um hospital.

“Não me diga que ele não levou você.”

“Ele ligou para o doutor da Famiglia, disseme para pressionar a ferida e foi em frente e começou a torturar o cara para obter informações.”

Aria balançou a cabeça lentamente. “Você poderia ter morrido. Algumas coisas precisam ser tratadas em um hospital. Como ele pôde fazer isso?”

“A Famiglia vem em primeiro lugar,” eu disse. Foi uma verdade que eu vivi. Era algo que exigíamos dos nossos soldados e algo em que Matteo e eu tínhamos que viver também. “Nós nunca levamos nossos feridos para um hospital. Eles fazem muitas perguntas e a polícia se envolve, e é uma admissão de fraqueza. E meu pai teve que garantir que o traidor falasse antes que ele tivesse a chance de se matar.

“Então você concorda com o que ele fez? Você teria visto alguém que você ama sangrar até a morte para poder proteger a Famiglia e seu poder.

Ame.

Alguém que você ame.

Aria realmente achou que eu era capaz de amar? Que homens como meu pai ou poderíamos abrigar esse tipo de emoção pura? Talvez toda criança nascesse com a necessidade de amar e ser amada, mas eu fui criado sem essa noção e, finalmente, ela foi queimada de mim com violência, traição e crueldade.

“Meu pai não me ama. Matteo e eu somos sua garantia de poder e uma maneira de manter o nome da família vivo. O amor não tem nada a ver com isso.”

O rosto de Aria se contorceu, o desespero brilhando naqueles olhos azuis. “Eu odeio essa vida. Eu odeio a máfia. Às vezes eu queria que houvesse um jeito de escapar.”

Meu corpo ficou tenso quando ela foi admitida. “De mim?” Eu perguntei, segurando a fúria, assim como a dor que a idéia me trouxe.

“Não. Deste mundo. Você nunca quis viver uma vida normal?” Ela inclinou a cabeça e novamente procurou meus olhos, procurando por um lampejo de bom ou esperança. Ela precisava entender quem eu era, quem eu sempre seria.

“Não. Este é quem eu sou, quem eu nasci para ser, Aria. É a única vida que conheço, a única vida que quero. Para mim, comprometer-me com uma vida

normal seria como uma águia vivendo em uma pequena gaiola em um zoológico.” Porra, eu nunca tinha considerado uma vida normal uma opção. Eu nunca sonhei em ir para a faculdade, de ter um emprego normal. Eu não tinha certeza do que eu poderia ter me tornado se eu não fosse um homem feito. Por tanto tempo quanto me lembrava, tornar-me um homem feito, tornar-se capo, tinha sido meu objetivo. Nada mais havia importado. Eu tinha terminado o ensino médio, mais por aparências do que qualquer outra coisa, e só porque a influência do pai e o dinheiro fizeram a diretoria da escola ignorar minha taxa de ausência. “Seu casamento comigo prende você à máfia. Sangue e morte serão a sua vida enquanto eu viver,” eu disse finalmente, odiando ter que esmagar os desejos e esperanças de Aria, mas sabendo que era melhor quanto antes.

Ela sempre seria minha, não tinha escolha no assunto porque eu não lhe daria uma. Se ela resolvesse o que tinha em vez de esperar mais, se se resignasse a um casamento de respeito em vez de amor, então talvez pudesse sobreviver a essa vida e a seu vínculo comigo.

O pensamento não parecia bom para mim, mas fantasias emocionais tolas divertidas tinham sido arrancadas de mim quando criança.

Aria assentiu, mas ela não parecia desapontada. Ela realmente parecia determinada. “Então, que seja. Eu vou aonde você for, não importa quão escuro seja o caminho.”

E, no verdadeiro estilo Aria, todo inocente e carinhoso, ela explodiu através de outra parede que eu não tinha absolutamente nenhuma intenção de baixar, levando consigo a minha maldita determinação de fazê-la se contentar com um laço de respeito e conveniência. Beijei-a asperamente, queimando com um conjunto de emoções conflitantes, a maioria delas inteiramente estranhas e totalmente insanas.

Aria queria uma porra de conto de fadas, uma história de amor digna de um maldito sucesso de Hollywood. Ela estava determinada a consegui-lo, e eu não tinha certeza se era forte o suficiente para negar a ela.

Aria e eu descemos para a cozinha juntos. Um pouco antes do meio-dia eu tive que encontrar Matteo e dirigir até a Sphere depois. Eu não pretendia ficar na cama por tanto tempo, mas depois de ontem à noite senti à vontade de manter Aria por perto o maior tempo possível.

Romero ainda não estava lá quando Aria procurou na geladeira por algo que conseguimos transformar em algo comestível e eu preparei café. Meus olhos continuaram voltando para ela. Ela estava vestida com um vestido branco de verão com pontos coloridos, o cabelo ainda úmido do chuveiro, os pés descalços e cantarolando uma melodia suave que eu não reconheci. Parecia como se um peso tivesse sido tirado de seus ombros.

Quando as xícaras estavam cheias de café, coloquei uma ao lado de Aria, que havia montado duas tigelas com frutas e cereais. Tomando um gole do meu café, eu deslizei meu braço ao redor de sua cintura por trás. Aria se recostou de

imediato, a parte de trás da cabeça descansando no meu peito enquanto ela olhava para mim.

“Você parece feliz e aliviada,” eu disse baixinho.

Ela mordeu o lábio com uma risadinha. “Eu estou.”

“Por quê?” Eu perguntei em voz baixa. Eu não conseguia parar de tocá-la e mal conseguia parar de enterrar meu nariz em seu cabelo loiro.

Ela suspirou. “Prometa não ficar com raiva?”

Eu fiz uma careta. “Isso não é algo que eu possa prometer, mas confie em mim quando digo que tenho dificuldade em ficar com raiva de você.”

Aria sorriu. “Estou aliviada que acabou.”

Minhas sobrancelhas subiram pela minha testa. “Você sabe que vamos fazer sexo novamente.”

Aria deu uma risadinha, me cutucando com o cotovelo. “Eu sei. Mas estou aliviada por você finalmente ter me tornado sua...” A voz dela baixou, seus olhos voaram para o meu nariz de vergonha.

Isso fez dois de nós, mas vindo de Aria soou como se ela tivesse sobrevivido a um tratamento médico doloroso, não sexo. Minha confusão deve ter sido nítida, porque Aria continuou sem avisar. “Eu estava com tanto medo porque não tinha certeza do que esperar, com medo do desconhecido, especialmente porque eu não tinha certeza se você seria gentil comigo... mas agora eu sei que não tenho que ter medo de estar com você.”

Eu segurei seu rosto e a beijei. “Você nunca terá que ter medo de mim, Aria, não na cama e nem fora dela. Eu sempre serei gentil com você.”

Eu estava completamente fodido.

O elevador deu uma apitada. Meus olhos correram para o relógio na geladeira. Mostrava ser meio dia. Romero chegou na hora, como sempre. Eu me afastei de Aria, me endireitei e tomei outro gole do meu café. Quando as portas do elevador escorregaram e Romero saiu seguido por meu irmão, meu rosto estava de volta à minha máscara sem emoção. Aria me observou, então pegou seu próprio café e caminhou até a banqueta. Seu andar estava um pouco lento e desconfortável e, claro, Romero e Matteo notaram. Nós fomos ensinados por anos como Homens Feitos a notar a menor mudança no comportamento dos outros, porque isso geralmente significava perigo.

Aria notou sua atenção e ficou vermelha, seus olhos correndo para mim, então rapidamente para as mãos dela segurando o copo. Um sorriso enrolou meus lábios. Ela era linda demais quando estava envergonhada. Romero estreitou os olhos em confusão, mas Matteo me deu seu sorriso de tubarão. “Eu vejo que você finalmente deu um passeio por terra desconhecida,” disse ele.

Aria baixou a xícara com um estrondo, sua expressão caindo em horror aberto.

Eu ia matar Matteo. “Por que você não mantém a porra da boca fechada?” Eu rosnei. Fervendo, eu olhei para Romero, tentando avaliar se ele tinha entendido o comentário estúpido de Matteo. A expressão de Romero estava cuidadosamente vazia, mas ele não estava me enganando. Ele sabia exatamente o que Matteo queria dizer, especialmente considerando o comportamento de Aria. Droga.

“Você vai tomar café da manhã?” Aria perguntou para o silêncio tenso, apontando para a tigela com cereal.

“Não tenho tempo,” eu bati, lamentando a nitidez no meu tom quando Aria pulou. Minha raiva não foi direcionada para ela. Porra. E na frente de Romero e Matteo, eu não conseguia nem compensar isso. Eu andei até ela, impedindo-a de ver com o meu corpo, então me abaixei. Matteo e Romero só me veriam agindo de forma possessiva e beijando minha jovem esposa depois de eu ter reivindicado ela. “Nós vamos jantar hoje à noite,” eu murmurei em seu ouvido, esfregando levemente os lábios com o polegar antes de me afastar.

Aria deu um pequeno aceno de cabeça. Minha expressão era de pedra quando voltei para Romero e meu irmão. Matteo parecia estar prestes a rir. Um dia eu ia afogá-lo no rio Hudson.

Com um último olhar para Romero, sabendo que teria que enfrentá-lo mais tarde, entrei no elevador. Matteo se inclinou ao meu lado e, no segundo em que a porta se fechou, sua boca se abriu. “Aria finalmente permitiu que você colocasse sua cereja?”

Eu olhei furiosamente.

Ele encolheu os ombros. “Qual é. O jeito que ela agiu foi tão óbvio que você mergulhou seu pau em águas virgens.”

“Cuidado,” eu avisei.

Ele balançou a cabeça com uma risada incrédula. “Não compartilhando comentários impertinentes, sendo um marido protetor e esperando que sua noiva virgem esteja pronta antes de reivindicá-la. Se eu não te conhecesse, diria que você tem uma fraqueza com sua pequena esposa.

“Por que você não grita da merda dos telhados ou, melhor ainda, anuncia isso ao nosso maldito pai para que ele possa usar Aria para me manter sob controle? Ele vai pensar que estou ficando fraco, ou que eu me importo com ela, e nós dois sabemos que ele vai se certificar de que isso não aconteça.”

“E você?” Matteo perguntou cuidadosamente.

“Eu o que?” Eu rosnei, todas as minhas defesas se encaixando no lugar.

“Vai cuidar dela. Nós dois sabemos que não há como você se tornar suave. Você é um filho da puta brutal.”

Tentar intimidar Matteo era fútil. Todos os outros teriam se encolhido sob a força da minha raiva, mas ele segurou meu olhar. As portas do elevador se abriram e eu cambaleei para a garagem. Foda-se essa merda. Esse casamento deveria trazer a paz e manter a Outfit fora de nossas costas, não me transformar em um idiota.

“Eu tomo isso como um sim,” Matteo disse de perto atrás de mim.

Eu me virei e agarrei seu ombro com força. “Isso não é um maldito jogo, Matteo. Eu não quero que as pessoas pensem que podem usar Aria contra mim, então fique de boca fechada pelo menos uma vez.”

“Porra,” ele murmurou. “Você se importa com a garota. Você—”

“Apenas cale a boca, tudo bem?” Eu disse, perdendo minha paciência.

Matteo deu um aceno de cabeça, me surpreendendo. “Você sabe que eu não vou contar a ninguém que você está sendo um ser humano decente para sua pequena esposa.”

Eu estreitei meus olhos para ele. “Assim como disse a Romero que eu não comi minha esposa até a noite passada?”

“Você conhece Romero, ele não contaria a nenhuma alma viva,

provavelmente nem mesmo para o fantasma de seu pai.”

Confiar nas pessoas com meus segredos, especialmente se eles tivessem o potencial de destruir tudo, não era algo que eu gostava de fazer, mas agora eu tinha que confiar em Aria, Romero e Matteo para manter seu silêncio.

Matteo bateu no meu ombro. “Pare de ser uma bucetinha. Tudo vai dar certo. As pessoas te temem demais para sequer considerar a possibilidade dessas merdas serem falsas. Você é O Esmagador,” Seu sorriso me fez suspirar, mas o nó no meu peito se soltou. “E agora me diga, como foi?”

Eu dei a ele uma olhada. “Eu vou fingir que você não perguntou isso.”

“Eu posso perguntar de novo.”

Eu fui ao redor do meu carro e entrei.

“Dê-me pelo menos algumas dicas para quando eu ter que deflorar Gianna!” Matteo berrou e riu.

Eu mostrei o dedo do meio para ele, em seguida, liguei o motor e parti. Ele poderia ir com a porra de sua moto.

Matteo continuou tentando extrair informações de mim sobre a minha noite com Aria o dia todo, mas ele finalmente desistiu quando eu o ignorei. Ameaças e raiva só o estimularam. Quando voltei para casa naquela noite, Aria e Romero estavam sentados no terraço da cobertura, jogando cartas.

Fiz sinal para Romero entrar e ele fez isso imediatamente. “Eu quero ter uma palavra com você.”

Romero assentiu, sua expressão cuidadosamente em branco. Eu tinha quase certeza de que ele sabia por que o encurralei.

“É sobre o que Matteo disse esta manhã. Você me conhece, mas algumas pessoas podem não entender que eu vou matar todos os filhos da puta que pensarem que sou fraco.

Romero sacudiu a cabeça. “Eu não ouvi nada.”

Eu estreitei meus olhos. “Corte as besteiras. Você é um dos meus melhores homens. Você sabe exatamente o que Matteo quis dizer.”

“Eu nunca fui fã da tradição dos lençóis ensanguentados. Um homem não deveria ter o objetivo de fazer sua esposa sangrar.”

“Mas é nossa tradição e você sabe por quê.”

Romero inclinou a cabeça e então encontrou meu olhar. - Eu sempre respeitei você, Luca, e por tratar sua esposa como uma mulher deve ser tratada, eu te respeito ainda mais. Você será o melhor Capo que a Famiglia já viu.”

Eu não disse nada. Romero sempre foi o homem em quem eu mais confiava ao lado de Matteo e Cesare, e um dia eu lhe daria o reconhecimento que ele merecia e faria dele capitão. Foda-se a tradição.

Eu esperei dois dias, embora quase me matasse para não tocar Aria, mas eu podia dizer o quão sensível ela ainda se sentia depois da primeira vez, e eu não queria piorar agindo como um maldito bastardo. Aquela noite, nós sentamos fora no terraço e desfrutamos o ar de verão morno.

Eu distraidamente acariciei o lado de Aria, meu polegar acariciando sua costela, sentindo-me calmo e em paz, e tentando lembrar se eu alguma vez senti algo próximo a isso.

"Eu nunca pensei que gostaria de Nova York."

Eu olhei para ela surpresa. "Você gosta daqui?"

Ela deu um aceno de cabeça. "É quase pacífico aqui em cima."

"Se você ignorar a buzina," eu disse.

Ela riu. "Não é tão ruim. Eu realmente amo a vista, e não é como se eu tivesse vivido no campo. Chicago também está caótica."

"Estou feliz que você esteja aceitando minha cidade."

"Sua cidade," disse Aria, um sorriso em sua voz, olhando para mim. "É estranho pensar que você estará governando a Costa Leste, que eu serei a esposa de um Capo."

Eu achei muito estranho que eu estava sentado no meu terraço com minha esposa como se fosse para ser assim. "Com sua beleza, você deveria saber desde cedo que você seria dada a um homem de poder."

Aria franziu os lábios. "Eu sabia. As pessoas nunca pararam de me dizer isso, mas eu nunca pensei que seria dado a um futuro Capo. Um subchefe sim."

"Eu ouvi que alguns membros do Outfit teriam preferido você no lado de Dante," eu disse, minha voz tensa com possessividade.

Aria riu. - O rumor do Casal de Ouro. Ela balançou a cabeça. "Você e eu já estávamos noivos quando ele estava procurando por uma nova esposa."

"Você teria preferido se casar com ele?" Eu não conseguia manter o ciúme da minha voz.

Aria piscou e então ela começou a rir a sério. Minha própria boca puxou em um sorriso a observando. "Não," ela saiu. "Ele sempre me apavorou com sua frieza."

"Bom," eu murmurei enquanto eu pressionava um beijo na testa de Aria. Ela baixou a cabeça para o meu ombro.

"Você tinha alguém em mente para o casamento antes de mim?"

"Não," eu disse sem hesitação. "Eu nunca me importei com casamento. Eu sabia que seria dado alguém de uma família de alto escalão."

"Não é muito romântico, não é?" Ela sussurrou.

"Máfia não é realmente um lugar para coisas românticas."

Aria ficou em silêncio por um momento. "Mas isso parece romântico."

Ela estava certa. Eu não tive nenhuma experiência com romance, mas este momento parecia certo.

Eu continuei acariciando o lado de Aria. Sua respiração se aprofundou lentamente e, por um momento, eu pensei que ela tivesse adormecido, mas então ela se mexeu e olhou para mim. Ela se inclinou para frente, me beijando gentilmente. Eu segurei sua bochecha e procurei sua boca, provando-a. Nosso beijo foi lento e profundo, nossas línguas deslizando umas sobre as outras sem pressa. Logo Aria começou a balançar os quadris quase imperceptivelmente, e

meu pau ficou em pé. “Vamos entrar,” eu disse asperamente. Aria assentiu, mordendo o lábio. Eu peguei a sugestão de ansiedade por trás da aparente necessidade.

“Sem sexo,” prometi.

Levantei-a em meus braços e levei-a para dentro, em seguida, para o nosso quarto, onde a abaixei no colchão e a cobri com o meu corpo. Meus lábios encontraram os dela mais uma vez e eu a beijei até que ela balançou seus quadris contra a minha perna. Lentamente, saboreando cada segundo de uma polegada de sua pele, eu abaixei a calça e levantei a camisa sobre a cabeça. A calcinha rendada me permitiu ver seus mamilos rosados e o atraente triângulo dourado entre suas coxas. “Linda pra caralho,” eu gemi antes de baixar a cabeça e chupar o seio em minha boca.

Aria engasgou, apertando as pernas juntas. Eu levei meu tempo com os seios dela, chupando e mordiscando antes de ajudá-la a tirar o sutiã. Então me inclinei sobre a calcinha e separei as pernas. Eu pressionei um beijo no delicado tecido sobre suas dobras. Aria gemeu baixinho. Eu beijei o mesmo lugar e depois um pouco mais baixo. Logo a calcinha de Aria ficou presa em sua boceta com sua excitação. Eu prendi meu dedo indicador na roupa e puxei-o para o lado, revelando seus lábios rosados. Ainda estavam levemente vermelhos, sensíveis e doloridos. Eu chupei um lábio na minha boca, ganhando um delicioso suspiro.

Arrastando a calcinha pelas pernas dela, eu arrastava beijos por sua pele. Então eu fiquei de pé e tirei minhas próprias roupas. Aria me observou com os olhos encapuzados, as pernas fechadas, ainda tímida em se apresentar para mim. “Vamos tentar algo novo,” eu disse a ela.

Eu me estiquei de costas e Aria franziu a testa. “Ajoelhe-se sobre mim. Então eu posso te lamber e você pode me chupar.

Um rubor feroz manchou as bochechas de Aria com minhas palavras, mas ela se ajoelhou e montou meu peito. Agarrando seus quadris, eu a ergui para mais perto de mim, de modo que sua boceta estava espalhada diante de mim como um deleite delicioso. Aria estava um pouco rígida, provavelmente por causa da autoconsciência de ser exposta assim para mim. Mas bom senhor, ela não precisava estar. A visão de seus lábios cor de rosa e sua bunda perfeitamente em forma era como uma porra de tiro direto em minhas veias.

Aria deu uma risadinha. “Você se contraiu.”

“Porque minha boca está apenas imaginando saborear seus lábios brilhantes, *principessa*.”

Sua buceta apertou e eu não pude deixar de sorrir presunçosamente, sabendo que minhas palavras a haviam excitado. Aria adorou quando eu falei com ela, mesmo quando ela ainda estava muito quieta.

Eu segurei suas bochechas da bunda, em seguida, inclinei para frente para deleite, arrastando minha língua sobre sua fenda, separando os lábios rosados. Aria gemeu, em seguida, abaixou a cabeça e levou minha ponta em sua boca, sugando levemente. Eu gemi contra ela.

“Sua barba por fazer arranha,” ela sussurrou, então gemeu novamente quando eu dei uma longa lambida.

“Você quer que eu pare?”

“Não,” ela engasgou. Eu usei o atrito da minha barba para provocar seu

clitóris e Aria ofegou novamente. Logo ela arqueou de volta, apresentando sua boceta para mim. Eu a separei e acariciei minha língua levemente sobre sua abertura tenra até que ela suavizou. Então gentilmente coloquei minha língua nela. Comecei a foder com minha língua enquanto meu polegar esfregava seu clitóris. Porra, eu não podia esperar para enfiar meu pau dentro dela novamente. Eu empurrei meus quadris para cima levemente na boca quente de Aria. Ela já estava muito melhor nisso, tentando combinar meus impulsos e apertando meu pau com os dedos.

Aria ficou tensa quando ela finalmente chegou, empurrando sua boceta no meu rosto, e eu apertei sua bunda encorajadoramente, amando vê-la soltar-se. Ela parou de chupar meu pau enquanto ela gemia e tremia em cima de mim. Esfregando suas costas e bunda, eu murmurei: “Vire-se, *principessa*. Eu quero olhar para você quando eu entrar em sua boca.”

Aria desceu de mim, em seguida, se ajoelhou entre as minhas pernas, suas bochechas coradas, tanto do seu orgasmo e minhas palavras. Ela me agarrou, em seguida, baixou a boca de volta para o meu pau latejante. Eu gemi quando vi a minha ponta grossa passar por seus lábios rosados. O cabelo de Aria tampou metade do seu rosto e eu o empurrei para o lado para vê-la. “Olhe para mim,” eu pedi.

Os olhos de Aria brilharam, suas bochechas ficando rosadas. Eu guiei sua cabeça suavemente para mostrar a ela o ângulo e o ritmo que eu queria. Ela desviou os olhos novamente e eu não a empurrei, sabendo que levaria tempo para ela ficar mais ousada. Logo meus impulsos se tornaram bruscos até que eu gozei com um gemido. Os movimentos de Aria se tornaram descoordenados enquanto ela tentava engolir a minha ponta. Ela recuou e, hesitante, lambeu os lábios. Eu ainda estava segurando a cabeça dela e, como ela tinha feito antes, Aria inclinou a cabeça, pressionando-a contra a palma da minha mão. Ela se arrastou até mim e eu a puxei contra o meu peito. “Estou melhorando?” Aria perguntou com uma risada pequena.

Minhas sobrancelhas se unindo, eu olhei para ela, mas ela não estava olhando para mim, em vez disso estava traçando meu estômago com a mão.

“Melhor em me dar um boquete?” Eu perguntei com uma risada.

Aria assentiu. “Eu sei que não fui nada boa nas primeiras vezes, e provavelmente ainda não sou muito boa, mas quero melhorar...”

“Você é perfeita,” eu disse, deslizando minha mão ao longo da curva de seu corpo.

Aria me lançou um olhar indignado. “Eu estou longe de ser perfeita.”

“Aria, eu não esperava que você fosse algum tipo de deusa do sexo quando me casei com você.”

“Você se resignou a uma vida de sexo medíocre,” disse ela com as sobrancelhas levantadas.

Eu ri novamente. “Não foi o que eu disse. Eu sabia que você teria que aprender, e você está. Estou feliz que você não seja uma puritana que não queira experimentar coisas novas.”

“Tudo bem,” disse ela, crescendo suavemente no meu abraço mais uma vez. Eu acariciei seu braço até que sua respiração se estabilizou, seu corpo caindo no sono com um pequeno estremecimento. Adormecer nos braços de outra pessoa

ou apenas em sua companhia exigia um nível de confiança que eu mal conseguia entender. Aria não teve dificuldade em se tornar vulnerável na minha companhia. Então, novamente, não era como se ela estivesse menos vulnerável quando estava acordada. Ela estava à minha mercê dormindo ou acordada, e ela sabia disso. Eu segui meu polegar até o braço dela, em seguida, sobre seus quadris e a pele macia de sua barriga. Com um pequeno suspiro, ela se aproximou ainda mais de mim, seus dedos enrolando no meu quadril e me segurando.

Em momentos como este, parecia uma vida inteira atrás de quando eu dormia sem Aria ao meu lado.

CAPÍTULO 21

Cesare esperou por Matteo e eu em frente ao nosso armazém. Ele me ligou dez minutos atrás para me dizer que os russos haviam atacado o prédio.

“O doutor ainda está tentando consertar um deles juntos,” disse Cesare, seus olhos escuros vermelhos enquanto ele me levava para dentro do ginásio. O cheiro de sangue e vômito encharcou o ar.

Meus olhos observaram a cena diante de mim. Sangue cobria o chão e as paredes. Parecia que os russos haviam espalhado tudo de propósito. Passei pelos corpos desmembrados e fui em direção a Doc e sua assistente, uma jovem de uma família de soldados. Contei dois homens mortos, mas, quando cheguei ao lado do doutor, fiquei surpreso por não serem três. Eu caí de joelhos ao lado do meu soldado. Ele era um iniciado recente, menor de idade. Ainda me lembrava de sua indução há dois anos. Eu não tinha certeza do que o doutor estava tentando fazer, porque pouco de seu corpo estava intacto. Os russos quebraram todos os ossos de suas pernas e braços antes de rasparem os membros e abrirem a barriga. “Nico,” eu disse com firmeza.

Os olhos inchados do garoto se focaram em mim brevemente antes de se fecharem novamente. Eu olhei para Doc, que balançou a cabeça. “Dói...” ele chorou.

“Eu sei,” eu disse, tocando seu ombro levemente. Ele estremeceu, o sangue escorrendo de sua boca.

Doc me mostrou cinco dedos. Cinco minutos de agonia.

Eu puxei minha faca, depois me inclinei. “Eu vou dizer a sua família o quão bravamente você lutou. Eles ficarão orgulhosos de você, Nico.”

Ele deu um pequeno aceno de cabeça. Eu coloquei minha mão em suas costelas e descansei a ponta da minha faca abaixo dela. Então, com um empurrão forte, enfiei a lâmina no coração dele. Lentamente, eu puxei minha faca e fiquei encharcado no sangue do meu soldado. Uma onda de raiva desabou sobre mim. Muito jovem para morrer.

Matteo se aproximou de mim, balançando a cabeça. “A Bratva vai sangrar por isso.”

Eles sangrariam e sofreriam como meus homens.

“Me dê os endereços das famílias” falei para Cesare. Tentava contar pessoalmente às famílias dos meus soldados quando um dos nossos morria. Eles mereciam ser informados por seu Capo, o homem que eles lutaram e morreram, mas meu pai não dava a mínima sobre nenhum deles, então eu fui em seu lugar.

A família do garoto foi a última. A porta do apartamento deles abriu antes que eu tivesse a chance de bater. Uma mulher de trinta e tantos anos estava na porta e, ao lado dela, uma menina mais nova. Seu marido havia morrido há dois anos, lembrei-me dela agora, e o filho dela, Nico, fizera o juramento pouco tempo

depois.

Ela soltou um grito ao me ver. Ela sabia porque eu estava aqui. Ela se lembrou da última vez que eu vim visitar.

Eu me aproximei e ela balançou a cabeça desesperadamente, lamentando. Outra criança, um menino, apareceu atrás dela. Ele tinha treze ou quatorze anos, não era mais velho. Quando ele me viu, seus olhos se arregalaram e então seu rosto também se transformou em uma percepção horrorizada.

Sua mãe correu para mim, seu rosto torcido de desespero quando ela começou a me bater com os punhos. “Não! Não Nico. Não ele também.”

Seus dois filhos estavam congelados. Eu permiti que ela me batesse, mas logo seu filho agarrou seus braços e a puxou para longe. “Mãe, acalme-se. Por favor.”

Ela não fez. Palavras de consolo não eram da minha natureza. “Seu filho lutou bravamente.”

Ela deu um aceno fraco. O garoto olhou para mim, tentando parecer um homem mesmo com lágrimas nos olhos. “Eu vou fazer o juramento para sustentar minha família.”

Puxei minha carteira e entreguei dez mil dólares para o funeral e as semanas seguintes. “Daqui a dois anos. Até lá, a Famiglia proverá para vocês.”

Se meu pai desaprovasse minhas decisões, ele deveria agir como um Capo. Até então, eu lidaria com as coisas do jeito que eu queria. O menino levou a mãe de volta ao apartamento e eu me virei e saí. Depois voltei ao depósito para ajudar meus homens a lavar o sangue.

Eu senti como se tivesse sido atropelado por um caminhão. Raiva e frustração encheram meu peito quando entrei na cobertura. Romero se levantou de onde estava sentado no banquinho do bar, a única fonte de luz na tela do celular. “Quantos?” Ele perguntou.

“Três,” eu disse, já passando por ele. Eu não estava com vontade de falar. Eu queria lavar a sujeira e o sangue e dormir um pouco. Se meu corpo me permitisse encontrar sono a noite toda.

O bling do elevador me disse que Romero tinha saído e subi as escadas. Já passava da meia-noite, por isso fiquei surpreso ao ver Aria ainda acordada, lendo um livro.

Seus olhos se encheram de preocupação quando eu continuei para o banheiro sem outra palavra. Eu fechei a porta e tomei banho por um longo tempo, esperando me sentir mais como o homem que eu queria estar perto de Aria depois, mas, quando eu saí, uma corrente de violência e raiva ainda habitava o meu corpo.

Saí, ainda sem dizer nada, e deixei metade do meu corpo cair na cama. O olhar de Aria descansou no meu rosto enquanto eu olhava para o teto. Eu perdi homens bons esta noite, e suas famílias perderam seus pais e filhos. O dinheiro não seria um problema, a Famiglia cuidava de si mesma, mas isso não proporcionava consolo para todos.

“Dia ruim?” Aria perguntou suavemente.

Ela se apoiou e, pelo canto do olho, vi o modo como seus mamilos atingiam o bico. Eu estava dividido entre querer reivindicá-la novamente, mais duramente do que da última vez, encontrar uma saída para minha tensão e segurá-la em meus braços para me lembrar de que algumas coisas boas permaneceram nesta vida.

“Luca?”

“Eu perdi três dos meus homens hoje,” eu disse asperamente. Não foi a primeira vez, mas hoje foi brutal. A Bratva estava ficando confusa demais, e eles começaram a trabalhar com MCs locais que prosperaram no caos e na anarquia. No passado, depois de dias como este, eu tinha ido a um dos clubes do Famiglia e encontrei uma mulher para uma foder ou ligava para Grace, porque ela ficava molhada com o meu lado violento. Isso não era mais uma opção. A mulher ao meu lado, minha esposa, não era alguém em quem eu pudesse tirar minha raiva.

Aria tocou meu bíceps, tentando pegar meus olhos, mas eu não queria olhar em seu rosto inocente, e ainda menos que ela visse a porra da escuridão em mim. “O que aconteceu?”

“A Bratva atacou um dos nossos armazéns.” Nem sequer começou a descrever a porra da bagunça que eu testemunhei, mas era demais para Aria engolir. “Nós faremos eles pagarem. Nossa retribuição os fará sangrar.” Eles enviaram meus homens para o inferno. Eu mostraria a eles porque algumas pessoas me temiam como o diabo.

“O que eu posso fazer?” Aria perguntou, acariciando meu peito levemente. Eu finalmente me virei para ela, percebendo que ela estava tentando me consolar com seu toque, com a gentileza disso. No passado, eu tinha fodido a raiva do meu sistema, tinha queimado o fogo em minhas veias com mais fogo. Eu nunca tinha considerado outra opção, nunca quis uma, até Aria.

“Eu preciso de você,” eu me pressionei a falar. Porra, eu precisava dela, mas uma guerra ainda estava em meu corpo.

“Ok.” Não houve hesitação na palavra. Ela se despiu, então esperou ao meu lado. Meus olhos percorreram seu corpo e um rugido de desejo abafou todo o resto. Eu empurrei minha boxer, já dolorosamente duro. Eu peguei Aria e a coloquei em cima de mim, sentindo sua buceta contra a minha pele. A ideia de Aria me cavalgando era sedutora, mas eu percebi a pontada de apreensão em seus olhos, o modo como o corpo dela ficou tenso. Era apenas sua segunda vez, e a última vez foi dolorosa para ela. Não com raiva.

Eu agarrei Aria e a levantei para o meu rosto. Seu grito de choque se transformou em um grito de prazer quando eu chupei seus lábios em minha boca. Ela se balançou para frente, as mãos apertando a cabeceira da cama enquanto minha língua corria para lamber cada centímetro de sua vagina antes de mergulhar em sua abertura. Eu tinha comido Aria muitas vezes antes, mas desta vez eu não me contive. Devorei-a, deixando-a sem escolha a não ser se render. Eu a com como se quisesse transar com ela, sem restrição, impiedosa e duro.

Os olhos arregalados de Aria olharam para mim enquanto eu a satisfazia. Ela estava tão fodidamente molhada, e do jeito que ela balançou seus quadris, imitando o jeito que eu logo iria meter nela, me deixava louco. Eu rosnei e meus quadris começaram a tremer com a minha necessidade de estar dentro dela. Aria

apertou sua buceta mais forte contra o meu rosto enquanto sua cabeça caía para trás e eu a fodia com a língua.

Ela gemeu mais alto do que nunca, seu corpo começando a se contrair. Com um grito, ela apertou. “Luca, oh deus!” Eu cavei meus dedos em suas nádegas, empurrando sua buceta contra o meu rosto enquanto minha língua mergulhava nela repetidas vezes.

Aria se endireitou em cima de mim e tentou se afastar da minha boca, mas eu queria deixá-la ainda mais molhada antes de reivindicá-la novamente. Eu a segurei firmemente no lugar apesar de seu gemido e tomei meu tempo provando-a. Parte da raiva ardente havia vazado dos meus poros, e aproveitei o tempo aproveitando a excitação de Aria e construindo seu prazer mais uma vez.

Os gemidos de Aria se levantaram mais uma vez, seus quadris se sacudiram, mas, antes que ela pudesse encontrar sua liberação, eu a joguei na cama e subi entre suas pernas, precisando transar com ela. Meu pau roçou sua abertura, mas eu parei de mergulhar nela em um golpe duro. Ela estava presa na expectativa de dor.

Eu inclinei minha cabeça para que eu pudesse alcançar seu mamilo rosado e chupei enquanto deslizava minha ponta sobre sua boceta molhada. Logo meu pau estava escorregadio com sua excitação e Aria estava fazendo pequenos movimentos de balanço, seu corpo procurando meu pênis apesar do medo da dor.

Eu queria que Aria gozasse com meu pau dentro dela. *Paciência*.

Eu deslizei minha ponta para dentro dela, sufocando um gemido do jeito que suas paredes agarraram meu pau. Eu levei muito tempo brincando com ela apenas com a minha ponta até que ela parasse de ficar tensa. Seus mamilos estavam vermelhos e duros de minhas ministrações quando finalmente os soltei.

Eu olhei para o rosto de Aria quando empurrei minha ponta para dentro dela mais uma vez, mas desta vez eu não parei. Eu empurrei mais fundo em seu aperto. Foi tanto para avaliar sua reação quanto para satisfazer o lado possessivo de mim que precisava me ver reivindicá-la.

Aria prendeu a respiração quando eu a enchi completamente, minhas bolas descansando contra suas nádegas firmes. Eu embalei sua cabeça, segurando seu olhar suave quando comecei a empurrar nela em um ritmo lento e cuidadoso. Seu corpo ainda estava tenso com desconforto, mas eu podia sentir suas paredes se soltando ao meu redor lentamente. Eu meti um pouco mais forte nela, mas o estremecimento imediato de Aria e a maneira como os dedos dela cavaram em meus bíceps me fizeram parar mais uma vez.

Esta noite não era sobre raiva, sexo selvagem. Eu pressionei minha boca no ouvido dela. “Adoro o seu gosto, *principessa*. Eu amo como você monta a porra da minha boca. Eu amo minha língua em você. Eu amo sua buceta e seus peitos, e eu amo que você é toda minha.” Continuei empurrando devagar, de forma constante, enquanto sussurrava em seu ouvido, dizendo exatamente o quanto eu amava comê-la. E funcionou. O canal de Aria ficou mais liso e meu pau se moveu mais facilmente para dentro e para fora.

Meu dedo encontrou seu clitóris e eu comecei a provocá-lo. Aria gemeu, prazer refletindo em seu rosto.

Eu a peguei mais rápido, não mais difícil, e continuei o ritmo mesmo quando ela choramingou. Pela maneira como seus quadris balançavam para cima para

encontrar meus impulsos, pelos sons molhados de nossos corpos, pelos gemidos atônitos de Aria, eu sabia que ela estava perto.

"Goza para mim, Aria," eu disse, estimulando seu clitóris novamente quando eu estoquei nela e Aria arqueou-se, gritando, suas paredes agarrando meu pau como um torno. A mistura de dor e prazer intenso me empurrou para o limite. Meus impulsos se tornaram mais duros e descoordenados quando eu gozei dentro dela.

Eu puxei para fora de Aria, gemendo com o aperto que suas paredes ainda tinham em mim. Ela ofegou. Eu relaxei entre as pernas dela, apoiando o meu peso para não a esmagar. "Eu fui muito duro?" Eu empurrei mais do que o pretendido quando meu orgasmo tomou o controle.

"Não, tudo bem."

Beijei o canto de sua boca e seu lábio inferior, mostrando-lhe que ela estava segura em meus braços e na cama comigo. Beijar Aria sempre me dava uma sensação estranha de calma, de pertencer. Não demorou muito para meu pau crescer duro novamente. Eu queria tanto essa mulher.

Aria recuou com os olhos arregalados. "Tão cedo? Achei que os homens precisavam de tempo para descansar.

Hora de descansar. Eu ri, amando sua inocência amável, e ainda mais o conhecimento de que eu seria a única a livrá-la disso. Eu corromperia Aria, mostraria todas as formas de prazer. Eu não podia esperar. "Não com o seu corpo nu embaixo de mim." Eu deslizei minha palma até sua coxa externa antes de apertar a bochecha de sua bunda. "O quanto você está dolorida?"

"Não muito dolorida," disse Aria. Mas ela era uma mentirosa horrível.

Eu me rolei para que ela sentasse no meu abdômen. Dessa forma, ela poderia decidir quanto seu corpo poderia levar tão cedo.

Eu acariciei as pernas de Aria, tentando levar sua ansiedade. "Não tenha pressa. Você está no controle."

Eu levantei meus quadris, deslizando sobre sua bunda firme para mostrar a ela o quanto eu a desejava.

Aria pressionou as palmas das mãos no meu peito, ainda sem se mexer. "Eu quero você no controle."

Porra. "Não diga algo assim para um homem como eu." Eu empurrei para baixo a necessidade de reivindicá-la de uma só vez. Em vez disso, eu mudei seu corpo até que meu pau cutucou sua vagina levemente. Aria olhou para baixo com as sobrancelhas enrugadas. Eu deslizei minha ponta através de sua umidade, provocando seu clitóris, tentando relaxá-la. Minha mão livre acariciou seu seio. Aria começou a se soltar e eu agarrei seu quadril para abaixar lentamente seu corpo. Sua mão agarrou meus ombros, e ela respirou fundo quando eu estava mais do que na metade. Ela lentamente passou a mão até o meu peito, seus dedos se contraindo contra a minha pele. Eu acariciei e puxei seus mamilos, antes de uma das minhas mãos encontrar o seu caminho para o mamilo rosa e eu deslizei meu polegar sobre ele. Aria gemeu, e eu usei o momento para enchê-la completamente, gemendo com a deliciosa sensação de sua vagina pressionando minha pélvis, Aria ficou tensa com um grito.

Eu parei, meu olhar foi para os olhos dela, tentando ver se eu a machuquei. "Aria," eu murmurei.

Um sorriso hesitante puxou seus lábios e o punho em volta do meu coração se afrouxou. “Me dê um momento.”

Eu acariciei meus polegares sobre seus ossos do quadril e mais alto, depois para baixo, nunca tirando os olhos do rosto da minha esposa enquanto ela respirava profundamente algumas vezes. Ela exalou e moveu seus quadris. Seus movimentos não eram praticados, e era óbvio que eles não lhe traziam muito prazer ainda, mas eu me contive, esperando que ela se acostumasse com a posição, mesmo quando eu queria mostrar a ela o quão incrível ela poderia ser.

Os olhos de Aria encontraram os meus. “Ajude-me?”

Meu peito se contraiu. Eu segurei sua cintura, minhas grandes mãos tocando sua bunda firme. Eu a ajudei a girar seus quadris enquanto fazia pequenos impulsos para cima. Eu a observei de perto para ver o ângulo que ela mais gostava enquanto eu movia meus quadris a cada empurrão.

Aria era linda, e eu amava como ela confiava em mim para fazer isso ser bom para ela, como ela confiava em mim o suficiente para me pedir ajuda. Ela confiou em mim para segurar por ela, e porra eu fiz. Não era o melhor sexo que eu já tive, se você contasse apenas o aspecto físico, mas por Deus ele superava tudo de qualquer maneira, porque ao cuidar de Aria, empurrando minhas próprias necessidades, eu senti um tipo diferente de satisfação que eu nunca senti antes. Teria sido fácil buscar o prazer final com Aria, tomar mais do que seu corpo era capaz de dar ainda. Aria poderia ter me negado em nossa noite de núpcias, mas, no fundo, eu sabia que algo havia mudado, que ela cedia às minhas exigências agora, não importava o que eu pedisse, e era exatamente por isso que eu tomaria o dobro de cuidado para honrar suas próprias necessidades.

E quando Aria finalmente gozou em cima de mim, seu corpo solto de prazer, seus fios loiros arrastando como seda pelas suas costas, e meu próprio corpo apertado com a liberação, eu me perguntei como eu já tinha gostado da transa sem sentido, da busca pelo prazer indiferente do passado.

Aria caiu para frente, beijou meus lábios, em seguida, agarrou-se ao meu pescoço e eu a abracei com força, sentindo meu coração acelerar sem uma boa razão, e superar com algo que eu só poderia descrever como... medo. Uma emoção que raramente senti desde que me tornei um Homem Feito e ainda menos nos últimos anos.

“Eu não vou te perder,” eu murmurei, confuso com o caos agitando minhas entranhas.

“Você não vai.”

Aria não entendia em quanto perigo ela estava. “A Bratva está se aproximando. Como posso proteger você?” A Bratva tinha como alvo o meu ponto mais fraco, e todos os dias ficava mais claro que Aria era essa fraqueza porque eu cuidava dela quando nunca me importava com nada além da Famiglia. Protegê-la seria difícil.

“Você vai encontrar um jeito,” disse Aria com firmeza. Mais uma vez essa confiança inabalável em mim. Uma confiança que eu estava prestes a quebrar em algum momento.

CAPÍTULO 22

Meus dias nas duas semanas seguintes foram preenchidos com inúmeras discussões com meu pai sobre possíveis maneiras de fazer a Bratva pagar. Nós atacamos outro de seus laboratórios de drogas e matamos alguns de seus traficantes porque o pai estava convencido de que perder dinheiro os prejudicaria mais. A única luz no meu dia era quando voltava para minha esposa, via seu lindo sorriso e adorava seu corpo.

Hoje, ficou claro no momento em que entrei na cobertura, que não estaria no fim de receber o sorriso dela.

O rosto de Aria era uma máscara de fúria quando ela correu para dentro do terraço.

Ela não desacelerou até que ela estava bem na minha frente e bateu no meu peito com os punhos, me pegando desprevenido. O que diabos tinha dado nela? Eu peguei seus pulsos, segurando-a com força. “Aria, o que...”

Aria empurrou o joelho para cima, mas eu consegui evitar um golpe direto pulando de volta.

“Saia,” eu rosnei para Romero, que desapareceu no elevador de uma vez. Aria olhou para mim e realmente tentou enfiar o joelho em minhas bolas novamente. Raiva surgiu através de mim e eu a empurrei no sofá antes de segurá-la com o meu corpo. “Pelo amor de Deus, Aria. O que deu em você?”

“Eu sei sobre Gianna e Matteo,” ela sussurrou, e então a raiva vacilou e ela começou a chorar.

Eu a soltei e parei de segurá-la. “É disso que se trata?” Eu não podia acreditar que ela estava perdendo a cabeça sobre algo assim. Sua irmã teria que se casar de qualquer maneira. Eu teria pensado que ela ficaria feliz em tê-la em Nova York.

“É claro que você não entende, porque nunca amou mais ninguém do que sua própria vida. Você não pode entender como é sentir seu próprio coração quebrando ao pensar na pessoa que você ama se machucar. Eu morreria pelas pessoas que amo.”

Eu daria a porra da minha vida por Aria, não hesitaria em fazer isso, mas ela não sabia disso. Eu fiquei de pé. “Você está certo. Eu não entendo.”

Aria também se levantou do sofá. “Por que você não me contou? Você sabe há semanas.”

“Porque eu sabia que você não gostaria.”

“Você sabia que eu ficaria brava com você, e você não queria arruinar suas chances de me foder.”

Foder ela? Ela pensou que eu só tinha *fodido* ela? “Claro que eu queria te foder. Mas tenho a impressão de que você gostou das nossas sessões de *foda*.”

O rosto de Aria se contorceu de raiva. “E você estava preocupado que eu não

fosse uma atriz boa o suficiente para enganar a todos depois do nosso pequeno truque na nossa noite de núpcias. Mas acontece que eu até enganei você. Eu fiz você acreditar que eu realmente gostei."

Algumas esposas fingiam que gostavam do toque do marido e da companhia dele...

como Nina, porque era a única maneira de sobreviver a um casamento com um homem como meu pai.

Eu tentei não ser esse tipo de homem com Aria, e ainda assim ela me fez sentir como se eu era. Eu sorri cruelmente. "Não minta para mim. Eu fodi prostitutas o suficiente para conhecer um orgasmo quando vejo um."

Aria estremeceu, os olhos se arregalando. "Algumas mulheres até experimentam um orgasmo quando estão sendo estupradas. Não é porque eles estão gostando. É o modo de lidar do corpo delas."

Ela não precisava me dizer nada sobre estupro. Eu tinha visto o que isso fez com as mulheres, o que havia feito com mamãe e ainda fazia com Nina. Fúria deslizou sob a minha pele, querendo ser solta, mas eu a empurrei para baixo.

"Sua irmã deveria estar feliz que Matteo a quer. Poucos homens podem aguentar sua fala" eu disse friamente.

Aria balançou a cabeça com um olhar de nojo quando ela olhou para mim. "Deus, essa é a razão, não é? É porque ela disse a ele que ele nunca conseguiria seu corpo quente naquele dia no hotel. Ele não gostou. Ele não podia suportar que ela fosse imune ao seu encanto assustador."

"Ela não deveria ter desafiado ele. Matteo é um caçador determinado. Ele consegue o que quer."

"Ele consegue o que quer? Não é caçar se ele a forçar a casar pedindo a mão do meu pai. Isso é covardia.'

"Não importa. Eles vão se casar. Comecei a me cansar dessa discussão."

Do canto do meu olho, vi Aria correndo em direção ao elevador, e meu primeiro instinto foi que ela estava tentando fugir. "Aria, o que diabos você está fazendo?"

Eu estava muito lento para alcançá-la a tempo. As portas do elevador se fecharam na minha cara e desceram um andar. A tensão inundou meu corpo quando percebi que ela estava enfrentando Matteo. Merda. Eu martelei contra o botão do elevador até que ele voltou. Matteo não machucaria Aria. Ele não faria porque ela era minha.

Quando eu saí, Matteo tinha Aria pressionada contra a parede, segurando seus pulsos acima da cabeça. Meus dedos se contraíram, uma onda feroz de proteção correndo por mim.

"Deixe-a ir," eu exigi. Matteo não hesitou em liberar Aria e trazer espaço entre eles, mas eu poderia dizer que ele estava muito chateado com ela. A maneira como sua bochecha ficou vermelha, eu tive a sensação de que sabia o porquê.

Eu me movi em direção a eles, verificando Aria em busca de qualquer sinal de que Matteo a machucou, mesmo sabendo que seria preciso mais do que uma bofetada para fazê-lo machucar uma mulher, especialmente minha mulher.

"Você não vai fazer isso de novo," eu disse ao meu irmão, olhando para ele.

Matteo me deu um olhar duro. "Então ensine maneiras a ela. Eu não vou

deixá-la me bater de novo.”

Eu entrei direto na cara dele. “Você não vai mais tocar na minha esposa, Matteo. Você é meu irmão e eu levaria uma bala por você, mas se você fizer isso de novo, terá que viver com as consequências.” Desafio brilhou nos olhos de Matteo. Ele não estava acostumado a nada nem a ninguém entre nós.

“Eu não vou bater em você novamente, Matteo. Eu não deveria ter feito isso,” Aria disse, me surpreendendo.

Aria olhou entre Matteo e eu. “Sinto muito se machuquei ou assustei você,” disse Matteo. Eu ainda podia ver sua raiva, mas eu não tinha certeza se ainda estava direcionada para Aria ou para mim por me aliar a ela.

“Você não machucou,” Aria mentiu. Matteo seria capaz de ver como eu vi. Eu andei em direção a ela e passei um braço ao redor de sua cintura. Ela olhou para mim, seus olhos cheios de decepção. Ela ainda estava chateada por causa de Gianna? Pelo amor de Deus, sua irmã teria que se casar de qualquer maneira e Matteo definitivamente não era a pior escolha. Ele não abusaria de Gianna, não importava o quanto ela fosse uma vadia.

Aria enfrentou Matteo mais uma vez. “Não se case com Gianna.” Eu apertei sua cintura em alerta, mas Aria continuou. “Ela não quer se casar com você.”

“Você não queria se casar com Luca também, mas aqui está você,” disse Matteo, apontando para nós. Era verdade, mas ele não estava levando a personalidade de Gianna em consideração. Ela não seria tão sensata quanto Aria.

“Gianna não é como eu. Ela não vai aceitar o casamento arranjado.”

Eu olhei para Aria, imaginando se isso era apenas aceitar o inevitável, ou se esse casamento era realmente mais para ela, se as palavras dela sobre o amor pudessem realmente ser verdadeiras e não o jeito dela de tornar isso mais fácil para ela. Mas mais do que isso, eu me perguntei porque diabos eu me importava.

“Ela se tornará minha esposa no momento em que completar dezoito anos. Nenhum poder neste universo me impedirá de torná-la minha,” disse Matteo.

Aria sacudiu a cabeça. “Você me enoja. Vocês todos.”

Ela passou por mim, mas eu não a segui, nem mesmo quando ela pegou o elevador de volta ao nosso apartamento.

“E você diz que Gianna é um problema” resmungou Matteo, esfregando a bochecha. “Sua esposa é um punhado.”

Eu fiz um barulho evasivo. Aria estava ficando mais confiante, e mesmo que parte de mim estivesse irritada com sua explosão, não pude deixar de ficar aliviada por ela não estar tão dolorosamente submissa ao meu redor. Eu amava seu lado ardente tanto quanto o resto dela.

Eu amava cada pequena coisa sobre ela, até mesmo sua emocionalidade frustrante.

Amor.

Eu amava Aria.

“Você parece ter sofrido um derrame,” disse Matteo.

O amor era um risco. Uma fraqueza. Algo que eu não deveria entreter.

“Luca?”

Eu balancei a cabeça para ele e para mim mesmo. Eu não era capaz de amar.

CAPÍTULO 23

Evitei Aria nos três dias seguintes, esperando que meus sentimentos diminuíssem se mantivesse distância, mas eles não diminuíram. Era tortura, deitado ao lado dela à noite sem beijá-la e tocá-la, mas ainda pior não a via sorrir.

Passei ainda mais tempo na Sphere, determinado a tirar Aria do meu sistema com uma enorme sobrecarga de trabalho, mas nem isso estava funcionando. Matteo e eu estávamos voltando para casa quando Cesare ligou. Eu soube imediatamente que algo estava errado. Eu o vi há apenas duas horas para um treino rápido de luta. Se havia algo que ele tinha a dizer, ele poderia ter feito isso àquela hora.

Eu atendi.

“A Bratva atirou em seu pai” grunhiu Cesare, parecendo sem fôlego.

Por um momento, tive certeza de que não o tinha ouvido direito. Apenas o olhar arregalado de Matteo confirmou as palavras.

“O que?”

“Ele estava fora com sua amante e foi atingido por várias balas. Estou a caminho de lá. Está em seu restaurante favorito. Ele ainda está vivo. O Doc estará lá em alguns minutos. Devo chamar uma ambulância?”

“Nenhuma ambulância. Você conhece as regras,” eu disse e então desliguei. Eu empurrei o volante ao redor e fiz uma inversão de marcha antes de bater no acelerador e acelerar em direção ao restaurante.

“Foda-se,” Matteo respirou. “Talvez seja isso. Talvez alguém o tenha tirado de nossas mãos.”

“Ele não está morto ainda,” eu gritei. “E a Bratva são as últimas pessoas que eu quero envolver em sua morte. Eles ficarão confiantes demais.”

Chegamos ao restaurante em cinco minutos. Eu pulei do carro. Alguns homens estavam reunidos dentro e fora do restaurante, a maioria deles soldados que moravam perto. A polícia ainda não havia chegado. Todos nessa área sabiam que tipo de restaurante era esse. Chamar a polícia estava fora de questão. Eu corri para o restaurante. Os soldados da Famiglia tiveram suas armas engatilhadas, e Cesare ficou ao lado do Doc que estava inclinado sobre o pai. O chão estava coberto de vidro quebrado e sangue.

Uma jovem com um buraco na testa estava esparramada ao lado de uma cadeira virada.

Matteo e eu fomos para o nosso pai. O doutor estava pressionando uma ferida no estômago de pai enquanto seu assistente segurava uma bolsa de transfusão. Pai estava segurando o braço do Doutor em um aperto desesperado, sugando uma respiração atrás da outra e nos encarando de olhos arregalados. Durante todo o tempo que me lembrei, imaginei como seria a sensação de ver meu pai

assim, observá-lo dando seus últimos suspiros. Ocasionalmente eu temia sentir arrependimento ou tristeza, mas não havia nada. Apenas alívio.

Ajoelhei-me ao lado dele e Matteo do outro lado.

“Eu não posso ajudá-lo. Se chamarmos uma ambulância, ele poderá sobreviver” disse Doc, seu rosto enrugado suado e solene.

O pai agarrou minha mão, olhos esbugalhados em mim, me implorando. Ele não se lembrava de como ele tinha me batido e cortado qualquer indício de compaixão de mim? Ele estava tentando dizer alguma coisa. Eu me inclinei. “H-hospital... me leve... me leve para o hospital.”

Eu encontrei seu olhar e dei um aceno de cabeça, então me virei para o doutor, fazendo sinal para ele se levantar. Ele cambaleou a seus pés e assim fez seu assistente.

“Saia e diga aos outros,” eu disse a eles. “Pai não quer que seus homens testemunhem seus últimos momentos. Ele quer ser lembrado como o forte Capo que ele era.”

Doc e seu assistente se dirigiram para a frente do restaurante. Do canto do meu olho, peguei Matteo pressionando uma ferida no lado do pai para parar as palavras que ele queria dizer e transformá-las em um gorgolejo dolorido. Ele não seria salvo hoje à noite.

Os homens restantes partiram com a cabeça baixa até que apenas Matteo e eu ficamos com nosso pai. Eu me ajoelhei ao lado deles novamente.

O pai ofegou em uma respiração entrecortada, ficando mais pálido e pálido. “Você... você é traidor...”

Matteo arrancou a agulha de transfusão e nós dois nos inclinamos sobre nosso pai. O homem que torturou a nós e suas esposas, que levara nossa mãe ao suicídio, ele finalmente desapareceu.

“Nós teríamos matado você com veneno logo. Não teria sido doloroso” murmurou Matteo, depois fez uma pausa com um sorriso contorcido ao ver a ferida de bala no estômago do pai. “Eu prefiro assim. Com seus últimos momentos cheios de agonia.”

Pai sugou uma respiração de chocalho. Ele tentou se mover, procurar ajuda, mas Matteo e eu impedimos a visão de todos, e eu duvidava que alguém estivesse assistindo. Eles estavam nos dando tempo para dizer adeus. “Essa prostituta preparou você para isso...”

Por um momento pensei que ele se referia a Nina, mas depois me dei conta de quem ele estava falando: Aria.

“Levar você ao redor pelo seu pau,” ele cuspiu em desgosto. “Eu queria que... queria ter fodido ela antes de você.”

Inclinei-me ainda mais perto dele e enfiei um dos meus dedos na ferida em seu estômago enquanto a fúria consumia minhas veias em um incêndio violento. Matteo pressionou a palma da mão sobre a boca para abafar os gritos.

“Você nunca vai tocar minha esposa, pai. Aria é uma rainha e eu a trato como uma. Eu não serei como você. Seu legado morre hoje. Matteo e eu vamos ter certeza disso.”

O peito do pai soltou mais e mais, e o sangue escorria entre os dedos de Matteo ainda pressionados contra a boca de nosso pai.

“Eu direi a Nina que você sofreu durante seus últimos minutos. Ela ficará em

êxtase ao ouvir isso. Talvez Matteo e eu possamos brindar sua morte com ela com sua garrafa de vinho favorita," eu rosnei. Os olhos de pai se arregalaram e ele convulsionou e depois ficou imóvel. Eu tirei meu dedo da ferida e Matteo soltou sua boca, e por um momento tudo ficou em silêncio.

Os olhos de Matteo e meus olhos se encontraram, nossas mãos cobertas com o sangue do nosso pai. Matteo segurou meu ombro. "Ele se foi."

Se foi. Finalmente desapareceu de nossas vidas.

Meus olhos absorveram a bagunça no restaurante. Balas de armas russas cobriam o chão. "Um traidor deve ter dito a Bratva onde encontrá-lo. Muito poucas pessoas sabiam."

"Provavelmente um dos nossos tios."

"Provavelmente. A questão é quantos homens estavam envolvidos ao lado deles e como provar isso."

"Nós—"

"Pro chão!" Cesare gritou. Tiros soaram. Matteo e eu caímos no chão enquanto balas atravessavam o restaurante. Eu puxei minha arma enquanto me arrastava em direção ao bar. Matteo estava perto de mim. Lá fora, meus homens estavam gritando e atirando.

Espiando atrás do bar, tentei distinguir nossos atacantes. Eles deviam estar esperando nossa chegada nos telhados próximos, ou alguém os alertou que Matteo e eu viemos ver nosso pai. Um maldito traidor em nossas fileiras. Comecei a disparar bala atrás de bala na direção dos atiradores, deixando minha fúria me consumir, deixando-a guiar minhas ações. Por fim, as luzes da polícia encheram o escuro. Eu enfiei minha arma nas minhas calças antes de sair do restaurante com os braços levantados, meu pulso batendo nas minhas têmporas. Cesare estava tentando conversar com a polícia, mas eles tinham as armas desembainhadas. Ele apontou para mim. Um dos policiais se aproximou de mim enquanto seus colegas apontavam suas armas para meus homens e para mim. "Você está no comando?"

Por um momento eu apenas olhei para o homem antes que a realidade afundasse. Todos estavam me observando enquanto eu estava coberto de sangue em meio a vidro quebrado. Essa bagunça era minha responsabilidade agora. Meus homens esperavam que eu encontrasse as pessoas responsáveis, para me vingar, para manter a Famiglia unida. "Eu sou o Capo da Famiglia."

Eu mal escutei o oficial. Isso não era da conta deles. Era da minha e eu lidaria com isso. Eu encontraria os homens que tinham trabalhado com a Bratva para matar meu pai e tentado matar Matteo e eu novamente.

Minha raiva se elevou cada vez mais. Logo a área estava repleta de soldados e policiais da Famiglia. O Consigliere de meu pai, Bardoni, chegou pouco depois. "Onde está o nosso Capo?"

Eu olhei para ele. O homem do meu pai por completo. "Ele está na sua frente."

Os olhos de Bardoni se arregalaram, então ele estampou aquele sorriso viscoso no rosto. "Minhas condolências. Tenho certeza de que você e seu irmão precisam de tempo para sofrer. Eu posso assumir negócios até você se sentir pronta."

Eu dei a ele meu sorriso mais frio. Ele realmente achava que eu permitiria que

ele tomasse o controle? Eu não confiava nele nem um pouco, mas em quem eu realmente poderia confiar neste momento? Meus olhos observaram os homens ao meu redor. Matteo sempre. Cesare talvez. Mas todo mundo poderia ser um traidor. “Eu não preciso de tempo. Eu vou governar a Famiglia, e Matteo será meu Consigliere a partir deste dia.”

Bardoni deu um passo para trás, a raiva piscando em seu rosto. “Mas—”

Eu agarrei sua gola, puxando-o para mais perto. “Eu sou seu Capo. Não tolero palavras de objeção. Você faria bem em lembrar que eu sou filho do meu pai. Crueldade corre nas minhas veias e agora eu não quero nada mais do que derramar sangue.”

“Peço desculpas, Capo,” Bardoni cuspiu, e eu o soltei.

Duas horas depois, finalmente estava a caminho de casa. Minha raiva só aumentou mais. Eu nem sabia por que. Eu senti uma miríade de emoções, mas a raiva era a opção mais familiar. Por anos eu sonhava em me livrar de meu pai, de me tornar Capo, e hoje meu desejo finalmente se cumprira. Mas veio através da traição. Os traidores ainda estavam entre nós, esperando pela próxima chance de remover Matteo e eu também.

Alguém nos traiu de novo. Malditamente de novo. Em quem eu poderia confiar?

A fúria transformou minha visão em uma névoa vermelha. Violência ardeu em minhas veias, batendo nas minhas têmporas, querendo ser solta.

Eu cambaleei para fora do elevador. Romero se levantou do sofá. “Eu ouvi o que aconteceu.”

Ele sabia? Eu andei em direção a ele. Como eu poderia ter certeza de que ele era confiável? Poucas pessoas sabiam o que meu pai fazia. Eu empurrei Romero contra a parede. “Quem te disse?” Eu rosnei.

“Matteo,” ele disse.

“Então você não sabia antes?”

Romero tentou abrir meu aperto em sua garganta, mas eu a pressionei mais forte, tão fodidamente desesperado para rasgar algo em pedaços.

“Eu nunca trairia a Famiglia,” Romero sufocou, então tossiu. “Eu sou leal. Eu morreria por você. Se eu fosse um traidor, Aria não estaria aqui, segura e ilesa. Ela estaria nas mãos da Bratva.”

Eu o soltei e ele caiu no chão, cuspindo. Aria desceu as escadas em um pouco de nada.

Romero olhou em sua direção e eu perdi o controle. “Fora, agora,” eu ordenei, a pulsação em meus ouvidos crescendo gradativamente. Agarrei Romero, meu corpo tremendo com raiva dificilmente reprimida. Eu o joguei no elevador e apertei o botão. As portas se fecharam e eu tranquei este andar para que ninguém pudesse subir.

Quem sabia se o assassino de meu pai também estava fora por Aria.

Aria.

Meu corpo latejava com uma fome sombria, uma queimação feroz. Tudo ao meu redor era escuridão total, exceto por ela.

“Você está bem?” Aria perguntou.

Eu virei minha cabeça para ela enquanto ela se aproximava lentamente. Meus olhos examinaram seus mamilos lutando contra sua camisola. Minha

necessidade de derramar sangue lutou com luxúria no meu corpo.

Aria deu outro passo mais perto e eu estremeci, deixando minha fome tomar o controle. Meus pensamentos se tornaram estáticos, meu corpo impulsionado pelo instinto. Eu agarrei Aria, sentindo seu calor, cheirando seu perfume divino. Minha. Sempre minha.

Eu precisava dela, cada centímetro dela. Eu a empurrei com força contra mim e a silenciei com um beijo duro.

Eu me virei, desconforto me arrastando do sono. Meu cérebro estava enevoado, meus músculos tensos e doloridos como se eu tivesse trabalhado por horas. Gemendo, olhei para o teto antes de perceber que não estava no quarto. Eu empurrei, procurando a minha arma, que não estava lá, e me sentei. A luz do amanhecer entrava na sala de estar. Eu estava no chão, completamente nu. Imagens da noite passada, pequenos vislumbres como se fossem tiradas de uma lente enevoada, se materializaram diante do meu olho interior. Pai sendo baleado. Eu voltando para casa em fúria, atacando Romero e… Aria.

Meu peito se contraiu. Olhei em volta e então meus olhos pousaram em minha esposa, deitada de lado no chão de madeira. Ela estava enrolada em si mesma, seu corpo coberto de arrepios. Lentamente, fiquei de joelhos e me aproximei. Contusões floresceram na parte inferior das costas, onde ela deve ter esfregado no chão. Bile viajou até a minha garganta com a visão. Uma visão da qual me lembrei da infância quando pai violou a mãe.

O que eu fiz? Merda, o que diabos eu fiz?

Eu fiquei sobre os meus pés, olhando para Aria. Com as mãos trêmulas, levantei-a e encontrei mais hematomas em seus quadris, hematomas em forma de dedo. Por um momento, tive certeza de que vomitaria. Eu não vomitei em uma década, nem mesmo quando eu estava cercado pelo sangue dos meus inimigos, intestinos, merda, vômito e mijo. Eu carreguei Aria para o nosso quarto e gentilmente a abaixei para a cama. Aria não se mexeu profundamente adormecida. E então uma nova preocupação passou por mim. Eu cuidadosamente senti a parte de trás da cabeça dela para inchaços, mas não havia nenhum. Ela soltou um pequeno suspiro. Eu afundei na beira da cama, me sentindo esgotado.

Meus olhos estavam congelados na minha esposa espancada. Toda a minha vida eu jurei que nunca me tornaria meu pai, pelo menos não a esse respeito. Eu enrolei minhas mãos em punhos, desespero e culpa lutando contra uma guerra furiosa no meu peito. Eu considerei ligar para Matteo, mas a vergonha me parou. Ele e eu odiamos nosso pai ferozmente por como ele tratava suas mulheres. Como eu poderia admitir que eu era tão ruim quanto ele?

As pálpebras de Aria tremularam e eu fiquei tenso, temendo o olhar em seus olhos quando ela me visse. Ela me odiaria? Tenha medo de mim?

Como eu poderia fazer isso para ela? Alguma vez me desculpei por a machucar como pensei que tinha? Não havia desculpas por algo assim. Era

imperdoável.

Aria olhou para mim com uma pequena carranca.

“O que eu fiz?” Eu murmurei, dividido entre não querer saber e desesperadamente precisar saber.

Aria olhou pelo corpo dela. Eu não entendi a reação dela. Ela estava em choque? Quanto eu tinha fodido? Ela passou os dedos sobre a garganta e eu estremeci com as marcas de mordida que deixei em sua pele sem manchas. Eu era um monstro. Eu nunca deveria ter recebido alguém como Aria.

Aria se levantou para a posição sentada e fez uma careta, a dor piscando em seu rosto. Uma nova onda de ódio por mim me cortou mais do que qualquer faca jamais poderia.

“Aria, por favor me diga. Eu...?” Eu não pude nem dizer a porra da palavra. Que tipo de homem poderia executar a ação, mas não dizer a palavra?

As sobrancelhas de Aria se uniram quando ela olhou para mim como se não entendesse uma palavra do que eu estava dizendo. “Você não lembra?”

“Eu me lembro de pequenos pedaços. Eu lembro de te segurar.” Essa foi a pior lembrança de todas. Aria se inclinou sobre o sofá, eu em cima dela.

“Você não me machucou,” Aria disse suavemente.

Seu corpo falava uma língua diferente. Por que ela estava tentando me proteger? “Não minta para mim.”

Aria se arrastou para mim. Eu a observei sem me mexer. “Você foi um pouco mais áspero do que o habitual, mas eu queria. Eu gostei.”

Eu tinha dificuldade em acreditar, considerando como meu lado mais áspero estava. “Não, realmente, Luca,” Aria murmurou, beijando minha bochecha. Ela não parecia assustada ou quebrada. “Eu gozei pelo menos quatro vezes. Eu não lembro exatamente de tudo. Eu desmaiei de sobrecarga sensorial.”

Eu fechei meus olhos por um momento. Porra. Não sou como meu pai.

“Eu não entendo o que deu em você. Você até atacou Romero.”

Eu coloquei minha mão no joelho de Aria, saboreando a sensação de sua pele macia, feliz por ela não ter vacilado. “Meu pai está morto.”

Os olhos de Aria se arregalaram. “O que? Como?”

“Noite passada. Ele estava jantando em um pequeno restaurante no Brooklyn quando um atirador colocou uma bala em sua cabeça.” Aria não precisava saber a verdade toda. Não serviria a nenhum propósito. Quanto menos ela soubesse a esse respeito, mais segura ela estaria.

“E a sua madrasta?”

“Ela não estava lá. Ele estava com sua amante. Ela foi baleada também, provavelmente porque a Bratva pensava que ela era sua esposa. Alguém deve ter dito a eles onde encontrá-lo. Muito poucas pessoas sabiam que ele foi lá. Ele estava disfarçado. Ninguém poderia reconhecê-lo. Tem que haver um traidor entre nós.”

Nina provavelmente estava bebendo champanhe e dançando nas mesas enquanto conversávamos. Eu precisava ir vê-la com Matteo mais tarde hoje. Parte de mim se perguntou se talvez ela estivesse envolvida em sua morte. Eu precisava descobrir para poder descobrir se havia um traidor entre os nossos homens. Eu tive minhas suspeitas, claro.

“Como você se sente?” Ela tocou meu peito como se eu precisasse de

consolo. Eu não senti uma gota de tristeza pela morte do meu pai. Vendo-o deitado em seu próprio sangue com os olhos abertos e vazios, eu não senti uma lasca das emoções que a visão das contusões de Aria tinham evocado em mim. Eu acariciei o braço de Aria, em seguida tracei levemente as marcas de mordida em sua garganta. “Alívio.”

Aria inclinou a cabeça. “Porque você é finalmente Capo?”

Porque o pai nunca poderia machucar Aria, porque eu não teria que matar o homem para protegê-la. Ele finalmente se foi e eu reconstruiria a Famiglia para algo mais forte e melhor.

“Sim, eu disse.” Eu me inclinei para frente e beijei sua testa. “Eu realmente não te machuquei?”

Aria me beijou. “Você precisava de mim e eu precisava de você, Luca.” O olhar nos olhos de Aria rasgou minha última parede. Eu rapidamente me levantei. “Eu preciso lidar com a situação. A Famiglia precisa que eu assuma o controle e descubra os traidores.”

Aria sorriu. “Você vai ser um ótimo Capo.” Eu não disse nada, só considerei o rosto gentil da minha esposa. Ela saiu da cama. “Posso lhe ajudar com algo? Devo manter a companhia da Nina?”

Eu balancei a cabeça. “Tome um banho e relaxe. Eu vou lidar com tudo.”

Aria concordou com a cabeça, mas eu poderia dizer que ela estava decepcionada, mas eu não queria que ela se envolvesse nessa confusão desde que eu não sabia exatamente o que tinha acontecido, e Nina não precisava de consolo mais do que eu. Depois de um último beijo, entrei no chuveiro. Quando terminei de me arrumar, encontrei-a no andar de baixo vestindo um roupão de cetim, tomando café. “Romero não deveria estar aqui agora?”

“Merda,” eu respirei. Procurando a bagunça das minhas roupas ensanguentadas no chão, finalmente encontrei meu celular. Eu peguei. Eu mudei para o silêncio e recebi dez ligações perdidas e inúmeras mensagens de Romero e Matteo, assim como de Dante e Scuderi. Liguei para Matteo enquanto abria o elevador. Matteo atendeu depois do segundo toque. “Você perdeu a porra da sua mente? Eu tenho tentado ligar para você por horas. Qual é o seu maldito problema?”

“Aconteceu alguma coisa?”

“Eu deveria perguntar isso a você” disse Matteo com cuidado. O elevador começou a subir de seu andar. “Romero está aqui. Onde está Aria?”

Matteo parecia preocupado.

Eu olhei para minha esposa que segurava sua xícara contra seus lábios, me observando preocupada. Eu dei a ela um sorriso apertado, que ela retornou imediatamente.

“Luca?”

As portas do elevador se abriram e Matteo e Romero saíram, os dois se movendo com cuidado, como se esperassem o pior.

Seus olhos me encontraram e depois se moveram para trás de mim. A desaprovação brilhou no rosto de Romero e sua boca se apertou, mas ele não disse nada. Eu podia imaginar o que ele pensava, vendo as marcas na garganta de Aria. Um hematoma circulou sua própria garganta onde eu o segurei em um estrangulamento.

“Isso não deveria ter acontecido,” eu disse, tentando ignorar o modo como Matteo estava me radiografando com seu olhar.

Os olhos irritados de Romero me atingiram. “Eu posso lidar com isso.”

Eu me endireitei. Eu teria me desprezado para sempre se machucasse Aria do jeito que eu pensava, mas Romero não tinha o direito de me criticar, não agora, nem nunca. “Eu sou o seu Capo,” eu disse em voz baixa, e essas palavras me encheram de um novo propósito, uma sensação estranha de concepção. “Se há algo que você quer dizer para mim, então faça.”

Romero desviou o olhar eventualmente, mas eu poderia dizer que ele ainda estava chateado em nome de Aria.

“Você gostaria de um café?” Aria assobiou, como de costume, salvando o dia.

“Sim,” disse Romero sem hesitação e caminhou até ela. Eu estreitei meus olhos em sua atitude grotesca, mesmo que eu tivesse que admitir que seu protecionismo sobre Aria era uma coisa boa.

Aria pulou do banquinho do bar e se dirigiu para a cafeteira. “E você, Matteo?”

Meu irmão balançou a cabeça, os olhos ainda focados em mim.

Aria preparou café enquanto Romero permanecia ao lado dela, seus olhos se demorando nas contusões. Aria deu-lhe um sorriso e disse algo que eu não entendi, e ele relaxou.

“O que aconteceu?” Matteo perguntou quando ele se aproximou de mim. “Aria está bem?”

“O que você acha?” Eu murmurei.

Ele procurou meus olhos. “Eu acho que mesmo em uma fúria cega, você não machucaria sua esposa.”

Eu dei um aceno conciso. “Devíamos ir a Nina e marcar uma reunião com os subchefes e capitães o mais rápido possível. E alguém precisa organizar o funeral.”

“Não será eu. Por tudo que me importa, podemos despejar o corpo no Hudson.”

“Nós vamos dar a tarefa para Nina. Ela vai fazer um espetáculo por causa da aparência,” eu disse. Então me lembrei de algo. “Você contou a Dante ou Scuderi sobre a morte do nosso pai?”

Matteo sacudiu a cabeça. “Você é o Capo. É o seu trabalho.”

Entramos no elevador e mostrei a Matteo minha lista de chamadas perdidas. “Tenho a sensação de que alguém disse a eles.”

“Então nós deveríamos descobrir quem era e ter uma longa conversa com eles.” Seus lábios tremeram.

Eu dei um aceno de cabeça. O peso que havia sido levantado quando meu pai morreu foi substituído por um novo peso de responsabilidade. A Famiglia precisava de um forte Capo.

“Você será um Capo melhor que o nosso pai,” disse Matteo.

Matteo e eu entramos na casa Vitiello. Estava estranhamente quieto. Eu pensei que Nina estava dançando nas mesas agora. Matteo me enviou um olhar interrogativo.

“Nina?” Eu chamei.

Sem resposta. Nós puxamos nossas armas e lentamente subimos as escadas.

“Onde estão os guardas?” Matteo murmurou.

Isso foi o que eu me perguntei também. Nina ainda poderia ser alvo de possíveis ataques, a menos que estivesse envolvida na morte do pai.

Nós não a encontramos em seu quarto quando uma risada sufocada veio do corredor. Matteo e eu seguimos o som em direção ao quarto do pai e encontramos Nina no chão em meio a roupas rasgadas. Em uma das mãos ela estava segurando uma tesoura e, na outra, uma garrafa quase vazia do uísque mais caro do pai. Sua frágil camisola estava salpicada de sangue de feridas em suas mãos e antebraços. Ela deve ter se cortado em seu estupor bêbado enquanto destruía ternos e camisas do pai.

Ela olhou para nós com olhos desfocados e lacrimosos. “Ele está morto?”

“Ele morreu em agonia,” eu disse a ela.

Nina jogou a cabeça para trás e soltou outra gargalhada que se transformou em um soluço. Ela levantou a mão com a tesoura para limpar uma mecha de cabelo da testa. Eu rapidamente peguei seu pulso e arranquei a tesoura de seus dedos antes que ela perdesse um olho por acidente. Ela agarrou minha camisa quando a ajudei a ficar de pé. “O que acontece comigo agora?” Ela indagou.

“O que você quer dizer?” Eu perguntei, tentando soltar seu aperto sem quebrar os dedos, mas ficou claro rapidamente que ela não podia ficar sozinha.

“Eu não tenho nada… nada. Seu pai me deserdou. Ele não queria que eu fosse feliz quando ele estivesse morto.”

Ele não queria que ninguém fosse feliz. Matteo me deu uma olhada. Eu suspeitava que o pai encontraria uma maneira de tornar a vida de Nina um inferno mesmo depois de sua morte.

“Tome um banho, Nina,” eu pedi. “Nós conversaremos quando você estiver sóbria.”

Eu a levei para o banheiro, liguei o chuveiro no frio e a sentei embaixo dele. Ela ofegou bruscamente.

“Nós estaremos esperando lá embaixo. Se apresse. Temos muito a discutir,” eu disse então me virei e saí com Matteo ao meu lado.

A família de Nina consistia em soldados baixos. O pai a escolhera por esse mesmo motivo, porque garantiu que ele poderia torturá-la sem que uma família influente atrapalhasse. Nina não tinha nada. “O que você vai fazer? Eu suponho que você não vai se casá-la de novo?”

“Não,” eu disse imediatamente. “Ligue para Cesare e diga a ele para mandar alguns homens de confiança para se tornarem os novos guardas de Nina. Não quero os homens do pai ao seu redor.”

Nós nos dirigimos para a cozinha, que também estava deserta. Será que todos tinham saído no momento em que descobriram a morte do pai? Liguei a cafeteira enquanto telefonava para Bardoni. Ele pegou imediatamente. “Luca, que prazer.”

Eu fiz uma careta. “Por que Nina está sozinha em casa?”

“Seu pai me deu ordens em caso de sua morte. O pessoal não deveria

trabalhar para Nina e ela deveria sair de casa.”

“Meu pai está morto. Eu sou o Capo agora. Tudo me pertence e decido o que acontece. Você nunca vai dar uma única ordem sem antes me consultar, entendeu?” Desliguei, fervendo.

Matteo se inclinou ao meu lado. “Cesare enviou dois homens.”

Eu preparei café, tentando controlar minha raiva. Os passos soaram e Nina entrou. Ela estava pálida e não usava maquiagem. Ela parecia mais jovem do que trinta e três naquele momento, lembrando-me da menina à mercê de meu pai há muitos anos. Ela passou pelo inferno com ele, e foi por isso que eu não a odiei tanto quanto deveria pôr como ela nos tratou quando éramos apenas garotos.

Ela usava um vestido preto sem mangas que revelava os hematomas em seus pulsos, antebraços e tornozelos. Ela considerou Matteo e eu como muitas vezes ela tinha meu pai, em seguida, colocou os braços em volta de seu corpo. “Você vai me jogar na rua, não vai?”

Enchi uma xícara de café e fui até ela. “Bebida.”

Ela pegou com as mãos trêmulas, me olhando como um cão espancado esperando por seu mestre para puni-lo. Porra. Eu preferia a implicância de Nina a isso. Ela engoliu em seguida, olhou para Matteo. “Eu poderia... talvez você... eu...”

Matteo fez uma careta. Ela estava se oferecendo a ele para o que ela achava que ele poderia querer com ela.

“Nina,” eu disse com firmeza, e seus olhos dispararam para mim. Pai fizera um trabalho maravilhoso, quebrando-a. “Eu vou te dar esta casa. Faça com o que quiser. Vender ou queimar, eu não dou a mínima.”

Seus olhos se arregalaram. A casa tinha um valor de mercado de cerca de quinze milhões de dólares.

“Eu escolhi dois novos guarda-costas para você. Eles vão te proteger a partir de agora. Como madrasta do novo Capo, você precisa de proteção.”

Ela não disse nada, apenas olhou para mim.

“Mantenha seu cartão de crédito. Vou te dar dez mil dólares por mês para que você possa viver confortavelmente. Você é livre para viver sua vida dentro dos limites de nossas regras.”

Ela colocou a xícara no balcão e deu um passo em minha direção, em seguida, parou. “O que você quer em troca?”

“A verdade sobre a morte do meu pai e para você me dizer se alguém tenta conspirar pelas minhas costas.”

Ela levantou o queixo. “Eu não sei quem matou Salvatore, mas gostaria de poder agradecer-lhes.”

Eu balancei a cabeça. “E?”

“Você sabe que seus tios querem que você e seu irmão desapareçam, mas eu não sei de nada. Eles não falam comigo. Eu sou apenas uma mulher.”

“Uma última coisa,” eu disse. Nina ficou tensa, mas seu rosto não era mais tão submisso. “Organize um funeral esplêndido. Queremos que todos acreditem que estamos inconsoláveis com o falecimento do pai. Gaste tanto dinheiro quanto você precisar.”

Com isso eu saí. Não fazia sentido fingir que éramos uma família ou nos preocupávamos. Eu tinha feito o que a honra ditava e agora Nina não era mais

meu problema.

Eu tinha mais do que o suficiente para fazer, mais importante ainda falar com Fiore Cavallaro e deixar claro que a morte do meu pai não enfraqueceu a Famiglia. Eu me certificaria de que a Famiglia passasse por isso e emergisse mais forte.

CAPÍTULO 24

Nina se superou. Meu pai foi enterrado no mais caro caixão de mogno que o dinheiro podia comprar. Todos que importavam da Famiglia e da Chicago Outfit se reuniram no cemitério, assim como muitos políticos de alto escalão.

Todos eles me procuraram nos últimos dias, querendo ter certeza de que a Famiglia continuaria pagando por suas campanhas agora que eu estava no poder. O mesmo poderia ser dito para os capitães e subchefes, até mesmo para os meus tios - todos vinham a mim oferecer suas condolências e confirmar suas posições. Esta manhã eu oficialmente assumi o comando de Capo, tinha feito o juramento na frente dos Capitães e Subchefes, mas sabia que isso não significava que todos me aceitariam sem reservas.

Nenhum deles estava triste, meu pai tinha ido embora, exceto Bardoni, e isso foi apenas porque ele perdera sua posição como Consigliere. Cada par de olhos repousou em mim e em Matteo, observando-nos, procurando por um lampejo de fraqueza. Nós dois éramos jovens e muitos tentavam nos enfraquecer. Eu duvidava que eles esperassem até a primeira reunião oficial da Famiglia comigo como Capo para tentar. Meus tios provavelmente já haviam começado nas minhas costas.

Eu olhei para Aria quando senti seus olhos em mim. Ela me olhou com uma ponta de preocupação, como costumava fazer nos últimos dias. Eu resisti ao impulso de agarrar a mão dela ou beijá-la e mantive minha expressão fria e dura. Ela baixou o olhar para o caixão que foi baixado no chão por seis Homens Feitos. Aria pensou que, no fundo, parte de mim se entristeceu com a morte do meu pai. Ela não sabia que eu planejava matá-lo para protegê-la, e ela nunca iria. Ele estava morto agora. Isso era tudo o que importava.

Meus tios continuaram me dando sorrisos empáticos falsos como se algum de nós sentisse falta dele.

Depois, todos vieram para Matteo, eu e Nina para oferecer suas condolências e me parabenizar por me tornar Capo. Nina havia aperfeiçoado suas lágrimas falsas enquanto se agarrava à tia Criminella. Eu tentei manter um olho na área apesar dos muitos guardas que cercam o perímetro. Eu tinha a sensação de que a Bratva tentaria eliminar Matteo e eu novamente em breve. Hoje foi a oportunidade perfeita para se livrar de muitos membros importantes da máfia italiana.

Eu puxei Romero de lado durante o velório. “Leve Aria e seus irmãos para os Hamptons. Não os quero em Nova York para a reunião desta noite.

Romero assentiu. “Eu suponho que Umberto virá conosco.”

“Sim, e Cesare também,” eu disse. Scuderi queria seus próprios guarda-costas quando seus filhos estavam em minha mansão, e eu não me importei com a proteção adicional.

Várias horas depois, os Cavallaros e Scuderi se reuniram em torno da mesa de reunião no Sphere com Matteo e eu para discutir a crescente ameaça russa, mas, como sempre, não estavam muito informados sobre a Bratva em seu território. Desde o início de nossa cooperação, sempre trocamos apenas o mínimo de informações. Depois de um jantar tenso juntos, Matteo e eu estávamos a caminho do meu carro para ir para casa quando Cesare ligou.

Uma sensação de pavor se instalou no meu estômago. “Cesare?”

Um tiroteio soou no fundo. “Estamos sob ataque. A Bratva está tentando entrar nas instalações.”

“Leve Aria para o quarto do pânico. Não deixe os russos a pegarem! Nós vamos pegar o helicóptero!” Eu gritei, já correndo em direção ao carro.

“Qual é o problema?” Matteo perguntou quando ele se jogou no banco ao meu lado.

“A Bratva está atacando a mansão,” eu saí da minha garganta apertada, em seguida, liguei para o nosso piloto para preparar o helicóptero. Matteo estava no telefone com nossos capitães para organizar o reforço.

No segundo em que estávamos no helicóptero, liguei para o celular de Aria. Demorou quase um minuto antes que ela finalmente percebesse, momentos que pareciam eternidade. “Ária? Você está segura?’

“Eles mataram Umberto,” sussurrou Aria.

Eu não dava a mínima para quem morreria contanto que Aria estivesse segura. Eu mataria todos eles com minhas próprias mãos se isso significasse que ela voltaria para mim. “Onde você está?”

Aria respirou rápido. “Procurando por Gianna.”

Meu estômago se esvaziou. “Aria, onde está o Romero? Por que ele não está levando você para o quarto do pânico?”

“Eu tenho que encontrar Gianna.”

“Aria, a Bratva quer você. Entre no quarto do pânico. Eu estou pegando o helicóptero. Eu estarei aí em vinte minutos. Eu já estou a caminho.” Poderia haver apenas uma razão pela qual a Bratva atacou a mansão quando todos os membros da máfia estavam em Nova York. Eles queriam Aria porque eles descobriram que ela era a única maneira de chegar até mim.

“Eu não posso mais falar,” disse Aria.

“Aria—” Eu não fui mais longe antes que a ligação fosse interrompida. Por um segundo, não pude fazer nada além de olhar para o meu telefone.

“Luca? O que ela disse? Gianna está com ela?” Matteo perguntou, mas eu o ignorei. Se estivéssemos sozinhos, talvez eu tivesse falado com ele, mas havia mais três homens no helicóptero e eu não queria que percebessem o quanto estava preocupado com minha esposa. Eu nunca me senti tão desamparado. Peguei minha arma e comecei a verificar para ter certeza de que tudo estava funcionando. Eu não podia me permitir considerar o que poderia acontecer no caso de a Bratva colocar as mãos em Aria. Eu estaria lá a tempo.

Nosso piloto pousou o helicóptero no gramado atrás da mansão. No segundo em que saltamos, as balas voaram pelo ar em nossa direção. Nós nos abaixamos atrás de uma das estátuas de mármore italiano decorando o jardim e começamos a atirar.

Logo, nós fizemos nosso caminho para mais perto da casa. Fiz sinal para que

Matteo e meus outros homens me dessem cobertura. Então eu invadi a casa. Eu atirei no primeiro russo na cabeça, o segundo na garganta.

“Temos sua esposa, Vitiello. Se você quiser vê-la inteira, é melhor parar de lutar e largar suas armas,” gritou Vitali.

“Ninguém age até eu dar uma ordem. Entendido?” Eu rosnei, fixando meu olhar em Matteo. Ele deu um aceno de cabeça, mas eu não tinha certeza de quanto valeu a pena - afinal, Gianna também estava lá.

Tentar manter meu rosto calmo foi uma batalha perdida. Eu podia sentir fúria fervendo sob a minha pele e, pior: medo. Eu me concentrei no primeiro. Mostrar medo pela vida de Aria na frente dos meus inimigos teria sido o último erro.

Lentamente, entrei na área de estar da mansão, com as armas em mãos. Meus olhos registraram Cesare deitado em seu próprio sangue no chão, os olhos arregalados enquanto seu peito arfava com cada respiração chocante. Eu levantei meu olhar. Ele estava perdido. Matteo estava perto de mim, mas meus olhos se concentraram em Vitali e Aria. Ele a segurou contra seu corpo, sua faca pressionada contra sua garganta. Eu o desmembraria da maneira mais cruel possível.

“Então esta é sua esposa, Vitiello?” Vitali perguntou com um sorriso sujo. Ele pressionou a lâmina contra a pele de Aria e o sangue escorria. Meu coração acelerou, o medo cravou forte e rápido. Uma fatia de sua faca poderia matá-la, poderia arruinar tudo.

“Deixe-a ir, Vitali,” eu rosnei, furioso e aterrorizado. Eu não me lembrava da última vez que fiquei assustado durante um confronto. Eu não temi a morte, mas perder Aria... o pensamento rasgou um buraco no meu peito.

Vitali agarrou a garganta de Aria. Seus olhos aterrorizados encontraram os meus. “Eu não penso assim,” disse ele. “Você pegou algo que nos pertence, Vitiello, e agora eu tenho algo que pertence a você.” Vitali passou a mão pela bochecha de Aria, e eu quase perdi o controle. Se a maldita cabeça dele não estivesse tão perto da de Aria, eu teria colocado um buraco na porra da sua testa. “Eu quero saber onde está.”

Eu balancei para frente, querendo rasgá-lo em pedaços, mas Vitali ergueu a faca novamente. “Coloque suas armas para baixo ou eu vou cortar sua garganta.”

Aria fechou os olhos por um momento, resignando-se a seu destino. Ela achava que eu recusaria a ordem de Vitali porque eu não queria perder a cara? Que eu daria ela para parecer forte na frente do idiota russo?

Eu liberei minhas armas. Eu daria minha vida por Aria. Eu faria qualquer coisa por ela. Matteo olhou para mim como se eu tivesse perdido a cabeça, mas estreitei os olhos até que ele também largou as armas.

Vitali olhou enquanto lambia o rosto de Aria novamente. “Sua esposa tem um gosto delicioso. Eu me pergunto se ela tem um gosto delicioso por toda parte. Ele forçou o rosto de Aria para ele. Ela parecia que ia chorar quando ele aproximou seu rosto, e tudo que eu conseguia pensar era como eu poderia protegê-la, como eu poderia matar o bastardo para manter minha esposa segura.

Aria tentou se afastar, sua expressão desesperada, e eu olhei para as minhas armas.

Vitali lambeu o queixo de Aria e eu comecei a tremer com tanta raiva, eu tinha certeza que isso me consumiria a qualquer segundo. E então tudo

aconteceu muito rapidamente. Aria tirou uma faca do bolso de trás e enfiou na coxa dele. Ele gritou de dor, liberando-a. Puxei minha própria faca do coldre das costas, inclinei-me na direção deles, puxei Aria para o meu lado e abri a garganta de Vitali. Sangue saiu de sua ferida aberta e respingou em minhas roupas.

Tiros e gritos soaram. Eu pressionei Aria contra o meu corpo, peguei armas do chão e comecei a atirar. Aria se abaixou e pegou uma arma para si mesma. Eu apontei para outro filho da puta russo e parti seu crânio. Arrastando Aria em direção ao idiota, peguei sua arma porque uma das minhas estava sem balas. “Luca!” Aria gritou. Meu olhar disparou quando outro atacante apontou sua arma para mim. Merda. Aria pulou na minha frente e disparou ao mesmo tempo em que o russo puxou o gatilho. O tiro soou nos meus ouvidos e Aria se sacudiu.

Seus olhos se arregalaram, lábios entreabertos em um grito agonizante, e todo o meu mundo pareceu ficar parado. Eu puxei Aria contra mim mais uma vez, mas suas pernas falharam, e foi quando eu vi o sangue encharcando sua camisa. Meu batimento cardíaco triplicou quando o medo frio atravessou minhas entranhas. Eu a abaixei no chão, segurando-a em meus braços, mas ela ficou completamente imóvel. Por um segundo, tive certeza de que ela estava morta, que perdera a pessoa que amava mais do que a minha própria vida. Eu nunca soube que amar significava estar com medo o tempo todo, com medo de perder alguém que você não poderia viver sem.

“Aria,” eu disse asperamente, meus olhos queimando de uma maneira que eles não tinham em quase quinze anos. Meus dedos roçaram sua garganta, sentindo seu pulso errático. Vivo. Um puro alívio me invadiu. Eu pressionei sua ferida para parar o sangramento, fazendo Aria soltar um gemido baixo.

Ela se jogou na minha frente, levou uma bala para mim. Eu engoli, afaguei o cabelo dela da testa dela. “Aria, amor, acorde,” eu murmurei, curvando-me baixo sobre o rosto pálido.

Tudo estava quieto ao nosso redor.

“Luca?”

Eu olhei para meu irmão, que segurava Gianna. O olhar em seus olhos era de preocupação gritante, como se ele esperasse que eu perdesse o meu controle.

Aria choramingou e eu rapidamente olhei para ela. Devido à pressão que apliquei em sua ferida, ela parou de sangrar, mas estava pálida. E então seus olhos se abriram e aqueles olhos azuis que tinham o poder sobre mim desde o primeiro momento encontraram os meus.

Eu amei essa mulher. As palavras demoraram na minha língua, mas todo mundo estava assistindo e eu não podia dizer, não agora.

“Você está bem?” Aria perguntou em um sussurro.

Ela me perguntou se eu estava bem? Fui eu quem falhou em protegê-la. Eu nunca teria me perdoado se Aria tivesse morrido hoje. “Sim,” eu pressionei através da minha garganta apertada. “Mas você não está.”

A expressão de Aria se contorceu de dor, mas não consegui soltar minha ferida.

“E quanto a Gianna, Lily e Fabi?”

“Tudo bem,” Gianna gritou, ainda pressionada para o meu irmão. Os olhos de Aria ficaram sem foco mais uma vez. Ela precisava de tratamento. Agora.

Eu soltei a ferida de Aria e a levantei cuidadosamente em meus braços. Seu

grito de dor me fez ficar tensa, mas pior foram as lágrimas escorrendo por suas bochechas pálidas. Eu a carreguei para o hall de entrada, que agora estava lotado com meus soldados. A maioria dos agressores estavam mortos, e aqueles que não estavam logo desejariam a morte.

"Vou levá-lo ao hospital," eu disse.

Matteo apareceu na minha frente. "Luca, deixe o Doc lidar com isso. Ele está cuidando dos nossos negócios há anos."

Eu fiz uma careta para o meu irmão. Se eu não estivesse carregando Aria, eu o teria empurrado para fora do caminho. "Não," eu rosnei. "Aria precisa de cuidados adequados. Ela perdeu muito sangue."

"Eu posso fazer uma transfusão de sangue," disse Doc quando ele entrou na mansão.

Eu estreitei meus olhos para ele. Aria tocou meu braço. "Está tudo bem, Luca. Deixe-o cuidar de mim. Eu não quero que você me leve para um hospital. É muito perigoso."

Eu procurei o rosto de Aria. Ela estava me implorando para concordar. Aria era muito altruísta, boa demais. Eu balancei a cabeça lentamente, percebendo por que ela fez isso. Ela queria que eu parecesse forte. Aria não era uma fraqueza. Eu rasguei meus olhos e empurrei minha cabeça em direção ao Doc. "Me siga!"

Aria ficou folgada no meu aperto novamente.

"Eu tenho que pegar tudo o que preciso do carro," disse Doc.

"Depressa," eu rosnei quando eu levei Aria escadas acima e para dentro de um quarto. Coloquei-a no colchão gentilmente, em seguida, acariciei sua bochecha. "Eu te amo, Aria," eu disse baixinho. Admiti-lo em voz alta, mesmo quando ninguém me ouvia, parecia um grande passo. Eu me abaixei e beijei sua testa, mas me endireitei quando ouvi passos.

Doc mancou para dentro com sua assistente feminina. Ele às vezes trabalhava com um cara também, mas ele provavelmente sabia que eu não teria deixado um jovem em qualquer lugar perto da minha esposa.

"Eu preciso dar uma olhada em sua lesão," Doc disse com cuidado.

Eu dei um passo atrás para que ele pudesse passar, mas fiquei perto. Eu não deixaria Aria sozinha com ninguém em seu estado. Doc me olhou brevemente antes de se inclinar sobre ela. Ele sentiu o pulso dela, em seguida, levantou uma pálpebra para verificar os olhos antes de continuar com mais exames.

"Ela vai ficar bem?" Eu perguntei com força.

Doc olhou para cima, franzindo as sobrancelhas. "Claro. Mas ela precisa de uma transfusão de sangue. B-positivo."

"Eu sou O-positivo," eu disse imediatamente. "Tome meu sangue. Não perca tempo."

Doc não discutiu comigo. Eu estendi meu braço enquanto ele preparava tudo para a transfusão direta.

Eu olhei de volta para a minha esposa, deitada impotente na minha frente. "Você pode remover a blusa?" Doc me perguntou respeitosamente.

Eu hesitei, mas depois peguei minha faca e cortei a camiseta de Aria. Seu sutiã branco estava coberto de sangue, mas eu o deixei.

Doc checou sua ferida enquanto seu assistente enfiou a agulha no meu braço e depois no de Aria. Quando meu sangue finalmente entrou nas veias de Aria, eu

relaxei. Fiquei de olho no Doutor quando ele tirou a bala da ferida de Aria e a costurou. A culpa me cortou profundamente com a visão. Isso sempre serviria como meu lembrete para protegê-la.

Meu olhar retornou ao rosto pálido de Aria. Era difícil ficar parado e não beijar a testa dela e segurá-la o mais perto possível. Eventualmente, a transfusão foi feita e o médico e seu assistente foram embora. Eu estava sozinho com Aria pela primeira vez. Eu me estiquei ao lado dela e cuidadosamente a embalei em meu braço, enterrando meu nariz em seu cabelo. Fechando meus olhos, tentei acalmar meu pulso ainda acelerado. Aria ficaria bem. Apenas uma pequena cicatriz, nada mais, mas duvidava que pudesse esquecer o momento em que pensei que a tinha perdido. “Eu nunca vou perder você, *principessa*,” murmurei contra sua têmpora.

Matteo entrou sem bater. Seus olhos me observaram segurando Aria contra mim e, pela primeira vez, eu não dei a mínima. Eu confiei no meu irmão, mesmo com essa verdade.

“Como ela está?” Ele perguntou baixinho enquanto se aproximava.

“Ainda apagada devido aos analgésicos que o médico deu a ela. Ela não vai acordar por mais algumas horas.”

“O médico vai ficar em um dos quartos, caso precisemos dele.”

“Bom,” eu disse, olhando para o rosto de Aria mais uma vez.

“Nós vamos começar a interrogar os bastardos russos. Eu suponho que você quer fazer parte disso.”

Eu queria rasgá-los, mas a ideia de deixar Aria agora fez meu pulso acelerar. “Eu vou acompanhá-lo mais tarde.”

Surpresa cruzou o rosto de Matteo. “Eu não posso prometer que ainda sobrará muito para você.”

“Concentre-se em um dos filhos da puta e deixe os outros para mim,” eu pressionei, encontrando o olhar do meu irmão. Ele procurou meus olhos e assentiu lentamente antes de sair.

Eu devo ter caído no sono porque eu despertei quando um grito ensurdecedor ecoou na casa. Aria ainda estava ao meu lado. Eu cuidadosamente deslizei meu braço debaixo dela, peguei minha arma e corri para fora do quarto. Eu escutei um possível ataque, mas estava quieto na casa exceto pelo lamento.

Demorei um momento para perceber que era Liliana quem fazia o som. Trancando a porta de Aria, eu desci as escadas e segui os gritos até o porão, encontrando Gianna e Liliana lá embaixo. A visão do russo torturado deve ter feito Liliana gritar. Eu não dei a mínima. Tudo o que importava era que Aria não acordou. Ela ficaria chateada.

Custou a Matteo, Romero e eu quase quinze minutos para silenciar Liliana e levá-la ao seu quarto e Gianna de volta ao seu quarto, sob fortes protestos.

“Droga,” eu rosnei quando estava sozinha com Matteo.

Ele estava coberto de sangue e tinha um brilho animado em seus olhos. “Você vai nos ajudar agora?”

Meus olhos dispararam para o quarto principal. “Eu quero que o doutor verifique Aria novamente, então eu vou acompanhá-lo.”

“Eu nunca vi você assim,” disse Matteo.

Eu não comentei. “Envie o médico.”

Depois que o médico examinou Aria, finalmente deixei Gianna visitar sua irmã e me juntei a meu irmão no porão.

No segundo em que entrei, meus homens recuaram de nossos prisioneiros. Romero me deu um sorriso apertado. Matteo fez um sinal para o filho da puta da esquerda. Ele não estava tão mal quanto o cara da direita. Aquele era o bastardo que Matteo parecia ter um interesse particular.

Arregacei as mangas quando me aproximei do alvo. “Então Vitali queria colocar as mãos sujas na minha esposa?”

Eu encarei o bastardo que me deu um sorriso sangrento. “Nós teríamos fodido a vadia. Cada buraco. É para isso que servem três vagabundas.”

Meu sorriso se alargou quando aproximei meu rosto do dele. “Vamos ver quantos de seus buracos eu vou foder com a minha lâmina antes de você pedir desculpas por chamar minha esposa de vadia.”

Ele cuspiu no meu peito. “Eu não vou me desculpar com uma prostituta italiana.”

Eu me endireitei e estendi minha mão para Matteo, que me entregou uma de suas facas. “Antes de sua morte, você vai chamá-la de rainha.”

Eu estava coberto de sangue da cabeça aos pés quando me ajoelhei ao lado do filho da mãe russo choramingando e me inclinei até o ouvido. “Diga-me de novo quem é minha esposa?”

Eu segurei a lâmina coberta de sangue na frente do olho que ele ainda tinha. Ele choramingou.

“Eu posso prolongar isso por pelo menos mais uma hora, talvez mais,” eu disse com um sorriso.

“Ela é... ela é uma rainha,” ele sufocou.

“Isso mesmo.” Eu bati minha lâmina em seus olhos, terminando sua existência miserável.

Saí do chuveiro no quarto de hóspedes quando ouvi uma batida. Eu rapidamente enrolei uma toalha em volta da minha cintura e corri em direção à porta, abrindo-a e olhando para a ruiva.

Ela franziu a testa. “Tentando lavar o sangue?”

“O que você quer?” Eu rosnei. Eu ainda estava no limite dos acontecimentos do dia e não tinha paciência para o seu riso.

“Eu pensei que você gostaria de saber que Aria está acordada.”

Voltei para o quarto e me vesti rapidamente, depois corri para o quarto principal com os pés descalços.

No segundo que vi Aria, meu coração bateu violentamente no meu peito. Sombras escuras se espalharam sob seus lindos olhos azuis e ela me deu um

pequeno sorriso.

Minhas pernas me levaram para ela e eu beijei sua testa. Para minha surpresa, Gianna saiu sem hesitar.

“Você precisa de morfina?” Perguntei.

“Sim.”

Injetei Aria com a morfina e segurei sua mão na minha, precisando tocá-la.

“Nós perdemos alguém?” Ela perguntou.

“Um pouco. Cesare e alguns soldados” falei antes de acrescentar “e Umberto.”

A tristeza brilhou nos olhos de Aria. “Eu sei. Eu o vi levar um tiro.

Eu não podia me sentir triste com os homens que perdemos porque Aria estava aqui.

Aria engoliu em seco. “O que aquele cara Vitali quis dizer quando disse que você tinha algo que pertencia a ele?”

“Nós interceptamos uma das suas entregas de drogas. Mas isso não é importante agora.” A única coisa que importava era manter Aria segura.

“O que é importante então?” Ela sussurrou.

“Que quase te perdi. Que eu vi você levar um tiro” eu disse, lembrando daquele momento. Eu nunca me senti assim, como uma parte de mim foi arrancada por causa de outra pessoa. “Você tem sorte que a bala só bateu em seu ombro. O médico diz que vai curar completamente e você será capaz de usar seu braço como antes.”

Aria piscou lentamente e os cantos de sua boca se contorceram brevemente. Os remédios estavam arrastando-a para baixo novamente.

Eu movi meu rosto perto do dela. “Não faça isso nunca mais,” eu disse asperamente.

Ela inclinou a cabeça como se não soubesse o que eu queria dizer. “O quê?”

“Levar uma bala para mim.”

Aria apertou minha mão levemente, suas pálpebras caindo. “Eu sempre vou levar uma bala para você.” Ela adormeceu antes que eu pudesse dizer outra palavra.

Eu beijei seus lábios levemente. “Eu não vou permitir isso. Nunca mais.”

CAPÍTULO 25

Aria dormiu a maior parte do dia, apenas acordando algumas vezes para conversar com seus irmãos. Eu tentei visitá-la o mais rápido possível, mas tive que falar com meus capitães e Dante no telefone. Eu não iria a Nova York para uma reunião até que eu pudesse levar Aria comigo para a cidade, e ela ainda estava muito instável.

As coisas começaram a se acalmar um pouco quando sua família partiu para Chicago, e eu ordenei aos meus Capitães para que esperassem com ataques à Bratva até que tivéssemos o alvo perfeito. Eu não queria perder mais homens com ataques em fúria cega. Nós precisávamos bater neles onde doía.

Depois da minha última chamada, voltei para o quarto principal. A água corria no banheiro, então me sentei na cama, esperando por Aria. Quando ela finalmente emergiu, estava mexendo na camisola, tentando enfiar a segunda alça no ombro, mas com a lesão era impossível.

“Terminou suas tarefas de negócios?” Ela perguntou com um sorriso suave enquanto eu andava até ela. Eu a levei para a cama e a empurrei para baixo. Seus olhos eram claros e gentis, não cheios de dor e de enevoados de remédio. Minha Aria.

“Estou bem,” disse Aria com firmeza.

Toda a preocupação e medo que eu estava sentindo desabaram sobre mim. Ajoelhei-me diante dela e pressionei meu rosto em seu estômago. “Eu poderia ter te perdido há dois dias.”

Aria tremeu. “Mas você não perdeu.”

Eu encontrei seu olhar suave.

“Por que você fez isso? Por que você levou uma bala por mim?” Se ela tivesse morrido por minha causa, se eu a tivesse perdido, teria perdido a cabeça. Mesmo apenas pensando sobre isso, revivendo aquele momento em que eu pensei que ela estava morta, isso rasgou um enorme buraco negro no meu peito.

Os olhos de Aria ficaram ainda mais suaves. “Você realmente não sabe por quê?”

Sua expressão me disse porquê. Tudo parecia parado. Eu sabia o que sentia pela mulher à minha frente, sabia disso com absoluta certeza no segundo em que quase a perdi, mas mesmo antes disso conheci a natureza de meus sentimentos, mas me agarrei às minhas dúvidas. Eu amava Aria. E como eu não poderia? Ela era amável. Ela foi gentil, graciosa e perdoadora. Ela era pura luz. Ela era alguém que merecia ser amada.

Eu não.

Eu sabia o que era.

“Eu te amo, Luca.”

Eu segurei seu rosto, aproximando nossas faces, mas nunca perto o suficiente.

Eu procurei seus olhos, tentando entender como ela poderia me amar, como ela encontrou algo em mim que merecia ser amado. “Você me ama,” repeti. Ninguém nunca disse essas palavras para mim. Ninguém deveria. “Você não deveria me amar, Aria. Eu não sou alguém que deveria ser amado. As pessoas me temem, me odeiam, me respeitam, me admiram, mas não me amam. Eu sou um assassino. Eu sou bom em matar. Melhor provavelmente do que em qualquer outra coisa, e não me arrependo. Porra, às vezes até me divirto. Esse é um homem que você quer amar?”

Aria me deu aquele sorriso; o sorriso que explodiu como um raio de sol através da minha escuridão, que aqueceu até meu coração frio.

“Não é uma questão de querer, Luca. Não é como se eu pudesse escolher deixar de amar você.” ela sussurrou.

Poucas coisas em sua vida tinham sido sua escolha. Era apropriado que até mesmo seus sentimentos por mim não fossem. Ela estava tão presa em seu amor por mim como ela estava presa neste casamento. “E você odeia que você me ama. Eu lembro de você ter dito isso antes.”

Aria sacudiu a cabeça. “Não. Não mais. Eu sei que você não é um bom homem. Eu sempre soube e não me importo. Eu sei que deveria. Eu sei que deveria ficar acordado à noite me odiando por estar bem com meu marido sendo o chefe de uma das organizações criminosas mais brutais e mortais dos Estados Unidos. Mas eu não fico. O que isso faz de mim?” Aria mudou a cabeça no aperto de minhas mãos, olhando para as suas mãos no colo com uma pequena carranca. “E matei um homem e não sinto pena. Nem um pouco. Eu faria de novo.” Ela encontrou meu olhar e seus olhos estavam cheios de amor. Sem ódio, sem arrependimento, nada além de amor. “O que isso faz de mim, Luca? Eu sou uma assassina como você.”

“Você fez o que tinha que fazer. Ele merecia morrer.” Eu gostaria de tê-lo matado, não só porque queria que cada filho da puta de Bratva sofresse o máximo possível, mas também porque eu não queria que Aria fosse sobrecarregada com a morte.

“Não há um de nós que não mereça a morte. Nós provavelmente merecemos mais do que a maioria,” Aria sussurrou.

“Você é boa, Aria. Você é inocente. Eu forcei você a isso.” Como ela poderia se comparar comigo? Ela não sabia o que eu fiz, o que eu gostava de fazer. Ela matou para proteger alguém que amava. Eu matei por muitas razões, poucas delas nobres ou altruístas.

“Você não forçou, Luca. Eu nasci neste mundo. Eu escolhi ficar neste mundo. Nascer em nosso mundo significa nascer com sangue em suas mãos. Com cada respiração, o pecado é gravado mais profundamente em nossa pele.”

“Você não tem escolha. Não há como escapar do nosso mundo. Você não teve escolha em se casar comigo também. Se você deixasse essa bala me matar, você pelo menos teria escapado do nosso casamento.”

Ela não teria sido livre porque a liberdade não existia em nosso mundo, mas Matteo não a teria forçado a se casar novamente.

“Há poucas coisas boas em nosso mundo, Luca, e se você encontrar uma, você se apega a ela com todas as suas forças. Você é uma daquelas coisas boas da minha vida.”

Meu peito inchou de amor. “Eu não sou bom.”

“Você não é um bom homem, não. Mas você é bom para mim. Eu me sinto segura em seus braços. Não sei por que, nem sei por que amo você, mas sei, e isso não vai mudar.”

Eu tive que fechar meus olhos contra a emoção feroz em sua expressão. “O amor é um risco em nosso mundo, e uma fraqueza que um Capo não pode permitir.” Acreditei naquelas palavras durante toda a minha vida. Eu ainda deveria acreditar neles se eu quisesse ser um Capo invencível.

“Eu sei,” Aria sussurrou miseravelmente.

Eu olhei para ela. Ela não sabia? Ela não podia ver? “Mas eu não me importo, porque amar você é a única coisa pura na minha vida.”

Os olhos de Aria se encheram de lágrimas e incredulidade. “Você me ama?”

“Sim, mesmo que não devesse. Se meus inimigos soubessem o quanto você significa para mim, eles farão qualquer coisa para colocar as mãos em você, para me machucar através de você, para me controlar, ameaçando você. A Bratva tentará novamente, e os outros também. Quando me tornei um homem feito, jurei colocar a Famiglia em primeiro lugar, e reforcei o mesmo juramento quando me tornei Capo dei Capi, embora soubesse que estava mentindo. Minha primeira escolha deve ser sempre a Famiglia.”

Aria me observou com os lábios entreabertos como se não confiasse em seus ouvidos.

“Mas você é minha primeira escolha, Aria. Eu vou queimar o mundo se for preciso. Eu vou matar e mutilar e chantagear. Eu farei qualquer coisa por você.” Ela não poderia imaginar o que eu faria por ela, até onde eu iria protegê-la. O filho da puta russo hoje havia tido um gostinho e qualquer outra pessoa que ousasse insultá-la ou machucá-la terminaria do mesmo jeito. “Talvez o amor seja um risco, mas é um risco que estou disposto a assumir e, como você disse, não é uma escolha. Eu nunca pensei que iria, nunca pensei que *poderia* amar alguém assim, mas eu me apaixonei por você. Eu lutei contra isso. É a primeira batalha que não me importei de perder.”

Aria envolveu seus braços em volta de mim, suas lágrimas caindo no meu pescoço. Ela se contorceu com um gemido quando seu ombro bateu contra mim. Eu me retirei lentamente, preocupado em machucá-la. “Você precisa descansar. Seu corpo precisa se curar.”

Eu gentilmente a empurrei para baixo até que ela se deitou, mas ela enfiou os dedos em meus bíceps. Ela olhou para mim através de seus cílios. “Eu não quero descansar. Quero fazer amor com você.”

Meus olhos correram para suas belas pernas, em seguida, de volta para seu rosto suplicante. Eu não queria nada mais do que estar tão perto de Aria quanto possível, mas ela estava ferida. “Eu vou te machucar. Seus pontos podem se abrir.”

Aria acariciou meu peito então meu estômago até que seus dedos alcançaram a protuberância crescente em minhas calças. Sufoquei um gemido quando ela começou a me esfregar levemente.

Sua expressão se tornou provocativa. “Ele concorda comigo.”

“Ele sempre concorda, mas ele não é a voz da razão, acredite em mim,” eu murmurei.

Aria riu apenas para recuar um momento depois. Ela estava com dor. “É o que eu quero dizer.”

“Por favor. Quero fazer amor com você. Eu queria isso há muito tempo.” Sua suplica quebrou minha determinação, pedaço por pedaço.

“Eu sempre fiz amor com você, Aria,” eu admiti. Os sentimentos que eu não tinha entendido no começo e lutado mais tarde, eles estavam lá quando eu tomei a virgindade de Aria. Foi a primeira vez que fiz amor, e Aria sempre seria a única mulher com quem eu faria amor.

Aria me esfregou com mais força. “Você não quer isso?”

Eu quase ri. “Claro que eu quero. Nós quase perdemos um ao outro. Eu não quero nada mais do que estar tão perto de você o máximo possível.”

“Então faça amor comigo. Devagar e gentil.”

E meu último muro desmoronou como sempre aconteceu com Aria. “Lento e gentil,” eu concordei.

Ajoelhei-me no final da cama e massageei os pés e as panturrilhas de Aria, apreciando a sensação de sua pele macia. Aria abriu as pernas e meus olhos aceitaram o convite. Meu pau estremeceu com a visão de sua calcinha encharcada. Gemendo, eu pressionei um beijo em seu tornozelo.

Eu trilhei meus dedos até a perna dela até que eu rocei sua virilha. Ela estava tão molhada e quente. “Você faz lento e gentil ser muito difícil para mim. Se você não estivesse ferida, eu me enterraria em você e faria você gritar meu nome.”

“Se eu não estivesse ferida, eu iria querer que você fizesse isso.”

Eu chupei o tornozelo de Aria. “Minha.” Eu beijei sua panturrilha. “Minha.” Então o joelho dela. “Minha.” Sua coxa. “Minha.” Até que finalmente cheguei a sua buceta. Eu arrastei sua calcinha antes de me enfiar entre suas coxas. Eu plantei um beijo em suas dobras. “Minha.”

Aria gemeu, então choramingou de dor porque ela se moveu.

“Eu quero que você relaxe completamente. Não tensione seus músculos, ou seu ombro vai doer,” eu ordenei enquanto roçava meus lábios ao longo de suas pregas.

“Eu sempre fico tensa quando gozo. E eu realmente, realmente quero muito gozar.”

Eu a faria gozar quantas vezes quisesse, não apenas hoje, mas pelo resto de nossas vidas. “Você vai, mas não tensão.”

Aria me deu um olhar que deixou claro que não funcionaria.

Comecei a dar prazer a ela com meus lábios e língua, mantendo minhas ministrações leves e gentis, guiando-a lentamente em direção a sua libertação. Os gemidos sem fôlego de Aria e a excitação de seu corpo me estimularam até que levou muito para não me esfregar na borda do colchão. Quando Aria finalmente gozou, seu corpo parecia ficar ainda mais suave, suas pernas se abriram quando ela se rendeu ao prazer.

Eu saí da minha roupa e me posicionei entre as pernas de Aria. Eu entrei devagar, observando seu rosto enquanto ela gemia baixo e doce.

“Minha,” eu disse quando estava enterrado todo o caminho dentro dela.

Aria segurou meu olhar enquanto eu fazia amor com ela gentilmente.

“Sua,” ela sussurrou, sua expressão a maior declaração de amor que eu

poderia imaginar.

Toda a minha vida eu pensei que me tornar Capo seria o maior triunfo da minha vida. Não o dia mais feliz, porque eu não conhecia a verdadeira felicidade. Mas agora, quando eu encontrei o olhar amoroso de Aria, eu sabia que ela era minha maior vitória. Só ela trouxe felicidade em dias de sangue e violência, só ela poderia encher meu mundo escuro com luz.

Ela era minha luz, meu amor... minha vida.

Com o sorriso que sempre me pegou, ela pressionou a palma da mão contra a minha tatuagem da Famiglia, bem em cima do meu coração. Um coração cruel que só bateu por ela.

“Meu,” ela disse sem dúvida.

Eu segurei seu olhar. “Sempre.”

MAIS LIVROS DE CORA REILLY

BORN IN BLOOD MAFIA CHRONICLES:

Bound by Honor (Aria & Luca)
Bound by Duty (Valentina & Dante)
Bound by Hatred (Gianna & Matteo)
Bound By Temptation (Liliana & Romero)
Bound By Vengeance (Growl & Cara)
Bound By Love (Luca & Aria)

EM BREVE:

Bound by the Past (Dante & Valentina)

THE CAMORRA CHRONICLES:
Twisted Loyalties (Fabiano)
Twisted Emotions (Nino)
Twisted Pride (Remo)